



Handwritten: G-E

HESPERIA

LIBROS HISPANICOS
ZARAGOZA
ESPAÑA

EX-LIBRIS



MIGUEL DE FARIA

DGCL
A

CB 1128486

£.100108



R. 78596



HISTORIA

Do Bemaumenturado Sam Ioão de Sahagum,

Patrão Salamantino,

PRIMEYRA PARTE.

E AS HISTORIAS

*Da Inuenção & marauilhas do Sancto Crucifixo de Burgos,
E da Paxão da Imagem de Christo N. R. feyta
pelo Sancto Varão Nicodemus.*

Em as quaes entrão outras muytas, tambem Pias, & admiraveis.

Auctor Pedro de Mariz, Sacerdote Coimbricense.

DEDICADAS A SVA EXCELLENCIA

*Dom Francisco de Sandoual & Rojas,
Duque de Lerma & Sea, &c.*



Em Lisboa per Antonio Alvarez.

Com as Licenças & Approuações necessarias.

Anno do Senkor M. DC. IX.



*Licenças & Approuações de,sta Historia,
Primeyra, & Segunda Parte.*

Do Concelho Gêral da Sancta Inquisição.



Xaminey com diligencia esta historia da Vi-
da & morte de S. Ioão de Sahagum, & do San-
cto Crucifixo de Burgos, & de outras cousas
pias & proueytosas, que pera ornato & con-
sequencia da Historia entremete; reduzida a
32. Capítulos. A qual compôs Pedro de Ma-
riz. E não achey nella cousa que offenda a

Fee, & bons costumes. Antes me parece, que allem de auer de
ser grata & aplausiuel aos que a lerem, sera tambem vtil pa-
ra cultuiar, & promouer a Piedade Christãa, acômodandose
a algũas aduertencias que a ponto em hum papel separado. E
assi julgo que se pôde imprimir. Em S. Roque 14. de Abril
de 1608.

Ioão Correa.

VISTA A informação do Reuêdor, pode-se imprimir
este Liuro: & depois de impresso torne a este Conselho
para se conferir com o Original, & se dar licença para correr;
& sem ella não correrá. Em Lisboa 26. d' Abril de 1608.

Marcos Teixeira.

Ruy Pirez da Veyga.

VISTA a licença acima, pode-se im-
primir. A 9. de Nouembro de 609.

Sarayua.

QUE se possa imprimir este liuro, da vida de S. Ioão
de Sahagum, visto a licença do Sancto Officio: E co-
mo foy visto na Mesa, & tornará a el'a para se taxar.
Lisboa 17. de Março de 609.

L. Machado.

A. da Cunha.

IN LAVDEM AVCTORIS

Emmanuel Correa.

DU *M* multi ludo, multi bona tempora somno
Traducunt, fracti corpora segnitie;
Tu solus sola latitans in sede, remoto
Teste legis, scribis, consulis, & reputas,
Quæ virtus, quo certa loco remoretur; & inde
Colligis egregijs dogmata consilij.
Hic tibi nempe scopus vitæ est, hac cura, laborq̃,
Quæ deceant, calamo promere veridico.
Tu magnos terræ Reges, tu numina Cæli
Describis, mira mirus in Historia.
Macte animi, ingenijq̃ bonis, da plurima terris
Commoda, da Sanctis gaudia Cælitibus.



Omnia quæ dixerō, Censuræ & Correctioni Sanctæ Romanæ
Ecclesiæ subiecta sunt. Olisipone, 3. Kal. Mart.

Manu propria,

Petrus à Matiz.

P R O L O G O

*Em que o Auſtor d'eſta Hiſtoria dá razão
do Intento, com que a eſcreueo & publicou:
& do que nella ſe conthem.*

L E Y T O R D E U O T O .



STANDO eu o Anno de Seiscentos & tres em a Cidade Lisboa, entre a variedade dos meus Liuros, occupado em algũas obras, em que o proueyto commum não tinha pequena parte: fuy impedido, neste alegre curso de minha vida, de hũa graue enfermidade: tão perigosa & prolixa, que depois de recuperado o vltimo fim, a que ella me chegou, se extendeo tanto pelo tempo em diante, fora d'eſta Cidade; q̃ com hũa profunda melancolia & abſtinençia eſtranha, chegou a não mostrar eſperança de remedio. Mas o conhecimento de eu não ſer outro Protheo na duração da vida; nem outro Socrates no desprezo d'ella: me conſtrangeo, entre tantos males, tornar à meſma Cidade, como a vñico remedio d'elles. Aſſi para abrandar a melancolia, com a viſta das ſumptuoſas Feſtas, que ao Sancto Ioão de Sahagum então nella ſe fazião: como tambem com ſua variedade & abundancia, em q̃ ella he admirauel, poder de algum modo recuperar-me. E ainda que me alegrey com as Feſtas; não foy aſſi com o demais. Porque, não goſtando de couſa algũa, & perſeguido da cruel enfermidade, cheguey a eſtado de grande fraqueza, & quaſi vltima deſconfiança de ſaude. Mas a deuação com que d'aquelle innumerauel Pouo era então o Sancto Ioão de Sahagum venerado, & a grandeza & multidão dos Milagres, que continuamente d'elle recebião muytos; que deſeſperados de ſaude & de Vida, a elle ſe encomendauão: me lembrãrão & animãrão, a fazer outro tanto. Prometendolhe logo, com animo deliberado, em reconhecimẽto da merce de que tâta neceſſidade tinha, hũa offerta do mais intimo de meu grato entendi-

LETLOR DEVOTO

entendimento produzida. Esta foy, efcreuerlhe fua Vida, de tal modo ordenada, que nem foffe impoffivel a minha infirmitade poder cumprir o promettido: nem a deuação do mais pobre deuoto feo, deyxaffe de fe poder conferuar & augmentar com a noticia d'ella. E afli andando procurando para iffo as informações que a Hiftoria verdadeyra requere: & eftando nifto muyto auante, me veo ter às mãos hũa Hiftoria Poetica em Redondilhas Caftelhanas, alegres & fentéciofas: compoftas per hum Poeta Salamantino, chamado Iulião de Armendariz. Que tambem, pola faude que o Sancto lhe alcançou de Deos, em hũa fua antiga & incurauel infirmitade, a publicou, em agradecimento de tamanha merce, como elle mefmo confeffa.

E porque, já que na caufa da offerta, & na merce recebida, & no intento do agradecimento nos encontramos ambos no conceyto: não parecerá mal fazelo tambem em algũa parte do eftilo & ordem da Hiftoria, que elle compôs: & de que eu me aproueytey em algũas coufas. Afli por me parecer, que não podia achar informação mais a propofito, que a d'efte fua Poetica Hiftoria: ainda que depois achey outros Autores graues & verdadeyros, q̃ pelo difcurfo d'efte Hiftoria eftão referidos, & nas margẽs alegados, de q̃ me aproueytey muyto na aueriguação das verdades d'ella. Como també para mostrar (ainda que não fou o primeyro) que a noffa linguagem Portuguez, não he deacommodada para qualquer eftilo brando, alegre, & de copiofa elegancia; como o d'efte Poeta. Que nella Hiftoria fuy fequindo, transferindo d'elle em a noffa commun linguagem, algũs dos feus conceytos & inuenções Poeticas, q̃ em profa fe podem sem violencia exprimir poeticamente, em que elle a publicou. Tratando nella do myfteriofo Nascimento d'efte Sancto, de fua miraculofa Vida, & Morre gloriofa: cõ algũas das figuras Poeticas, que o ornamento rethorico nos enffina.

E parece-me a mim, & afli o deue parecer a algũs, que não terey alcançado pouco fructo de meu trabalho, quando chegar a referir sem violencia, em a vulgar Profa Portuguez, algũs dos delicados cõceytos da Poesia de outras Nações; de tal modo ornados & ordenados, q̃ não fique Poesia humilde, nem Profa leuantada: hũa & outra em tão alto grau de excellẽto,

LEITOR DEVOTO

cello, que passe os limites da propriedade de cada hũa d'ellas. E quem duvidar d'esta verdade, veja os conceytos & figuras Poeticas, que d'este Poeta nesta Historia imitamos: & conferindoos com a nossa Prosa, em que os transferimos, do que então sentir, pôde julgar a verdade d'este nosso intento. E ficará concluindo, que a imitação que nesta composição fizemos, não foy por saltarem em os engenhos Portuguezes em seus escriptos, inuensões Poeticas: se não para mostrar que tambem a nossa linguagem Portuguez (do commum dos homês falsamente hauida por grosseyra) he capaz das delicadas Poessias de outras linguas, que entre as mais delicadas, se tem por excellentes. E esta foy a causa, porque nesta occasião deyxey de industria, em algumas partes, os rigorosos preceytos de escreuer Historia: tão necessarios em todas as que são verdadeyras: como pouco vyzados de algũs, que de as escreuer se prezarão muyto.

E para saborear esta Historia, que por ser de hum sò Sancto, não causa algũas vezes a deleytação que se deue & se pretende na relação das semelhantes: a fuy variando com algũas outras, que por serem varias & admiraveis, costumão ordinariamente ser mais agradaveis a humanos contentamentos: mas não sem algum proposito nella encadeadas: como se comprehenderà dos lugares em que as entremetemos. Das quaes duas são as principaes, & q dentro em si comprehendẽ outras muytas, todas tambem varias & admiraveis, & a semelhante argumento muy conformes.

Hũa d'ellas he a Verdadeyra Historia do Sancto Crucifixo de Burgos: de sua composição admiravel, inuenção, & maravilhas. A outra he, a Verdadeyra Relação d'aquelle antigo & tão celebre Milagre, de que outros muytos procederão: que aconteceu na Cidade Beritho de Syria; quando os Judeus das Synagogas d'ella martyrizarão & crucificarão, com deshumana crueldade, hũa Imagem de Nosso Senhor & Redemptor Iesu Christo: de cujo lado, alanceado por hum delles, sahio Agua & Sangue, tão milagroso, que deu repentina faude a infinidade de enfermos. E de suas maravilhas confundidos, se converterão todos aquelles incredulos: & se deu principio a se edificarem & consagrarem Igrejas da Inuocação do Saluador do mundo.

LEYTOR DEUOTO

Acrescenteylhe mais hũa breue Relação , escrita em Dia-
logo , q̃ intitulosmos SEGVNDA PARTE : tratando
nella, como foy recebido & jurado, o S. Ioão de Sahagû por
Patrão da Cidade Salamanca . E como foy celebrado & fei-
tejado seu Nome em a Cidade Lisboa. Principalmente com
hũa admirauel Prociisão: a qual se descreue particularmen-
te. E como com hum grande numero de Milagres, mostrou a
hũa & outra Cidade câ na terra, a priuança que là no Ceo
tinha com a Omnipotencia diuina: confirmada com appro-
uação infaliuel da Sancta See Apostolica.

E por fim & remate de todas estas excellencias, conclui-
mos a Relação d'ellas, com hum breue Discurso da Origem,
& augmento da Religião dos Heremitas de Sancto Augus-
tinho neste Reyno . Para que , pola bondade do Iardim se
conheça a excellencia da Aruore que elle produzio. E se ve-
nha a concluir, ser o Iardim celestial, a Aruore angelica, & o
Fructo diuino: & tudo em remedio de affligidos.

E por aqui, Leytor Deuoto, vos tenho dado conta do In-
tento com que prometi, & com que fiz, & com que publiquey
esta Historia: que peço aceyteys, como de hum deuoto ani-
mo nacida ; & não como de grande artifice fabricada . E se a
obra se não igualou com a vontade, vos a julgay : mas não,
com a seuera censura dos que , imitando os filhos da biuora,
matão logo em o nacedouro a fama das melhores obras de
seus proprios naturaes: como fazem os outros a sua propria
mây, logo em nascendo . Porque o não merece minha deu-
ação : nem o intento que sempre tenho de servir em al-
gũa cousa ao bem cômum de minha Patria . Nem esta Reco-
pilação he tão deformey, que não mereça algum lugar de a
agradecimento. E quando este me impedirem as calumnias
de algũs : não me poderão impedir a Remuneração da noua
saude que já tenho , com o fauor do Sancto alcançada . E
muyto menos de tal mão recebido , me bastará para me ha-
uer por satisfeyto & contente: & para me liurar do temor, de
que com tantas ansias se vem cercados todos aquelles, que
com algũa obra de entendimento, saem ao publico juizo d'es-
te nosso Reyno: mais prompto nesta fraqueza de entendi-
mento, que no contrario d'ella, em que todas as outras Na-
ções se esmerão tanto.

*Dom Francisco de Sandoval & Rojas,
Duque de Lerma & Cea, &c.*



DVAS são as razões, entre outras muytas mais principaes, q̃ me mouêrão a cometer hora esta Empresa, de offerecer a V. Excell. esta Historia, que cõthem a Vida do Sancto Ioão de Sahagũ: & o vniuersal applauso, & sumptuosas Festas cõ que sua Sagrada Reliquia foy recebida nesta Cidade Lisboa: & a grata memoria das Grãdezas espirituales de algũs Sãctuarios, assi de nossa Hespanha, como de outras Prouíncias, famosos & admirauéis: que por ornato & consequencia da Historia aqui se entrometêrão. São as Razões, *Deuação & Agradecimento*. Hũa, com que V. Excell. ama & procura se honre tanto este Sancto: & a outra que este Reyno de Portugal deue significar a V. Excellencia per obras & palauras. Para cada hũa das quaes Razões, acharêmos tanta conueniência & obrigação; que nem eu ferey hora hauido por atreuido: nem por pouco zeloso do bem commum da Patria.

Porque, a quem se pôde, com mais justa razão, pedir a Proteyção da Historia do Sancto Ioão de Sahagũ; se não a que alcançou de Deos ser Senhor de sua Patria, & ter por vassallos seus Parentes. Em os quaes, por serem estes, concorrem duas obrigações, quasi naturaes. Hũa, de seruirem a seu Senhor: & outra de serem d'elle emparados em suas necessidades. E como, não haja algũa mais falta de fauor de Grandes, & de Proteyção de Poderosos, do q̃ he esta occasião presente: fica V. Excell. com muy justa razão obrigado a acceytar este offerecimento: pois as razões são tão reciprocas.

E conforme a isto, já o Papa Clemente VIII. de Felice Memoria, no Breue que passou sobre a Canonização & veneração d'este Sancto, attribue aquella Graça ao respeyto da Deuação, com que V. Excell. & a Illustriss. Senhora Condessa de Lemos, a impetrarão d'elle: & ao que se deuia a tão honrada Vassallagem: que o Summo Pontifice achou causas bastantes a tamanha merce.

E ainda que vemos, ser tão difficuloso em os corações humanos o Agradecimento; que o conhecimento d'esta verdade veio a dar origem a hum Proverbio, muy trilhado da experiencia, dizendo, Que a primeyra cousa que aos Homens mais esquece, para nunca mais lembrar, he o beneficio recebido. Todavia, tambem sabemos, que ha corações tão soberanos, & animos tão altivos, que nem desestimão as obras boas, por serem feytas com algus respeytos & esperanças: nê deyxão de agradecer as que lhe fazem com qualquer titulo. E aos Homens q mostrauão semelhantes Grandezas, chama-uão anitguamête, Heroas: q queria dizer mais, que Homens.

Conforme ao qual, posto q este nosso Reyno de Portugal ategora pareceisse menos solcito em publicar o Agradecimêto, que a V. Excell. deue, polos fauores que de Sua Magestade lhe tem procurado tantas vezes: & pola cõtina applicação, com que em o supremo Gouerno d'elle se emprêga ha tanto tempo. Em especial, pola merce, q V. Excellencia de presente tem feyto a todo este Reyno, em confiar da Prudencia & zelo Christão do Marquez de Castel Rodrigo, D. Christouão de Moura, o Gouerno d'elle: entregandolho todo nestes calamitosos tempos; em q ameaçauão nelle & em suas conquistas, algũas ruinas: q a Misericordia diuina já vay reduzindo a melhor estado. Não serà assi d'aqui em diante, pois esta Historia, chea de tantas Grandezas & de tão heroicas excellencias, me deu hora occasião, para que em nome do mesmo Reyno, como o menor dos naturaes d'elle, cometa hora esta empresa de Agradecimento. Não, q presuma tanto, que cude o posso fazer melhor que outros: se não, porque conheço de meu animo ter para isso mais constante zelo do Bem commum, que outros muytos: a que, por ventura, mais propria seria esta empresa: assi por razão de Officios que seruem, como de Beneficios que possuem.

Ainda que he tão proprio em mim, ser costumado a servir com as obras de minha possibilidade em algum proueyto cõ-mum de minha Patria: q não hauerey esta eleyção, que hora de mim faço, por impertinente, nem por infructuosa: pola experiêcia q tenho do successo de semelhantes empresas. Como se té visto, quãdo hauêdo em Portugal tão pouca noticia da Historia de nossos Reys, q algus homens q d'ella algũa cou-sa sabião, erão hauidos por Oraculos: & sendo descudo tão reprehên-

reprehensiuvel, q̃ chegou a dizer hũ Philosopho graue, q̃ ignorar a Historia da propria Patria, era especie de barbaria: tũy tãõ estimulado d'este zelo, q̃ me atreui a imprimir os meus Dialogos de Varia Historia: cõ q̃ esta falta ou descudo em algũ modo se suprio: & a obra foy hauida, por seruiço cõmun da Patria, & recebida cõ publico Agradecimẽto. E como se pôde experimẽtar (dexando outras obras q̃ tambem fiz d'esta qualidade, mas de menos pòrte) na Reformaçoẽ & cõcerto, que Sua Magestade me mandou fazer no Real Archiuo & Thezouro commum da Torre do Tombo. Para o qual aceytey a merce, como de tal mão: entrey no seruiço d'ella, como sua necessidade requeria: & vou continuando o trabalho como minha curiosidade me estimula. E não sey, se como thezouro imaginado, me ficará o seruiço & o Agradecimento. Não, por culpa minha, que prompto estou como sempre: mas nuuẽs grossas, escurecem Estrellas rutilantes: & ventos furiosos, descompõem Mares socegados.

Assi que, quando V. Excell. considerar, que esta minha empresa he cometida em nome de hum Reyno tãõ illustre: & offerecida a hum Principe tãõ Grande: & cõposta de materias tãõ diuinas: & achar tãõ desigual minha sufficiencia. Entẽda, que o fiz, mais mouido da força d'esta minha Estrella (se assi he licito chamarlhe) tãõ inclinada a acudir pelo Bem cõmũ de minha Patria: do q̃ estimulado de outro algũ interesse. Ainda que me não ficão leues esperanças do hõrado credito, que muy certo tenho, quando o mundo vir, que soube eu tãõ altamente collocar este pensamento: & accommodar tãõ propriamente esta empresa. Pela qual fica bem prouado, que se trezẽtas & mais vezes se imprimir a Historia d'este Sancto: todas he bem q̃ sejão debaxo da Proteccão de V. Excellencia & a sua Grandeza dedicadã. Pois hũ ao outro, per tãõ fortes & tãõ conuenientes liames de amor estãõ tãõ obrigados.

Quanto mais, que todas as obras Pias & de Religião, q̃ em Hespanha sahirem a luz, podem cõ muyta razão os Autores d'ellas dedicãlas ao Nome de V. Excellencia, pola experiẽcia que tẽ de muytas outras de semelhante argumento, q̃ debaxo d'elle estãõ nella fabricadas. A imitaçoẽ dos outros Gentios, que achando muytos edificios, de commum proueyto de sua Republica, todos dedicados ao Sol: pode tanto cõ elles verẽ a hũa sõ criatura attribuirem se tantas cousas, tãõ proueytosas

a tantos; que o vierão a adorar por Deos: dedicandolhe tam-
bem, como a tal, todas suas obras: & resignando a seu serui-
ço suas proprias vontades: esculpindo nos Marmores & nos
Corações este Agradecimento.

E quem duvidar da Verdade d'esta comparação, considere
hoje per toda Hespanha, tantos Mosteyros de Religiosos, tã-
tos Recolhimentos de sagradas Virgês. Tantos Sanctuarios,
Sepulchros, & Altares. Tantos Hospitães de enfermos. Tan-
tas Albergarias de Peregrinos, & tantos Refugios de Pobreza
& necessidade: todos edificadas, ou engrandecidos pela ge-
nerosa mão de V. Excell. Fazendo na terra Theouros
para o Ceo, com tão admiravel inuenção de prudencia & fe-
licidade; que soube com humana lealdade cã na terra, poder
merecer o Agradecimento, que lã no Ceo o proprio Deos
tem prometido a semelhantes intentos.

E esta deue ser a verdadeyra causa da felicidade de tanta
Grandeza & conseruação de Estado & Vida de V. Excell.
que Deos lhe conferue per largos annos: polo contrario d'el-
la, que a experiencia nos tem mostrando, nas grandes quedas
que padecêrão os Grandes do mundo, que com semelhantes
obras não souberão corroborar suas Grandezas: & por isso
mais subitas na duração, que no augmento. Exemplos temos
muytos de hum & outro intento, pelas historias diuinas &
humanas, que para espelho dos vindouros, Deos permittio se
conseruaſsem na memoria dos homens.

Mas voume já fazendo incapaz de V. Excell. pôr os
olhos neste meu Discurso. Ainda que os argumêtos d'elle (de
Deuação & Clemência) entre si bem simbolizados, me seruem
de confiança & valhacouro.

Resta agora, que V. Excell. seja seruido aceytar este pe-
queno Offerecimêto, como Primicias de tantas vontades, que
per todo este Reyno Portuguez estão promptas a seu serui-
ço, polas razões acima: como a vnico Sol, que os cutros ado-
rauaõ. Em quanto o vniuersal Agradecimento dos habitado-
res d'elle, não leuanta Tropheos, edifica Pyramides, fabrica
Colloſſos, Arcos Triũphaes, & Obeliscos; todos consagrados
ao Nome de V. Excell. Pois para isso não lhe faltarão oc-
caſiões, que a Grandeza de V. Excell. lhes darà muytas ve-
zes: nem a elles faltarà a vontade q' ellas costumão produzir,
quando são tão generosas. E entre tanto Nosso Senhor &c;
Lisboa em 24. de Fev. de 1609.

LEITOR DEUOTO

Não confello nesta occasião o temor ordinario, que esta natural inclinação costuma causar em muytos. Porque a grã-de Priuanga d'este Sancto com Deos: as miraculosas merces que a seus deuotos tem feyto: o notauel applauso que a cô-mum alegria de tantas gentes tem mostrado em seus louuo-res; & minha intima deuação, que sobre todas as cousas mais me assegura: me estão continuamente emprestando confian-ça & ousadia, para não temer as mayores carrancas das mais furiosas calumnias.

Segunda Parte d'este Prologo.

E PARA não deyxar lugar a eicrupulosos, que não se contentando, de em os estre, tos limites de hum Prologo, serem satisfeytos do Intento do Autor, em qualquer cousa que lhe pareça noua: posto que esta o não seja. Não ferey hauido por importuno, nem imperti-nente, acrescêtar aqui esta breue Digressão: para lhe mostrar que não fomente em Verso, mastambem em Prosa, se podem licitamente escreuer Historias Verdadeyras, com todo orna-mento Poetico compostas, de ficções & figuras Poeticas: sem cair em algũa nota de imperfeção. Pois conforme à verda-deyra Distinção da Poesia, tambem em Prosa, se podem per-feytmête exprimir todas suas partes: como affirmão grauíf-simos Authores. Os quaes acrescêtarão, q̃ Empedocles, Parmenides, & Lucrecio, sendo hauidos de cô-mum dos homês, por famosos Poetas: todauia, dos q̃ erão sabios & de entendimê-to, erão lançados fora do numero de Poetas: Porque (como diz Viperano) *Præter carmen, nihil aliud habent, quod Poetarum proprium sit.* Antes ha muytos Poetas perfeytissimos, que não compozerão em Verso suas Poesias: como dizem Hieronymo Vida, & Baptista Mantuano, que forão o Diuino Platão, & Luciano, & os Sagrados Doutores S. Augustinho, & S. Hiero-nymo, & outros. E por esta causa, vemos em muytos Au-thores graues algũas Ficções & Poesias perfeytas, sem a liga-da contextura de Versos eicritas; assi pelos mesmos Poetas que sabião fazer Versos: como per outros Authores, que des-preza

Io. Antonius
Viperanus
de Poetica
lib. 1. cap. 1.

LEITOR DEUOTO

prezada a Arte versificatoria, não se occuparão a declarar seus conceytos, se não em Prosa. Assim pela indigna calumnia a que os Authores de versos estão condenados pelo errado, Vulgo: como tão bem porque achauão, que a Prosa era capaz de nella se exprimiré todas as ficções Poeticas, Descripções, & Representações, & todos os Numeros & Accétos, Cócetos & inuensões exquisitas, que tão particulares propriedades são d'aquella Arte. Com todos os mais generos & diuersidade de Poemas, em que ella ordinariamente se mostra. Como são as Comedias, Tragedias, Eglogas, Elegias, Canções, Tragico-medias, Dialogos, Emblemas, Pegmas, Simbolos, Enigmas, & Hieroglyphicos, & outros muytos. De todos os quaes remos visto notaues exemplos, em que algũs excellentes engenhos, Latinos, Francezes, Italianos, Castelhanos, & Portuguezes; se quizerão mostrar mais graues, & mais izentos da vulgar calumnia dos Versos. Posto que não negamos, ser tanto mais facil, mais galante & apraziuel, a Poesia que se escreue em Verso: quão mais trabalhoso & difficultoso he, mostrar-se na Prosa a galantaria, & hũa quasi consonancia de Musica, que no Verso se vya. Que deue ser a causa proxima de se não vsar a Poesia tanto na Prosa, como no Verso. *Non ergo erit Poesis* (diz Viperano) *que vel imitatione priuetur; vel carmine nõ vtatur. Quia* (diz o mesmo Auctor) *magis fictio Poetã facit, quã carmem, cum illius magis proprium sit imitari: & docti viri negant, inueiri Poesim, quæ in imitatione careat. Carmem autem Poeta in exprime dis humanis actionibus vsurpauit, quo numeris iucundior esset, orationeque sublimior.*

E porque d'estas cousas, & de outras muytas, cojuntas a ellas, se publicará cedo hum Discurso, que ha mistar mais cãs & mais authoridade: siquemos aqui concluindo somente; q não sem algum fundamento vzey nesta Historia de algũas figuras Poeticas: que para ornato & mais propria descripção d'ella parecerão conuenientes. Porque conforme ao estylo q guardey nella: nem eu de outra maneyra, me parecia, poderia alcançar o grao da grata audiencia & applauso, que desejo se não negue às cousas d'este Sancto. Nem ellas, se não foram por este modo referidas, me poderão tão facilmente ajudar a alcançar o desejado fim d'este meu intento: polo ordinario contentamento, que o estylo & inuensões & ficções Poeticas,

LEITOR DEUOTO

ticas costumão causar em tantos. Aos quaes, & a todos os mais, que aspirando à perfeição de bem falar, querem ajuntar a perfeição de bem ouvir; offereço a desejada censura d'este meu deuoto intento. Cujá felicidade espero; & o contrario d'ella não receo: assi polas razões referidas: como também polas que minha humildade dà a entender a quem de mim tem algum conhecimento.

Mas não de modo, que haja algum entendimento tão sobrejamente delicado, que tenha em pouca a muyta verdade d'esta Historia, por algũas ficções & figuras Poeticas, que nella fomos entremetendo. Pois a perfeição Rethorica as inuentou: assi para mais clara demonstração do que se conta na Historia: como também, para mais virgente persuazão do que se pretêde na Oratoria. Que são as causas proximas & verdadeyras, porque nestas presentes, d'ellas mesmas, para o mesmo intento, nos aproueytamos.

Vale & ama.

SUMMARIO DOS CAPITVLOS
DESTA PRIMEYRA PARTE

- C** A P I T V L O I. Da primeyra fundação da Villa Sahagum, Patria do Sancto Ioão de Sahagum. 1
- Capitulo 2. Da Redificação da Villa Sahagũ: & damysteriosa Deriução de seu nome: & suas grandezas. 12
- Cap. 3. Da geração & qualidades do pay & mãy do Sancto Ioão de Sahagum: & seu mysterioso Nascimento. 15
- Cap. 4. Das prodigiosas esperanças da Criação do Sancto Ioão de Sahagum: & continuação de seus estudos: & o muyto que nelles aproueytaua. 19
- Cap. 5. Como o Sancto continuando seus estudos, entrou em o seruico do Bispo de Burgos: & per sua mão foy feyto Sacerdote & Conego. 25
- Cap. 6. Do primeyro Milagre que o Sancto alcançou de Deos em hum aleijado, orando ante o S. Crucifixo de Burgos. E de como depois que lhe morreo seu Tio, seu Pay, & sua Mãy, renunciou todos os Beneficios que tinha. E hauida licença de seu Senhor & Prelado, se sahio de sua casa. 30
- Cap. 7. Como o Sancto Viuendo em estado de pobreza, reli-dio algum tempo por Capellão da Igreja de Sancta Gadea: famosa em Hespanha, polos Iuramentos que nella toma-uão os Hijos d' Algo. De que se refere a Origem: & de to-dos os mais generos de semelhantes Compurgações & ju-ramentos, que os Antigos costumauão. 34
- Cap. 8. Como o Sancto, depois de estar algũ tépo na Igreja de Sancta Gadea, se partio para Salamanca. E do verdadeyro principio q̃ teue a Imagé do Sácto Crucifixo de Burgos. 40
- Cap 9. Da Vida & morte do Sancto Varão Nicodemus: & da milagrosa Inuenção de suas Reliquia. E das Varias Ima-gês de Iesu Christo crucificado q̃ elle deixou feytas per suas mãos: hũa das quaes foy o S. Crucifixo de Burgos. 44
- Cap 10. Da Historia Verdadeyra, da Paxão da Imagem de N. Senhor Iesu Christo: feyta pelo honrado Varão Nico-demus: & crucificada pelo: Iudeus da Sinagoga de Baruth: escripta pelo Sancto Prelado Athanasio: & authenticada pelo Sagrado Concilio Niceno Segundo. 94
- Cap.

HISTORIA

Do Bemauenturado Sam Ioão de
Sahagum,

Patrão Salamantino.

PRIMEIRA PARTE.



CAPITVLO PRIMEYRO,

Da Primeyra fundação da Villa Sahagum,
Patria do Sancto Ioão de Sahagum.



ESTA Historia, & Relação verdadeira, se verão recopiladas & juntas em hum mesmo foyeyto, muytas obras admiraveis & Virtudes Angelicas, do grãde Sãcto IOAM DE SAHAGVM; dignas de louuor & imitação. E entre ellas, o muyto que podem no Ceo, & cá na terra, a Deuação & à Imitação

dos Sanctos. E como ellas & a Omnipotência Diuina, se mostrarão em seu fauor; hũa mais grandiosa, & as outras muyto agradecidas, nas merces diuinamente obradas, & humanamente recebidas. Versehão també neste Discurso, algũas cousas a sua Vida conformes, do outro grande Ioão, tão engrandecido pelo Diuino Oraculo das Sanctas Escripturas. Pelos quaes o Iordão ficou sagrado, & o Tormes famoso: por serem ambos admiraveis instrumentos de obras miraculosas de cada hum d'elles.

Este soys vòs, Sancto IOAM DE SAHAGVM, que fostes diuino Norte, em quem se vio claramente, que o proprio Deos, vos emprestaua o Sol de sua graça, com que neste mundo mostrastes a diuina Luz tantas vezes. D'onde a
Ao San
cto.

cidade

Primeyra Parte, Capitulo 1. da

cidade Salamanca, com sua Catholica Atthenas, & Confissorão nobilissimo, reconhece em vós abreuiados, hum grande Thesouro, & hũ grande Bem. Pois seruindolhe de Moyses em seu ciuil captiueyro, a fezeistes pouo de Deos amado & escolhido: como são todos aquelles, que pelo amor de Deos, com o amor do proximo se abração. E não contentes com este conhecimento; antes do muyto que nelle alcançarão, mouidos; vos nomearão, & receberão por seu Patrão, & Aduogado, com juramento publico & solemne. E ainda que o primeyro Ioão, foy Baptista do verdadeyro Messias: & o segundo, foy seu Apostolo & Diuino Chronista; vós fostes no tempo terceyro: mas nas obras tam excellentes, como d'esta breue Relação, ficará notorio.

E pois de hũa pia Mãe de tantas Letras, acceytastes o Padroado; de mim, que por Professor d'ellas, o nam desmereço, acceytay a Proteção: para que a suauidade da melodia Angelica, me empreste iguaes forças ao leuantado ponto de tantas grandezas. E entam, nam me será negado, poder cortar das azas da Fama, hũa leuantada pena; pois com meu leuantado zello, ey de escreuer as vossas, sobre todas as humanas, leuantadas excellencias. E com ella irey pintando vossa Vida de maneyra, que sendo o pinzel Pregoeyro de tão to bem, fique o debuxo tambem apregoando vossas obras.

ANossa
Senho-
ra.

E vós, Virgem, Mãe de Deos purissima, pois sois milagre do mundo, & da Omnipotencia Diuina poderoso Braço, & continua Fonte de misericordias: esforçay o meu fraco entendimento, com o precioso manjar de vossa Graça, que bem propriamente se pôde chamar, Diuina Ambrosia. Para que assi, com esta Diuina Graça, de que vós sois Mãe piedosa, & liberal dispenseyra; fique este meu desejo, sobre a mais alta Inuocação do costume Poetico; tão ordinario em os Poetas antigos & modernos; como desnecessario em os que de Christãos tem algum vestigio. E d'esta maneyra ficará meu pensamento tam seguro & firme, que não temerà a grande queda, que està certa em quẽ quizer voar tão alto, sem vosso Fauor & Guia. E porque esta presente Historia, està com razão muy temerosa; emparaya vós, Virgem Purissima, & contra toda a inueja lhe valey; & contra o consumidor Tépo a animay;

a animay: para que se sayba, que sô a sombra do vosso fauor he poderôsa a facilitar tão arduas empresas.

Pois, vós, Liuro d'esta Historia, já que tal sombra merece-
tes escolher, seguro podeys estar & confiado, que nem todas
as serpentes de Lybia, contra vós poderão coufa algũa: por-
que, quem a tal aruore se arrima, certo està alcançar sombra
tão miraculosa. E d'esta maneyra, asy como ligeiro batel,
podereis romper o temeroso Mar das ondas Oceanas; por
seus habitadores, nesta allegorica Naugação, tão medonhas;
& as muy certas ondas de esquecimento: sem temor de lgu
perigo; que em semelhantes inundações, vimos ja colher a
Pilotos muy destros, & de grande fama: Quicà, por inuoca-
rem em os pastos de seus entendimentos, poderes huma-
nos: dexando os Diuinos, que vós hora inuocays nesta His-
toria, que asy começa: declarando primeyro o intento do
Autor d'ella, em lhe dar semelhante principio.

Ao Li-
uro.

ASSI Como aquella Prouincia, Cidade, ou Familia,
que produzir mais homês em heroicas Virtudes a-
uentajados, serà collocada em o mais alto lugar de
merecimento, na mais verdadeyra estimação do Mundo. As-
sy tambem, he boa parte de felicidade humana, ser hum ho-
mem nacido em algũa Pouoação que nesta proprieda-
de seja excellente & famosa. Para que asy, nem ella fique
em tudo deuedora à honra que de seus naturaes lhe nacer:
nem elles fiquem reconhecendolhe, todo o louvor, que da
nobreza de suas Patrias receberem. Antes hũ & outro, tan-
to mais se estimem; quanto mayor for nelles o conhecimen-
to da mayor excellencia. De que os nobres entendimen-
tos da Gentilidade nos deyxarão muytos exemplos, mais
dignos de louvor, que de Imitação; por não serem ainda do-
tados do mais certo conhecimento das verdadeyras virtudes,
que tal honra podião merecer, & lhe era deuida: em a qual,
como em proprio fundamento, todas ellas hão de estribar
necessariamente: que he a perfeção & Pureza da nossa San-
cta Fee Catholica: dentro da qual sômente se podem achar
as que forem dignas de tão grande louvor & estima: como

Primeyra Parte, Capitulo I. da

de hũs & outros poderamos trazer muytos exemplos, con firmadores d'esta Verdade.

E conforme a isto, ainda que a Patria d'este Sancto, por elle fica bem honrada & illustre: todavia, tambem nelle se pôde attribuir algũa felicidade, por ser nacido em terra fundada sobre o sangue de tão grandes Sanctos & Martyres de Christo, como os Sanctos irmãos Sam Facundo, & Sam Primitiuo: cujas mortes gloriosas forão causa de sua fundação. E como isto aconteceu & teue Origem, não será indecente referillo neste lugar: para que se veja a excellencia espiritual do sangue, de que este Sancto em seu nascimento participou tanto. Pois polo mesmo Deos & Senhor, por qué elles derramárão o sangue antre os Gentios, perdeo elle a vida entre os Christãos: como pelo Discurso d'esta Historia nos será notorio. E assi fique concludido, que tão Sancto edificio, era bê que se edificasse sobre tão Sancto Fundamento.

NO TEMPO, que dos Emperadores Romanos, aquelle se tinha por mais honrado & glorioso, que mais sangue de Christãos derramaua: mādando para isso per todo seu Imperio executar inauditas & barbaras crueldades em todos os que não adorassem os seus Idolos. D'onde nacêrão tantas & tão grandes perseguições, como contra o nome Christão, a Igreja de Deos tem padecido, & lamentado. Veo de Roma à Prouincia de Galliza, por Governador della, Attico Romano: sendo Emperadores, Diocleciano & Maximiano, junto ao anno do Senhor, trezentos & tres: segundo a verdadeyra computação do Cardeal Baronio.

Este Governador, em o mes de Nouembro d'este anno, ou de outro não muy distante (porque em cousas tão antigas, parece temeridade querer aueriguar, como pôto mathematico, os tempos & os momentos: & mais de obras que ordinariamente acontecerão antre animos barbaros) achando se nas Comarcas da Cidade Leão, ao longo do Rio Cêa, que decendo dos Montes das Asturias, se vay juntar ao Rio Carrion, pouco mais acima da Villa de seu nome: desejou q se fizesse hũa solemne Festa a hũa Estatua do Sol: a que elles tambem per outro Nome chamauão Phebo, & Apolo.

Ou,

Ou, o que parece mais certo, a hũa Estatua de Marte, a quem os Acitanos de Hespanha (que Ambrosio de Morales quer, Morales. Lib. 9. Hist. Hisp. cap. 13. que fossem os Moradores de Cadix na Andaluzia) chama- uão Necyn, & o figurauão em seus Simulacros, cercado de rayos resplandecentes, como os do Sol: & cõ razão, porque como dizem graues Auctores, com esta semelhança de rayos de Sol, querião demostrar, que aquelle arder & calor natural, que os rayos significão, com que se costuma encender o sangue, & alterar os espiritos; erão causa de se criar & fometar nos corações humanos, a ira & o furor, com que as guerras se causão & executão. E por outro nome lhe chamauão Marte, & o adorauão por Deos, & o inuocauão nas batalhas. A cuja imitação os nossos Antigos Hespanhoes lhe chama- uão Necyn: conformandose com o costume dos Antigos Gregos & Romanos, que sabendo que o ordinario fim das guerras vinha apartar em mortes de muytos: quando querião celebrar algũas, chamauão à solénidade d'ella Sacra Necya, como diz Marçõ Tullio: & aos versos & Cãções, lugubres & tristes, que nellas se cantauão, chamauão, Nenia: hum & outro, deriuados de Neton palavra Grega, que antre elles significaua o fim de algũa cousa: d'onde, metaphoricamente, à yltima corda do instrumento musico, chamauão, Neri, como diz Festo. E d'aqui vinha, que quando querião significar a Arte Diuinatoria, que per meo de mortos se fazia, lhe chamauão Necyomantia. E conforme a isto ensinados os nossos Antigos Hespanhoes, ao Deos das batalhas que elles adorauão, chamauão Necyn, polo ordinario fim mortal d'ellas: & o figurauão com rayos de Sol, polo calor com que ellas se executão. E isto deue ser o mais certo, pois a ferocidade dos Hespanhoes d'aquelles tempos, não soffreria adorarem por Deos em sua supersticiosa Gentilidade, se não a quem a falsidade de sua idolatria, teuesse por Presidente das guerras, a que elles forão sempre tão affeyçoados. E conforme a isto, ou fosse o Deos Marte figurado como Sol: ou o proprio Sol, a quem elles tinhão por Marte, os Romanos adorauão por Deos aquella Estatua, que estaua nas prayas d'aquelle Rio, & de toda a gente d'aquelle Prouincia era reuerenciada com muyta veneração. E para alcançar este seu

Primeyra Parte, Capitulo I.º da

desejo, mandou o Governador, a pregoar publico & gèral sacrificio, para certo dia logo per elle nomeado. O qual chegado, se ajuntou toda a gente d'aquella Comarca naquella lugar: & em presença de todos, o Governador Romano, assi para mayor solemnidade, como para com seu exemplo mouer aos outros, foy o primeyro que adorou aquella Estatua. E não se enganou nisto, porque todos os que alli se achãrão, fezerão logo o mesmo, com tanto acatamento & deuação, que a Festa se solemnizou com vniuersal applauso & solemnidade. Sòmente dous irmãos, chamados Facundo, & Primitiuo, não quizerão acudir à maluada idolatria: tẽdo a nessa conta, por serem Christãos, & bem fundados na Fee de Christo, segundo suas obras logo demonstrarão.

Erão naturaes d'aquella terra, & filhos do grande Martyr Marcello, capitão, que fora dos Romanos, & Centurião da Legião Trajana: & por sua valentia & esforço, na guerra famoso & illustre: mas muyto mais illustre, por dar ao Ceo doze filhos, todos valerosos Martyres de Christo, como elle também foy, com sua mulher Nonia, ou Nona, como lhe chamão as Chronicas vulgares de Hespanha. Em cujo numero, cõforme à mais verdadeyra opinião dos mais graues Historiographos de Hespanha, confirmada pelo Cardeal Baronio, & bem aueriguada pelo Auctor das Grãdezas de Leão, q responde bem à opinião em cõrrario de Ambr. de Morales, entrãrão também estes dous irmãos. Os quaes seguindo a inclinação do Pay, a este tempo, já tinhão militado debaxo da bandeira dos Romanos: que foy occasião para serem logo conhecidos & accusados, por Christãos, ante o Governador. E a sua presença por seu mandado leuados, presos, & atados, teue com elles, em o discurso de seu Martyrio, hum colloquio: que por ser notauel, & de palauras muyto suaues às orelhas da piedade Christã, de que a Nação Portuguez foy sempre tão zelosa & aleyçoada: assi como forão pronúciadas, formalmente as referiremos. Que deue ser também razão bastante, para esta breue digressão não parecer aqui de todo impertinente.

Dizeyme mancebos (diz o Governador Romano aos dous Soldados) d'onde soes naturaes? & que Religião seguis? Somos

In martyrol.
Roman. die
27. Nouẽb.

Et tom 2 an
nal. anno 278
num 9.

Et tom 2 an
nal 303. nu-
mer. 138.

Ioão. Vaseus,
tom. 1. Histo
Hispan.

Grãdezas
de Leon, ca-
pit. 8.

Garibay lib.
7. cap 45.

Histor Gene
ral. p. cap.
141.

Morales, lib
9 cap 40.

Somos naturaes d'estas Comarcas (responderão elles) & seguimos a Fee de Iesu Christo . Não veo já a vossa noticia (replicou o Governador) como os nossos Emperadores tem mandado , que todos os Christãos sejam castigados com muyto rigor ? Iaa ouvimos falar (responderão elles) nesse desatino & blasfemia . Pois (acodio o Governador) sacrificay logo aos Deoses dos Romanos , se não quereis por em certo perigo vossas vidas ? A Iesu Christo, Deos Eterno & Verdadeyro (responderão elles) offerecemos cada dia Sacrificio de louvor. Com tudo isso não podeis negar (replicou o Governador) que não soes sobjeitos ao Imperio Romano , & de sua jurisdicção ? Ategora (responderão elles) em obediencia dos Romanos temos passado a vida, & militado em suas guerras & exercitos debaxo de suas bandeyras. Mas d'aqui em diante, debaxo de outro Capitão , & de outra bandeyra pretendemos militar.

Villegas in
FloSanct. par
te. 1.

Grandezas
de Leon cap.
28.

Quando o Governador os vio tão inteyros em sua opnião, & parecendolhe, que se os leuasse com brandura, mais facilmente os persuadiria, lhes disse: Homês miseraueis, não sabeis que tenho poder para vos tirar as almas com as vidas? Isso he impossivel (replicarão os Sanctos) porque ainda q em nossos corpos possas executar tua vontade : não he assi nas nossas Almas: pois ellas são de hum Senhor, que elle sô as pode liurar de tuas mãos. Pareceme (disse o Governador) que segundo vossas palauras, vos presaes de eloquentes & sabios? Não nos prezamos (responderão elles) da sabedoria & eloquencia da terra: antes, se alguma temos, a aprendemos do Rey dos Ceos: a quem , se tu conhecesses , não offenderias, persuadindonos tão desatinadamente que nos sobjeitamos ao Demonio, como agora pretêdes . Deueis ser Diáconos, ou Prêgadores, disse o Governador? Indignos somos (responderão elles) de hum grao tão alto, & tão honroso na Igreja de Deos: mas isso pou. o que somos , he por Graça & merce sua.

Pareceme (disse o Governador) que següdo essa vossa deterninação, estaes resolutos em querer antes morrer, que sacrificar? Essa morte (responderão os Sanctos) não será para nós morte, se não principio de Vida, & Vida Eterna.

Primeyra Parte, Capitulo I. da

Tanto que o Governador vio tanta constancia, & que hũ mesmo roitro & igualdade de animo mostrauão às palauras rigurosas, que às branduras com que até então os tratara; desconfiado d'ellas, se voltou às obras, mandando logo que os atormentassem cruelmente. A que os ministros & algosz crueis & abominandos, acodirão logo: & começando o tormento dos Sanctos Soldados pelos dedos & pernas, lhos quebrarão todos, & a ellas mererão em hum genero de tormento ao modo de prença; & ali lhas forão pouco & pouco apertando, atee que de todo lhas desconjuntarão & quebrarão. E así os leuarão à cadea. Onde, ainda que as dores do corpo forão excessiuas, foy Deos seruido, que lhe ficasse o espirito liure, para com elle o louuarem, & reconhecerem a merce que lhe fazia: em lhe dar juntamente, materia de padecerem por seu Amor; & Constancia para o sofrer.

Desejava o Governador Attico alcançar victoria; & védo que pelo caminho do rigor não podia, tornou a prouar o da beneuolencia. E para isto, ensinado pelo Demonio, mandou aos Sanctos hũa iguaria da sua mesa, a tempo q̃ lhe parecia, que pelas regras naturaes elles deuião estar bẽ necessitados da natural sustentação, dizendo: Pois já vejo, q̃ não temem os tormentos, por ventura os abrandarão estes mimos. Mas como as Almas dos Sanctos andauão ceuadas em o gosto de padecer polo seu Deos, não sentião fome, né quizerão aceitar os regalos do Governador; entendendo a perigosa negociação em que vinhão enuoltos. E també por não parecer, q̃ comendo da mão de Gétios idolatras, se conformauão cõ elles.

Indignado o Governador d'este desprezo, os mandou logo lançar dêtro em hum forno ardente: mas ainda q̃ o estava muyto, não chegaua à ira que concebida tinha contra elles, por não quererem aceytar as merces que lhes fazia. Tres dias estueirão os Sanctos Irmãos dentro no forno, sem receberem dano algum: antes mostrauão muyto refrigerio em meo d'aquellas chamas, & muyta deleytação em aquelles mortaes tormentos: porq̃ em quanto ali estueirão, lhes fzerão os Anjos do Ceo alegre cõpanhia. Faziahe mais guerra ao Governador esta paciencia, & contentamêto nos tormentos, d'estes dous Sanctos Soldados, do que lhe poderião fazer.

fazer as armas de muytos inimigos poderosos: & vendo que o fogo não podia contra elles cousa algũa, mandoulhe dar peçonha na comida. Mas os Sanctos, q̃ não estimauão a vida, se não para a perder por qué tanto amauão, & com tão extraordinarios milagres lha hia conferuando, recebêrão a peçonha alegremente: dizendo primeyro aos ministros d'ella. Bem sabemos o que vem nesta comida; mas para q̃ se manifeste a virtude de Iesu Christo nosso Deos & Senhor, a comerê nos toda. Com esta confiança, benzêdose a si mesmos, & fazendo o sinal da Sancta Cruz, a comerão logo. Foy cousa marauilhosa, q̃ ainda que a peçonha era fortissima, & ordenada per hum grande Mestre, permittio Deos, q̃ não lhe fizesse mal algũ. Antes esta marauilha, foy causa de outra muyto mayor. Porq̃ o Mestre q̃ tinha ordenado a peçonha, & se estimaua por muyto douto naquella Arte, quando vio o pouco effeyto do q̃ elle tinha por infaliuel, preparou logo outra peçonha muyto mais forte, & a leuou aos Sanctos, dizendo-lhe: Se vós comerdes esta peçonha, & não cairdes logo mortos repentinamente, eu creio no que vós credes, & quero ser Christão. Tomarão os Sanctos a peçonha, & ficarão tão liures d'ella, como da primeyra. O Mestre que lha deu, ficou tão cõfundido do successo, que logo confessou a Christo, & queymou os liuros de tão maluada arte, & se fez Christão.

Quando isto vio o Governador, arrebatado em furia infernal, mandou para esta guerra aparelhar nouos & exquisitos generos de tormentos. E assi logo com garfos de ferro lhes rasgarão as carnes com tanta crueldade q̃ lhes quebrarão os neruos: & por todas as chagas lhes lançarão azeyte feruente. Pegarão-lhe nasilhargas tiçoês abrazados: & lançarão-lhe pela boca cal viua mesturada com vinagre, que he cruel tormento. O, bom IESV, & quão admirauel vos mostrais em honrar vossos seruos! Pois por lhe augmentardes o premio, permittis se lhe augmente a pena! E para os verdes gozar de mais glorioso Triumpho, quereis se lhes dilate mais, & faça mais cruel a guerra.

Mas não parando aqui o insaciavel desejo de vingança, q̃ tinha o Governador: antes dandose de nouo por offendido de tão prodigiosa constancia, mandoulhes quebrar os olhos.

Primeyra Parte, Capitulo I. da

E confessandose por captiuo de seu appetite, dizia em vozes altas & descompoltas: Cegayos, cegayos; porq̃, quando me olhão, me atormentão grauemente. Ao q̃ os Sanctos Martyres cõ alegre semblante lhe disserão: Com essa cegueyra q̃ em nòs mandas executar, nos acrescentas a vista, pois recolhida agora toda dentro em nosso espirito, veremos melhor com os olhos d'alma. D'estas palauras fez o Governador escarneo & zombaria, dizendolhe cõ grande rizada, attentay, malauenturados por vossa vida! Tu es o malaueturado, responderão elles; porque nòs já começamos a sentir nossa beaueuturança. Com esta reposta, q̃ parecia a vltima descorrezia & aggrauo, que se lhe podera fazer, mandou o Governador que també se lhes fizesse o vltimo de seus crueys tormentos. Que foy, serem logo pendurados pelos pees, assi chagados & ensanguentados. E foy tanto o sangue q̃ pelos narizes os Sanctos lançauão, que os algozes, dandoos por bem mortos, os deyxarão como taes, & se forão. Mas antes de tres dias acabados, os acharão em outra parte viuos, cõ novos olhos, & chagas saãs, & com sinaes de tão perfeyta saude, como se nunca forão atormentados.

Arrebatado o Governador de furioso impeto de vingança, por ver tãtas & tão poderosas machinas, cõtra tão fraco combate postas per terra, mandou que os esfolassem viuos. Estandose executando este mandado, começou hũ homem dos que estauão presentes (ou como dizem algũs Auctores, hum dos algozes) a dizer em altas & desentoadas vozes: Vejo decer do Ceo dous Anjos, com duas Coroas nas mãos: & estão esperãdo por estes dous Christãos. Assombrado o Governador cõ tantas marauilhas, em cousa q̃ elle imaginaua tão fraca, cansado já de perfiar, & dissimulando cõ o medo, q̃ ellas lhe causauão, disse como por escarneo: Cortaelhe as Cabeças, para q̃ ellas vão buscar essas Coroas. Cortarão he logo as Cabeças & cõ noua admiração & milagre sahio d'ellas jutamete sãgue & leyte. E permittio o Deos então assi para q̃ se manifestasse, como elle costu na tratar os seus escolhidos: fadolhe leyte do Ceo, como a mininos muytos mimosos, quãdo elles, como Varoões fortissimos pelejauão na terra cõ tão esforço.

E d'esta maneyra acabarão de padecer estes dous gloriosos Martyres

Martyres, a vinte & sete de Nouembro, em que sua Festa se celebra per toda Hespanha. Dexando marauilhofo exemplo, não somente aos Christãos, mas tambem os Gentios: muytos dos quaes, que presentes se acharão a estas nunca vistas marauilhas; considerandoas acompanhadas de tantos prodigios, & de tanta constancia, se converterão à Fee de nosso Senhor Iesu Christo. E depois defeytos Christãos, em cõpanhia de outros, enterrarão os Sanctos Corpos dos Martyres, em o proprio lugar, ainda ensanguentado, em que forão martyrizados. E preualecendo d'ahi em diante a Fee de Christo naquellas partes, se veo a fundar depois, naquelle mesmo lugar hũa Igreja da Inuocação dos Sanctos Martyres Sam Facundo & Primitiuo: onde Deos foy seruido se obrassem muytos milagres por sua intercessão. E continuándose d'elles a deuação, & as marauilhas pelo tempo em diante, veo aquella pequena Igreja a ser hum dos mais sumptuosos, mais ricos, & mais authorizados Mosteyros, que da Ordem de Sam Bento, ha em toda a Christandade. Como em o Capitulo seguinte se verá breuemente recopilado tudo o mais notauel, do muyto que o tempo foy nelle variando, de fauor & trabalhos.

CAPITULO II.

Da Reedificação da Villa Sahagum: & da misteriosa Deriução de seu Nome: & suas Grandezas.



STANDO, Os Christãos d'aquellas Comarcas muy contentes com a boa vizinhança, q, como dissemos, lhes fazião os Sagrados Corpos d'estes Dous Sãctos & Martyres gloriosos S. Facundo & Primitiuo, em aquella sua primeyra Igreja venerados com muita deuação, por espaslo de mais de quatrocentos annos: chegarão

Primeyra Parte, Capitulo II. da

chegarão os peccados dos moradores de Hespanha, cõ o seu Rey Godo Dõ Roderico, a merecer q̃ Deos, por seus occultos Iuizos, leuantasse a mão piedosa de sua Proteyção, com que d'antes a sustentaua vencedora de seus inimigos: & a deyxasse entregue à furia dos mais barbaros, & mais infames inimigos que ella nunca teue. Os quaes, por treyção do Conde Dom Iulião, Castelhano de nação, entrarão nella, em tão grande numero, & com tão grande braueza, que poderão vencer & desbaratar em campal batalha o seu Rey com toda a nobreza Gottica de Hespanha, tão estimada no mundo: & destruir com barbara crueldade tudo o que lhe mostraua resistencia: arrazando soberbos edificios, templos sumptuosos, cidades populosas & fortes: & profanando todos os lugares pios & sagrados: & em tanto extremo de abominação & deshumanidade acabarão tudo o que em Hespanha auia digno de estima, que atee em os sagrados corpos dos Sanctos (que não erão de ouro, nem de prata; & que em muytas partes de Hespanha, estauão muyto venerados, como o fazia ser, as grandes merces que por elles os moradores d'ella recebião de Deos) vsauão tantas crueldades, tantas blasfemias, & torpezas, que os Christãos que mais perto delles se achauão, procurauão mais de saluar a elles, que a suas proprias vidas, & fazenda: enterrandoos em algũs lugares muy encubertos: ou fugindo com elles para o mais interior dos Montes Pyrneos, & das Asturias, que pola aspereza da terra sòmente ficarão liures d'esta tão vniuersal & miseranda perdição de Hespanha. A qual foy em o Anno setecentos & quatorze do Nascimento de Christo nosso Senhor em que se deu a vltima batalha, em que el Rey Dom Rodrigo foy de todo desbaratado.

Não se descudarão nesta occasião algũs dos moradores das comarcas da cidade Leão, quando a virão pelos barbaros tomada & destruida, & tudo obom d'ella arrazado: para que não procurassem saluar os corpos dos dous Sanctos Martyres Sam Facundo, & Sam Primitiũ, de que tantas merces cada dia alcançauão. Antes como aquella terra, que Deos escolheo por rica depositaria de taes thesouros, estaua mais perto que outras muytas dos Montes de Asturias: hũs dos primeiros,

Morales lib.
12 cap 71.

Archiepif.
Tolentan. lib.
5 ca 14.

714

Morales lib.
12. cap. 69
Vaseus. his.
tor. Hisp.

primeiros, que a ellas, com estes sagrados tropheos se acolherão, forão os moradores d'aquellas comarcas, leuando consigo estes dous Sagrados Corpos, solemnizando seu acompanhamento com saluços & lagrimas, tee q os poserão em saluamento com a veneração deuída: ainda que o lugar certo onde elles estueirão, não se sabe.

Mas abrاندando a justiça diuina do merecido castigo, que tinha permittido em Hespanha, foy Deos feruido, d'ali a poucos annos inspirar em o animo do Sãcto Infante D. Pelayo, que a restauração d'ella começasse, & cõ titulo de Rey a proseguisse, acõpanhada de merces miraculosas que sempre lhe fazia. Per meo do qual, & de seus descendentes, se foy continuando esta restauração pouco & pouco: atee que passados 158. annos succedeo el Rey Dom Affonso, dos Reys de Lião duodecimo (segundo a verdadeyra computação de João Vaseo, & de outros graues Historiadores de Hespanha) & d'ste nome o terceyro: & por seu grande valor na guerra, grande prudencia na paz, & grande zello na Religião & culto Diuino, chamado per excellencia o Magno. Este Rey, em meo da corrente de victórias que per estes tempos pode alcançar dos Mouros, em quanto os seus dous Reys de Cordoua & Toledo, Mahomad, & Lope, emperfiada guerra andauão embaraçados. Depois de vencer o seu Capitão Albucacem, em hũa campal batalha junto a Cidade Leão; & amedrentar outro famoso Capitão Mouro, chamado Almandarin, que vinha vingar a Injuria do vencido: Que foy em o Anno do Senhor, oytocentos & setenta & dous: ficou por então este grande Rey, perforça de Armas, pacifico Senhor de toda aquella terra; & os Mouros muyto atemorizados, & bem defenganados do pouco que podia sua multidão & barbara crueldade, cõtra o victorioso Rey. Cujo grandioso animo, não se dando por contente com estas Victórias, por serem na terra; se voltou animosamente a conquistar o Ceo, tratando de reconhecer de Deos as merces que lhe fazia; reedificando Igrejas, & restituindolhe seus Sagrados Thesouros, que a furia dos Mouros tinha ausentes & escondidos: & dotandoas com Real liberalidade: & a outras muytas edificando de nouo; como se vê das cartas de Priuilegios & Doações,

Histor. His-
pan cap. 16.

Morales libr.

15. cap. 6.

Et lib. 9 cap.

40.

Histor gene-

ral. part. 3.

cap 13.

Morales lib.

15. cap. 4.

872

Primeyra Parte, Capitulo II. da

Doações, das quaes muytas ainda hoje, permanecem fey-
tas por elle.

Ambrosio
de Morales,
Lib. 15. c. 6.

E nota piamente Ambrosio de Morales, que por se achar
posto em memoria, que quasi todos estes Priuilegios, forão
passados nos Mezes do Inuerno; se pode crer com muyta
probabilidade, que o tempo que das guerras que este gran-
de Rey fazia a Mouros, lhe ficaua liure; o empregaua todo
nestas obras Religiosas. Nas quaes, com tão Sancto Zello, &
Real Magnificência se empregaua, q̃ nellas despêdeo todos os
grandes thesouros, que seu pay lhe deyxàra juntos, & os ou-
tros que elle podia alcançar: segundo affirmão os quatro
Bispos, que a Historia de Hespanha d'aquelles tempos, com
mais verdade deyxarão escripta: Sampyro Bispo de Astorga;
Sebastiano, de Salamanca; Isidro, de Beja; & Pelayo, de Oue-
do: ainda que nenhum d'elles se imprimio.

E antre estas obras Pias & Religiosas, se acha posto em
memoria, que foy hũa das principaes, a Igreja & Mosteyro
dos Sanctos Martyres, Sam Facundo & Sam Primitiuo, que
estaua destruyda do tempo da perdição de Hespanha: redi-
ficando a Igreja antiga, & edificando outra de nouo, tão
sumptuosa, que o mesmo Rey, no Priuilegio que então lhe
côcedeo, lhe chama, de Admirauel Grandeza: & restituindo-
lhe tâbê seus Sagrados Thesouros. E mostrou se Deos també
seruido d'este Rey, nesta Sancta Obra: que neste mesmo tem-
po, em que a estaua fazendo, permittio que de Cordoua vies-
se ali ter com elle o Abbade Vualabonso (ou Illesonso, que
vem a ser o mesmo) trazendo consigo algũs Monges, que
fugindo da cruel perseguição, que o maluado Rey Mahomad
aos Christãos d'aquella Cidade fazia continuamente; a este
Rey se acolhião, como a seguro porto de semelhantes desa-
uenturas. Recebeos elle, como cousa a seu proposito man-
dada do Ceo, & lhe entregou a Igreja & Mosteyro nouamé-
te reedificado: & lhe dotou tantas herdades, & jurisdição s
per aquella Comarca, que bastassem para os Religiosos se po-
derem sustentar muy honradamente: como Ambrosio de
Morales diz, que o viu em hũ Priuilegio, q̃ o mesmo Rey lhe
côcedeo aquelle Anno de oytocentos & setêta & quatro, tu-
do nelle muyto per extenso referido. E não cõtente cõ estas
obras

Morales vbi
proxime

obras tão generosas & pias, logo em o Anno seguinte de oytocentos & oytenta & cinco, cõsta per outro Piuilegio, que deu ao mesmo Mosteyro outras muytas terras & lugares, com que já d'aquelle tempo começou a ser rico & abundante. E ficou aquella terra tão chea de merces d'este seu Rey, & tão enriquecida com as que continuamente fazião Miraculosas os seus Sanctos Padroeyros: que à vista d'ellas, logo se começou a edificar a Villa, concorrendo a ella de todas as Comarcas muytos Christãos, com que em breue tẽpo se veo a fazer muyto populosa. E nella prosperidade se foy conseruando & crescendo, por mais de cento & vinte Annos. Atee que chegou o Anno do Senhor, de noucentos & nouenta & cinco, em que (segundo a bem aueriguada opinião de Ambrosio de Morales) houue em Cordoua hum tyranno, que de seu proprio nome se chamaua Mahomed Ibne Abenhamur, como diz Vaseo: & depois, por ser Ayo & coadjutor do menino Rey Hiscen Miramolin, se chamou Alhagib, Almançor, per excellencia: porque (como diz o Arcebispo Dom Rodrigo) Alhagib, na lingua Arabiga quer dizer, Sobrance-lha, que tem per officio, defender & amparar os olhos. Assim este brauo Mouro, se tinha em cõta de fazer o mesmo a seus Pouos: & ao mesmo Principe, que elle tinha debaxo de seu amparo. D'onde, por mayor clareza, & por ser palaura mais fermosa, se quis chamar tambem Almançor, que na sua lingua significa, Defendido, ou Defensão: pois elle, cõ as muytas victorias que alcançaua, se sabia defender assi, & aos seus, valerosamente.

E era este Alhagib, ou Algagib, (como lhe chama a Historia Gèral de Hespanha) tão valeroso nas armas, & tão venturoso em as empresas que contra Christãos cometia, que (permittindoo assi a Diuina Prouidencia) o grande numero de Fortalezas, & Pouoações fortes, & Cidades bellicas, que cõquistou, & destruiu em Hespanha, d'aquellas que o Sancto Rey Pelayo, & seus descendentes, acusta de tanto sangue tinhão recuperado; lhe chegarão a dar ousadia, para fabricar em seu entendimento, que poderia cutra vez a Christandade de Hespanha ser pelos seus Mahometanos, de todo senhoreada. E com estes altos pensamentos, em seu entendi-

Morales, lib.
17 cap 18.
Archiep. To
let. lib. 5 ca-
pit. 14
Vaseus Hist.
Hisp. in fine.

Archiep. To
let. ybi supr.

Histor. Gene-
ral, p. 3. cap.
13.

Morales, lib.
17. cap. 18,
& 19.

Primeyra Parte, Capitulo II. da

entendimento constantes, ajuntou hum exercito, tão poderoso, que lhe não ficasse desigual â grandeza de seu animo. E com elle começou a guerra d'esta grande empresa poderosamente pelo Reyno de Leão, destruindo a fogo, & a sangue tudo o que lhe resistia. E não se contentando com a diuisão, q̃ a mesma natureza antre elles fazia, com o Rio Douro: se passou da outra parte, & com barbara crueldade, foy destruindo & assolando tudo, o que achou diante, atee as prayas do Rio Esla, ou Estola (como lhe chamão os Antigos) que passa pela Cidade Leão. Contra a qual, como cabeça, & a mayor força d'aquelle Reyno, leuaua o Mouro seus altos pensamentos encaminhados. E começando a conquista d'ella, sahio-lhe ao encontro el Rey Dom Bermudo, o Segundo, que então reynaua. O qual, ainda que com muy desigual numero de gente, tão valerosamente se houue no primeyro encontro, que venceu os Mouros, & os fez voltar as costas fugindo vergonhosamente atee seus alojamentos. Quando o brauo Almançor vio fugir os seus com tanta infamia, sobreueolhe tão grande paxão, que logo se lançou fora do seu Carro, em que aquelle dia entrara na batalha: & assentado no chão, como molher, tirou da cabeça a touca foteada & turbante de ouro (que ordinariaméte trazia por insignia Real) & o lançou em terra, mostrando-se indigno d'aquella nobreza; & que como em fraca molher merecia se tratasse acouardia dos seus. E acompanhando este acto com lagrimas, & lamentações, com tanta paxão & tristeza, soube representar aquella afronta & vituperio: que logo todos os seus que o virão, voltarão animosamente, determinando vencer, ou morrer: & prouocandose, & animandose hūs aos outros, tornarão de nouo, & com nouo esforço, à batalha, que neste tempo para todos se mostraua mais furiosa: & carregando com barbara ousadia sobre os Christãos, como erão em tão desigual numero, os fezerão voltar as costas, & metterse fugindo pelas portas da Cidade; com a desordem que o temor tras consigo. E sempre entrarão então com elles d'emuolta os Mouros q̃ os seguião victoriosos, se a misericordia de Deos (que não queria que os Sagradas Reliquias dos seus Sanctos, que naquella Cidade estauão, viessem a poder

Morales, lib.
17. cap. 19.

Archiep To-
let. lib. 15.
cap. 14.

poder de tão barbara gente) não mandara hum grande pee de vento, tão furioso & acompanhado de tão efpelhas aguas, que não poderão, como outro Pharaó, em o Mar Roxo, dar hum passo mais auante, do que a Vontade Dinina cõ aquella tempestade mostraua, para elles não entrarem a Cidade: que ja tinham a seu prazer sem resistencia. Tanto pode o exemplo & reprehensão de hum Capitão Valeroso, que de vencidos faz vencedores. E tão contentes ficarão elles da nova cerimonia & militar estratagemas; que d'ali em diante os Mouros, se a proueytarão sempre, & a proueytão inda hoje d'esta inuencão, quando querem, em semelhantes actos, dar a entender aos seus sua grande Infamia, quando fugindo desamparão seu Capitão: segundo diz Ambrosio de Morales: ainda que o Arcebispo Dom Rodrigo, Auctor graue & mais antigo, dà a entender, que ja então aquelle modo de prouocar os couardes, se costumaua entre os Principes Mouros: dizendo, *Secundum morem Principum Gentis suae*. E porque já a este tempo entrava o Inuerno, que naquellas parces costuma ser muyto riguroso: o brauo Almançor, braman-do da occasião perdida, se retirou à sua Metropoli Cordoua: ainda que algũs Auctores dizem, que elle se deyxou inuernar per aquellas terras de Castella, por estar mais a ponto, para à guerra que no Verão seguinte determinaua fazer.

Com estas persfiadas victorias, que este Capitão Mouro hia alcançando dos Reynos de Castella & Leão, ficarão os Chriistãos muy atemorizados, receando poderem vir a effeyto seus altos pensamentos contra a Chriistandade de Hespanha. Principalmente os Moradores da Cidade Leão, contra a qual elle tinha então todos seus bellicosos intentos aruorados, estauão mais temerosos. A esta desconfiança acodio logo, el Rey Dom Bermudo, fortificando, & prouendo de mantimentos & gente a Cidade Leão, o melhor que as calamidades d'aquelle tempo lhe deuão lugar. E deyxando por capitão d'ella a Dom Guilhen Gonçaluez, Conde & Senhor de Galiza, & de nação Gallego, & muy valente Canalleiro: se retirou à Cidade Quiedo, para com suas asperas montanhas, ficar mais seguro da poderosa desauentura, que tão cedo esperauão tão certa.

Ambros. de Morales, lib. 17. cap. 9.

Archiep. Toleran. lib. 5. cap. 14.

Morales, lib. cap. 19.

Garibay, lib. cap.

Archiep. Toleran. lib. 5. cap.

Primeyra Parte, Capitulo II. da

De que ensinados os Moradores da Cidade Leão, & seus
arrelhores, alsí Ecclesiasticos, como seculares: hũs mouidos
na lealdade, que a seus Principes deuão: & outros estimula-
dos da deuacão, & obrigação que às Reliquias dos Sanctos
tinhão; tratarão todos de pôr tambem em saluamento to-
dos os Corpos Sagrados, que per aquellas partes se achas-
sem sepultados. E alsí, bucados elles com diligencia, os
forão recolhendo como melhor podião: & carregados com
tão honrosos despojos, entrarão em as Montanhas de As-
turias, & no mais interior, & mais seguro d'ellas os collo-
carão. Os Corpos dos Reys & Principes, que erão muy-
tos, forão sepultados dentro na Cidade Ouido, na Igreja
de Sancta Maria. E os Sagrados Corpos & Reliquias
dos Sanctos, forão postos em os lugares mais commodos, &
mais seguros, que seus Deutos lhes foubêrão buscar: hũs
em a mesma Cidade Ouido: & outros em outras partes
mais remotas, como lhas fazia buscar o grande temor que
concebido tinhão. Porque affirma o Arcebispo de Toledo,
que atee aos Montes Pyrneos, que diuidem Hespanha de
França, chegarão entrão Leonezes com o Corpo do seu
Sancto Bispo & Padroeyro, Sam Froyolano: & em hum
Valle que se chama de Cesar, em a Igreja de Sam João,
Apostolo & Euangelita, o poserão em depósito, atee ou-
tro melhor tempo. Ainda que a Auctor das Grandezas de
Leão, na Vida de Sam Froyolan, prona per escripturas au-
thenticas d'aquelles tempos, que neste Anno de nouecen-
tos & cinco, & algũs Annos depois, atee o de mil & seis,
viuã ainda este Sancto.

Mas os Auctores que affirmão o contrario, sãõ os mais
graues, & de mais authoridade que as Historias de Hespanha
ateegora escreuerão. O Arcebispo de Toledo Dom Rodri-
go, Dom Lucas Bispo de Tuy, Alfonso de Ilhescas, João Va-
le, Ambrosio de Morales, & a Chronica General de Hes-
panha, & outros.

Não se enganarão os Leões & Deutos Leonezes, nestes
seus pensamentos, porque chagado a Verão seguinte do An-
no do Senhor, noucentos & nouenta & seis, chegou aos
Muros d'aquella Cidade, o brauo Almarçor, com o mayot
exercito que seu poder alcançaua, igual à grande empresa
que

Morales, lib.
17. cap. 19.

Archiep. To-
let. lib. 3. ca-
pit. 14.

OT 201211

2.011 11.11

11.11 11.11

905

Frey Alfonso
de Lobera,
cap. 29. ate
35.

Lib. 5. cap. 14.

Cap. 2. 69.

Lib. 4. ca. 85.

Tom. 1. an-

no Domini

995.

Lib. 17. cap.

19.

Part. 3. ca. 20.

996

sup. d.

que cometia. E começou o cerco muyto estreito & a petta-
 co, com muyto valor, & disciplina militar: & ainda que o
 continhou per espalho de hum Anno, com muytos & muy-
 brauos combates: foy tanto o valor & esforço do Conde D.^o
 Guilhen, & de seus soldados, que dentro bitauão antre ou-
 tros muytos escolhidos para sua defensão, que, a não podê-
 rão entrar os inimigos em todo aquelle tempo. Atee que
 desesperados os Mouros, de aforça de braço, & a escala vilita,
 de rosto a rosto a podêrem entrar, mudando de conselho,
 continuãrão a conquista, com tantos trabucos & machinas
 de guerra sobre os Muros da Cidade, que multiplicando as-
 saltos & batarias, chegarão a abrir nelles hum lanceo, bastan-
 te a sua entrada: que logo por elle cometerão animosamen-
 te. De que auitado o Conde Dom Guilhen, que na cama es-
 taua muyto enfermo, ainda que se não podia tẽr em pee, tan-
 to se aluorogou com esta desauentura, que logo com intrepri-
 to coração, se mandou armar de todas armas, & que em a
 cama onde estaua, o leuassem ao lugar de mayor perigo do
 muro aberto. Mas aproueyteulhe pouco todo este seu ex-
 tra ordinario esforço: porque, ainda que d'ali da cama em
 que estaua, animaua os seus, & tambem pelejava, mais com
 animo, que com forças corporaes; pois estaua tão fraco, que
 nem hum animo tão inuenciuel, & hũa necessidade tão vr-
 gente, lhe podêrão emprestar calor, para que se podesse le-
 uantar em pee hum breue momento. Mas d'aquella cama,
 posto em meo do arruinado muro, cercado de inimigos fu-
 riosos, cuberto de lanças & espadas, sustentou o combate
 tres dias; em que os Mouros, sabendo o que lhe hia nelle,
 nunca cessarão hum breue espalho. Antes reuezandose hũs
 & outros, & refrescando sempre a escaramuça, pondo-se
 logo outros de nouo no lugar dos muytos, que os Christãos
 matauão: nem a morte cruel que a muytos vião passar;
 nem o cançasso de todos elles, foy bastante para descan-
 sar hum momento. Porque o brauo Almançor, sabendo
 muyto bem com quem o haueria, assi lho mandaua; por en-
 tender que assi era necessario: pois de outra maneyra, &
 quando o valeroso Conde estaua com saude, já estaua desen-
 ganado.

A Cidade de
 Leão toma-
 da & destrui-
 da pelos Mou-
 ros.

107. folio 10M
 199

Os mortos dos Mouros erão muytos, os que pelejauão

innumerueys: & de tal maneyra lhe resistião os de dentro, que parecia que nenhum d'elles ficaria com vida, nem por alli se poderia nunca entrar a Cidade. Atee que ao quarto dia do combate, vendo os Mouros tanta resistencia, & enuergonhados de lha fazer a tantos, hum sò corpo tão enfermos & fraco, lançado em hũa cama, procurarão, (por se não verem diante d'elle) abrir per outra parte o muro. Aber-to elle, como ao encontro não achàrão aquella marauilha de valor humano, o Conde Dom Guilhen, logo por ali entrãrão a Cidade: & o viêrão por dentro d'ella matar no mesmo lugar, onde estava na sua cama armado. Por quem se pôde dizer, que nem a Morte (soberba consumidora de todos os poderes humanos) o pode cometer de rosto a rosto. E assi acabou o Conde Dom Guilhen Gonçalvez, leuando a Morte enuolta em sangne, que merecia ser guardado & venerado, como preciosa Reliquia do mayor valor, que se viu nunca. Polo menos, não sabemos, pelas Historias verdadeyras, que outro semelhante acontecesse no Mundo. Porque morrer hum homem pelejando na sua cama, tão enfermo & armado, em meo de bataria tão horrenda, & de tantas armas tão furiosas defenderse a si, & à Cidade com as suas, atee o vltimo halento da vida que a infirmitade lhe deyxara: parece que nem a mortal infirmitade, que tudo rende, & per si sò o podêra acabar: nem tão grande numero de crueys inimigos, o podêrão fazer sem ella: & assi se juntãrão ambos em hum ponto indiuisuel, para podêrem acabar hũa tão grande Machina de valor & esforço.

D'esta maneyra tomãrão os Mouros esta Cidade, & todos seus moradores matãrão com crueldade, ou fezêrão captiuios. E não perdoando às pedras sem sentido, também contra ellas o brauo Almançor mostrou sua fereza; mandando arrazar atee os alicerces todos os edificios fortes & lustrosos, que nella haueria. A qual em ornamento, & riqueza de Marmores, & em letras esculpidas, & em outras obras sumptuosas, ainda conseruaua a memoria da Magestade Romana, com que fora edificada. E de todos elles não deyxou em pee, mais que hũa Torre para que sua fortaleza

fortaleza servisse de testemunho pelo tempo em diante, da valentia & altiveza do Capitão, que tão grande Cidade tão sumptuosa & forte, desbaratou & destruiu: insolencia muyto costumada de Barbaros vitoriosos. O mesmo fez aos lugares Sagrados & Religiosos, que nella havia, que todos profanou, destruiu, & arrazou per terra: se não foy o Mosteyro de Sam Claudio: porque, querendo elle entrar dentro pessoalmente, lhe rebentou o caualllo em que hia, no meo da Porta: de que elle espantado, nem passou mais auante; nem consentio se lhe fizesse algum dos ordinarios estragos que a todos os Sanctuarios costumauão, os seus barbaros soldados. E porque, tomada esta Cidade, tão forte & bellicosa, todos os mais lugares vezinhos ficauão sem defensão, pode este brauo Almançor, tomalos todos, destruilos, & profanalos. Em cujo numero entrou rambem a Villa de Sahagum; que sentindo o furor barbaro destes infieys, ficou toda arrazada, & o Real Mosteyro dos Sanctos Facundo & Primitiuo (de quem ella tomou o nome) de todo posto per terra.

E pois as Chronicas, que estas cousas contão, não fazem menção dos Religiosos de Sam Bento, que no mesmo Mosteyro estauão: pôde-se crer facilmente, que quando nesta conjunção, se leuãrão da Cidade Leão os Corpos dos Sanctos, & cousas Sagradas, às Montanhas de Asturias: que elles, usando de bom conselho, farião o mesmo, pondose em saluo, em companhia dos seus dos Sanctos Padroeyros, & das outras cousas dedicadas ao culto Diuino: & com ellas aos hom-bros, como outro Pio Eneas, as hirião pôr em saluamento: deyxando o Mosteyro vazio, & sem occasião algũa em que os barbaros Mouros, que sem duuida esperauão, podessem executar sua furia. Porque se elles ali então esteuerão, como considera Ambrosio de Morales, não ha duuida senão que muytos delles padecerião Martyrio, conforme ao que se pôde crer de taes Religiosos. E sendo assi, algũa memoria ha-ua de ficar d'isso necessariamente nas Hittorias d'aquelles tempos, pois de outras muyto menores fezerão muyto ca-so.

Morales, vbi
sup.

Morales.
Lib. 17. ca-
pit. 19.

E d'esta maneyra, & per esta via ficou destruida a Cidade Leão famosa, & o Real Mosteyro de Sam Fagundo, de todo arrazado, & destruido, com todas as outras Villas, Cidades

& Lugares fortes, d'aquelles Reynos, & d'aquellas Comarcas, desbaratados & despouoados: & todos os Sanctuarios, & Lugares Sagrados, profanados, per este brauo Alhagib Almançor. De quem dizê as Historias, q̃ tudo o que a fortaleza do sitio não foy bastante a defender, elle deyxou vencido, & tributario: assi per todo o Reyno de Leão & Galliza; como tambem pelos Senhorios de Castella, Portugal & Naurra, & outras partes. Todas as quaes terras ficarão lamentando sua desauentura; vendo o culto Diuino de Hespanha destruido, as Igrejas, Mosteyros & Sanctuarios, roubados & profanados; & as Cidades & Pouos illustres arrazados, & os edificios sumptuosos postos por terra: & muytos de seus habitadores Martyrizados: & todas as Imagês, Liuros, & coufas Sagradas, que naquella corrente de desauenturas podêrão alcançar, entregues ao fogo.

Porque como os Mouros erão inimigos do verdadeyro Deos, & de seu Sancto Nome, ysârão tantas deshumanidades em todas as cousas, que a elle & a seu Diuino culto lhe parecião mais chegadas. E per esta via ficou a gloria da Nobreza Gottica, & sua inclita descendencia anihilada, & de todo acabada: padecendo toda a terra o mayor flâgello, & açoute, por espasso de doze annos, que desde o tempo del Rey Dom Rodrigo atee o presente, tinha a justiça Diuina mandado sobre Hespanha.

E o barbaro Almançor se tornou a sua Metropoli Cordoua, carregado de riquissimos despojos, mais soberbo & triũphante; do que nenhum outro Capirão Mouro, de mais de duzentos Annos atras, tornàra àquella Cidade, dos Reynos de Castella & Leão. E conta Ioão Vasco d'este Almançor, que em vinte & seis annos, que lhe durou o supremo Gouerno do estado de Cordoua, entrou em as terras dos Chrisãos com poderoso exercito, mais de cem vezes, & de todas sahio sempre vencedor: se não em a vltima, que foy no Anno do Senhor noucentos & nouenta & sete: em que elle vendose desbaratado pelos meismos que elle mesmo tinha vencido tantas vezes; concebeo tão grande paxão de ver sua indomita braueza tão abatida, q̃ como cão rayuoso morreo em Medina Celi, onde estaua retirado da batalha; & entregou sua alma ao Demonio: em cujo seruico tinha trabalhado

Garibay, lib.
9. cap. 17.

Tom. 1. an-
no 995.

trabalhado tanto : & sempre com tão grande destruição da
 Chritandade de Hespanha, que o Arcebispo Dom Rodrigo,
 Historiador antigo, & muyto verdadeyro & prudente, che- Libr. 5. Hist.
Hispan. cap. 14.
 ga a dizer por este Almançor estas palauras. *Sic enim Chris-
 tianos ira celestis Regis exarcerat, vbi cum ferè per duodecim an-
 nos Christianorum terminos inuasisset, & vt voluerat vastauisset, &
 plurima loca sibi tributaria effecisset, semper inuictus redijt cum
 triumpho. Vnde etiam ab Hispania Gothorum gloria recessisset, the-
 sauros Ecclesia Arabes abstulerunt, & cultus Ecclesia datus est in
 contemptum. Et Plaga quæ acciderat tempore Roderici, & iam vi-
 debatur abduci, passa est reciduum. Palauras dignas de muyta
 consideração & lastima : a substancia das quaes deyxamos
 atras já referida.*

Neste estado tão miseravel ficou a Cidade Leão, & seu
 contorno, & assi esteue per espasso de vinte & cinco annos,
 miseranda, & desaffigurada. Em cuja relação me alarguey
 tanto: assi porque esta Cidade correo sempre igual fortuna,
 prospera & aduersa, com a Villa de Sahagum, cuja funda-
 ção vamos aueriguando. A qual, & as varias trasladações
 dos Corpos de seus Sanctos Padroeynos, mal poderião ser
 bem aueriguadas, sem a relação dos varios successos de for-
 tuna, que a Cidade Leão padeeceo per estes tempos: & de que
 nós temos dado a mais breue, & mais verdadeyra noticia, que
 dos Auctores mais graues se pode comprehender com mais
 certeza. Como tambem, por acontecerem em sua defensão
 cousas estranhas & prodigiosas, & dignas de algũa grata me-
 moria.

E d'este modo esteuerão os Corpos dos Sanctos & Reli-
 quias Sagradas, escondidas & desterradas, mais de oytenta
 annos: Atee que el Rey Dom Fernando, o Primeyro Rey 1020
 de Leão & Castella juntamente, que começou a reynar An-
 no do Senhor mil & vinte, & morreo no Anno de mil &
 sessenta; mandou restaurar a Cidade Leão, & pouoar de no- 1060
 uo a Villa de Sahagum, & reedificar a sua Igreja, & resti-
 tuirlhe os Sanctos Corpos de seus Sanctos Padroeynos, Sam
 Facundo & Sam Primitiuo. E tornou a pouoar o Mostey-
 ro de Frades de Sam Bento, como d'antes fora. Mas com
 tanto mayor deuação & liberalidade, que depois de lhe fa-
 zer largas merces, determinou escolhelo para sua Sepultura:
B 4 & sem

Primeyra Parte, Capitulo II. da

& sempre o fezera, se por comprazer à Rainha Dona San-
cha sua mulher, se não mandara enterrar em Sancto Isidro
de Leão. Mas o q'elle não fez então, acabarão depois muytos
outros Reys, Principes & Infantes seus descendentes; man-
dandose enterrar nelle, & dotandolhe muytos vassallos, &
grandes riquezas, com que o chegarão ao grande Senhorio
& Grandeza, que hoje lhe vemos. E estão agora estes San-
ctos Corpos ao lado do Altar Mór, em hum arco alto, com
grades de ferro douradas: & detras, portas de pintura. E den-
tro do arco estão os bendictos Corpos em húa arca grande
de prata: para onde os mudarão hauerá sessenta annos, co-
mo diz Ambrosio de Morales: tirandoos de detras do Altar
Mór, onde d'antes estauão. E fezse esta trasladação & ele-
uação, com grande concurso de gente, & muytas festas;
auertiguandose primeyro com publicos instrumentos de teste-
munhas de vista, graues & authorizadas, como estauão ali em
ferradas aquellas Sanctas Reliquias,

Ambros. Mo-
rales lib 9.ª
p. 40.

VERDADEIRA DERI- uação do Nome Sahagum.

ISTO Quanto à fundação da Villa & Mosteyro de Sa-
hagum: porque a Deriução de seu Nome, passou d'esta
maneyra. Quando a concurrencia dos Milagres d'estes
dous Sanctos Martyres, Facundo & Primitiuo, forão causa
de se edificar & pouoar a Villa de Sahagum, como ja disse-
mos: então tambem tomou ella d'elles o Nome, como tinha
tomado o primeyro principio, chamandose a Villa de Sancto
Facundo, como em todas as Historias d'aquelles tempos &
Escripturas autenticas se acha posto em memoria. Depois,
antre os muytos Barbaros que vierão conquistar & arruinar
H spanha, os mais Barbaros, & os que mais tempo nella per-
manecerão, forão os Mouros Mahometanos: que saídos da
sua Mauritania, que lhe deu o nome, forão causa de todas
as grandes desauenturas que Hespanha tem padecido, em
mais de oytocentos annos, que elles nella reynarão. E assi
como

Como, em este tempo tão largo, a sua barbaria arrazou & mudou muytas Pouoações illustres: assi tambem lhes fezerão mudar os Nomes em outros, ou barbarizar os proprios, de maneyra, que parecião muyto differentes: como aconteceu a esta Villa de Sancto Facundo, a que os moradores de Hespanha, barbarizados pelos Mouros, mudarão o Nome em Sahagum; & ao famoso Rio Betis, mudarão em Guadalquivir: ao Rio Belon, em Guadalete: à Villa de Complutum, em Alcalá; a Cidade Aci, em Guadix: à Villa de Carraca, em Guadalupe: à Paz Augusta, em Badajoz: a Paz Iulia, em Beja: a Carteya, em Algeira: & o Territorio de Adrada, mudarão em Alpuxarra: & outros muytos. Muy propria natureza d'estes Barbaros, & muy ordinaria variedade ao seu proprio falar: que como he tão grosseyro, não podem de outra maneyra pronunciar muytos Vocabulos de outras lingoas: principalmente da Latina & Grega, de que toda Hespanha participou tanto.

E não somente fezerão fazer esta transmutação aos nomes das Pouoações de Hespanha, que elles senhorearão. Mas tambem à propria lingua Romana, que os Moradores d'ella vulgarmente falauão (ainda que já muyto viciada pelos Godos, que então nella reynauão) fezerão barbarizar gèralmente em muytas Letras, & Syllabas mais delicadas, mudando muytos C C. em G G. como se pode ver nestes Vocabulos: dos quaes *Tarragona*, mudarão em *Tarragona*: *Braccara*, em *Braga*: *Lamecum*, em *Lamego*: *Portucale*, em *Portugalle*: *Malacca*, em *Malaga*: *Astolica*, em *Astorga*: *Lucus*, em *Lugo*: *Cuculla*, em *Gogolha*: *Locusta*, em *Lagosta*: *Locare*, em *Allugar*: *Secretum*, em *Segredo*: *Periculum*, em *Perigo*: *Cecus*, em *Cego*: & outros muytos. E fazendo o mesmo a Letra F. mudarão muytas dellas em h h. como se pode ver nestas palavras: das quaes, *Fazer*, mudarão, em *Hazer*: *Falar*, em *Hablar*: *Fado*, em *Hado*: *Faya*, *Haya*: *Falcão*, em *Halton*: *Farinha*, em *Harina*: *Furtar*, em *Hurtar*: *Fastio*, em *Haftio*: & outros infinitos d'esta qualidade.

E assi como trocarão estas Letras, d'estas Palavras, & outras semelhantes: assi tambem cincoparão, & abreviarão as Syllabas de outras muytas: como se ve nas palavras seguintes: *Ninguno*, mudarão, em *Ningun*: *Segundo*, em *Segun*: *Al-*

Primeyra Parte, Capitulo II. da

guno , em Algun : Ainda que , em Aunque : Guillelmo , em Guilhen ; Panis , em Pan : Sapinus , em Chapin : Vnus , em Hum : & outros, infinitos vocabulos, que per outras muytas vias, mudarão, abreuiarão, & corromperão . Mas porque estes tres modos de corrupção , nos baltão para dar-mos razão da deriução do Nome *Sahagun* , d'elles sòmente fazemos agora menção . Porque se os Mouros em lugar da Letra C. vñauão do G. quando elles querião falar Hespanhol; necessariamente os que d'elles aprenderão, havião de pronunciar este nome *Facundo* , & dizer *Fagundo* ; como nós em Portugal pronunciamos: não tomando dos Mouros para esta Palaura, mais que hũa Letra. E así em lugar de *Sam Facundo* , dizemos *Sam Fagundo* : Mas , como em Castella, permanecêrão por mais tẽpo os Mouros, & entrando nella mais cedo, & saindose d'ella mais tarde, ficarão aos Castelhanos mais palauras , & mais Syllabas viciadas per elles : como se vê nas outras Syllabas desta palaura , *San Facundo* : D'a qual não pronunçião a yltima Syllaba , *Do* : como tambem elles fazem o mesmo à palaura , *Segundo* , dizendo , *Segun* : & à palaura , *Ninguno* , dizendo , *Ningun* . & à palaura *Alguno* , dizendo , *Algun* : & a outras : a cuja semelhança , hauendo elles de dizer , *Sam Fagundo* , dizem , *Sahagun* . E da primeyra Syllaba comem a Letra , N. dizendo , *Sahagun* : porque se elles havião de mudar o F. em H. & o C. em G. como temos mostrado, necessariamente havião de pronunciar esta palaura, dizendo , *Sanhagun* .

Mas porque a lingua Arabiga não sofre a delicadeza, com que naquelle lugar se ha de tocar & pronunciar aquella Letra, N, não padêrão elles vñar della, & así differão , *Sahagun* , comendo aquelle N. por lhe tẽr muyto difficuloso, & quasi impossuiel de pronunciar: como se pode ver em outras muytas palauras semelhantes a esta, em que os Mouros com a mesma difficuldade, comem o, N. na pronunçião: & o mesmo fazem às Letras R. & L. quando se pronunçião ante Letra vocal, & depois de consoante, fazendo hũa mesma Syllaba: como elles, quando querem pronunciar *Al-draha*, dizem, *Daba*, & por *Alcatruz*, dizem *Caidus*, & outras muytas d'esta qualidade.

E como os Mouros erão senhores d'aquellas terras , os Hespanhoes

Hespanhoes que com elles se criauão, forão usando das palauras assi como lhas vião pronunciar: sem mais consideração, que a que costumão ter os mininos, quando na sua Infancia, começam a falar, assi como ouuem aos que com elles conuersão.

Que foy hũa das grandes calamidades que estes barbaros Mauritinos deyxarão em Hespanha: & a que mais tempo nella permaneceu. Porque as outras forão se remedeando, reedificandose os edificios que elles arrazarão: restaurandose às pouoações que elles despouoàrão: & a purandose os costumes que elles corromperão. E sômente algũas palauras, que elles deyxarão viciadas, ficarão em os moradores de Hespanha tão costumadas, que com grande difficuldade deyxarão algũs d'elles, de pronunciar com toda a força, hum H. em lugar de hum F. em as Syllabas, que dos Mouros a prenderão. Ainda que hoje em todas as Prouincias de Hespanha, estão ja a puradas, & se vão a purando muyto as variãs linguagês d'ella: mas estas tres especies de costume vicioso na Pronunciação, parece que estão tão introduzidas, & feytas tão proprias, que ellas são causa de a lingua de Hespanha, não ser hoje, sem cõtradição algũa, hauida polamelhor do Mundo. Posto que a nossa linguagem Portuguez, ainda que tambem tem outras imperfeições, aprendidas dos mesmos barbaros: todauia, sempre ficou com a propria pronunciação do F. Latina & Grega: como mais particularmente se verão, muyto cedo, muytas cousas d'este genero aueriguadas em hum nouo discurso: onde, antre outras, mostraremos a razão particular, porque as varias linguagês de Hespanha se barbarizirão em muytos vocabulos: & como grande parte d'elles se não deue pronunciar per differente modo, do que o vulgo os pronuncia: se não quando em algũs se pôde fazer esta mudança sem violencia da pronunciação vulgar, & sem confusão dos que d'outra maneyra os não entenderem: que em este nosso proposito, não he ponderado sem algũ fundamento. E conforme a isto, quando falarmos latinamente, diremos *Sancto Fagundo*: & quando falarmos Portuguez, diremos *Sam Fagundo*: & quando falarmos Castelhana antigo, diremos *Sahagum*: pois assi vĩa vulgarmente destes nomes cada hũa d'estas linguas.

Primeyra Parte, Capitulo II. da

Isto sômente na Denominação d'esta Villa Sahagum: porque quando quîsermos nomear o Sancto; tambem em Castelhano hauemos de dizer, *San Facundo*: como ordinariamente se pronuncia em Castella, & se acha escripto em as Historias Castelhanas antiguas & modernas.

A razão disto he, porque os Mouros, como inimigos dos Sanctos de Iesu Christo, nem para lhe barbarizarem o nome, quîserão tomar na boca o d'este Sancto: ja que não podião hauer às mãos o seu Sagrado Corpo: que era a mais proua, uel occasião, que para elles se lembrarem d'elle, podêra hauer. Mas assi como Deos o liurou das abominandas mãos d'estes Barbaros; assi permitio, que o seu Nome ficasse per elles intacto. O que não aconteceo assi ao Nome da Villa: porque como os Mouros a destruírão, & arrazárão duas vezes, com aquelle odio que tinhão a todas as cousas Sagradas & sumptuosas; & aos Moradores d'ella, ou matárão, ou fezêrão captiuos, ou tributarios: esta communicacão & tributo, foy causa de elles necessariamente sabêrem o Nome à Villa, & vîarem d'elle com a frequencia com que elles sabião recadar seus tributos: & então vîando do Nome Sahagum, polas razões que ja dissemos, o fezêrão tão Barbaro. E conforme a isto os Christãos que nestes ministérios com os Mouros conuersauão, chamauão como elles, *Sahagum*, à Villa; & *San Facundo* ao Sancto, como vulgarmente antre Christãos se nomeaua antes d'este Barbaro captiueyro. E per esta via ficou esta differença em cada hũa d'estas duas denominações, em hũa sô palaura.

Nesta Villa assi denominada, se edificou o Real Mosteyro, que diziamos, era sepultura de tantos Reys & Príncipes, & per elles dotado de tantas rendas, & ennobrecido com tantos Priuilegios, que pode estar sempre habitado de grande numero de Religiosos da Ordem de San Bento, todos de muyta virtude & letras, & de muyto exemplo & Religião. Em cuja companhia & conuersação o Sancto Ioão de Sahagum lançou os primeyros fundamentos a sua Angelica Vida. A quem nós imitando, tambem nos pareceo conueniente, na Historia d'ella darlihe este Principio: com a Relação da Fundação d'esta Villa de Sahagum, & d'este Real Mosteyro de Sahagum; & da deriuacão do Nome de
ambos

ambos: com que fica tambem aueriguado o do meſmo Sancto: que he tudo o que a principio prometemos.

CAPITVLO III.

Da Geração, & Qualidades do Pay & Mãy do Sancto Ioão de Sahagum : & ſeu Militerioſo Nascimento.

DE POIS, que a Villa de Sahagum foy fundada ſobre o ſangue dos Sanctos Martyres, Facundo & Primitiuo, ſeus Sagrados Padroeyros: & edificada à villa dos Milagres, que Deos ali obraua por ſua interceſſão: & reedificada pela deuação dos que ſemelhan-tes merces tinham recebido & eſperauão receber: & amplificada pela continuação das marauilhas Diuinas, que a preſença de taes corpos cauſaua, como atras diſſemos: Foy o Tempo, & a Deuação com igual paſſo creſcendo demaneyra, que veo eſta Villa a ſer habitada, de gente muyto nobre em ſangue & cauallaria: atee que chegou o tempo, em que nacen- do nella o Sancto Ioão de Sahagum, lhe deu o derradeyro Juſtre, dos muytos que d'ella atee agora temos publicado. Que paſſou d'eſta maneyra.

QUANDO Reynaua em os Reynos de Caſtella, & Leão el Rey Dom Ioão o Segundo: & quando ſeus vaſ-ſallos ſe fazião temidos em Heſpanha, & no mundo engran- decidos; aſſi com ſeu valor & eſforço, como com as veneran- das inſignias de ſuas Militares Cauallarias. Com os quaes, veſtido elle d'aquella antiga Pelle de Leão de Heſpanha, (ordinario Typo da Fortaleza) que tantos Hercules então armaua; fazia cruel Guerra aos valentes Mauritanos.

Quando aquelle grãde Meſtre de Sanctiago, & de Caſtella ſaſmoſo

Julian de As
mendariz,
can. 1.

Primeyra Parte, Capitulo III. da

Julião de Ar
mendriz,
vbi sup.

famoso Condestable, foy lũa tão resplandecente, que o Real Sol de Hespanha, (falando poeticamente) da muyta luz que seu amor lhe communicaua, ficaua muyto diminuto. Ainda que as mudanças do variauel tempo, fezêrão mingoar esta lũa de modo, que ficou por vulgar Doutrina, não hauer Cōde Estauel, em os Reynos de Fortuna. D'onde não faltou quem tomasse argumento, para dizer d'elle, que fora Condestable no Officio, & na Fortuna, o contrario. ¶ Quando a Gente Hespanhola, com suas armas & caualllos animosamente defendião da barbara multidão Mahometana, seus amados & Fecundos Campos. Quando os Grandes de Hespanha, não gastauão suas Riquezas em galas de veludos & sedas; se não em Militares galas de Soldados. E quando os Mouros de Granada, com sua obstinada valentia, seruião de Militar escolla à Nobreza Castelhana: onde, como no fogo o Ouro, se apuraua & resplandecia seu valor & esforço.

Quando estes tempos corrião, ou para melhor dizer, voauão: pois assi se deue chamar, o que em hum ponto passa, & se perde de vista. Nesta illustre Villa de Sahagum, de quem a Fama apregoaua tantas marauilhas, como ja temos referido: todas causadas pelos seus Sagrados Protectores, Sam Falcundo & Primitiuo, nados naquella parte de Hespanha, & no Ceo engrandecidos: Então habitaua nella Ioão Gonçalves de Castilho, antre os Fidalgos d'aquelle tempo dos mais illustres em nobreza, valor, & virtude: como descendente que era d'aquelles famosos, que debaxo da bandeyra del Rey Dom Pelayo, derão felice principio à restauração de Hespanha: que polo peccado do seu Rey Godo Dom Roderico, estaua com razão destruida, & quasi de todo acabada: conforme ao que vulgarmente se diz, que o dia do peccado, he Vespóra do Castigo.

Este Fidalgo casou com hũa Donzella virtuosa, nobre, & rica, & de fermosura notauel: excellencias, que assi todas juntas, muy poucos alcanção. Chamauase Sancha Martinez: & não era muyto ser assi, porque os Dões, que hoje vsamos tanto, não se estimauão naquelles tempos dourados; sòmente os Dões do Espiritu Sancto, erão os que então se estimauão & se querião. E como nestes nouos casados não faltauão as qualidades, que fazem o conjugal estado perfeyto,
viuão

viuião ambos em muyta paz & concordia : com quem sabia que com a verdadeyra paz, se gozão os bêsda terra, & se cõquistão os do Ceo . E sendo elle este , com sua mulher das portas a dentro : era fora d'ellas tão amigo de todos, & tão discreto, & pouco mordaz, & tão conforme ao primor & razão (muy certas guias de todas as obras boas) que se não sabe, que algum-hora teuesse inimigo . E com este zello da honra de seu proximo, era muy ditoso & solcito medianeyro, em os tumultos publicos, & inimizades particulares, que naquella Villa succedião . E por furtar o tempo às ordinarias murmurações da praça (vicio com que as terras pequenas fazem semelhantes ali, quasi todos os animos que em ocio as habitão) se daua ao exercicio da caça: a que o outro chamaua vicio virtuoso) pois hum nobre caçador, sustentaua ordinariamente Falcões, & outras aues Reaes & de alenaria, para matar hum Bilhafre : aue debaxos pensamentos torpe, &çuja. E por não se parecer com o Fabuloso Acteon, a que comerão seus proprios cães, & atreuimentos, não se daua a seguir a cruel & solitaria caça das grandes feras : & somente seguia as Lebres fugitiuas; que per serem taes, em os animos nobres, são estimadas por grangearia. Neste exercicio occupado, a mulher o festejaua cada dia com nouas mostras do igual amor, que desde o primeyro dia antrre ambos começara . Mas quando em os mayores d'estes semelhantes gostos se achauão, tanto cada hum d'elles em o secreto de seu coração mais choraua; porque em dezaseis annos, que naquelle suauo yugo estauão vnidos, não lhe tinha Deos feyto merce do effeyto & fructo, para que elle se instruiu: que são os filhos, com que o Mundo costuma perpetuar a memoria dos homês . E ainda que a continuacão do tempo nesta falta, lhe mostraua cada dia mais razão de perderem as esperanças : nem por isso deyxauão deter a verdadeyra confiança, que as mãos poderosas de Deos costumão assegurar, a quem nellas poem suas esperanças & desejos: sabendo bem, que as taes sempre estão crescendo, com igual passo com que se dilatão.

E para remedio d'esta tristeza, tomãrão por aduogada a Virgem Sacratissima: para que, como piedosa Mãe, que Deus escolheo para sua, & para remedio de affligidos (de que

Primeyra Parte, Capitulo III. da

que ella tanto se preza) lhe valeſſe em eſta ſua deſconſolação. E para iſto eſcolhiêrão hũa Imagem ſua, que ſe inuocaua *Santa Maria dela Puente*, venerada em hũa Hermida deuota, ſituada junto à Villa de Sahagum, onde elles viuião: Viſitando em ordenadas nouenas; que os Chriſtãos antigos costumauão muyto; acompanhadas de Miſſas, por ſer o ſacrificio mais aceyto a Deos: & de eſmollas, que com o meſmo, costumão ſempre ſer muy poderoſas. E com Jeſús & Orações, com que a alma & corpo de quem as faz, ſe tornão mais purificados.

Iuſtão de Ar
mendariz,
ca. t. i.

Com eſtes verdadeyros Padrinhos, continuauão ſua peſtição: & para ſer melhor ouuida, eſte Fidalgo dizia à Sagrada Virgem, eſtas, ou outras ſemelhantes, palauras. Verdadeyra & ſegura Ponte de Vida, que no profundo pego, & impetuofa corrente d'eſte Mundo, nos dais ſeguro paſſo & valhaconto: pois per vòs o caminho ceſtial temos aberto, paſſando, como per hũa Ponte de criſtal, ao verdadeyro deſcanſo & alegria, Chriſto Jeſu: mereça eu com voſco, ſerdes com elle interceſſora, para que a eſte noſſo Amor conjugal, lhe não falte hũa ſegura firmeza de tal fructo, que em voſſo ſerutiço alcance a benção de noſſo Filho natural, & de voſſo Adoptiuo: porque d'outra maneyra, nem o quero, nem o deſejo. E peço agora eſte fauor, para poder pagar a voſſo Filho Benditiſſimo o tributo que lhe deuo, polas merces de ſua mão recebidas. Para que aſſi não caya em ſemelhante indignação, à do outro Agricultor, que não eſtimaua a Aruore, que lhe não daua algum fructo. E pois eſtas minhas lagrimas, como as do Sancto Zacharias, eſtão regando eſtas Aras & Altires: tambem em o eſſeyto d'ellas, ſintra eu algũa parte das grandes merces, que então em ſemelhante occaſião elle alcançou. E venho pedir eſta conſolação, com lagrimas voluntariamente derramadas, porque com eſtas ſe deuem regar os Iardins do Ceo.

E ſe eſte Deuoto Fidalgo d'eſta maneyra ſe affligia, não eſtaua ſem fazer o meſmo ſua mulher: antes, como outra Mãe do Propheta Samuel, não pedia a Deos outra couſa, ſe não hũ Filho: Mas por differente modo, conformando ſe com o que Deos mais eſtima & fauorece, ſem falar palaura algũa, ſoamente com o coração declaraua ſeu animo, & mouia o da piedoſa

pieidosa Virgem: porque em semelhante occasião, mais fala quem está calando: pois sempre com Deos, foy de mais pro-ueyto & de mais efficacia, ter no peyto a deuação, que publicála só com a boca. E não se enganarão nella confiança, porque a Sanctíssima Virgem folgou de ser sua Aduogada & Protectora, alcançado de seu Filho, Senhor, Esposo, & Pay, o impetrado Filho: & não se podia esperar menos, pois sempre negoceou bem com Deos, quem a sua Mãe se encomenda. A nobre Sancha Martinez se sentio prende, & o marido contentíssimo, ambos dauão a Deos, & à Virgem, infinitas graças, continuando sua deuação, acompanhada cõ Missas, Orações, Jejús, & Hesmollas.

Corria então o Anno do Senhor mil & quatrocentos & trinta, como se collige claramente de hum Letreyro, que está inda hoje na sepultura do Sancto Ioão de Sahagum, que o Auctor da Historia de Salamanca, refere nestas palauras. ✠ *En este Tabernaculo está enterrado el sancto Fray Iuan de Sahagum. Murio el sancto dia de San Bernabe, Año de mil y quatrocientos y setenta y nueue. De su edad quarenta y nueue.*

Porque, se o Sancto morreo no Anno de mil & quatrocentos & setenta & noue, tendo de idade quarenta & noue Annos: fica seu Nascimento em o Anno de mil & quatrocentos & trinta. E então reynaua el Rey Dom Ioão o Segundo de Castella & Leão, que diziamos.

O qual, querendo moltrar à grandeza d'este Mundo, a grande Luz de suas façanhas: conuocaua seus Vassallos, & experimentaua seu valor & esforço, contra os Mouros Granadinos. E principalmente neste Anno (como diz Fernão Perez de Guzman na sua Chronica) ajuntou para isso o maior exercito que seu poder alcançaua: & bem acompanhada da mais illustre Cauallaria de seu Reyno, se partio em pessoa. Entre os quaes não faltou em honrado lugar, Ioão Gonçalves de Castriho, com tão forte animo & brauo zello, que por hum dos mais estimados era respeytado. Ficou a mulher prenhe & desconfolada, com copiosas lagrimas, annunciando sobre si, em aquella ausencia, as desauenturas de viuua; polo duuidoso fim, que a mais segura Victória, antes de se alcançar, costuma trazer comsigo aos mais destros & experimentados.

1430

Historia de
Salamanca,
lib.3. cap. 17.

Chronica del
Rey D. Ioão
2. de Cas-
tilla.
Cap. 200.
Et deinceps.

Primeyra Parte, Capitulo III. da

Nascimento
do San Ião
de Sahagum

Julho de Ar
mendariz,
cant. 1.

Era o mes de Junho quasi passado, & não hauia nouas do successo da guerra, sô o vilinho parto se mostraua. Quando o grande Baptista, diuino aposentador do verdadeyro Messias, & Redemptor nosso Christo Iesu, per toda a redondeza da terra, com supremas alegrias, era recebido & festejado de todas as gentes. E a Estrella d'alua, com teu renouado resplendor, aparecia mais luzente, & mais fermosa. E o verde campo variado de alegres cores, para o Ceo mais namorado se mostraua. E quando là no Oriente, a fermosa Aurora, como certa embaxadora do claro dia, vinha aparecendo. Com a vinda do qual, as varias flores, que a escureidão da noyte cobrio, se descobrião: & o Sol como senhor de todas ellas, começaua com seus rayos a visitálas. A quem os passarinhos, agradecendo sua vinda, dauão alegre salua: & as flores mostrandolhe sua belleza, o mesmo fazião. E aproueytandose de tantas & tão naturaes alegrias, as Donzellas d'aquelle lugar, sahião a tecer suas guirlandas ao longo do vizinho Rio. Achando para illo variedade de fingidas perolas, & joyas, antrê a verde herua & rocio da manhaã fermosa: que per ser ade Sam Ião, parece que mais se alegráuão, & mais contentes se mostráuão todas as coulas criadas, que mais galantes erão, & mais preciosas.

Ao tempo que amanhecêrão ellas tão ordinarias estranhezas, pario Sancha Martinez hum bello Filho: cuja vista lhe facilitou grandemente a muyta difficuldade do Parto, & abrandou as dôres d'elle (a que pola primeyra molher do Mundo, todas as outras ficãrão condenadas) deyxandoa de contentamento mais chea, que quando andaua prenhe. E não podendo dissimular tão subita alegria, tanto que lhe entregárão nas mãos o nouo nacido, logo lhe começou a dizer estas, ou outras semelhantes palauras, enuoltas em alegres lagrimas. Em boa hora venhais, d'este meu coração tão desejado Filho: & pois sendome diuinamente dado, vos mostrais fructo de benção, bendito sejais do mesmo Deos que vos criou & remio, & tão fermoso vos fez. E como Celestial roza, que minhas orações, do Ceo me ganhãrão, nasceis dia de Sam Ião: cuja semelhante virtude, quem vos concedeo a mim, vos não negará. Mayormente, sendo vós viuo retrato de vosso Pay; que quando vós me estais dando esta paz

paz de tantas alegrias: está elle com a lança em punho, dando triste guerra aos mouros Granadinos, inimigos do nosso Criador, & Redemptor Iesu Christo.

Nestas & em outras semelhantes palauras occupada a nobre Sancha Martinez, acompanhandoas com as suas moções de amor, que as mais enternecidas Mães em semelhantes passos costumão, entrarão pela sua porta algúas Donzellas dançando & cantando. E vinhão ellas tão ornadas, com tanta variedade de flores & boninas, que a quem as via, fermosos Seraphins lhe parecião. E ainda que em monte, & sem a tão ordinaria gala & companhia de mantos & criados: nem por isso deyxauão de ser nobres, & fermosas. Porque naquella dourado seculo, em aquellas partes, todas as Donzellas, atee mudarem estado de vida, andauão em corpo com seus cabellos soltos ao ar, que os fazia mais limpos & graciosos: & a ellas, tanto mais fermosas, quanto com menos artificios o procurauão parecer.

Estas Donzellas, nesta honesta simplicidade habituadas, sahirão aquella manhaã do Sam Ioão (segundo pinta este Poeta, & se pôde crer sem muyta difficuldade, polo que inda hoje se costuma) a colher as heruas, que por ser em colhidas naquella madrugada, lhe chamão, Sanctas. E depois, que de hũa em outra, flores & boninas, (como he muyto certo de Donzellas) se andarão alegremente recreando, se forão recolher em a Hermida de Nossa Senhora da Pôre. Que estas erão as casade Campo & prazer, que em semelhantes alegrias entrão se frequentauão. E sabendo nella do nouo Parto, que tão perto tinha acontecido, logo fezêrão hũa Capella (muy ordinarias demonstrações d'aquelle alegre dia) E todas em comum contentamento, se forão, quando sahia o Sol, onde estava o Minino: & antre ellas escolhida a mais fermosa, lha pôs na cabeça: & as outras com alegre musica, a imitação dos outros Anjos de Bethleem, derão os parabés a tão ditosa Mãe. E bem era, que em tal nascimento, não faltassem tão suas & bellas melodias. E per esta via, coroados deyxarão o ditoso Minino, annunciandolhe todas as boas venturas, que tão alegre nascimento merecia. O que tudo bem considerado da nobre Sancha Martinez, começou a dizer (como em outro Canto de Isabel & Zacharias) Meu tão ditoso & venturoso

Julião de Ar
mendariz,
can. 1.

Primeyra Parte, Capitulo III. da

Poeta Iuliao
de Armandia
riz, cant. 1.

Filho, pois sois mandado por ordem do Ceo, não he muyto que venhais cuberto de tantas maravilhas. E pois para luz de vossa Patria, sois hoje tão mysteriosamente nacido, estay certo, que esta variedade de flores, de que estais per essas bellas mãos coroado, em variedade de Estrellas se ha de conuerter, quando no Ceo vos coroar o proprio Deos eternamente. Porque as flores, que em vos se virão hoje, cobrando nouas cores, & noua fermosura, vos fazem parecer hum Iardim de flores, onde Christo se deleyta & se recrea. E ainda que na boca de Hieron as abelhas poserão mel, & nos beyços de Platão quizerão fazer doce colmea: tambem hoje em vosso nascimento as bellas flores, fazendo de suas folhinhas, ligeyras azas, voarão a vossa cabeça. E recolhendo minhas alegres lagrimas, cessarey com ellas, & começarey a contemplar em vossas perfeções, as excellencis de que, como dadiua de Deos, elle vos quis enriquecer tanto: porque, como grande Senhor, pela sua medida costuma regular as merces & repartir os bês em os seus mimosos; & não, pela poquidade de nossa natureza.

Mas tornando ao primeyro intento de nossa Historia, de que me apartou a contemplação de dous Sanctos Nacimentos, em hũa mesma madrugada, bella & fermosa; que por ser celebre no Ceo & na terra com muyto excessso, não será inconueniente, fazermos nós tambem algum, no estillo historico da relação della. E assi, tanto que na Villa de Sahagum se soube o nouo nascimento, logo com publico, & commun contentamento, começarão os Moradores d'ella, a de mostrar o muyto que recebião naquella hora: cada hum dos quaes se alegrava tanto, como se de cada hum fora proprio, & muy desejado Filho. E nestes contentamentos passados os oyto dias, derão ordem que por meo do Sancto Baptismo, a noua Aguia começasse a penetrar com os olhos da Fee, os rayos do Sol Diuino que nelle se communicão. E assi acompanhado dos melhores da Villa, foy leuado ao Templo, & nelle, com as ceremonias necessarias, aquella Alma, entrado fea & emnodada naquella agua sagrada, sahio d'ella clarissima & sem macula de culpa Original. E não he muyto ser isto assi, pois o Sagrado Baptismo, he Sacramento poderoso, para todas estas maravilhas.

Poserão

Poserão ao nouo Minino o Nome que lhe trouxe o dia de seu Nascimento, chamandolhe, João : que por ser nome, que significa, Graça, lhe vinha mais proprio, & mais accommodado. E assi em hum mesmo tempo o Corpo & Alma d'esse Minino ficarão enriquecidos: o Corpo, com tal Nome: & a Alma, com tão grande Sacramento. E com estas maravilhas, se tornou aquelle nobre acompanhamento a sua casa : onde entregarão o Minino a sua venturosa Mãy. A qual não deixaua de dar infinitas graças a Deos, que tão alta merce lhe fazia, gozando de sua vista, com semelhante alegria à que se mostrou em casa do grande Zacharias, quando se remiraua em o seu Diuino Baptista sua Mãy Elisabeth.

Em estas, & em outras semelhantes, mas muy proprias, cõtemplações & alegrias, a nobre Sancha Martinez gastaua os dias, & as noytes : atee que chegou o tempo em que el Rey victorioso, se recolheo da guerra que a Mouros fazendo estaua; cheo de mil victorias & triumphos, pelo inuensuel valor de seus Vassallos alcançados. E trazendo consigo o Pay do nouo nacido, foy a alegria dobrada, & o contentamento sem medida, quando entrando elle pela Porta de sua casa, & perguntando pelo seu Filho, o viu tão fermoso & bello, & ouuiu as estranhezas de seu nascimento. E com este prazer quasi fora de si, o tomou em seus braços, & com entranhaneys mostras de paternal amor, o queria meter dentro em sua alma, dandolhe mil beijos: & depois virandose para a Mãy, derão ambos as devidas graças, a quem lhe fez tamanho bem.

E porque da Guerra trazia algus despojos de Cavalleyro, começou a Molher a buscalos, & recebelos com alegre rosto. Antre os quaes hauia sendaes de seda & ouro, que nas adargas Granadinas trazião os Mouros namorados. Hauia ta nbem ricos jaezes, & guarnições com ouro & prata entretecidas. Hauia grandes fios de perolas finas, & outras joyas ricas; todas ganhadas em boa Guerra. A vista das quaes, na presença de seu Marido & Filho, lhe dobraua o contentamento. E nem era bem, que fossem menores estes seus gostos, pois vinhão fazer companhia ao superabundante, q todos elles hauia de realçar & engradecer, cõ tão alta merce diuina mente concedida. Em reconhecimento da qual lhe concedeo Deos aquellas joyas, que como primicias fossem offerecidas

Julião de Ar
mendariz,
an. 1.

Primeyra Parte, Capitulo IIII. da

ao nouo nacido, para que o agradecimento d'ellas com elle mesmo juntas, todas em hum ramalhete, per seu contentamento fabricado, fossem ao mesmo Deos que lhas concedeo, dedicadas. E assi, como caudalosos Rios, tornassem ao mesmo Mar d'onde sahirão, pois a terra não eracapaz de semelhantes contentamentos.

CAPITVLO IIII.

Das prodigiosas Esperanças da criação do Sancto Ioão de Sahagum: & continuação de seus estudos, & o muyto que nelles a proueytaua.



PASSADAS Estas & outras semelhantes alegrias, começaram ambos, o Pay & Mãy, a entender logo em a criação do nouo nacido. O qual, como hauer de ser em todas as perfeições tão maravilhoso, permittio o Auctor dellas, que tambem nella acontecêsem cousas misteriosas. A vista dasquaes, hum & outro com igual contentamento, dauão continuamente os devidos louvores, a quem a sua esperança tão venturoso fim tinha concedido. E gozando da presença de tal Filho, como cousa vinda do Ceo, o tratauão: & como merce de Deos o estimauão, & lha agradecião. E porque, para alcançar nouas merces de Deos, he prego muyto poderoso, o devido agradecimento das já recebidas: em lugar de hum Filho que lhe pedião estes dous casados, lhe deu mais seis, tres Filhos, & tres Filhas. Hum d'elles foy Frey Fernando de Castriho, Frade da Ordé de Sam Bento, em o Real Mosteyro de Sahagum, que depois foy Abbade do Mosteyro de Espinadera, & Bispo de Granada, antes que fosse recuperada de Christãos. Outro (diz o

Mestre Antolinez ca. 1.

Cap. 2.

Mestre

Mestre Frey Augustinho Antolinez na sua Historia) que se chamaua Martin Gonçaluez de Castrilho, & foy Regidor de sua Patria, Sahagum; & criado dos Reys Catholicos Dom Fernando & Dona Isabel. Mas considerado bem o nome de Castrilho, & o tẽpo em q̃ viuẽo, & o officio que teue, & a priuaça com os Reys Catholicos, & a auctoridade de sua pessoa, que se conjectura d'estas cousas, que o Mestre Antolinez diz, que elle tinha todas: parece se pode affirmar com muyta probabilidade, q̃ foy este irmão do Sancto (ou polo menos algum parente seu muyto chegado) aquelle famoso Caualleiro da Ordem de Calatraua: de quem, Rades de Andrada na Chronica das tres Ordẽs Militares, disse estas palauras.

Chronica de
Calatraua.
cap. 38.

Don Frey Diego Garcia de Castrillo, Commendador mayor, hombre muy valeroso. Fue Maestre Sala de los Reyes Catholicos, y muy priuado suyo. Siruioles muy bien en la conquista del Reyno de Granada, hasta que ganaron la mesma Ciudad. Este fue por quien se dixo aquel Romance. En las baldas de vn Madroño el Comendador yencia, siete Moros tiene muertos, &c. La Historia desto no se halla escripta con tanta certeza que deua ser puesto en esta Chronica, porque se cuenta de muchas maneras, y no se sabe la cierta. Está su cuerpo sepultado en el Conuento de Calatraua, en vna Capilla que el hizo. Y está en ella colgado vn estandarte desta Orden: porque este Cauallero estando vaco el Maestrado, tuuo la administracion del, y hizo lo que los Maestres solian hazer, assi en la guerra, como en paz. O outro Filho se chamou Luys de Castrilho, que morreo Minino. As tres Filhas, não diz o Mestre Antolinez d'ellas os nomes, nem com quem forão casadas: mas diz que todas casarão com gente princi- pal & nobre.

Com estes sete filhos, com lagrimas & orações alcançados, viuão seu Pay & Mãy muyto contentes, estimandoos, como cousa pelo ceo concedida. E porque elles não tinham a ostentação de riquezas, tão estimada no Mundo; senão aquella mediania, tão cobiçada do Sabio Salamão: quando agora se vião com sete Filhos, & mais occasião de gastos, os forão agorentando com tanta prudencia & providencia; que sem venderem algũa das propriedades que possuíão, sômente com os fructos dellas se sustentauão a si, & sua familia, de tudo o que lhe era necessario. E ainda que em outras familias, & em outros tempos, se podia hauer por milagre, não se demi-

Primeyra Parte, Capitulo III. da

nuir a fazenda, quando tanto mais se acrescentauão os que dos fructos d'ella se havião de sustentar necessariamente. Todavia nestes tempos de que falamos, & nestes casados, não podia hauer lugar esta tão costumada Ordem de deminuição; se as qualidades de suas pessoas bem consideramos. Porque elles regulauão os ordinarios gastos & despezas, com a possibilidade que para elles tinhão: sem a guardarem pelas maravilhas, que deuem esperar aquelles, para cujos excessos não bastão muytas vezes duplicados, os rendimentos da fazenda que possuem. E com esta providencia nos gastos, & com a moderação nas obras & palauras d'estes dous casados, em tudo tão conformes, passauão alegremente a vida, que cō tantos Filhos, costuma ter a algũs muyto penosa.

E entendendo ambos que a criação dos Filhos em as letras, porque a virtude se alcança, era a verdadeyra Nobreza, & a que Deos mais queria, & a mais approuada na estimação dos homẽs, & a mais louauada. Tanto que este seu primogenito, & principio de todo seu bem, chegou a idade conueniente para isso; querendo que a nobreza natural de seus auõs, por esta tão certa via, se realçasse, o mandarão à escolla dos primeyros principios. E nelles mostrou tão raro engenho, que nenhum dos condiscipulos o igualaua: assi em o sogeto com que na doutrina se accommodaua; como em o appropriado natural, que para a virtude mostraua: passando em hũa, & outra muyto allem dos limites em que aquella idade se costuma extender: Como aquelle em quem apueril inclinação parecia perder seus naturaes effeytos. Porque, ainda que em tão tenra idade, lã ordenaua sua vida de maneyra, que seruiu de exemplar doutrina aos que o vião: acõpanhando as obras d'aquelles poucos annos com hũa prudencia de velho: com a qual se fazia estimar, como sobrerolda, & sentinella das mininices de seus contemporaneos companheyros: procedendo sempre antre elles com notauel quietação & madureza; modestia & honestidade, nas palauras & obras: & com hũas & outras, lhes sabia dar auisos, & conselhos, reprehensões, & documentos, saudadeys, & acertados, necessarios, & proueytosos. E para mais os prouocar & persuadir, vsaua de duas estranhezas, para aquella idade notauceys, & quasi impossiveys. Estando com os outros Mininos na escolla, nunca com elles

elles se ajuntaua, quando em seus ordinarios brincos & jogos puerijs se occupauão: porque então, ou se deyxaua estar a parte, decorando a lição quietaamente: ou se hia para a Igreja; que atee para o liurar de tão leues inquietações, lhe ferua já de valhaçouto.

E posto, que para prouocar os outros Mininos, era tão notauel: muyto mais notauel era, no que para os persuadir vfiua: porque os mais commús vícios d'aquella idade, juramentos & traueffuras, hũs reprehendia, & outros estranhaua, com palauras tão brandas, & razões tão viuas; & com hum espirito tão zeloso da saluação das almas: que os mais d'elles não podião deyxar de obedecer a esta sua natural rethorica, & quasi celestial Oratoria: ouuindo com tanta attenção & obediencia seus conselhos & reprehensões, como se por Pay, ou Mestre de cada hum fora conhecido; & como a tal o temião & reuetenciauão. Tãta era a Graça, quasi sobre natural, que desde então logo começou de o acompanhar em todas suas obras & palauras. E como per esta via, se fosse nelle descobrindo o Diuino Espirito, que para tão grandes cousas o criaua, como depois mostrou: elle & outros Mininos, ensinados de hum mouimento interior, se juntauão todos ao sair da escola, & sobido elle em hum poyal, ou pedra mais alta, lhes fazia hũa practica: sã pelos termos da pueril rethorica tão bem ordenada, quanto bastaua para ser conforme aos entendimentos de cada hum dos ouuintes. Hũas vezes persuadindolhes, que fossem de boa vontade às Igrejas: outras vezes, que fossem obedientes a seus Pays, & Mays: & para todos os mais fossem bem ensinados: & mais vergonhosos, que atreuidos: & que repetissem muytas vezes as Orações, que o Mestre lhes ensinava: principalmente as do Sanctissimo Rosario de Nossa Senhora: em cuja veneração, & deuacão, sobre todas as cousas, procuraua affeyçoalos. E com esta, tantas outras cousas boas lhes dizia, todas encaminhadas a seguir a Virtude, (que elle ainda não podia conhecer, pelas regras naturaes de sua pouca idade) como o saberia bem fazer, quem Deos criaua para tão grandes obras.

Ao que ajuntandose outra mayor maravilha, de tal maneyra ligaua os corações & vontade, dos ouuintes com a sua, que a vista & em seguimento d'ella, prezauão as mais ordina-

Primeyra Parte, Capitulo III. da

rias recreações d'aquella idade : E tão enleuados o estauão ouuindo; & cõ tão estreytos lies de amor lhe estauão vnidos, que sem aduirtirem o que fazião, (pois erão todos de tão pouca idade) se esquecião dos mais certos caminhos, que os semelhantes fazem, quando da escolla se vem soltos. E com esta occasião tardauão sempre em se recolherê a suas casas, os mesmos que fora della, quasi como rayos se hião a suas mãys, & a seus brincos & passatempos. Não dando outra desculpa, quando per ellas de sua tardança erão reprendidos, se não que esteuerão ouuindo a pregação do filho de Ioão Gon- saluez.

Mestre An-
tolinez, ca. 2.
da histor. do
Sancto.

Romano Hif-
tor. Ecclef.
de Hesp. 2 p.
na vida do
Sancto ca. 1.

Iuliao de Ar-
mendariz,
caa. 1.

O que tudo bem considerado pelos Moradores de Saha- gum, romperão em semelhantes palauras de louuor, às dos outros Moradores das Montanhas de Iudea, dizêdo: *Quis putas puer iste erit! etenim manus Domini erat cum illo*. Quem cuidais, di- zião hús para os outros, que virá a ser este Minino depois de homem, quando em tão tenra idade, lhe vemos obrar tantas maravilhas: Das quaes ensinados, temos entendido, que a mão Poderosa do Senhor, o acompanha.

Palauras, demonstradoras de grande louuor: mas à vista de tão grandes maravilhas, bem dignas do que ellas significã- rão.

E pois assi he, Sancto Minino, quem hauerá a que não assombrem vossas grandezas, não alcançando, quem sereis depois de homem, quando sendo tão pequeno, sois ja nota- uel Prêgador da Diuina Ley do Saluador do Mundo: em cuja doutrina vos mostrastes tão poderoso, que o mundo ficou bem entendendo, que a Palaura de Deos, atee em os Mininos tem diutna força. Principalmente, vendo que ja então o co- meçastes a imitar, com tão viuo exemplo: que se elle em o Templo de Hierusalem de doze Annos disputando com os Doutores da Ley, declaraua o verdadeyro entendimento da Sagrada Escriptura: Vós, sendo tambem de pouca idade, nas ruas publicas de Sahagum, pregastes a todas as gentes, o ver- dadeyro exemplo do comprimento d'ella. Polo que, não será temeridade sospeytar, que dentro em vosso peyto falaua mi- raculosamente o Espirito Sancto; pois de assi ser se vião em vos tão claras mostras. E como Aruore Celestial bem planta- da na terra, & melhor cultiuada para o Ceo, fostes crescendo, tão

tão dereyta, q̃ nenhũs contrastes humanos, vos poderão nunca torcer, nem desuiar de vosso Sancto curso; como quem o fazia tão ligado com o mesmo, per ordem do Omnipotente Criador de todas as cousas.

Por estas & outras semelhantes obras Misteriosas, que em o Nascimento & criação do Sancto Ioão de Sahagum, hião vendo os Moradores d'aquella Villa: de todos elles era muyto amado: & tão estimado, como das palauras, que hũs aos outros se dizião, se pôde collegir com facilidade. As quaes permitiria o Senhor em aquella occasião, para que, os que entrão as teuellem ouvido, & pelo tempo em diante vissem o effeyto dellas naquella Minino já feyto homem: conhecessem, que muyto hãua, que Deos moraua nelle, & como couza sua o acompanhaua sempre.

Grande era a alegria de seu Pay & Mãy, quãdo vião aquelle Minino de todos tão amado & engrandecido: dotado de tanta prudencia, & tão subtil engenho: & sobre tudo tão zelador da honra de Deos, & amator da Virtude. E por todas estas grandezas, que como merces da mão de Deos recebidas, estimauão & venerauão: não cessauão continuamente de lhe dar infinitas graças. Pedindolhe com muyta instancia & humildade, que pois elle naquella excellencia de estado o tinha posto, o guardasse para seu Sancto seruiço: pois bem sabia elle, que para o mesmo, com tantas orações & lagrimas lho tinham pedido & offerecido.

Passados estes primeyros principios de Puericia em lêr & escrever, chegou o Sancto Minino a idade capaz de mayores cousas. E como todas as que nelle se vião, erão sempre em grandeza notaueys: não duuidarão seus Pays de o occupar nas mayores com que sua idade podia, & elle per momentos estaua desejando. E assi para isso lhe buscãrão logo Mestre conueniente.

Estaua naquella Villa então, & ainda hoje nella està edificado, hum famoso Conuento da Ordem de Sam Bento, mas da inuocação destes Martyres, Sam Facundo & Primitiuo, por estarem nelle os seus Sagrados Corpos, sobre cujo sangue foy o mesmo Mosteyro edificado. O qual, em magestade & grandeza, & em perfeição de virtudes & letras, he bem conhecido no Mundo: principalmente com as fecundas primicias, de

Sam

Primeyra Parte, Capitulo IIII.da

Sam Facundo & Primitiuo, & seus Sanctos Padroeys; que o Ceo tem em si, & Deos recebeo alegremente; hauendose por tambem pago & satisfeyto, como o retorno de tantas merces suas em o mesmo Mosteyro, tem mostrado. E sendo esta hũa das Mayores, foy seruido, que nelle, hum Monge letrado & virtuoso, recebesse o Sancto Minino debaxo de sua proteçção & doutrina, para lhe ensinar o que tanto desejava. Onde seus pays o entregarão, para que com o exemplo de Monges de tão Sancto Mosteyro, aprendesse virtude & letras. E de tal maneyra se houue hum com o outro, que em dous Annos, que continuãrão o ensinar & aprender, soube de todo a Gramatica Latina, & outros fundamentos para mayores sciencias, de Rethorica & Humanidade: & não com menos fructo, que d'elle não começasse o mundo a entender & esperar, que cõ os preceytos de Mestre de tão Sancta Vida, podia o Sancto ir crescendo notauelmente com iguaes passos em virtudes & letras. Com cada hũa das quaes, & cõ sua natural modestia, & hũa prudencia & engenho quasi sobrenaturaes, se foy o Sancto Mancebo, fazendo tão amado dos Monges d'aquelle Mosteyro; que nestas suas excellencias falauão, como nas mayores que tinham visto: annunciando-lhe, com bom espirito, as maravilhas, que depois seus olhos virão. Porque, sobre todas as cousas, o fazião mais amavel, a grande Modestia & Graça especial, com que em tudo procedia. E ainda que em tão tenra idade, lã ordenaua suas cousas de maneyra, que veo a ser antre todos, hum Espelho de Virtudes. Fugia da ociosidade, como de mortal inimigo: & contra ella se armava muyto ameude com Jeus & Orações: retirauase dos outros estudantes, & continuaua a Igreja, & nella se encomendaua a Deos, com muyta efficacia; & em suas mãos resignaua toda sua Vontade, & Pensamentos. E assi, se conta d'elle, que quando em o Mosteyro o buscãuão, o mais certo lugar, que para o acharem, todos já sabião, era ou o Choro, ou a Igreja, onde o restante de seu estudo sempre continuaua: & nunca o hãuião de achar com os outros estudantes, se não quando estaua na lição, ou estudando.

Lançados tão conuenientes fundamentos, como para tão grande edificio era necessario, de Grãmatica Latina, Rethorica, & Humanidade: desejou o Sancto, não parar ali com a obra;

Principios
do estudo do
Sancto.

Mestre An-
tolinez ca. 2.

Insião de Ar-
mendariz,
ca. 2.

Mestre An-
tolinez, ca. 7.

Romano Hi-
stor. Eccles.
vol. 1. p.

obra; pois o que em si sentia, chegaua tanto auante, que não se contentaua com menos, se não com aquella sciencia, que para o inteeyro conhecimento de Deos (que elle muyto desejaua) o podesse encaminhar: que era a Sagrada Theologia, q̃ como Rainha de todas, sô elladeue ser sobre todas estimada.

E ainda que com diferentes intentos, & elle & o Pay, ambos se encontrárão nos conceytos: & para isso em o mesmo Mosteyro de Sahagum, estudou a Philoſopia: proprio & conueniente fundamento para aquella sciencia. Porisso que para todas as mais sciencias & artes, ella he tambem muyto importante: quando em os primeyros estudos d'ella, a opinião de algũs, não costumara gastar tantos annos: os quaes, por serem muytos, & os melhores da idade dos homẽs, vem a faltar ademasia d'elles, em as outras sciencias & artes, que depois d'ella se hão de aprender. Depois d'isto, dizem algũs Auctores, que no mesmo Mosteyro, começou o Sancto Mancebo a estudar a Sagrada Theologia, & que d'ali com este pequeno principio d'ella, se foy ao seruiço do Bispo de Burgos, onde foy Conego & Pregador famoso. E outros dizem, que o mandou seu pay estudar a Salamanca, por ser Vniuersidade visinha, & em variedade de todas as boas letras insigne & famosa: & rão aparelhada para todo o bom engenho, pobre & rico, se aproueytar nella com muyta facilidade, que nenhũa o he mais que o Mundo tenha. Mas o que sabemos de certo he, que pode o Sancto em pouco tempo, em hũa parte, ou na outra, alcançar tanto da sciencia que professou, que nella veio a ter nome de homem Douto, antre os que o não erão pouco: que he o que nas Vniuersidades de sciencias ordinariamente mais se estima. Por terem entendido, quanto mais nobre he a Sabedoria do entendimento, que a descendencia de toda a nobreza Gotthica de Hespanha: pois esta criaſe na terra, & a outra do Céu procede. E que conforme a isto, as sciencias dauão claro lustre aos que as possuíão, porque são como Estrellas em a luz que mostrão: a qual sendo recebida de Deos, não era muyto que a luz do mesmo Deos aos homẽs communiquem: mostrandolhe em a escura noyte das turbulencias d'este mundo, a verdadeyra luz que para ver a Deos, nos he necessaria: que he o timbre que deuem ter por aluo, todos os que nesta milicia de Sabedoria, gassão a Vida:

Mestre Antolinez ca. 2.

Primeyra Parte, Capitulo IIII. da

em que o Sancto foy do commum dos homês estimado, conforme ao nome que de douto lhe derão.

Mestre Antolinez ca. 2.

E não discontinuedo neste exercicio, com o muyto que tinha das virtudes, passou muyto mais auante na fama & nome honrado que já tinha; acrescentando outros dous, bem dignos de louvor, juntos em hum sogeito: que erão de Virtuoso & Sabio. E para alcançar cada hum d'elles, lhe foy necessario fazer obras exteriores, que bem o demonstrassem, aos que tão bom juizo d'elle fazião. Mostrando na continuação do estudo, muyto cuidado & diligencia: & nas disputas, & conferencias das letras, muyto engenho, & maduro juizo para ellas. Em os lugares Sagrados, & de Oração, era muyto continuo: em sua casa, muyto recolhido; em sua pessoa muyto modesto: nas palauras prudente, & em todas as acções corporaes, honesto, & graue. E laa se lhe enxergaua, hũa quietação de animo tão moderado & contente, que não menos que por morada de todas as virtudes era julgado & estimado.

Jullão de Armentuiz. cant. 1.

Mayormente quando lhe vião, nas materias & opiniões da Fee, hum zello muy Catholico; & nas obras de misericordia, hũa caridade entranhavel: nos actos de humildade, hũa defellima das mais excellentes cousas, que nelle hauer: & na Oração com Deos, & Deuação com os Sanctos, hum feruor amatissimo. Principalmente se conta d'elle, que onde se encontrava com o Sanctissimo Sacramento da diuina Eucharistia, o adoraua com profunda humildade & reuerencia: & o acompanhaua com muyta veneração & contentamento: como aquelle que do mesmo Deos, em aquellas especies Sacramentaes enterrado, hauer de receber tão manifestas merces & faouores, como depois experimentou tantas vezes. E todas as mais obras suas ordenaua de maneyra, que parecia que só com Deos, & com os seus liuros se occupaua todo. E por estas qualidades, era dos Mestres muyto amado & estimado; & de todos os mais tão respeytado, q não faltauão muytos, a q a vista de tantas excellencias, lhes fazia lançar juizos muy auentajados, em a publicação do muyto que elle merecia.

Mas como per merce particular de Deos fora concebido: & com estranhas maravilhas suas, nacido: & com prodigiosas esperanças, em sua criação, do mesmo Deos, fauorecido: não era possível menos, se não que do mesmo Deos hauer de ser

ser em todo o curso de sua vida, com merces suas acompanhando: pois todas estas cousas lhe concedia, para o fazer hum dos Grandes de seu Reyno, & hum dos mais mimosos de seu amor. E assi não he muyto, veremse, & imaginaremse nelle tantas grandezas, pois são todas do muyto que Deos lhe queria, de mostradoras.

Neste meo tempo, vendo seu Pay a vontade com que elle continuava o exercicio das letras Sagradas, & a boa opinião que nellas hia alcançando; para mais o affeyçoar a ellas, procurou-lhe hum Beneficio Ecclesiastico, cujos reditos, o escusassem do cuidado que necessariamente devia ter da sustentação ordinaria: & todo o empregasse nas letras Sagradas, para que Deos parecia que particularmente o criara, & tão bom natural lhe concedera. E assi em hum Padroado de hũa Igreja, que o Padre Mestre Antolinez, chama Dornilhas, & diz que era Beneficio curado; em aqual (segundo opinião de algũs) o mesmo pay tinha a nomeação dos Capellães d'ella; elegio a seu amado Filho per hum d'elles, offerecendoe, como outro Isaac, ao proprio Deos de Abraham: a cujas Aras & Altares o quis dedicar tanto d'ante mão, para que em o sacrificio do Sacerdocio, em que o determinava entregar cedo, ficasse mais appropriado. E com tanto mayor vontade o fazia, quanta mayor sufficiencia para isso lhe imaginava, conforme à estima em que todos o tinham. Lembrandolhe, que na Ley Velha, era velho & indubitavel costume, dedicaremse ao Sagrado Templo, todos os Primogenitos. E ainda q̃ esta Ley ja não servia, se não de sombra da propria & verdadeyra de nossa salvação: todavia neste costume estava bem fundada, & bem ordenava; pois a Deos, como a Rey & Senhor soberano de todo o criado, se ha de servir sempre com o melhor: como tributo devido, a cujo senhorio; a razão manda responder com o melhor fructo.

Mas o Sancto, que se tinha em conta da mais humilde criatura do mundo: & toda sua possibilidade, queria se regulasse por esta sua opinião: pareceolhe aquella honrada determinação do Pay, muyto prejudicial a este seu intento: polo q̃ sabia, que a abundancia dos bẽs tẽporaes costumava diminuir nos espirituales & divinos. E quão mal podia corresponder com a Pobreza de espiritu (de que elle desejava ser enriquecido)

quem

Mestre Antolinez, ca. 2.

Julião de Armentariz, can. 2.

Romano Histor. Eccles. 2. p.

Romano Histor. Eccles. Hist. 2 p.

Primeyra Parte, Capitulo IIII. da

Mestre Antolinez, ca. 2

quem no exterior mostrasse o contrario, com aquelle beneficio tão rendoso. Mas tanto soube o Pay instar nesta determinação, & tanto pode com o Filho a autoridade paternal, & tanto acabou com elle a reuerencia que se lhe deu, que por temer encontrar tantos preceytos diuinos & humanos, aceytou o Beneficio, & com os reditos d'elle começou a continuar em seu estudo.

Iulião de Armendariz, can. 2.

Mas não erão passados dous annos, segundo diz Iulião de Armendariz, quão o Sancto Mancebo começou fazer estreyta conta com Deos, & achandose em muytas partidas d'ella muyto alcançado, para o que lhe conuinha em o trato & negocio de sua saluação, conforme à opinião & esperanças que d'elle tinham concebido: determinou alijar ao mar todos os inconuenientes que o podião impedir, para ficar boyante nas procelosas ondas d'este mundo, em que via muy deliros Pilotos correr grandes naufragios. E para isto a primeyra cousa que fez, foy dizer ao pay, q se achaua muy carregado com as obrigações que deuão à Igreja, os que d'ella se sustentauão, & elle mal compria nos reditos d'aquelle Beneficio: & q conforme a isto, entendia em sua consciencia, que para quietação d'ella, lhe era necessario, renuncialo: para que algum Clerigo virtuoso seruisse nelle a Deos, & à Igreja, de que se hauia de sustentar: porque elle não queria ter obrigação algũa de cõsciencia, em comer os bês da Igreja, que estauão deputados para seus ministros: & que nesta determinação estaua muy constante.

Mestre Antolinez, cap. 2.

Armendariz, can. 2.

Romano vbi supra, cap. 1.

Não ficou o Pay muyto sobresalteado com esta nouidade, antes o muyto conhecimento que tinha do Filho, o fazia esperar por ella cada dia: & agora quando vio chegado o tempo de suas sospeytas, com ousadia paterna, começou a persuadir ao Filho, se decesse d'aquella opinião: ou polo menos esperasse o pouco tempo que lhe faltaua para se ordenar Sacerdote: & então sem os escrupulos, q dizia, poderia sustentar-se da Igreja, que ja poderia servir. E polo menos, que por dar algum golto a sua cansada velhice, se abstinuisse d'aquella determinação algum tempo: porque d'outra maneyra entenderia d'elle, que antepunha o seu golto particular, ao commum proueyto de sua familia, que com os reditos d'aquelle Beneficio, não era pouco ajudada.

Quando

Quando o Filho vio que o Pay, com tão fortes meos, o queria persuadir: por não chegar a algũs desenganos, que parecessem desobediencias, o atalhou, dizêdolhe, Que não encaregia sua consciencia com hũa cousa como aquella, por todas as riquezas do mundo: & lhe pedio muyto encarecida mente, que se o queria ver contête, lhe não fallasse mais naquillo. Quietouse o Pay, parecendolhe que pelo Ceo, deuia ser ordenada aquella obra, pois com tanta vehemencia se fazia: & o Filho renunciou logo o Beneficio: & com o que seu Pay o podia prouer, continuou seu estudo, muy contente: porque com espirito de verdadeyro pobre, queria deyxar tudo. Não se querendo para isso impedir de inconuenientes de parentes, nem de necessidades dos mais chegados: pois sabia que o penlamêto posto em Deos, não se abate a outras cousas humanas, por preciosas & obrigatorias que sejam: porque, por mais pobre & nũ q se veja, sempre fica vestido de gloria, quem por Christo deyxar tudo: & assi ficou elle liure de carga que tanto lhe pesaua, & a sua Igreja com Ministro que a seruille.

Armendariz,
can. 2.

CAPITVLO V.

Como o Sancto, continuando seus estudos, entrou em o seruico do Bispo de Burgos: & per sua mão foy feyto Sacerdote, & Conego.



ONTÃO As relações da Vida do Sancto Ioão de Sahagum, em que Iulião de Armendariz em algũas cousas de pouca importancia differe: que quando o Pay lhe estaua persuadindo não renunciasse o Beneficio, se achou ali presente hum Tio seu, que tambem em o mesmo intento o ajudaua a persuadir: E que vendo a vltima

Iulião de Ar
mendariz,
can. 2.

Primeyra Parte, Capitulo U. da

resolução do sobrinho, tão contraria ao que elles pretendião; desconfiado de o poderem alcançar d'elle, te virou para o Pay, & com semblante alterado, lhe disse estas palauras, em a sua lingua Castelhana: que por ser já tão vulgar com a nossa Portugueza, parece que ficará a Hiltoria mais propria, & mais ao natural do que aconteeo; se as suas mesmas palauras em que foy pronunciada, neste lugar forem referidas: *Hermano,* (disse o Tio) *pongamos vuestro Hijo con el Obispo de Burgos, Don Alonso de Carthagená, porque anda buscando hombres desta condicion, que sean recogidos y virtuosos.* Era Dom Affonso de Carthagená Iudeu de Nação, mas descendente dos que per sua liure vontade se baptizauão, & nunca mais reincidião no Iudaísmo. Porque era filho legitimo de Dom Paulo de Sancta Maria: aquelle grande Paulo Burgenfe, que sendo Iudeu de nascimento, & de profissão Rabbino da suprema Synagoga de Hespanha, & muyto douto em as suas escripturas: veo a alcançar tanto conhecimento da verdade da nossa Sancta Ley Euangelica, que tendo a pola verdadeyra Ley da saluação dos homês, se conuerteo a ella, per sua liure vontade: & com animo tão deliberado voltou sobre o caminho verdadeyro de nossa saluação, que mereceo de Deos & dos homês merces & fauores: así em a posteridade Catholica de sua descendencia; como em as dignidades & grandes honras, que muytos d'elles receberão em Hespanha. E como os Reys d'aquelles tempos, aos homês, que tinham conhecidos merecimentos, não deyxauão de dar o galardão deuido, por lhe acharem algum defeito, em que elles não teuefsem culpa, nem impedisse o curso de suas bondades: em pouco tempo chegou a ser Bispo de Carthagená, & depois de Burgos, & Chancelier Môr dos Reynos de Castella: muyto aceyto ao seu Rey, & em todo o Reyno, hauido por hum grande homem em lettras & prudencia. Porque tambem foy aquelle, que, aproueytando se do que tinha alcançado das escripturas & exposições dos Rabbinos, no tempo que sendo elle Iudeu, foy tambem hum delles: fez hũas addições, ou Commentarios, sobre a Glosa ordinaria do grande Nicolao de Lyra, tão doutos, & tão eruditos, que a Igreja Catholica houue aquelle seruiço, por commum proueyto, em as exposições do Sagrado Texto. E sendo antes do Baptismo, casado, houue de sua

mulher

Romano, vbi
supra cap. 1.

mulher legitima, a este Dom Affonso de Cathagena: que foy Deão da Igreja de Sanctiago de Galliza, & depois Bispo de Burgos. Et tudo parecia pouco para elle: porque dizem d'elle muytos Historiadores graues, que absolutamente foy o mais virtuoso & douto Varão, que houue em toda Hespanha per aquelles tempos. Foy Canonista de profissão, mas em todas as letras Sagradas muyto erudito: & de tanta authoridade antre todos os Prelados & varões insignes, que por aquelle tempo florescêrão, que no Concilio de Bileia, tão trabalhoso para tantos, onde elle estava por Embaxador d'el Rey de Castella, foy elle hũa das principaes pessoas, que per todo o Concilio forão eleytos para quietarem aquellas differenças, que tinham a toda a Chistandade suspensa, & atemorizada, & aos mayores Principes d'ella confusos, pelas muytas contradições, que nelle succederão. Allem d'isto, concordão todos, que concorrêrão juntamente nesse sancto & graue Prelado, muyta virtude, letras, prudencia, & authoridade. E por elle ser este, o Tio do Sancto Ioão de Sahagum, disse a seu pay aquellas palavras. O effeyto das quaes hum Auctor, conta d'esta maneyra.

Em casa d'este Prelado tão famoso, residia neste tempo em seu seruiço, hum Tio do Sancto Ioão de Sahagum: & era nelle tão aceyto, que o melhor & mais importante de sua casa & familia, elle governaua; porque, como bom criado, quanto mayores cargos lhe entregauão, então se mostraua mais leal, & daua de si melhor conta, & era mais estimado. E por ser este, não lhe foy muy difficuloso, atreuerse a lhe pedir, que a hum sobrinho que tinha letrado, & virtuoso, aceytasse em seu seruiço para o aproueytar, como a tantos fazia. E como do sobrinho corria boa fama, de seu recolhimento, letras, & virtude: foy facil de alcançar o que pedia. Beyjoulhe a mão pela merce, & logo se veo à Villã de Sahagum, trazer a noua, & ver aquelles parentes que muyto estimaua. E chegando a sua casa, de ambos os Senhores d'ella, marido & mulher, foy alegremente recebido ao entrar de suas portas, com as do coração tão abertas, que não menos que dentro em sua alma o querião meter ambos. Sô o Sancto sobrinho faltaua, que recolhido em seu Estudo, com os liuros d'elle estava muyto occupado, sem lhe lembrar outra algũa

Julião de Ar
mendariz,
cap. 2.

Primeyra Parte, Capitulo V. da

Lição de Li-
uros muyto
proueytosa.

Iulião de Ar-
mendariz.
cant. 2.

recreação, ou pretensão humana: ainda das que aos melho-
res do mundo, traz si, trazem quasi arrastrando. E não he
muyto, pois os Liuros são aquelles, em quem se emprega com
perfeição o verdadeyro contentamento da melhor conuer-
sação, & companhia da terra. Porque, por elles se pôde com
razão dizer, que são em grande calma, brando vento: & no
contrario d'ella, temperado calor. São peytos de proua con-
tra as guerras d'alma: & fortes escudos, em os encontros do
entendimento. São amigos verdadeyros, em a prospera, &
aduersa fortuna. Deenganados espelhos das improprieda-
des do corpo & alma. Prudentes conselheyros, em os succes-
sos presentes & futuros. E os mais conuenientes instrumen-
tos da mais alegre, & proueytosa conuersação que ha no mün-
do. Enfião suavemente: reprimem, sem violencia: recreão,
sem adulação: cantão diuinamente, sem terem linguas: &
sem terem azas, leuantão ao alto nosso entendimento: &
sem pees, nos vão mostrando todas as maravilhas & grande-
zas, que o mundo em si tem per tão varias partes diuididas.
E sem terem muyta idade, nos referem todas as obras que
a memoria em si conserua, terem acontecido em todas as
idades do mundo. Em fim, são tão necessarios aos homêes,
que sem elles, nem a melhor companhia & conuersação,
nos alegra: nem o vento, nos refresca: nem a calma, nos a-
queenta: nem os escudos, nos defendem: nem os espelhos, nos
deenganão: nem alicão do Mestre, nos ensina: nem arre-
pensão, nos aproueyta: nem a musica, nos leuanta o espiri-
to: & nem nosso peregrinar, contenta: & nem a idade, nos
dá verdadeyra noticia. De modo que chegou a dizer, hum
certo personagem de entendimento, que para sermos iguaes
aos brutos animaes, sô a ausencia dos liuros o poderia fazer,
quasi com violencia.

Mas não forão bastantes todos estes, & outros muytos cõ-
tentamentos & proueytos, que este Sancto Mancebo da con-
tinuação dos liuros sabia receber, para elle deyxar deir lo-
go dar ao Tio as boas vindas: & assi tanto que a noua ale-
gia de toda a casa, lhe certeficou sua chegada, logo se veo
para elle, & com o giolho no chão, lhe pediu as mãos, para,
com reuerencia de Filho, beijarilhas. Leuantou o elle, com
hum amoroso abraço; & praticando ambos, se sobirão
acima:

acima: onde o pay do Sancto estava ainda muyto anojado, pola renunciação que o Filho tinha feyto do Beneficio. Informado elle do que passava (porque conforme a opinião de hum Autor, antes que o Tio o foubesse, lhe tinha ja procurado a casa do Bispo de Burgos) & considerando bem a Prudencia, Virtude, & Grandeza de animo, que o sobrinho mostrava naquella renunciação, não lhe peçou da obra, nem da renção com que a fazia. E assi, para moderar este deigosto, lhes disse logo, como deyxava ordenado com o seu Prelado, que a seu sobrinho recebesse em seu amparo em sua casa; para onde logo se havia de partir: para que não perdesse tempo algum de serviço, & de galardão. Aceytada a boa nova, & determinados todos em seguir aquella ventura, se passarão quinze dias de contentamento. Acabados elles, & chegada agora da partida (ou para melhor dizer das lagrimas) o Pay celebrava a despedida do Filho com estreitos abraços; & a Mãe com soluços & lagrimas, trocava as alegrias passadas, em magoas presentes: & assi chorauão todos: sentindo aquelle apartamento, como se fora o de sua propria Alma; com a qual o estava vendo: mas como era velo partir, se magoava & se lastimava: porque sendo aquelle Filho, alma de sua vida, tinha hũa por perdida, em ausencia da outra. E assi vendo que necessariamente se hão de apartar, deytada a benção, consentirão em a saudosa jornada, encomendando primeyro ao Tio a boa companhia d'aquelle sobrinho: & segurados de sua bondade, promessas, & esperanças, partidos elles, não tirauão os olhos do seu Filho: antes assi como pela rua hia caminhando, assi o hão elles com os olhos acompanhando. Atée q de todo, de saparecendolhe da vista, se lhe dobrou a magoa, as saudades, & o sentimento. Continuarão ambos seu caminho, em varias & honestas practicas occupados, atee que chegarão à vista da Cidade Burgos, que com os rayos do Sol, em seus altos edificios reuerberando, muyto alegre se lhe representou. E não he muyto, porque o Sol, parecia que aquelle dia, tinha mais resplandecentes seus rayos, mostrando com aquella nova Luz, muitas luzes: & com aquelle nono Sol, outros muytos. Cõ este contentamento, chegarão à Porta da Cidade. Pela qual tanto que entrarão, logo forão beijar a mão ao seu Prelado, que pola boa informação que tinha, o recebeu benignamente:

Julião de Ar
mendariz,
cant. 2.

Julião de Ar
mendariz,
cant. 2.

Primeyra Parte, Capitulo U.da

& obrigado da modestia, & bom semblante, que naquelle primeyro encontro nelle vio, logo se lhe affeyçoou; & per hũa occulta respondencia de natureza, se começou a alegrar com sua presença: & para isto lhe mandou o ajudasse a rezar o Diuino Officio: que, por ser muy proxima occasião de estreita familiaridade, veo a parecer aos mais criados, entre todos, o mais estimado. E crescendo nelle, na vida & no seruiço, a virtude & diligencia, com igual passo aos fauores, que de seu senhor recebia: veo a ser inuejado de muytos, sem elle se mostrar de nenhum inuejoso: porque, como em aquelle seruiço de seu Senhor, não encontrava o seruiço de seu Deos, antes por ser assi, de hum & outro, sendo mais estimado, andaua sempre contente: & em poucos dias veo a ser com o Sancto Prelado, como outro Iosue com Moyses. E não era muyto ser isto assi, porque como o Bispo era dotado de tantas virtudes, vendo em este criado, hum seu semelhante, lhe queria tanto. E assi por mais ao perto gozar de sua conuersação, & o trazer sempre diante dos olhos, o fez seu Camareyro, em companhia do Abbade de Cerbatos, que era seu Camareyro principal. E neste officio, & em todas as mais cousas, em que elle seruia & entendia naquella casa, o fazia com tanta prudencia, que mostrou claramente ser capaz de outros mayores cargos. E a esta prudente deligencia, no seruiço de casa, ajuntava tambem hũa charidade tão estranha com os pobres: que elle em lhe solicitar hesmolas, & o Sancto Prelado em fazellas, parece que se andauão vencendo hum ao outro, em esta angelica competencia, de todo occupados. E assi se conta d'elle, que por andar mais chegado, que nenhum outro de casa, à pessoa do Bispo, tinha mais occasiões, para fazer muytas obras de charidade, a que nenhũ outro se atreuera; ainda que para isto teuera muyta vontade. Porque quando vinhão ali muitas pessoas pobres & necessitadas, a negociar hesmolas, ou merces com o Bispo: elle lhos metia dentro no seu aposento, por mais occupado que esteuesse; & os fauorecia, & rogava por elles; com hũa modestia & moderação tão estranha, que nem o Bispo se achava d'elle importunado: nem deyxaua de corresponder a seus rogos & petições, como melhor podia. Antes parece, que se estava reuendo & recreando naquelle zello tão Sancto, que tão claramente lhe via; considerando & vendo,

Mestre Ant.
tolinez ca. 3.

& vendo, que naquelle homem se achasse tanta piedade & misericordia; tanto fora dos ordinarios interesses & respeytos humanos, a que tão sogetos somos todos naturalmente. O que tudo era bastante causa para elle o amar de cada vez mais, como fazia: dando a Deos infinitas graças, porque tal homẽ como aquelle, lhe encaminhara a sua casa: com o qual lhe parecia que os bens celestiaes lhe chouião nella. E assi por quantas mais pessoas lhe intercedia, tantos mais quilates acrescentaua em o Amor que lhe tinha. O que tudo bem considerando, não serà facil de aueriguar, a qual d'elles se deu a palma d'esta Angelica competencia. Parece-me amim, que se agora houuesse d'estes criados, que não faltarião senhores, que como este fazia, os estimassem: & q se houuesse senhores q taes criados buscassem, q não faltarião muytos, q como este fazia, assi seruissem, & soubesse merecer o galardão q vemos lograr a algũs, a q o termo de servir, não cõpetio cõ tanta verdade.

Mas o Sancto, ainda nesta priuança collocado, nunca por isso deyxou de servir com melhor animo, & trabalhar de cada vez mais com melhor vontade: posto que a experiencia lhe ensinava, que assi como o priuar com senhores, era estado muyt estimado no mundo; assi era tambem d'elle a conseruação, muyto perigosa: assi, polos muytos pensamentos baixos, que a inueja faz levantar contra os Priuados: como tambem, polos seus proprios, a que os fauores da priuança fazem levantar temerariamente. Mas como o Sancto vsaua d'aquella, mais para remediar necessidades alheas, que satisfazer a proprios interesses: despindose a si, & a seu senhor, para vestir ao proprio Deos, em tantos pobres: procurando fazelos ricos, à custa de sua propria pobreza: & conhecendo, que para a variauel Roda da Fortuna, a verdadeyra firmeza, era o Fautor de Deos, com que obras semelhantes se fazem: podia muyto bem não temer, a variedade tão certa, & despenhadeyro tão costumado em os que fazem o contrario, do que elle fazia. E assi nem esta priuança lhe acrescentaua receos dos balanços do mundo: nem lhe diminuia as confianças que em seu Deos sempre tinha: buscando todas as noytes, horas conuenientes, em que de todo se entregasse à Oração, & ao Estudo. Mas elle da oração mental mais satisfeyto, se empregaua nella mais ordinariamente: Quiza, porq não confiava;

Primeyra Parte, Capitulo V. da

que a sua lingua, foubesse pronunciar as delicadezas do Amor, que antre elle, & o seu Deos passauão nella. Sòmente, quando mais entregue à contemplação se sentia, daua licença a copioſas lagrimas: pola sua natural propriedade, que tem as verdadeyras, deferem muy digno & certo fructo de corações interiormente enternecidos. E ainda que ellas de seu natural são amargosas ou salgadas, a elle lhe parecião tão doſes; como o fazia ſer, ſerem por Deos derramadas. O qual as coſtuma eſtimar tanto, quando são como eſtas, que como com agudas ſetras de amor, ſe mostra ferido & namorado de quem as derrama. De que bem enſinado o Sancto Ioão de Sahagum, como quem ſabia o preço da verdadeyra priuança, não contente com hũa que o Mundo coſtuma eſtimar muyto: tinha duas, & ambas as mais excellentes: de dia com a de ſeu Senhor & Prelado ſe occupaua: & de noyte com o ſeu Deos ſe empregaua: como quem tinha Virtude & Pruſtencia, para ſeruir a dous ſenhores, & priuar com ambos. Sem encontrar a verdade infaliuel do Sagrado Euangelho. Pois, conforme à doutrina do Cardeal Caſetano: Quando os ſenhores não são contrarios, & são ambos de hũ meſmo querer: bem pôde hum ſeruir a dous ſenhores, & tambem a dez, como elle diz. E como d'eſte Sancto Prelado ſe conta, que regulaua a ſua vontade, pelo que a Deos nella mais aprazia: ſendo aſſi, ainda que erão dous os ſenhores, bem podia eſte criado ſeruir a ambos: pois erão tão conformes. E d'eſta maneyra hia o Sancto Ioão de Sahagum gaſtando a vida em caſa d'aquelle Prelado. Poſto que, quando ella he como eſta, não ſe pôde gaſtar: porque com igual paſſo aos dias que a vão conſumindo, vay ella crescendo, & fazendo ſe mais ſancta.

Luc. 19. 13.

Et Caſetan.
ibi.

Julião de Ar
menendariz,
can. 21.

Nesta priuança, & nesta caſa, & cõ eſta vida, eſtene ſeis Annos: & no ſi n'd'elles, ainda que ſua inclinação o leuaua a ſer miniſtro de Deos em ſuas Aras & Altares, là lhe deſcubrio a luz do Ceo, a ſer dignidade Sacerdotal, couſa tão grande, & de tanta mageſtade, que nunca ſe atreueo a deſejala deliberadamente, polas imperſeyções que para iſſo em ſi imaginaua. E aſſi entre deſejo & temor, andaua indeterminado, não ſe atre uendo a deſejar o que tanto deſejaua. Couſa rara, & de que o hu nilde Francisco foy grande artifice. Poſto que Deos, he tão zeloso da perfeição d'eſte ſoberano Officio, que aos miniſtros

ministros, q para elle, quer fazer mais dignos: depois de lhe mostrar a Alteza do Mysterio, & a grandeza da obrigação que todos tem, de se imaginarem indignos, & abatidos ao mais infimo lugar da humidade: laa ordena de maneyra os concey-
tos de sua Prouidencia, que sem ninguem saber o como, aquelle encolhido abatimento, toma por occasião para mais os leuantar a tão alta dignidade. E querendo hora applicar esta diuina traça, em este Sancto, moueo o coração do Bispo para que entendesse, que este seu criado, podia ser hum d'aquelles que elle tanto desejava por ministros de sua Igreja. E assi tratou logo de lhe dar Ordens de Missa, & para isso lhe declarou primeyro sua vontade, para que conforme a ella se dispo-
sesse: mas a sua humildade, lhe ensinou tantas razões, para se não atreuer a tão alto officio: que foy necessario ao Bispo dizerlhe, que fizesse o que lhe mandaua, & se fiasse de Deos, que sabia bem fazer ministros idoneos. Como lhe elle falou em o seu Deos, logo se sentio trocado de sua diuina mão, dando o si; & tras elle, como se de graues prisões se vira desatado, se entregou tanto ao desejo de chegar, ao que d'antes receaua; que aquelles trinta dias que se passarão, das Ordens, até dizer a primeyra Missa, lhe parecerão trinta annos: contando os dias por annos, como fazia o Patriarcha Abrahã, quando esperaua, polo Messias prometido a sua descendencia. E o nouo Sacerdote se empregou naquelle Diuino Sacrificio, com tão profunda humildade, & tão realçado contentamento: como quem sabia, a grande magestade d'aquelle Mysterio, & a grande merce que Deos com elle lhe fazia: pois era seruido, que entre os Ministros de tão diuina obra, elle fosse hum delles.

Mcfire An-
telinez ca 4.

Genes. cap.

Acabada a Missa, sahio o nouo Sacerdote da Igreja, muyto acompanhado de amigos, & de mysterios: hũs que o honraão para com o Mundo: & outros que o acreditauão cõ seu Deos: pois se conta d'elle que naquella hora, na vuezza dos olhos, se lhe enxergaua a luz celestial, que leuaua enfiada dentro em seu peyto, cheio de tantas excellencias, como de sua virtude se pôde considerar. E para mayor honra d'aquelle alegria, o Bispo o pôs consigo à sua mesa, & comendo ambos, não parecião desiguaes no exterior, os que na virtude interior erão tão conformes. E mais quando a Ley de merecimentos

Primeyra Parte, Capitulo V. da

nos ensina & mostra, a grandeza da dignidade Sacerdotal: & amuyta honra & veneração que se lhe deue.

O banquete honroso assi acabado, o Sancto Prelado realçou esta merce, com outra tambem grande, dandolhe, logo entrão, ou pouco depois (como dizem algũs) hũa Conezia na sua See Cathedral, & hum Beneficio de Tanhebuís, com promessa de lhê dar outras cousas mayores. Não bastarão os claros merecimentos do nouo Sacerdote, & a condição generosa de seu senhor & Prelado, para que os outros criados seus, não concebessem grande inueja de obra tão louuauel: a qual entendida d'elle, recebeo grande pena, pola baxeza de espirito que nelles per algũs sinaes, estaua enxergando. E mais, quando consideraua, a cruel guerra que dà a seu coração, que nelle recolhe a furiosa Serpente da Inueja. Porque ella he ladrão de casa: discordia na paz: & na vida morte cruel, & que de contino està secando a lenha com que em seu proprio centro se abraza. He sede como ado hidropico: & refinada peçonha em precioso vazo recolhida: & ingrato coruo, que aos olhos de seu proprio senhor, não perdoa. Ella he muy certa ruina da Prudencia, & roedora traça do pensamento: he cruel destruidora do entendimento: & da mais pura consciencia, conuer venenoso & incurauel. He hũa pena intensiua em as glorias do mundo. E hũa furia infernal em as desauenturas que por ella succedem nelle. He nuuem escura sobre a luz de nossa alma: rayo conuertido em fumo: & fogo transformado em sombra em fim, quem quizer ver o desfaldado fim, que ella costuma dar a quem a recolhe; considere a queda de Lucifer, a perdição de desesperada de Caím, & a cegueyra dos irmãos de Ioseph.

Leuantadas as toalhas da mesa, derão agua às mãos ao nouo Sacerdote, o Sãcto Ião de Sahagum. O qual por termos tão honrados como estes, se vio entrão, feyro nouo Sacerdote, & nouo Conego juntamente: com mil parabês verdadeyros, de todos aquelles, que sem inueja o estauão vendo. Mas nem com todas estas honras & alegrias, se mostraua mais soberbo & leuantado: antes com mais humildade falaua, & trataua, até o mais pequeno criado de casa: recebendo a todos com rosto alegre, bom tratamento, & zello Sancto: como quem os bẽs & riquezas d'este mundo não ensoberbecião. Não faltarão
nella

Iuliao de Ar
menhariz,
cant. 2.

Mestre An-
tolinez, ca. 5

Proprieda-
des da Inue-
ja.

Lib. Sapien-
tie cap 2 in-
fine.

Genes. cap 3.
Genes. cap. 4
Genes. ca 37

nesta conjunção & alegrias os Pobres, que elle costumaua sustentar: dandolhe tambem os parabês das nouas honras & bês que lhe vião; como partes tão interessadas nelles. Mas, como elle fazia neltes seu thesouro, recebeo os parabês como grandes riquezas: & a sua razão lhe mandou dobrar aquelle dia: para que cô dobrado contentamento o celebrassem. Por-que, como com os olhos da Fee, consideraua nos pobres a humanidade de Deos; ficaua com estas obras realçando a charidade & amor do mesmo Deos, com que as fazia. E como discipulo de tal Mestre, aos pobres seus conuidados, esteue seruindo à sua mesa, com tanta alegria, como se ao mesmo Deos esteuera ministrando: & elles tão contentes, como os que se vião possuidores de tanta abundancia. E d'aqui ficou o Sancto Sacerdote tão bem costumado a receber estas alegrias, que com pobres gastaua suas rendas; como quem sabia, que o que se dà ao pobre, o toma Deos, para o pagar, à sua conta: & assi não se sabe d'elle, que algum pobre partisse de sua pretença sem hesmolla: & sempre mais contente, quando d'elles se ouia mais cercado, & mais importunado. E conuertendo a Deos o fim & fructo de todas estas honras & alegrias, achauase d'elle tão obrigado com a noua dignidade, que para o seruir nella desejou mil corpos, se em tantos se podera diuidir hum fiel agradecimento. E parecendolhe, q'o seruico mais aceyto para com Deos, era o Sacrosancto Sacrificio da Missa, a celebraua cada dia, & sempre com limpa & pura consciencia, & nunca sem primeyro se confessar com muyta humildade.

E cô esta continuação hia o amor de Deos crescendo em seu peyto em grande augmento: porque aquelle Diuino Manjar, para o ser de grandes, elle mesmo os faz primeyro: mudando a Alma de quem dignamente o come, em hũa grandeza muy semelhante à de Deos. E assi com estas grandezas, andaua o nouo Sacerdote tão trocado do que d'antes era: que bem se enxergaua nelle, que dos bens do mundo que possuia, & dos fauores do Paço de que gozaua, & do louvor continuo do Pouo, que lhe dauão todos; não fazia mais caso, que de quanto lhe seruião para os conueter todos em Deos: com quem se deleytaua tão continuamente, que parecia não ser nacido para outra coisa.

Mestre An-
toinez, cap.
2.

CAPITVLO VI.

Do primeyro Milagre q̃ o Sancto alcãçou de Deos em hũ aleijado; orádo ante o S. Cruxifixo de Burgos. E de como depois q̃ lhe morreo seu Tio, seu Pay & Mãy, renúciou todos os Beneficios q̃ tinha & hauida licença de seu senhor & Prelado, se sahio de sua casa.



NÃO, Era tão pequena a fama que das Virtudes & Letras do Sancto Sacerdote, se apregoaua per aquellas terras, que faltasse quem conforme aos merecimentos d'ella, o fosse acrescentado com merces & honras: sem elle as pedir, nem procurar. Tempos dourados, em que, ou a Virtude era tão poderosa, que a vida d'ella, tudo se lhe rendia: ou os Senhores d'aquelle tempo a estimauão tanto, que tudo o bom achauão que ella merecia: & hũs & outros alegremente dauão & recebião, sem aos humanos reſpeytos (tão poderofos & ordinarios no Mundo) darem algũ lugar em os bẽs que fazião. D'onde, parece, que nacia, nem faltar quem os merecesse; nem quem liberalmente os concedesse. E aſi, atee o Abade, que então era do Real Moſteyro de Sahagum da Ordem de Sam Bento, onde o Sancto ſe criara, & aprenderao que ſabia (que deuia ter muyto, pois ſoubes ſer Sancto) conſiderando a boa fama que hauia de ſuas Virtudes & Letras: hauendo que era grande honra a quella terra, nacer nella hum tão grande ſeruo de Deos. quis tambem com as obras de ſua poſſibilidade (que não deuia ter pouca) moſtrar a vontade que tinha de fauorecer a Virtude: dando-lhe hum bom Beneficio, & duas Capellantias, que de ſua apreſentação

Mestre An-
tolinez, ca. 5.

Iuliao de Ar-
mendariz,
can. 2.

fentação tinha na mesma Villa Sahagum: para que, mandandoas o Sancto ieruir per outrem, elle comece d'ellas os fructos. O que tudo o Sancto por então aceytou, fazendo conta que aquelles bês temporaes, sòmente para os pobres se acrescentauão: que erão os seus verdadeyros Archiuos, onde elle fazia todos seus thesouros. E seguindo-se a obra ao desejo, se muyto tinha, muyto daua: & sempre se imaginaua pobre: porque como o era de espirito, nunca os bês do corpo, o podião enriquecer. E como a esta, & as outras virtudes realçaua sempre com a Oração, & Contemplação; sempre andaua buscando para isso os lugares mais conuenientes; com o cuidado & diligencia com que se costumão buscar os thesouros mais escondidos.

Hum dos quaes lugares, & o mais frequentado d'elle, era o Altar do Sancto Crucifixo de Burgos, que está em o Conuento de Sancto Augustinho da mesma Cidade: onde está collocada hũa Imagem de Christo crucificado, muyto famosa no Mundo: por ser muyto ao natural esculpida & retratada, com o proprio Corpo Sanctissimo de Iesu, quando o decêrão da Cruz, & o sepultarão. Feyta & laurada pelas mãos do Sancto Varão Nicodemus: & trazida àquella Cidade miraculosamente, per hum Mercador, que no alto mar a achou em hũa pequena barca, ou caxa: mas de tal maneyra, que parecia que o mar, como a obra de seu criador, a respeytaua, no modo com que a trazia sobre si sem perigo algum, em hũa furiosa tormêta. E principalmente, polos grandes milagres que a deuação de muytos alcança, per sua intercessão em suas necessidades: em os quaes se tem visto cada dia tantas maravilhas: assi em toda Hespanha, como em grande parte da Christandade, muito famosas.

A esta Sagrada Imagem, era o nouo Conego tão affeyçoado, & d'ella tão deuoto: como quem sabia, que no mar de suas lagrimas & tristezas, lhe seruia de Barca, Patrão, & Piloto. Porque em a sua naugação & peregrinação d'este Mundo, lhe seruia de Barca: & quando lhe fazia merces, as fazia como Pay: & quando erraua, como Piloto o encaminhaua. E considerando todas estas & outras merces & graças, que de sua poderosa mão tinha recebido, punha os olhos nelle, com a affeição & reuerencia, de quem deuia tanto. E sempre sua deuação

Julião de Ar
mendariz,
cant. 2.

Primeyra Parte, Capitulo VI. da

Julião de Ar-
mendariz,
cant. 1.

deuação achaua nelle, com alegre tempo & mar bonançoso, outro Cabo de Boa Esperança; para mais ao certo, & mais te-
guro, chegar ao Porto de sua salvação. Começou o Sancto,
(seguido Julião de Armendariz, em o seu Poema vay conje-
cturando) hũa vez que ante ella se vio agiolhado & contem-
platiuo, achorar, quando assi consideraua a seu Deos: & que
àquelle estado o chegara o ardente amor dos homês, em que
elle mesmo se quis abraçar no Monte Caluario, como outra
Fenix nos Montes de Arabia. Contemplaua tambem o San-
cto, aquella Imagem com olhos mais brandos, & parcialhe-
hum diuino Pelicano, que rasgava o seu proprio Peyto, pa-
ra sustentar com seu proprio sangue, a seus filhos. Tam-
bem (diz o mesmo) que lhe parecia Diamante precioso, laura-
do com seu diuino sangue, que como de Cordeyro, tem para
isso particular propriedade: & Ouro finissimo, purificado na
forja dos trabalhos, que neste munda soffreo. E que lhe pare-
cia tambem forte Saulam, que deyxandose morrer, vêceo seus
inimigos. E que o titulo da Cruz, lhe parecia Timbre & Al-
mete, sobre o escudo das cinco Chagas, que era seu diuino cor-
po: & nelle estauam abertas em figura de Cruz, que e le tam-
bem tinha nas costas. E que, ainda que lhe não via entre o es-
cudo das cinco Chagas, semeados os trinta dinheyros, como
em o Real escudo d'Armas deste Reyno de Portugal, se estão
vendo: tambem nelle com iguaes lagrimas os consideraua &
sentia: por serem causa da treyção de Iudas, & da prisão do
mesmo nosso Redemptor Iesu Christo, que foram os princi-
pios de sua lasti nosa payxão & morte: que o Sancto Sacerdo-
te com lagrimas de sangue desejava lamentar. E que na Im-
gem do proprio Iesu Christo, que ella representaua, estaua
considerando o sacrificio de Isac, a paciencia de Iob, & a bon-
dade de Iacob, & a innocencia de Ioseph, vendido por seus ir-
mãos. E que lhe parecia tambem que via nella o innocente
Abel, no seu proprio sangue por seu irmão banhado & morto.
Mas deyxando estas figuras, que ainda que são tantas & taes,
lhe são muyto proprias & accomodadas: o em que mais diz q
elle empregaua os olhos, era nas puras entranhas do mesmo
Iesu Christo crucificado que ante si tinha: onde estaua vendo
& cõtemplando, as diuinas Chagas, que como portas do Ceo,
o mesmo Deos quer que sempre estejão abertas.

E assi

E assi neste Diuino Espelho que ante os olhos tinha, estava considerando & concluindo consigo, que não era bem, q' elle esteuesse vestido, quando o Senhor dos Ceos & da terra estava tão nũ. E que das dores, que assi tinha padecido, se estava magoando; & de saber, que não lhe ficara gotta de sangue em seu sagrado Corpo, polo dar todo pelos peccadores. E que com estas considerações, viera lançar de si todas as presumpções & regalos d'ella vida: vendo que estava o proprio Deos entre dous ladrões crucificado, como hum d'elles. Ainda que aquella Cruz, em que por deshonra o poserão, lhe seruia a elle de mayor honra & gloria, como final & tropheo da immortal Victoria, que nella alcançou de tão crueis inimigos.

Diz mais, que estando o Sancto nestas & em outras pias & diuinas considerações, muyto enleuado, entrara pela Igreja hum Pobre, aleijado, que nella estava velando hũa nouena, & cada dia vinha lembrar a Deos, & repetir a saude que buscava: como outros tinham alcançado diante d'aquelle Senhor Crucificado, que ambos estauão vendo. E q' assi hum & outro, começaram a pedir: & que, como estauão tão perto de Deos, em aquelle natural retrato de sua Sagrada Humanidade, ambos d'elle foram bem ouvidos: ao Sacerdote João, ouuio por Sancto; & por elle ao pobre. E q' assi miraculosamente, sem saber o como, nem quando; o enfermo se achou de todo são: & lançando de si as muletas que trazia, começou com grandes vozes a aluoroçar o Conuento, publicando tão grande milagre & merce, como então recebêra. E que o Sancto continuou sua Oração, dando a Deos as graças da merce, que lhe pedira naquelle pobre enfermo, & elle tão liberalmente lhe concedia: ao pobre dando os parabéns de sua saude. E que logo acodirão em grande tropel os Frades do Mosteyro, aos alegres brados do enfermo: que como outro Paralitico da Piscina do Evangelho, não cessaua de publicar o Milagre, & de dar por elle as graças em o Templo. E q' sabida a verdade, esreuerão em hum liuro o Milagre, & ao pobre enfermo lançarão o habito, porque elle, sabendose apto a ueytar da occasião, quis tambem segurar a saude d'Alma, com aquelle vnico preteruatiuo da Religião.

E mais, quando elle podia estar nella em continuo serviço, d'aquelle Sancto Crucifixo, que tanto bem lhe tinha feyto.

Cuja

Juliao de Ar
mendaz.
cant. 2.

Juliao de Ar
mendaz.
cant. 2.

Primeyra Parte, Capitulo VI. da

Cuja Hiltoria, recopilada dos mais graues Auſtores, que d'el. la algũa couſa eſcreuerão, deyxamos de industria para outro
Cap. 2. lugar d'este meſmo liuro: por não diuertir agora com ella o fio da Relação do q̃ aconteceo em Burgos ao Sancto Sacerdote.

Renuncia o
Sancto a he-
rãça do tio.

Inſito de ar-
mẽda iz. can.
2.

O qual não contente, de aquelle aluoroço lhe cortar o fio de ſua Oração, ſe foy a ſua caſa com nouo cuidado, de no ſer uiço de Deos fazer marauilhas: que, como ſe ſentia tocado da força do diuino amor, não lhe parecião grandes, nem difficul- toſas, as mayores cõ que todas as humanas forças podeſſem. E d'ali em diante, vendo tão bom principio a ſuas eſperan- ças, com olhos longos, ſõ nellas trazia ſempre o penſamen- to: & todas as mais couſas, que entr'ellas ſe entremetião, ain- da, q̃ nos olhos de muytos foſſem muyto eſtimadas, elle deſ- prezaua, tinha em pouco, & como ſe nunca foſſem, as deſelli- maua. E chegando a ſua caſa, achou o Tio morrendo, dando a alma a Deos, & que a elle deyxaua todos ſeus bẽs: mas el- le, com a preſteza, com que alguem aparta de ſi o bicho peço- nhento, de que ſe acha embaraçado ou ſalteado, os renun- ciou logo para dote de ſuas irmãas. E como o Biſpo amaua o Tio deſuncto, o mandou enterrar com muytã honra, & or- denou, que o ſobrinho lhe pregaffe nas exequias: o que elle aceytou com a modeltia & humildade, de que ſempre andaua armado, contra todas as occaſiões, que para o contrario d'el- las o podião prouocar: ainda que lhe hauia de cuſtar muyto, falar com olhos enxutos, em magoa digna de tantas lagrimas: como coſtumão derramar por hum parente, outros tal como eſte. Pregou o Sancto Sobrinho, com a eloquencia & ſenti- mento, que o amor de Deos, & do Tio, lhe enſinauão. E não denia ſer ouuido com pouco applauſo, porque entre as outras ſuas excellencias, eſta de pregar a palavra de Deos, era ſobre todas grande. E montaua elle tanto nella, que ſõ para pre- gar parecia ſer nacido: como em o principio de ſua vida entre outros Mininos como elle, começou a moſtrar com tanta eni- dencia. E como a eſta ſua natural inclinação & propriedade, lhe não faltaffe todos os mais requiſitos de ſciencia & exê- po, que deuem acompanhar o bom Pregador: de cada vez, hia crescendo nelle, cõ notauel augmento a ſacundia & ſciencia Theologica, & a natural rethorica com que perſuadia a Vir- tude, & fazia aborrecer os vicios. Couſa q̃ ſobre todas procu-

raua sempre, com tão ardente zello, & desejo da saluação das almas: que muytas vezes fô a visita d'este seu feruor, era poderosa para alcançar dos ouuintes, o que todos os preceytos rethoricos não podião persuadir.

Não baltou o desgosto desta morte de seu Tio, que elle tanto amaua, para o Sancto acabar de qualificar sua paciencia: porque d'ahi a poucos dias lhe veio recado, como seu Pay era morto. Com esta beberagem, que foy para elle de grande sentimento, se partio logo de Burgos para Sahagum Patria sua: & ahi estando fazêdo as exequias funeraes ao defuncto Pay, morreo també a Máy, da grande paxão que sentio pola morte do marido, cuja lembrança lhe fez fazer tão cedo companhia: que para o Sancto Filho, foy o vltimo toque de paciencia: & cõ ella em todos aquelles actos sempre armado, feytas tãbem as exequias da Máy, & visitados, & consolados os mais irmãos, & parêtes, se tornou à Cidade Burgos: & nella determinou comsigo deyxar logo as honras & proueytos do mundo, para se empregar todo nos do Ceo, para onde elle tinha sempre os olhos longos. Por entender, que as riquezas (ainda tãbem dispensadas como elle o fazia) o inquietauão muyto: & que os negocios a que necessariamente haueria de acudir, lhe não dauão lugar, para continuar com a Oração & Estudo, que erão os dous Polos em que elle sustentaua a esphera de seus pensamentos. E a guardando para isso lugar & oportunidade, arrebatado de hum espirito do Ceo, lançado aos pees do Bispo seu Senhor, lhe disse estas palauras formaes & proprias, comõ conformão varios Auctores que as deyxarão escritas. *Senhor Reuerendissimo (diz o Sancto criado) yo confesso que en vuestra casa he receuido muchas buenas obras: mas porque yo amo la quietud y sosiego, supplico a Vuestra Senhoria, me dê licencia, para que yo me vaya a donde pueda servir a Dios, predicando la palabra Euangelica. Con esto renuncio y restituyo en las manos de Vuestra Senhoria la Calongia, y las mas Preuendas Ecclesiasticas que tẽgo: para que assi, libre de embaraços, sirua a Nuestro Señor quietamente.* Palauras forão estas para o Bispo muy tristes, porque amaua muyto a este seu criado: & de sua conuersação se não sabia apartar: & tinha para si, que com sua partida d'aquella casa, lhe faltarião nella todos os bẽs & contentamẽtos: polo muyto que perdia em faltar nella aquelle seruo de Deos. Pola

Morte de
seu Pay &
Mây.

Armendariz
cant. 2.

Renuncia o
Sancto a Co
necia & Be
neficios.

E. Hieronym.
Rom. Chro
nica de San
cto Augusti
nho, lib.

E na Histór.
Ecclesi. de
Espanha, 2.
part.

Primeyra Parte, Capitulo VI. da

experiencia que tinha, dos muytos bês que chouem na casa onde viue algum dos seus seruos: & da falta que padecia quando d'ella se ausentaua qualquer d'elles. E parecendo-lhe, se por ventura fazia aquella mudança de estado, por se achar mal pago dos seruiços que lhe tinha feyto: ou porque desejaua outro senhor que fosse mais liberal com elle: & soubesse melhor conhecer seus merecimêtos: & sobre tudo, polo amor que lhe tinha, lhe respondeo estas palauras: *Si vos, Padre, os quereis ir de nuestra companhia, porque no se os haze en mi casa el tratamiento, que vuestra persona merece, enmendarse ha: y si lo habeis, porque no os he prouido de alguna Dignidad, o Preuenda mas gruesa; yo prometo, que en varando alguna, os la dè: y en esto no abra falta: por tanto descançad, y holgad.* O Varão Sancto, que só em Deos tinha posto seu coração, sem mais outros respeyros humanos, respondeo ao Bispo seu senhor, d'esta maneyra. *Gracias a Dios, yo hauiá recebido muchas mercedes de Vuestra Señoria, y muchas mas de las que yo merecia: mas mi intencion no es essa: mas buscar quietud y reposo. Y por esso dexo todo lo que me ha dado, y dexara todas las riquezas mundanas.* Quando o Bispo vio a constancia com que em sua determinação insistia, mostrou-lhe hũa semblante triste & anojado; para ver se com isso o podia demouer, a não o priuar de tanto contentamento, como com sua companhia recebia: mas entre estes extremos de amor & odio, lhe deu licença, para que fizesse o que melhor lhe parecesse: ainda que muyto contra sua vontade. O Sancto Sacerdote, vendose liure da Obediencia que a seu senhor deuia, deu-lhe por isso mil graças, como se de algũa dura prisão, lhe concedera liberdade: & logo em suas mãos renunciou todos os beneficios Ecclesiasticos que tinha: & sem elles & sem outras algũas riquezas, que tambem deyxou, ficou mais contente do que nunca o fora: como quem entendia, que he seguro thesouro dos contentamentos Christãos, gostar da pobreza, & com este gosto fazella voluntaria. Quanto mais, que era tão a pressa que Deos lhe daua dentro em o secreto de sua alma, que deyxasse tudo, & não tratasse de outra cousa mais, que de o servir a elle, com todo seu coração; & aproueytar as almas de seus proximos, com todas suas forças; que não pôde o Sancto Sacerdote fazer menos, que romper per todas as obrigações de beneficios recebidos, que são as mayores da

tercia:

terra: & pola priuanga que tinha com o seu Prelado; que costumava ser a mais forte cadea, que liberdade dos homẽs mais atada tem em o Paço, & mais foyta: & assi lançou de si, todos os bẽs & riquezas que possuia, com muyta prella: porque, se ellas sãõ espinhas d'alma (como dizia o Philosopho) quando mais descudados estauão com ellas, então picauão, & magoauão mais. E não he muyto fazer Deos estas diligencias por este seu seruo: porque como determinaua fazelo hu grande Varão Apostolico de sua Igreja: o mandou largar primeyro os bẽs temporaes; como també fezera aos primeyros pregadores de sua Ley Euangelica: polo, que sabia que aproueyra com o pouo, a doutrina de hum pregador virtuoso & pobre. E elle se mostraua rãõ contente, em este estado da Sancta pobreza, que todos os Varões Apostolicos estimarão sempre tanto; como se ella fora a mais ditosa & bemaffortunada cousa do mundo: contra o parecer de muytos, que a tem por cousa triste, pesada, & dura, & quasi impossuvel de soffrer. Não se lembrando q̃ não està a verdadeyra pobreza, em não possuir exteriormente algũs bẽs réporaes, ou ser priuado de muytos: se não em a paciencia, & gollo, com que hum & outro se sofre, & passa por amor de Deos: pois o pobre que Deos tanto ama & estima, ha de ser pobre de espirito: como o elle tambem foy, por nos deyxar exemplo & caminho, para a Vida eterna.

D.Chrysost.
ex Plin. ho-
milia. 3. in 2.
Epistol. ad
Thes lonic.
Clemente
Alexand.lib.
3. pedag.c.6.

CAPITULO VII.

Como o Sácto, viuẽdo em estado de Pobreza, residio algũ répo por Capellão da Igreja de Sancta Gadea: famosa em Hespanha, polos juramentos q̃ nella tomauão os Hijos d'Algo. De q̃ se refere a Origem, & de todos os mais generos de semelhâtes compurgações & juramentos, q̃ os Antigos costumauão.

Primeyra Parte, Capitulo VII. da



ROSEGVIO o Sancto seu intento, de deyxar tudo, & pôr toda sua confiança em Deos, como em seguro porto de suas esperanças, & diuino Norte de sua salvação. E assi, tomada a Benção de seu Senhor & Prelado, se sahio de sua casa com igual sentimento & magoa, em o peyto de cada hum d'elles: & se foy residir em hũa Igreja Parrochial da mesma Cidade Burgos, chamada Santa Agada, ou Sancta Gadea, (porque de hum, & outro nome vsão as Hitorias) que era Igreja famosa em Hespanha, polo juramento que nella fazião os Hijos d'Algo Castelhanos, quando em juizo se querião mostrar sem culpa, de algũ crime que lhe impunhão, ou de que erão infamados, ou delasiados.

Ceremonia muyto vsada naquelles tempos antigos, cõforme às leys do antigo foro de Hespanha, tomaremse estes juramentos dentro em certas Igrejas & sepulturas de Sanctos, ou com algũas outras circunstantias, que a elles lhes parecião de assistência diuina. Onde muytas vezes permittia Deos, por seus occultos juizos, se aueriguassem muytas verdades, com milagres espantosos: ou por reuerencia dos Lugares Sagrados em que se fazião: ou pola innocẽcia de algũs, que sem estas miraculosas manifestações, era culpada pela malicia de outras. E ainda que esta cerimonia se costumaua em tempo barbaro, & de algũs escriptores graues era notada por barba-ria, & hoje he prohibida pelos Sagrados Canones, & Concilio Tridentino: todauia bem considerada a simplicidade dos Christãos d'aquelles tempos, parecia então muy cõforme ao antigo vso da Primitiua Igreja, fazeremse com muyta veneração os juramentos: & inuentarem se nelles, algũs meos de Religião, para semelhor saber a verdade encuberta. Pois sabemos, que não se permittia antigamente fazer se algum juramento, nem ainda necessario, se não em jejum, por reuerencia do Sanctissimo Nome de Deos, q̃ com a boca se pronũcia nelle: & para não se poder fazer, hauia tambem dias prohibidos, & tempo para isso escolhido: como erão o tempo da Septuagesima, atee passada a Paschoa: & desde a primeyra Dominga do Aduento, atee passada a Epiphania: & em todos os dias das Quatro Temporas, & das Ladainhas mayores & menores, & em todos os Domingos. Porque em nenhũ d'estes dias

Mestre An-
tolinez, ca. 7.

Titul. de pur-
gat. vulgar.
cap. dilecti &
per totum.
Concil. Tri-
dent. sess. 25
de refor. ca-
pit. 19.

Vso antigo
de juramen-
tos.

Burchardo
libr. 12. decre-
torũ. c. 20.

dias era licito, tomar juramento, para com elle se aueriguar algũa verdade, por mais importante que fosse; se não quando se havião com elle de concordar algũas pessoas, & que ellas mesmas todas nisso consentissem: & d'outra maneyra, não se podia fazer: como he auctor o D. Burchardo Bispo Vuormacienſe, no seu liuro que copilou de varios decretos de Concilios approuados pela Igreja, & de Summos Pontifices d'ella.

Tambem era muyto antigo o costume do juizo Ecclesiastico na solemnidade dos juramentos, que, do tempo do grande Padre Sancto Augustinho, refere o Cardeal Celar Baronio, dizendo: que era naquelles tempos costume muyto vltado, quãdo algum accusado de algum graue delicto, não estaua tão couenido, que podesse ser castigado com pena ordinaria: nem sua innocencia estaua tão clara, que totalmente podesse ser absoluto; era necessario a hum & outro, Auctor & Reo, purificarem sua verdade com juramento solemne: o qual se haviu de fazer no sepulchro de algum Sancto Martyr. Principalmente naquelles em que de ordinario se vissem obrar milagres publicos & manifestos: porq̃ a estes taes veneraõ muyto os Antigos, dizendo que os sepulchros & corpos dos Sanctos Martyres, erão libertadores da Verdade. Como contra Sancto Augustinho, que aconteceu ao Presbytero Bonifacio: quando per seu mandado, elle & o seu accusador, forão ambos ao sepulchro sagrado de Sam Feliz de Nola, per aquelles tempos famoso em milagres: para que jurando sobre elle, conforme ao costume, se aueriguasse a verdade do caso, que per outros meos humanos se não podia saber. E diz o Sancto, que quis então escolher aquelle meo, por lhe parecer, que aquelle era o lugar; *Vbi terribiliora opera Dei, non sanam cuiusq̃ conscientiam, multo facilius aperirent: & ad confessionem, vel poenã, vel timore compellerent.* E em proua d'esta inuengão de sepulchros de Sanctos Martyres, ser muyto poderosa para se descobrir a verdade occultiſſima, diz o mesmo Sancto Augustinho, que ja tinha visto costumarſe o mesmo na Cidade Milã: & que em o sepulchro de hum Sancto, onde se costumauão lançar os Demônios dos corpos dos Christãos, fora leuado hum ladrão famoso, contra quem não haviu proua baltante: & que, como se fora homem atormentado pelo Demonio, fora ali contrangi'o miraculosamente, a confessar o furto, & a restituilo. E ainda

Burchardo
lib 12. de
torum, cap.
12. & cap. 20.

D. Augustin.
Epist. 137 ad
suos Hære-
ticos.

Baron. tom.
5. anno 412.

D. Augustin.
Epist. 137. ad
suos Hære-
ticos.

D. Augustin.
Epist. 137. ad
suos Hære-
ticos.

Primeyra Parte, Capitulo VII. da

que (diz o Sancto) Deos está em todo lugar, & em nenhum
lô, pode estar enferrado: todavia nestas obras sobrenaturaes
& tão admiraveis, que os homens estão vendo fazerem-se tão
manifestamente; podêrâmos perguntar a Deos, porque em
hús lugares se fazem milagres espantosos, & em outros ne-
nhum? Se não foubêrâmos por verdade infalivel, que o me-
mo Deos & Senhor, que assi os permite, elle só sabe, o porq.
E conforme a isto, por ser tão manifesta a sanctidade do lugar
em que estava sepultado o Corpo de S. Feliz de Nola, mandou
que nelle, antes q' em outro algum, se fosse averiguar aquella
verdade, que per outros meos humanos, se não podia saber.

D. Augustin
vbi supra.

Baron. tom.
5. anno 412.
9. fuisse.

D. Gregor.
Homilia 32.
in Euange-
lia.

D. Gregor.
vbi supra.

In Registro
epistolarum,
libr. 5. epit.
33. & ca. 133

De Gloria
martyrũ ca-
pit. 38.

Libr. 12. de-
cretorũ c. 1

O mesmo costume, diz o Cardeal Baronio, que havia em
Roma em tempos muyto antigos, & que durou nella tee o
tempo do Papa Sam Gregorio Magno, como elle mesmo na
Homilia sobre os Evangelhos diz, Que pregando na Basilica
dos Sanctos Martyres Procello & Martiniano, onde estauão
sepultados seus Sagrados Corpos; & que exandose aos ouvin-
tes da incredulidade de algũs, que de Christãos não tinham
mais que o nome; pois só as cousas palpaveis estimauão & de-
sejavão: & das invisiveis & misteriosas, não fazião caso; por
lha não passar pelo pensamento, poderem acontecer: opi-
nião bem contraria ao que se podia comprehender, das maravi-
lhas que todos vião naquelles Corpos Sagrados, diz o Sancto,
*Nunquid isti carnem suam in mortem darent, nisi eis certissime consi-
tisset, esse vitam pro qua mori debuissent? Ecce, qui ita crediderunt, mi-
raculis coruscant. Ad extincta namque eorum corpora, viuentes agi-
veniant, & sanantur. Periuri veniant, & à Demone vexantur. Da-
moniaci veniant, & liberantur. &c.*

O mesmo Sam Gregorio Magno, tinha este costume por
tão effcaz & proueytofo, que para se averiguar hũa verdade
de muyta importancia, & de proua muyto difficultosa, man-
dou que as testemunhas fossem ante o corpo de Sancto Apo-
linario, & que tocado primeyro o seu sepulchro, jurem: & o
que assi affirmarem, se tenha por verdade.

Tambem Gregorio Turonêse, em confirmação d'este cos-
tume, diz que em Roma, era acerrimo vingador dos perjuros,
que jurauão falso, o Martyr Sam Pancracio. E o Bispo Bur-
chardo, falado em reprobuação d'este mesmo costume, diz estas
palavras, que por serem referidas per homem que floreceo
muyto

muytos tempos depois de Sam Gregorio, são dignas de confideração. *Tantum, ciz elle, hoc malum est, vt ad Sanctuaria Martyrum, vbi diuersorum agnitudines sanantur, ibi periuri, licet manifeste interdum vexari non videantur: iusto Dei iudicio a Daemonibus arripiantur. Et sicut Sanctus dicit Gregorius, ad horum corpora agri ueniunt & curantur, & periuri a Daemonibus vexantur.*

1020

D'etta maneyra, & per esta via, jurauão, & erão castigados os Chriştãos antigos, que a verdade occulta confessauão, ou negauão: & quali sempre, erão acompanhados de successos prodigiosos, & obras misteriosas: a que o pouo daua tanto credito, & tinha nelles tanta fee, que, como cousa infaliuel, assi se entregauão a crer aquellas moltras de auerigações de verdades occultas; que sem ellas não tinhão algũa por verdadeyra. Mas assi como nelles a malicia humana hia crescendo: assi hião elles inuentando nquos & não licitos modos d'estas manifestações de cousas encubertas. Em que (segundo piamente se pode entender) erão inuisiuelmente, & sem elles o entenderem, ajudados ou prouocados pelo Demonio. Porque, para se tirar de algũa maneyra o respeyto & credito que com aquelles milagres se dauão as Reliquias dos Sanctos, & suas sagradas sepulturas: vierão a inuentar, atee nos mesmos templos, outras cousas mais vizinhas das superstições diabolicas & venerações a obras suas; de que os mesmos Demonios teuerão sempre tanta fede. As quaes a simplicidade d'aquelles tempos approuaua & vsaua, sem entenderem o que debaxo d'ellas o Demonio pretendia: que era fazer que se adora ssem cousas, que merecião serem reprovadas & abominadas. Ainda que tinhão os Antigos Hespanhoes, descobriremse verdades occultas, por cousa tão rara, & tão sagrada: que não se contentando cõ o juramento de duas & mais testemunhas, a que o mesmo Deos máda se dê todo o credito: lhes parecia, que se aquella proua se não fazia com sinaes prodigiosos & sobrenaturaes, não se podia hauer por verdadeyra & infaliuel. E para isto, inuentarão muytas cousas fora de todo o curso natural: & d'ellas vsarão muytos annos, principalmente em a nossa Hespanha: per meo de ferro quente, & de agua frigidissima, ou feruente; de brazas acezas, & degleras calhoissimas: ou de dezafios, que era mais conforme a sua valentia: & de outros meos semelhantes; mas todos reprovados, pelas

Esiranhos costumes antigos de se descobrirem verdades occultissimas.

Matth. cap. 18. v. 16.

Primeyra Parte, Capitulo VII. da

Leys Diuinas & humanas. De cada hum dos quaes (para saborear a Hiltoria com algũa variedades que nella vamos en-
tremetendo) diremos algũa cousa.

Proua de
verdade oc-
ulta, toman
do ferro quẽ
te.

A Purificação do ferro quente, se fazia de duas maneyras, diferentes nas ceremonias, mas muy conformes no tormen-
to. O que era accusado por ladrão, traidor ; ou adultera com cinco homens; ou alcouiteyra com hum sô, & outros crimes se-
melhantes: mandauão as Leys antiguas de Hespanha, q fosse trazido a juizo publico: & a primeyra cousa que fazia, era con-
fessar-se; & logo se buscava com diligencia se estaua ali algum feyticeyro, que podesse impedir o effeyto natural d'aquella experiencia. Feyto isto, tomava o juiz do caso, hũa chapa de ferro de comprimento de hum palmo, & dous dedos de largo; & benzida primeyro pelo Cura, ou outro Sacerdote; ambos, elle & o juiz, a lançauão no fogo, que ali estaua em publico preparado: & em quanto se estaua fazendo em braza ardente, o Sacerdote fazia Oração a Deos, pedindolhe que mostrasse ali miraculosamente a intezyreza de sua justiça. Acabada a Oração, & o ferro ja todo ardente, o accusado o tomava na mão per ante todos os presentes, & assi com elle apertado na mão, andava tres passos: & no vltimo o hauia de pôr no chão muy quietamente, & sem mostra algũa de ser d'elle moleitado. E se depois d'isto ficaua liure do fogo, & a mão sem algum sinal d'elle; ficaua tambem hauido por innocente, & dado por liure, pelos juizes, do delicto que lhe impunhão, & por tal declarado & abonado: como aconteceu a muytos, de que as Hiltorias estão chegas.

Passar por
ferro quẽte.

Tambem se fazia esta proua & purgação de ferro quente, de outra maneyra. Porque, feytas outras semelhantes preparações às acima referidas, o accusado em presença dos juizes, com os pees descalços & limpos, passava com elles descubertos per hũa plancha, & barra de ferro ardente, de quinze passos de comprido: & se a passava com passos moderados, sem se queymar, ficaua liure. Como aconteceu à Sancta Emperatriz, & Virgem Chunegundis, a qual, tendo feyto voto de castidade, & continencia perpetua juntamente com o Emperador seu marido Henrique Segundo (aquelle grande & bem affortunado Emperador) estando ambos nesta conformidade, foy aquelle seu felice estado rão inuejado do Demonio, que
pode

pode persuadir ao Emperador, que cresse de sua mulher, que lhe fazia adulterio. Mas porque estas sospeyras, que o Diabo lhe fez muyto apparentes, se encontravão com o voto de continencia que ambos tinham; obrigou a Sancta Virgem Emperatriz, que se purgasse conforme ao costume. Ella o fez confiada na verdade que de si sabia, & encomendandose à Virgem Sacratissima Rainha dos Ceos, passou, com milagre espantoso, quinze passos, per cima de hũa barra de ferro ardente; com os pees descalços, & descubertos, à vista dos juizes para isso deputados: & ficando liure do fogo, sem final algum d'elle, ficou tambem liure sua innocencia, & ella muyto mais estimada do Emperador seu marido, & de todos hauida por Virgem & Sancta; como mais copiosamente conta o Arcebispo de Florença, & Laurencio Surio, & outros.

A purgação de agua quente tambem tinha suas particulares ceremonias: porque, depois de feytas aquellas preparações que dissemos no ferro quente, punhão ao fogo hũa grande caldeyra de agua: & depois de estar muy feruente, o accusado se apresentava ante os juizes do caso, & mostradolhe per ante todos a mão que havia de meter na agua quente, a lavava de modo que se entendesse, que não lhe ficava nella feytiço algum, com que se podesse impedir o natural effeyto da agua feruente. Então vinha o Sacerdote, & fazêdo oração a Deos; metia o accusado a mão naquella caldeyra de agua, estando na mayor força de sua quentura: & metida d'entro a tinha certo espaço. Acabado elle, a tirava fora, & lha cobrião & envolvião em hum bolo de cera, que estava ali preparado, que tambem cobrião com estopas. E d'esta maneyra o leuavão os juizes para casa de hũ d'elles; onde estava guardado tres dias: & no fim d'elles, tornava a juizo publico; & vista particularmente a mão da experiencia: se lha achavão queymada, ou fã, ficava condemnado, ou liure: & por tal era logo declarado. Assim o mandavão as Leys antigas de Hespanha, & se guardava rigorosamente.

Tambem havia antigamente em Hespanha outro genero de Purificação, que se chamava de Gleras, que segundo diz Frey Heronymo Romano, se fazia d'esta maneyra. Tomavão certa quantidade de pedaços de pedras, & as metião em hũa caldeyra de agua feruente; & depois de estarem nella bem

S. Anton'no
2. p. Histori
tulo 16 cap. 4
in primeiro
Surio p. 2.
Menic Mar
tio die 3.
Epitome Sa
rutorũ Mẽ
se Martio
die 3.

Purificação
de agua quẽ
te.

Purificação
de Gleras.

Morales lib.
11 c. 48.
Romano lib.
5. de republ.
Christiana,
cap 15.

Primeyra Parte, Capitulo VII. da

recozidas, & muyto quentes, o accusado metia a mão dentro; & tomava d'ellas certo numero, & as tirava fora com a mão. E se ficava liure, & sem final algum de queymadura, era hauido & julgado por innocente: mas també se fazião primeyro as preparações do Sacerdote & Juizes, que se costumauão nas outras purgações já referidas. E porq̃ as pedras que estão nas prayas dos Rios, que nós chamamos Cascalho; antigamente em Hespanha chamauão, Gleras: & assi, quando nas Chronicas achamos escripto, que tal cousa se fazia na Glera, se entende, na praya do Rio: & inda hoje a praya do Rio Oja, por estar cheia d'este cascalho, lhe chamão os naturaes da terra per ylo antigo, *La Glera de Sancto Domingo de la Calçada*: conforme a isto, a este genero de compurgação, que com aquellas pedras se fazia, chamauão de Gleras.

Tambem nas Historias antigas se faz menção de outro modo de compurgação, que se fazia com Brazas acezas, d'esta maneyra. Quando algum accusado, se não podia liurar de calumnia, per outros meos menos temerarios, & se queria mostrar innocente com verdade infaliuel, mandava vir em publico hum brazeyro acezo, & d'elle tomava muytas brazas ardentes, & lançadas na aba da sua capa, ou manto, & enuoltas nella, hia com ellas atee a sepultura de algum Sancto Martyr, acompanhado de muytas pessoas: & se chegando lá, lhe achauão o vestido queymado, ou as brazas apagadas, ficava con le nado: ou liure, se as açachauão acezas, & o vestido são. Como aconteceu a Sam Bricio Bispo Turonense, & successor de Sam Martinho. O qual, sendo accusado per seus inimigos, (que já então naquellas parres, aos Bispos Sanctos não falçauão) diate de todo o Pouo, que a barbaria d'aquelles rempos costumaua fazer juiz de semelhantes pessoas: dizendo contra o Sancto, que era seu hum filho, que parira hũa molher, que lauaua roupa à gente de sua casa. E depois que elle com juramento publico, se purgou d'este delicto, conforme ao costume das purgações canonicas: & não bastando, para lhe darem credito: foy tão constante em sua innocencia, que se atreueo a fazer a mais estupenda proua, que se pôde imaginar. Mandou vir per ante si, o minino nacido de trinta dias, ou (como dizem alguns Auctores) de tres dias: & per ante todos, o elconjurou da parte de Deos, que declarasse a quelle Pouo se era, seu filho.

Foy

Pr. Hierony.
Roman. li. 5.
Cap. 15. de la
republ. Chri
stian.

Purificação
de brazas a
cezas.

Caso Nota
uel

Indecretali
bus de pur
gatione Can
onica, &
Vulgari.
Fr. Fraciscus
heræus de Vi
tis Sanctor
dic 13. Nou

Rom. vbi su.
Annales Ba
roni, tom. 5
anno 431.

Foy cousa marauilhosa: porque aquella criança, sendo de tão tenra idade, obedecendo ao seu Pastor, fora de toda a potencia natural, disse logo em voz alta & intelliguel, que todos ouvirão & entenderão claramente; que o Sancto Prelado, não era seu pay. Espantado o Pouo, d'ella marauilha, rogãrão ao innocente Bispo, lhe perguntasse quem era seu verdadeyro pay. Mas elle, não querendo infamar a outrem, respôdeu, que lhe bastava, ter bem prouada sua innocencia: & não era obrigado a mais, nem elle o podia fazer: que se elles querião saber mais outra algũa cousa, lho perguntassem. Não ficou o Pouo satisfeyto, com tão manifesta proua de innocencia (por ser Pouo incredulo, ou auorrecedor de Sanctos) antes, attribuindo aquella obra tão admiravel, às artes magicas do demonio; se indignarão contra o Sancto; & em commum conspiração, se remezãrão a elle furiosamente, dizendo lhe graues injurias, & calumnias muyto infames, & falsissimas. Das quaes se vio tão affligido, que acrescentando marauilha a marauilha, mandou vir hum braseyro acezo: & tomando d'elle brazas ardentes, per ante aquelle Pouo furioso, as lançou em a ponta da sua capa (que por ser de pãno grosso, o Auctor da Historia lhe chama Byrrum, que deriuado do Grego, isto mesmo significa: & não barrete, como algũs graues Historiadores mal interpretarão) & enuoltas nella, se foy andando atee o sepulchro de Sam Martinho, q̃ està na mesma Cidade, acompanhado & seguido de todo aquelle Pouo, admirado, conuencido & incredulo. E chegando ao Sagrado Sepulchro, mostrou publicamente aos accusadores, as mesmas brazas, ainda acezas & ardentes, enuoltas na sua mesma capa, (que o mesmo Auctor da Historia chama *Vestimentum*, & não barrete,) & ella intacta, & sem macula algũa do fogo que dentro nella viera: & lançandoas ao pee do sepulchro, disse aos perseguidores, estas paulas. Assim como vedes este vestido intacto & liure d'este fogo: assim està meu corpo limpo, & não tocado de ajuntamêto carnal de molher algũa. Cousa admiravel, mas para entendimentos incredulos & obstinados, né marauilhas tão grandes, são bastantes. Porque endurecidos em seu odio & incredulidade, em lugar de reconhecerem a diuina vôrade, per meo de tantos milagres, tão manifesta; o desterrarão, & priuãrão da dignidade, & perseguirão, com titulo de encãtador & magico:

mas

Villegas Flos
Sanctor. i. p.
in addimen-
to Sancto
extrauag.

Gregor. Tu-
ronensis de
gestis franco-
re lib. 2. c. 1.
& lib. 10 ca-
pit. 31.

Catholicon
Joannis Ia-
nuensis lite-
ra B.

Lexicõ Gra-
co Latinum
Guilielmi Bu-
dai.

mas depois de varios acontecimentos, elle veo a morrer na mesma Cidade Turon; restituído, Bispo, & Sancto, como mais copiosamente contão os Auctores ja nomeados.

De cada hum d'estes modos de juramentos & compurgações se vsaua indiferentemente em algũa partes da Chriitãdade: & principalmente em a nossa Hespanha se achão d'illo postos em memoria muytos & varios exemplos. Ainda que, como gente sem medo, & de animo forte & bellicofo, vieram a vsar mais ordinariamente, do modo que lhe parecia, mais conforme a seu animo & valentia: aueriguando semelhantes casos, por Desafios & batalhas de armas: & quem nellas mais vencedor, & mais valente se mostraua, esse falaua mais verdade, & tinha mais justiça. E estas erão as Leys, perque se determinauão as causas graues & difficultosas. E para isto hauria homẽs deputados, que com armas em publicos desafios, defendião a justiça de cada hum por dinheyro: a semelhança dos Procuradores & Aduogados, que nestes tempos nas audiências publicas, fazem o mesmo com as letras, que os outros fazião com as armas. E derão se os antiquos Hespanhoes, tanto a este barbaro costume, que hauria para isso, com auctoridade publica & real, estatutos ordenados, & leys de desafios, que se guardauão inuiolauelmente. Atee que os Reys Catholicos Dom Fernando & Dona Isabel, q̃ começãrão a reynar, Anno do Senhor mil & quatrocentos & setenta & quatro, promulgãrão leys contra elles, em q̃ totalmẽte os prohibirão, & mandãrão com graues penas, que d'elles se não vsasse. Ainda que já, muyto tempo d'antes, esta proua per desafios, & todas as mais que temos referido, erão prohibidas pelo dereyto Canonico, & per decretos de sagrados Concilios: dizendo, que era tentar a Deos, esperar d'elle em cousas tão pequenas, maravilhas tão grandes; & que per outros meos humanos se podião aueriguar facilmente: como se agora vsa pelas deuassas, & nos auditorios: se as leys d'elles se guardassem como conuem. O mesmo determinou o Concilio Tridentino, prohibindo este barbaro, & temerario costume, com penas grauissimas, & o Sancto Pontifice Pio Quinro, vnico reformador da Pureza Chriitã, & outros Summos Pontifices o confirmãrão, acrescentando excommunhões, & anathemas.

Mas o costume de se apurar a verdade, & de se defenderem
de calum-

Purgação
pe Desafios.

1474

Cap. Disseti,
tit. de purga-
tione vulga-
ri. & per totti
Cap. extua-
rum, tit. de
purgat. cano-
non. & per
totum.

Lib. 6. decre-
tal. tit. 14. de
clericis pur-
ga. in duello

Cõcil. Trid.
sess. 15. ca. 19
Iulij 2. anno
1508.
Greg. 13. an-
no 1581.
Sixtus V.

de calumnias, que mais permanecce, ainda entre Varões Sanctos & sabios, & constituidos em grandes & supremas dignidades da Igreja de Deos, em as principaes partes da Chriştandade: foy o juramento, que, dillemos, se fazia em as sepulturas dos Sanctos Martytes, jurando sobre ellas, & sobre suas Reliquias publicamente. E esta se teue sempre por mais qualificada proua em todos os tempos; polas maravilhas que Deos era seruido obrar nellas: mostrando por aquelles sobrenaturaes meos, a innocencia de muytos; & condenando a maldade & malicia de outros: de que as Hitorias verdadeyras tem conseruado muytos exemplos, muyto notauceys & espantosos. E entre os Sanctuarios, que em Hespanha ha nia nestas prouas & purificações, celebres & famosos; era mais que todos frequentado & estimado, a Igreja de Sancta Gadea da Cidade Burgos: onde em muytos seculos, concorrião sempre a ella pera aueriguação, & cópurgação dos mais graues casos, que em Hespanha acontecião. Como foy aquelle notauel juramento, que o grande Cyd Ruy Dias Campeador, deu nella, a el Rey Dom Affonso o Sexto, sobre as sepeltas que hauia, de elle mandar matar a el Rey Dom Sancho seu irmão, que Velhido Dolphos matou, por aquelle tão decantado cerco de Camora. E concorrerem os Reys, & Fidalgos, & a gente mais principal, com os casos mais graues, a esta Igreja, antes que a outras, em que tambem acontecião estas maravilhas: deuia ser a mesma razão, que o grande Padre Sancto Augustinho conta da Igreja de Sam Feliz de Nola: quando elle diz d'ella, que a escolheo, antes que a outras, para aueriguação d'aquelle caso, que já atras referimos: por ter entendido, per experiencia de muytos successos, ser aquelle templo muy sanctificado, polas muytas & espátosas maravilhas, que Deos nelle obraua em semelhantes acontecimentos: que era causa de se multiplicarem nelle, mais que em outro algum: porque assi como a fama que d'elles se publicaua pela terra, hia crescendo; assi se lhe hião acrescentando as occasiões de se fazer mais famoso. E conforme a isto, esta deue ser a verdadeyra causa, de ser esta Igreja de Sancta Gadea de Burgos, naquelle particular mais frequentada, que todas as outras, q em Hespanha auia de sepulchros de Sâctos mais famosos no Mundo, & mais estimados dos Hespanhoes:

Sancta Gadea de Burgos.

Archiepiscopus Teletas, lib. 6 ca. 21. Cronica del Cyd. p. 4. cap. 3. Romano. vbi supra.

D. Augustin, vbi supra.

Primeyra Parte, Capitulo VIII. da

em os quaes, (sendo estes) poucos, ou nenhum, d'estes casos acontecião.

Tambem se ha de considerar para este intento, que sendo já entrão aquella Cidade Burgos, cabeça de Castella, & Camara Real, & por isso muyto frequentada da Corte de seus Reys: onde ordinariamente costumão concorrer as partes, para nella se decidirem os mais graues casos: isto seria causa de nesta Igreja, como em lugar & Sanctuario mais vizinho, se mandarem fazer aquellas prouas & juramentos, mais vezes: ou (como he mais prouauel) todas as vezes que naquella Corte, se offerecião occasiões para isso. A que o Pouo, por esta frequencia & continuacão, começou a dar tanto credito: que assi ameaçauão em Hespanha com a Igreja de Sancta Gadea de Burgos, como se ella teuesse poder absoluto & diuino, & obrigação precisa, de manifestar com milagres, todas as aueriguações de culpas, & innocencias encubertas, que em Hespanha acontecessem. E assi, não se tinha por bem liure & limpo de qualquer calunnia, ou delicto, quem d'elle se não purgava em Sancta Gadea de Burgos. E principalmente os Fidalgos Castelhanos, como mais punctuaes na limpeza de sua honra, a continuauão muyto, em todas as occasiões em que se auenturaua em hũa minima.

Tão mimosa trazião então a pureza da honra os Fidalgos em Castella: sem contra este costume, de honrosa barbaria, poderem preualecer, em mais de quinhentos annos, tantas leys Canonicas, tantos Decretos de Concilios, & determinações de Summos Pontifices, como contra elle, em todos estes tempos, com tanto rigor, se promulgãrão. Ainda que os Reys Catholicos, & outros Senhores, & Prelados de auctoridade, nisso trabalhãrão muyto, sem de todo o poderem desfayregar. Atee que, chegado o Anno de mil & quinhentos & quatro, o Bispo de Burgos Dom Frey Pascoal, da Ordem de Sam Domingos, trabalhou tanto, hora com branduras, hora com rigores, & hora com valias deerceyros, hora com sua auctoridade propria: & sobre tudo com o grande zello q̃ tinha de se a perfeçoar de todo a pureza Christaã do seu Bispoado, que Deos para isso lhe entregara: que de todo fez cessar, & extinguir tão pernicioso costume, & barbaria, enseyrada pelo Demonio, com a limpeza da honra dos homês.

CAPITULO VIII.

Como o Sancto, depois de estar algum tempo na Igreja de Sãcta Gadea, se partio para Salamanca. E do verdadeyro principio, q̃ teue a Imagem do Sancto Crucifixo de Burgos.



NESTA Igreja tão antiga, tão celebre & famosa, se accommodou a Sancto Sacerdote, feruindo hũa Capellania d'ella, que lhe não bastaua mais, que para a sustentação ordinaria: a qual, agorentada pelos seus amados Pobres, deuão ter bem poucos os regalos q̃ seu corpo com ella recebia. Mas como os do espirito lhe ficauão mais liures, a estes só querendo farrar & contentar, de todos os mais não curaua, nem se lembrava: & só cõ aquella mediana, que para sustentar a vida não podia escusar, se achaua com aquelle contentamento da sancta Pobreza, & moderação: de que o Apostolo San Paulo se prezaua muyto, & aconselhaua a todos os seus amigos, & com sua diuina eloquência louuaua & engrandecia. E vendose agora quieto, & desafombrado de tudo o que lhe parecia o impedia, começou a continuar com mais promptidão & vehemencia, alição dos liuros sagrados a que era muyto affeyçoado; & meditação das cousas diuinas, em que de todo coração se recreaua: & como a esta era mais affeyçoado, nella a mayor parte do tempo consumia. E muy particularmente aos pees do Sancto Crucifixo de Burgos, como retrato de quem elle tanto amaua, & verdadeyro & muy appropriado espelho em que o seu coração se remi-
raua; dizia muytas vezes Missa, & nella sempre tinha muy recomendado lugar, fazer oração pelas fraquezas humanas. E como o zello que tinha da honra de Deos, & de sua Igreja, era grande; & o desejo de aproueytar às almas, era immenso, começou a pregar & cernear a palaura Euangelica, com tanto proueyto dos ouuintes, que dentro em pouco tempo alcan-
çou

D. Paulus
ad Thetal.
cap. 5.
2. Ad Thim.
mot. c. 4.
Et 2. Corin-
thior, c. 8.

Primeyra Parte, Capitulo VIII. da

foy entre elles grande nome. Porque, como as suas palauras fahião de peyto, que em o diuino Amor tanto ardia, pegauão fogo de afeção em os corações dos que as ouuião. E como a Varão Apostolico & grande mimolo de Deos, o reuerenciauão: & com elle se achauão tão enriquecidos todos os moradores d'aquella Cidade, que como a grande bem, fô da mão de Deos concedido, o estimauão: & por elle dauão ao mesmo cōtinuas graças: per tão alta merce, como lhe fazia, em lhe mandar hum tão proueytofo & prudente dispenſeyro de ſeu ſagra do Euangelho. E porque a tão ſancta doutrina como pregaua, ajuntaua a Angelica vida que viuia, era de todos tão mais amado, quantos mais exemplos d'ella vião resplandecer nelle, com mais opinião de Anjo, que de homem.

Matth. ca. 5.
ver. 19.

Tal era ſua doutrina, & tal o exemplo com que a confirmaua. Conforme a Euangelica doutrina, que não chama Grande ante Deos, ſe não aquelle que obrar, & ensinar jūtamente ſeus mandados. A qual o Sancto, como Varão Apostolico, à letra cumpria: & o fruyto & effeyto nella prometido recebia: porque com a palaura perſuadia, & cō as obras atrahia, quaſi com ſobrenatural violencia.

Meſtre Antolinez ca. 2.

O tempo que neſta Cidade, & neſte Sancto exercicio refidio & cōtinuou, não ſe acha ao certo poſto em memoria: mas o que ſe ſabe por ſem duuida, he, que depois de pregar nella, & aproueytar muyto com ſua doutrina & exemplo: mouido de algũa diuina inſpiração, ſem ſe ſaber a cauſa, ſe reſolueo ſahirſe d'aquella Cidade, & irſe a Cidade Salamanca: para onde logo ſe partio, ſem mais reſſilencia ao diuino Eſpirito, que o guioua, do que faz o cordeyrinho quando ouue a voz do ſeu Paſtor, & para logo o ſeguir, deyxando o mais amado paſto, de q̃ eſtã gozando.

Mas porque, antes que o Sancto Sacerdote parta da Cidade Burgos, onde ſua angelica vida teue tãtos & tão varios melhoramentos, he bem q̃ não ſalte neſta ſua Hiſtoria, couſa algũa notauel d'ella, que com o Sancto teueſſe algũa correſpondência. Não ſera incōueniēte fazermos neſte lugar eſta digreſſão da verdadeyra Hiſtoria do Sancto Crucifixo de Burgos: com que elle teue tão particular deuacão, & lhe aconſteceo o caſo miſterioſo, q̃ ja temos referido atras no cap. VI. d'onde para eſte lugar, reſeruamos eſta Hiſtoria, q̃ aſſi começa.

Hiſtoria.

Historia verdadeyra,

Do Sancto Crucifixo de Burgos.



O TEMPO, Que o Sancto Sacerdote Ioão de Sahagun, rehedia em a Cidade Burgos, ou fosse estando em casa do Bispo d'ella, como diz Iuliao de Armendariz: ou depois que de sua casa se fihio, & estaua seruindo na Igreja de Sancta Gadea, como he muyto probauel: pois então tinha mais tempo, & mais liberdade, para se occupar todo em semelhantes deuações & exercicios. Polo me- nos, pòde-se presumir muyto ao certo, que então frequentaria aquella deuação do Sancto Crucifixo mais meudamente, & com mais quietação de entendimento; & então celebraria as muytas Missas, q affirmão elle dizia em o seu Altar; & gastaria muytas horas de cada dia em seu diuino amor. E para isto, diz este Auctor, que entre outros exercicios espirituaes & deuotos, em que o Sancto se occupaua, frequentaua muyto a Igreja de Sancto Augustinho, que naquella Cidade està edificada de tempos muyto antigos: para nella particularmente se dar à Oração, ante a Imagem do Sancto Crucifixo, tão celebrada no Mundo: ante a qual agiolhado, gastaua muytas horas, & muytos dias, em deuota contemplação todo occupado. E porque este foy o primeyro lugar, em que elle começou a entender, ou sentir, com mais euidencia, que Deos ouuia suas Orações; como aconteceu no milagre que atras deyxamos referido: daqui he muy prouauel, que lhe nacesse ou- fadia, para com mais confiança continuar o caminho da Vir- tude, a que tinha dado tão felices principios. Porque, segúdo

Iuliao de Ar-
mendariz,
can. 2.

Cap. 6.

piamente se pode conjecturar, a vista de tantos, & tão grandes milagres, como ante aquella Sagrada Imagem via fazer tantas vezes: foy como ensayo & prenuncio das grandes, & muytas maravilhas que Deos obrou depois em a sepultura do mesmo Sancto. Por todas estas razões, julguey por acertado referir aqui, algũas das mais prouaveis verdades da historia d'aquelle Sancto Crucifixo: como tambem, por andarem de mestura com a sua historia em os entendimentos populares, algũas cousas apocriphas; de que as Historias Ecclesiasticas deuem fugir sobre todas as cousas: por não virem a cair em os absurdos da incredulidade, que nestes calamitosos tempos tanto reyna. Na auerigação das quaes, tambem o Sancto Sacerdote trabalhou muyto, quando seu Senhor o Bispo de Burgos, no tempo que elle estaua em seu seruico dentro em sua casa, aueriguou juridicamente, todas as verdades mais certas, do que se contaua vulgarmente d'aquelle Sagrada Imagem. Assim de sua inuencão, Composição de seu Corpo: como da grandeza & multidão de milagres, que fazia continuamente naquelle tempo. Que os Auctores mais graues contão d'esta maneyra: principalmente hũa historia d'este Sancto Crucifixo, que o Prior & Frades do Mosteyro de Sancto Augustinho da Cidade Burgos, em o Anno do Senhor mil & quinhentos & cincoenta & quatro, offerecerão & dedicarão, ao Príncipe Dom Philippe, que depois foy Rey, o Segundo do nome em Castella, & Primeyro de Portugal, & absoluto Monarcha de toda Hespanha.

EM a Cidade Burgos, cabeça do Reyno de Castella, Camara Real, & no Ecclesiastico, immediata à Sancta See Apostolica Romana: & pelos seus Reys illustrada com muytos edificios sumptuosos, & muytas liberdades & preeminências sobre todas as outras Cidades do Reyno: haueria antigamente hum pequeno Mosteyro, ou recolhimento de Hermitães pobres, da Instituição d'aquelles, que o grande Padre Sancto Augustinho, tinha instituido nos lugares solitarios & hermos de Mauritania Tingitana, junto ao Anno do Senhor trezentos & nouenta & dous. E então se chamaua o Mosteyro de Sancto Andre. E este nome & esta pobreza conseruou sempre atee o tempo, que nelle entrou a Sagrada Imagem do Sancto Crucifixo: porque na Capella mayor de sua Igreja, que se cha-

maua de Sancto Andre, se pôs a Sagrada Imagem. Cõ a qual, ainda que perdeu o nome, não perdeu a prehemiência de Capella mayor & mais hontada. E porque aquelles hermitães, ou Religiosos, q̃ nelle estauão, guardauão a Regra dos Heremitas de Sancto Augustinho; tomou aquelle Mosteyro d'elle o nome: E a Capella ficou com o do seu nouo Hospede: E os seus Religiosos d'ali em diante forão mais estimados, & mais bem prouidos, & mais frequentados: conforme ao grande côcurio de deuotos, q̃ ao Sancto Crucifixo côcurrião sempre.

Mas o tempo em que isto aconteceu, não se pôde aueriguar ao certo pelas Historias antiguas. Somente se sabe, que em tempo do grande Rey de Castella & Leão Dõ Fernando, que começou a Reynar em o Anno do Senhor, mil & vinte, não estaua inda naquelle Mosteyro a Sagrada Imagem de Sancto Crucifixo: pelo que contão os Historiadores de Hespanha do Sancto Varão Sam Domingos de Silos. Do qual dizem, que estando em Biscaya, por Abbade do Mosteyro de Sam Milhan de la Cogulha da Ordem de Sam Bento, foy d'elle desterrado pelo Senhor da terra, por não querer consentir (como verdadeyro Pastor) em hum tributo nouo & tirannico, que ao seu Mosteyro impunha. E que, saindo de todo o Senhorio de Biscaya, se foy a Castella: onde, dizem, que na Cidade Burgos, viuco algũs Annos, em conuersação dos Hermitães do Mosteyro de Sancto Augustinho, que então se chamaua de Sancto Andre: em hũa pobre cazinha, ou sel-la, que junto d'elle edificou. E viuia ali vida tão Sancta, que o grande Rey Dom Fernando o Primeyro do nome, o escolheu, para reedificar o Mosteyro de Sam Sebastião, q̃ os Mouros tinhão destruido: & elle o fez com muyta perfeçãõ: & depois de viuer nella muytos annos com titulo de Abbade, morreo tão sanctamente, que por seu corpo estar nelle enterado, se chamou d'ali em diante o Mosteyro de seu nome, *Sancto Domingo de Silos*. E atee a cazinha em que elle viuco em Burgos, por ser principio de tão Religiosas obras, foy consagrada em Hermida, por Dom Gonçallo Bispo de Oca: cõ titulo & inuocação de Sancto Domingo, como inda hoje se chama. D'onde fica concluido, q̃ ha mais de seiscentos annos, que aquelle Mosteyro de Sancto Augustinho de Burgos, foy fundado, E que em o Anno do Senhor mil & cincoenta, que foy

1020

Ioannes Vau-
seus. tom. 1.
cap.

Vilhegas a p.

1050

Primeyra Parte, Capitulo VIII. da

o tempo em que el Rey Dom Fernando mandou reedificar o Mosteyro de Sam Sebastião, pelo Abbade Sam Domingos de Silos, que então estaua em Burgos, não estaua ainda nelle a Sagrada Imagem do Sancto Crucifixo: pois neste tempo inda se chamaua o Mosteyro de Sancto Andre: nome que lhe durou, atee que com a vinda do Sancto Crucifixo, se começou a chamar de Sancto Augustinho: como pelo discurso d'ella Historia ficará bem prouado.

Depois d'isto aconteceu, que estãdo estes Religiosos Her-
Historia do mitães neste seu Mosteyro, inda com titulo de Sancto Andre,
Sancto Cru- hauiam naquella cidade hum Mercador, q̃ mouido da Vida Reli-
cifixio, Cap. 2 giosa & sancta, que lhe via viuer, era muyto deuoto seu: & ti-
nha na virtude d'elles tanta confiança, q̃, querendo fazer hum
caminho às partes de Frandes, para d'ellas trazer suas merca-
dorias; se foy primeyro a elles, & lhes pedio cō muyta deua-
ção & instancia, q̃ o encomendassem a Deos naquella jorna-
da, para que suas cousas nella lhe succedessem com prosperi-
dade: & que elle lhe prometia quando tornasse, trazerlhe de
Frandes hũa boa peça. Aceytarao os Religiosos a petição &
a promessa: & da sua parte começarão logo a cumprir com
sua obrigação muy inteiramente, encomendendo a Deos o
Mercador, como melhor podião. Partiose elle para Frandes,
mais confiado em as orações dos Varões Sanctos, que lêbrado
do que por ellas lhe prometêra. Fez sua viagem prospera-
mente: negoceou sua mercancia com bonança: & engolfado
nella, não se lembrou da peça prometida: & sem ella se partio
per mar para Hespanha muy contente. E começando a na-
uegar pelo mar alto com vento prospero, lhe sobreueo hũa
tempestade tão rigurosa & braua, que por el passo de dous dias
corrêrão contra o seu nauio os mares tão leuantados, & tem-
pestuosos; que todos os que vinhão nelle, se derão por perdi-
dos: como se foubêrão as ondas, q̃ naquelle nauio vinha outro
culpado. Ionas, em esquecimento; como fora o proprio em
desobediencia. Mas quando mais desconfiados estauão de sal-
uação, então permitto Deos que subitamête ao terceyro dia
cessasse a tormenta, & o mar ficasse em bonança, & o dia tor-
nasse claro & fermoso. E muyto mais fermoso, & alegre lhe
pareceo logo, quando virão não longe do Nauio, hũa caxa ao
modo de ataude, q̃ sobre as aguas se sultêraua, sem se ir ao fũdo.
Mouidos

Mouidos da novidade do caso alguns homens, cubiçosos, ou curiosos, lançarão ao mar o batel da Nao, com grande desejo de saberem o que na caxa vinha. E com este aluoroso abrindoa, lhe acharão dentro outra caxa de vidro, que trazia dentro hũa Imagem do Corpo de Iesu Christo nosso Redemptor, lançado de costas, com os braços & mãos sobre o peyto, ao modo de hum corpo morto na sepultura: com algũas letras & sinaes, que assi o declarauão. Concorrerão todos os da Nao, à novidade do caso: & hũs mouidos a deuação, & outros a espanto, todos se alegrarão muyto com tal companhia: tendoa por merce do Ceo, & mādada a elles naquella hora, para saluação de suas vidas, que atormenta passada lhe tinha postas em tanta desconfiança. Principalmente o Mercador, quādo viu a sagrada Imagem (diz a Historia) que ficou tão contente, como se então achara hum grande thesouro, que teuesse perdido, & de o achar perdidas as esperanças. O qual, como mais principal no Nauio, dando-se por possuidor da Sagrada Imagem, a tornou a fechar dentro na mesma caxa em que fora achada: & posta em lugar seguro, se poserão ao caminho na volta de Hespanha, que d'ali em diante fezerão sempre com prosperidade.

Chegado o Mercador à Cidade Burgos, mais rico de contentamento com esta peça, que com as mais mercadorias, que trazia, & de que vinha muyto abundante: segundo diz a Historia: que algũs terão por difficultosa de inteyro credito neste passo: mas de Mercador, que sabia encomendar o bom successo de suas mercancias, a varões sanctos, tudo se pode crer. E assi logo se lembrou, da promessa que tinha feyto aos Hermitães: & parecendo-lhe que para não ficar com elles em tão grande falta, sua deuação, & verdadeyra intenção, lhe ministrara aquella merce de Deos: logo em desembareando, se foy ao seu Mosteyro, & nelle offereceo, & entregou aos seus Religiosos a Sagrada Imagem: que elles receberão & estimarão com espiritual contentamento: principalmente quando considerauão as maravilhas de que vinha acompanhada. Cõ estas espirituaes alegrias, dada & recebida a sagrada Imagem: & com a mayor solennidade que a pobreza da Christandade de Hespanha naquelles tempos podia alcançar, leuãrão os Hermitães aquella tão viua memoria de nossa Redempção, &

Primeyra Parte, Capitulo VIII. da

com procissão solemne & Te Deum Laudamus, a collocarão em o Altar mayor de sua Igreja: que então era hũa pequena Capella: & se chamaua de Sancto Andre: & d'ali em diante se chamou sempre do Sancto Crucifixo.

Historia do
Sancto Cru-
cifixo, Cap. 2

Algũs milagres & maravilhas estão conseruados na memoria dos Moradores d'aquella Cidade, que de hũs em outros se foy deriuando, per tradição commum de todos, que per meo d'aquella sagrada Imagem, obrou Deos naquelle tempo: assi em sua misteriosa Inuenção: como na viagem & caminho que com ella fezerão, atee ser entregue dentro no Mosteyro de Sancto Andre aos Hermitães de Sãoto Augustinho. Os quaes o Auctor da sua Historia (que por ser feyta em nome de to. do o Mosteyro, & mandada a Magestade Catholica del Rey Dom Philippe, parece de muyta auctoridade) diz, que tam- bem se acharão escriptas no Archiuo d'aquelle Mosteyro. Mas porque não estauão authêticadas, como verdade infali- uel, as deyxou em silencio. Ainda que, para mayor edifica- ção de seus Deuotos, bem podêra elle referilas com amode- ração de cousas prouaueys, ou incertas, pois a voz antiga do Pouo as confirmaua: sem elle merecer por isso reprehensão al- gũa. Pois he muyto prouauel, que quando a sagrada Imagem logo em o Mosteyro fez tantos milagres, & depois tee o dia de hoje os foy sempre continuando: que então, quando foy tão misteriosamente achada, deuia fazer tambem algũs: po- los muytos, que sabemos, que em semelhantes inuensões de Imagês de Sanctos, & de cousas sagradas, tem acontecido tan- tas vezes: sempre acompanhadas de successos admirauéis & miraculosos, como as Historias Ecclesiasticas contão. Mas pô- dese ter por notauel Misterio, ser este Auctor tão escrupulo- so d'estas cousas no tempo singello em que elle as escreueo: pois havião de vir a ser agora publicadas, com mais euidencia, nestes nossos tempos tão incredulos, & tão mal intenciona- dos. Para que assi, nem hũs possão duuidar, nem os outros blasfemar, de verdades tão claras, & tão dignas de memoria eterna.

Achada per esta maneyra a sagrada Imagem, & entregue aos Hermitães de Sancto Augustinho, & collocada com a ve- neração deuida em o lugar principal de sua Igreja, he muy pro- uauel, que então lhe mudassem a continencia do corpo, em
que

que vinha no caxão deytada: tirandoa d'elle, & leuantandoa em hũa Cruz: para que com mais decencia fosse vista dos que a quisessem adorar. O que não podêra ser tão commodamente, se a deyxarão como ella foy achada, em modo de sepultada. E diz o Autor, que não se tenha isto per maravilha, pois he fabricada com tal arteficio, q os braços & pernas, & dedos, & as mais juntas se mouem todas; como se fora hum corpo humano, organizado pela mesma natureza: & conforme a isto poderão então com facilidade, sobilo em a Cruz, & crauualo nella, como inda hoje està, & contão as Historias q sempre esteue: chamandolhe sempre, o Sancto Crucifixo: o q não fora assi, se elle não esteuera crucificado em Cruz.

Historia do
Sancto Cru-
cifixo de Bur-
gos.
Cap. 4.

Tambem he muyto prouauel, & quasi sem duuida, q quando estes Religiosos abrirão a caxa, em q vinha a Sagrada Imagem, acharão então nella, algũas letras, que dauão relação do Artifice que a fabricara. Pois diz este Autor, que no mesmo Mosteyro, quando elle escreneo aquella Hittoria (que ha mais de cincoenta & tres annos) se achou d'isso clara memoria, escripta em hũs pergaminhos muyto antigos, & que representauão muyta simplicidade, & grauidade: & laa tinhão hum sabor & vestigio de serem muyto verdadeyros. Os quaes dizião, que o honrado Varão Nicodemus, discipulo de Iesu Christo, que o ajudou, com suas proprias mãos, a decer da Cruz, & leuar, & meter em a sepultura, & para isso comprara os inguentos preciosos, com que os Principes da gente Iudaica se costumauão sepultar: elle fora o Autor que fezera aquella Sagrada Imagem: retratandoo ao natural naquelle estado, em que elle mais particularmente o vio aquella triste noyte. E conforme a isto, se deue ter por mais propria, & mais ao natural retratada, que nenhũa outra. Pois hum homem tão illustre, & de tão grande entendimento, & que tão particularmente pode considerar o verdadeyro original que em suas mãos teue; se occupou em a fabricar, para conseruar o grande amor que lhe tinha; & enganar as faldades que sua autencia lhe fazia, & recrearse com a presenca d'ella, em quanto o verdadeyro Original Christo Iesu, lá no Ceo já glorioso & triumphante, não era feruendo com sua presenca darlhe o galardão de tão bom seruidor.

Historia do
Sancto Cru-
cifixo.
Cap. 2.

1554

Ioann. c. 12:
ver. 39.

Tambem diz o mesmo Auctor, que confirma esta verdade

Primeyra Parte, Capitulo VIII. da

Giraldode
AriminoCar
deal.
Lucio Siculo

João Butero
Volume 1. li-
br. 1. de Eu-
ropa, titulo
de Castella,
noua & ve-
lha.

Lourenço
de Anania,
lib. 1. in prin-
cip. da Fabri-
ca do mudo.

de ser o Sancto Nicodemus, o que fabricou esta sagrada Imagem, hum insigne Varão, chamado Giraldo de Arimino, que foy Cardeal de Roma: & outro historiador de muyta auctoridade que se chamaua Lucio Siculo, q̃ diz o achou assi escripto em hũa Historia muyto antiga. Tambem Ioão Butero nas suas Relações Vniuersaes, que compos de todo mundo: E Ioão Lourenço de Anania, na sua fabrica do mundo, affirmão q̃ este sagrado Crucifixo de Burgos foy feyto pelo nobre & Sancto Varão Nicodemus. E allé de todas citas authoridades, que não são de pouco momento: tambem nesta Historia o prouaremos muyto ao certo, per conjecturas historicas, & concurrencias de pessoas, de tempos, & acontcimentos, que são as mais certas confirmações de verdades antigas, de q̃ se costuma fiar muyto no credito de toda a verdadeyra Historia. Allem de outras muytas considerações pias, & tradições geraes do Pouo em commum, sem contradicção, nem interpolacção, constantes: que para o mesmo intento té grãde força: & para cõ todo o maduro juizo, em razão de probabilidade infallivel, são ordinariamente de muyta efficacia. Que he tambéa causa principal, porq̃ nesta digressão nos extendemos tanto,

CAPITVLO IX.

Da Vida & Morte do S. Varão Nicodemus: & da milagrosa Inuencção de suas Reliquias: & das varias Imagés de Iesu Christo Crucificado, que elle deyxou feytas per suas mãos: hũa das quaes foy o S. Crucifixo de Burgos.



Ioann, ca. 3.

Baro. tom. 1.
ann. 31. n. 40

OY este illustre Varão Nicodemus, Principe dos Iudeus nobilissimo, & entre os mayores d'elles hum grande personagê, como diz o amado Euangelista, & o Cardeal Baronio. E tinha esta nobreza acompanhada de tão grande entendimento, que quando toda a Synagoga de Hierusalem

auorrecião

a orrecião a Christo nosso Redemptor, & o perseguição: elle
o foy buscar de noyte, & praticando com elle muyto deua-
gar, mereceo q̃ muyto particularmente o instruisse & doutrina-
nasle nos misterios da verdadeyra Fee, que elle pregaua. E tão
altas cousas tratarão ambos, que no fim d'ellas, lhe descubrio
Christo a propria, & verdadeyra forma do S. Baptismo, perq̃
o Genero humano se hauia de saluar: dizendo, *Nisi quis renatus*
 fuerit denuo, non potest videre Regnum Dei: & lhe declarou este di-
uino Misterio mais particularmente, do que se lee na Sagra-
da Scriptura, que elle fezesse a nenhum de seus Apostolos,
como se collige de todo o discurso da practica, que com elle te-
ue. E d'ella ficou tão doutrinado, & tão affeyçoado a suas cou-
sas, que depois, quando os Principes dos Iudeus, mandarão
gente armada para prender a Christo, por atalhar ao grande
credito que com o Pouo hia alcançando: & dizendo elles en-
tão, contra os q̃ nelle crião, palauras injuriosas: acodio o Prin-
cipe Nicodemus, que era hũ d'elles, de sua consulta & gover-
no, & pola honra & innocencia de Christo lhes disse: *Nun-*
quid lex nostra iudicat hominem, nisi prius audierit ab ipso, & cogn-
uerit quid faciat. Por ventura a nossa ley manda, que seja cõ-
denado alguem sem primeyro ser ouuido, & se tome conhe-
cimento da causa? Ficarão elles tão cõuencidos d'estas razões,
& da authoridade de quem as dizia (porque també era Mes-
tre da Ley, como lhe chamou Christo) que logo cada hum se
foy para sua casa.

Ioann. cap. 3

Ioannis cap.
7. vers. 50.

Ioan. 3. vers.
10.

Depois d'isto, foy baptizado pelos Apostolos. E ainda que,
encubertamente, foy hum dos setenta discipulos de Christo,
& hum dos mais leaes, & mais verdadeyros amigos. Pois o
grande amor que lhe tinha, & a grandeza de animo de que
era dotado, rompeo per todas as difficuldades & medos de
perder o seu Principado, & ser perseguido dos Iudeus: quan-
do à vista das deshumanas crueldades com que o tratauão em
sua sagrada Paxão, se foy ao Monte Caluario, em companhia
do nobre Varão Ioseph ab Arimathia: tambem discipulo en-
cuberto de Christo (ou para melhor dizer d'aquelles que es-
perauão pelo Reyno de Deos que elle pregaua) & ambos em
companhia do amado discipulo Sam Ioão Euangelista, tirarão
da Cruz aquelle Sanctissimo Corpo, com suas proprias mãos:
& com cem liuras de inguento preciosissimo que Nicodemus

Primeyra Parte, Capitulo IX. da

trouxera, o vngirão, como elles costumauão fazer aos seus grãdes Principes; & depois em seus hombros o leuãrão à sepultura, com a mayor veneração & honra, que a esfreyteza do tempo, & a diabólica furia dos Iudeus, lhe daua lugar. E então tomou & guardou para si o Sancto Varão Nicodemus os lençoes & toalhas, que lhe seruirão naquelle ministerio, & esta uão banhadas do sangue preciosissimo de Christo; & juntamente todos os instrumétos de sua Paxão, q̃ na Cruz, & em o corpo ainda lhe achãrão: & tudo recolheo, & leuou para sua casa, para nella se consolar em ausencia de tão grande amigo, como diz Philipppo Bergomenfe, & Iacobo de Voragine, & outros Auctores referidos por Mayolo.

E como era tão constante na Fee, que o proprio Auctor d'ella lhe ensinara tão particularmente: tambem deuia ser hũ d'aquelles, que confiadamente em a sua Resurreyção gloriosa, esteuerão a guardando. E nella perseverando, hia esperãdo pelo Reyno dos Ceos, que seu Deos, Senhor, & amigo, lhe tinha prometido. Veo o dia da gloriosa Ascensão de Christo, em que o Sancto Nicodemus, deuia ter tambem boa parte de contentamento & laudades. Chegou-se a vinda do Espiritu Sancto sobre o Sagrado Collegio Apostolico: de que elle, como tão particular bemfeytor da pessoa de Christo, deuia tambem ter sua porção de diuina Graça & fortaleza, na perseverancia da Fee que professaua. E no comprimento d'ella continuando, conforme ao grande estado que tinha: nem elle de todo encubria seu animo aos Iudeus, nas occasiões que se offerecião de perseguirem os Christãos: nem elles pelo grande estado que possuia, & grande auctoridade de sua pessoa & officio que tinha, ousauão alho fazer deicubrir, como a outros menos poderosos fazião. Atee que chegado o tempo da morte do primeyro Martyr Sancto Esteuão (que foy a vinte & seis dias de Dezembro, do mesmo anno em que Christo padecio, segundo a mais verdadeyra computação do Cardeal Baronio) ficarão tão embrauecidos os Iudeus de Hiernusalem, cõ as grandes marauilhas d'aquelle dia, que accumulando males a maldades, executãrão hũa grande & cruel perseguição, contra todos os Christãos, que naquella Cidade então achãrão: buscandoo com furia Luciferina per toda ella: & hauidos às mãos, os matauão com crueis tormentos, ou atormentauão

In Chronico
Bergomenis
lib.

Mayolus Cē
tur. i. cap. 6.
de imaginis
glus.

Baron. tom
1. anno 34.
num. 301.

com crueldade. E foy aquella a primeyra perseguição, & das mayores que a Igreja de Deos tem padecido. Como diz Genebrard. na sua Chronographia, & Optato: posto que com-
mummente se comecem a contar as perseguições da Igreja de Deos, pela primeyra do Emperador Nero. Mas estes Auctores, & Eusebio na sua Historia Ecclesiastica, & o Evangelista San Lucas, no capitulo sexto dos Actos Apollolicos, que são todos de grande auctoridade nas Historias Sagradas, affirmão que foy esta perseguição no mesmo anno em que Christo padeceo, & que foy muyto cruel, & muyto pernicioso para a propagação da Fee. Porque, como então naquella Cidade estauão ainda juntos quasi todos os Chriştãos, que haueram na primitiua Igreja de Deos: poderão os Iudeus executar tão grande Perseguição nelles, que nenhum ficou de sua furia liure, que não fosse, ou cruelmente martyrizado & morto; ou tão deshumanamente deterrado & perseguido, que todos os que escaparão de suas sacrilegas mãos, se esparharão amedrentados pelas Prouincias circunuezinhas, de Iudea, Samaria, Tyro, & Sidonia: se não os Apostolos, que por milherio & ordem diuina, ficarão naquella Cidade izentos de tão grande perseguição.

Nem escapou d'esta furia o Sancto Varão Nicodemus, porque, não lhe valendo ser tão grande Principe, tão respeitado, & tão poderoso; tambem por ser Chriştão, & o conhecerem por esse, se voltarão contra elle todo o pouo Iudaico, & seus Governadores: & de commum consentimento, & em furias infernaes todos conuertidos, o removerão, & per força o desapossarão de seu Principado, como a inimigo da Patria, & o anathemazirão, lançarão & deterrarão fora da Cidade, como cousa pernicioso & abominanda. Roubarão-lhe a fazenda, saquearão-lhe a casa, & derão-lhe tantos açoitos & pancadas, que quasi morto lho tirou das mãos seu Tio Gamaliel: que por ser grande Doutor da Ley, & mestre do diuino Paulo, & antre elles a pessoa de mais authoridade que então haueram; pode acudir-lhe, & liurar-lo da morte furiosa q' lhe querião dar. Porque, segundo diz o mesmo Gamaliel em a Reuelação do Sancto Sacerdote Lucia no (que adiante referiremos mais copiosamente no cap. 12.) vendo que o S. Varão Nicodemus recebia aquella perseguição do

Genebrard. lib. 3. anno.

32.
Optatus li. br. 3.

Eusebius histor. Eccles. lib. 2. cap. 1.

Lucæ cap. 6. actorum.

Actorũ 8.

Baron. ann. 34. n. 3. 4.

Primeyra Parte, Capitulo IX. da

por amor de Iesu Christo, a quem elle era tambem muyto afeyçoado; lhe acodio pessoalmente naquella tormenta, & o tomou das mãos aos Iudeus, & o leuou para sua casa, & d'ahi para hũa sua herdade, que distaua d'ali vinte milhas, & se chamaua Caphargamala: & nella como escondido, & encuberto à furia dos Iudeus, o sustentou de comer, & vestir, & todo o mais necessario, até o fim de sua vida. E per sua morte, o sepultou honradamente, dentro no mesmo sepulchro, onde elle tinha tambem ja sepultado o Prothomartyr Sancto Esteuão. Quando o mesmo Gamaliel, em a noyte que se seguio ao dia, em que os Iudeus & seus Principes & Sacerdotes, apredrejarão o Sancto Prothomartyr fora da Porta de Hierusalem, chamada, Cedar: Vendo que o seu Sagrado Corpo esteuera lançado em terra em sanguentado, & desfigurado, todo aquelle dia & noyte, sem hauer quem quisesse, nem oulhasse darlhe sepultura, polas graues penas, que contra isso tinham posto aquelles maluidos: para que assi as bestas feras o tragassem & consumissem. E vendo, que permittira Deos, que em todo aquelle tempo nenhũa fera, nem aué, nem cão, nem outro animal brauo, o tocasse: consideradas per elle todas estas cousas, & parecendolhe muyto misteriosas, & dignas de grande ponderação; se veio a compadecer do miserauel estado em que estaua tão honrado ministro de Iesu Christo: de quem desejando alcançar algum premio, & ser participante na Fee, que tão Sancto Varão professaua: cõuocou logo aquella mesma noyte, quantos Christãos pode achar, d'aquelles que entre os Iudeus de Hierusalem viuião; não sòmente dos baptizados, mas tambem, dos q̃ na Fee de Christo tinham confiança. E admoestandoos primeyro, & obrigandoos com sua autoridade, que era grande, & dandolhe todo o necessario; os persuadio que de noyte, & com segredo fossem todos onde tão desprezado estaua o sagrado Corpo: & o leuassem no seu andor a hũa sua quinta. Forão elles, tomãrão o Sancto Corpo, & o mesmo Gamaliel com elles, & com o Sancto Varão Nicodemus, o leuãrão todos a sua herdade, & o sepultarão em o seu sepulchro nouo, na parte d'elle que cahia para o Oriente. E a rogo de Gamaliel, esteueraõ todos chorando & lamentando tão grande desauentura, sessenta dias cõtinuos em que elle os sustentou de tudo o que lhe foy necessario, todo aquelle tempo

tempo. Como tudo isto se colhe expressamênte d'aquella Revelação do Sancto Sacerdote Luciano, que diziamos.

Nesta mesma herdade de Gamaliel, esteu o Sancto Varão Nicodemus algũs annos recolhido, gastando o que lhe restava de vida occupado em tão Sanctos exercicios, que mereceo ser de Deos recebido entre os seus Sanctos, como diz o Martyrologio Romano. E particularmente estaria então occupado em fabricar, & laurar com suas proprias mãos as muytas Imágens de Christo crucificado, que em varias partes do mundo se tem achado, serem feytas por elle: & serem illustradas com infinitos milagres, que o proprio original d'ellas Christo Iesu, he servido fazerem-se diuinamente, nos lugares em que estão veneradas.

Martyrolog.
Roman. die
26. Decemb.

E ja que nos cõsta per tradição antiquíssima, & pelos actos das mesmas Invenções das Sagradas Imágens, referidas per tão graues Auctores, que o Sancto Varão Nicodemus as laurou per suas mãos: não será temeridade affirmar, que neste répo, & nesta herdade, as fabricaria. Pois estava nella retirado, como encuberto da furia dos Iudeus. E por isto tinha tempo & occasião para de todo se occupar naquelle louuavel exercicio: quando não fosse para mais, que para enganar & sobreleuar as fadades que o proprio original d'aquellas Sagradas Imágens, lhe faria, naquella ausencia. Que elle mesmo assi permitia, para que em os tépos vindouros, não faltassem no mundo retratos ao natural esculpidos, d'aquelle glorioso Triunpho, que no soberano Trono do Monte Caluário alcançou, tanto à custa de sua carne & sangue, que nelle padeceo, & se derramou: os quaes seruissem, como de Tropheos & insignias da immortal victória, que tantos captiuos do Inferno libertou & saluou: como Redemptor Vniuersal de todo o Genero humano. E para que nunca houuelle no mundo quem d'este Triunpho podêsse duuidar, permittio que estes tão certos, & tão naturaes retratos, do estado em que para elle o poderão os Iudeus, permanecessen, feytos per homem, que melhor que nenhum outro podia ser d'isso testemunha de vista, & de intelliuel credito: por ser Iudeu de nação, Principe poderoso, Mestre de Israël, & de grande entendimento, & authoridade, & de animo generoso, & grande: pois quiz, soube, & poder fazer, todas as grandezas que d'elle temos referido.

Neste

Primeyra Parte, Capitulo IX. da

Neste Sancto exercicio se occupaua o Sancto Varão Nicodemus, atee que lhe chegou a hora em que Deos lhe queria dar o galardão de seu bom seruiço. E vendose elle ja no cabo da jornada, chamou seu Tio & hospede Gamaliel, & despedido d'elle, em remuneração do que lhe deuia, lhe deyxou, como em testamento, & entregou hũa Imagem Sagrada, que elle tinha feyto com suas mãos, ao natural esculpida & retratada, pelo proprio original, que elle com as mesmas mãos tirara da Cruz, vngira, & leuara a sepultura. A qual elle tinha comsigo, para com ella aleuiar a triste ausencia em que estaua. Aceytou Gamaliel a Sagrada Imagem, como hum grande thesouro: & o Sancto Varão deu o espiritu ao Senhor: & seu corpo foy sepultado por Gamaliel no mesmo sepulchro, onde ja estaua o Sagrado Corpo do Prothomartyr Sancto Esteuão, & o collocou para a parte do Poente em hũa tumba de pedra, ou arca, apartada da outra, que estaua para a parte do Oriente: cada hũa d'ellas com letras bem talhadas, que declarauão o nome de cada hum. A de Sancto Esteuão, q̃ era mais leuantada, tinha hũas palauras, que querião dezir, *Seruus Dei* & a do Sancto Varão Nicodenus, outra que significaua o seu proprio nome. E tornou a fechar o Sepulchro, com tanto resguardo, como se dentro nelle algum grande thesouro esteuera enfiado.

Feyto isto, ficou o Sancto Varão Gamaliel com as saudades, que a ausencia de tão bom companheyro lhe faria: & com aquella Sagrada Imagem que lhe deyxara, se hia entretendo & consolando, atee que Deos fosse seruiço, fazer d'elle outro tanto. E de crer he, q̃ este Sancto Varão teria a Sagrada Imagem em muyta estima, & ante ella se poria muytas vezes a orar, considerando a diuindade do proprio Original que ella representaua: & que esta feria toda sua alegria, & toda sua honra; a imitação do seu grande discipulo Sam Paulo, quando dizia de si; *Abstine mihi gloriari, nisi in Cruce Domini nostri Iesu Christi*. E conforme a isso aquelle antigo Prouerbio, que o bõ Mestre faz o bom discipulo, ficaria melhor entendido pelo contrario: pois aqui o bom discipulo faria bom ao Mestre.

Chegouse a morte ao Sancto Varão Gamaliel, & mādouse sepultar dentro no mesmo sepulchro, em hũa tumba, ou arca, apartada das outras, & com seu nome tambem nella esculpido;

pido, ao modo da outra tumba, em que elle já tinha ali mesmo sepultado o corpo de hum seu filho, chamado Abibo, que morrera feyto Christão, & baptizado pelos discipulos de Christo. E como elle tinha aquella Sagrada Imagem por Timbre de toda a nobreza Christãa, deyxoua per sua morte, como em cabeça de Morgado, ao Apostolo Sanctiagno o Menor, que então era Bispo de Hierusalem. O qual, como era em o vultorão semelhante ao proprio original d'aquella Imagem, q por isso lhe chamauão Imão do Senhor, & de terras muy a partadas o vinhão ver a Hierusalem, muytos Christãos, que não forão tão ditosos, que podessem ver em vida, o proprio Senhor, a que elle era tão semelhante. Não se pôde menos crer, senão que o Sancto Apostolo a estimaria sobre todas as cousas da vida: & como thesouro riquissimo, a teria guardada: & como Diuino Espelho, se estaria nella continuamente remittendo. Atee que, chegado o seu glorioso Transito, a deyxou a seu successor no Bispado Sani Symeão: o qual se a ffeycou tanto à continencia em que ella estaua esculpida, que não se contentou com menos, que com morrer crucificado em hũa Cruz, como ella estaua. Mas como tambem a estimaua, como cabeça de Morgado da conseruação da Fee, deyxoua per sua morte, muyto encomendada ao Bispo Zacheu, seu successor: & este fez o mesmo ao Bispo que lhe succedeo; & assi de mão em mão foy deyxada per morte de hum em outro Prelado. Atee que chegou o tempo d'aquella grande & lamentauel destruição de Hierusalem, que os Romanos nella executarão. Mas dous annos antes que lhe chegasse a hora, os Christãos q nella ainda estauão, forão lauisados pelo Espiritu Sancto, q logo se sahirem d'aquella Cidade, para q não pagasse o justo pelo peccador; & se fossem viuer às terras del Rey Agrippa; que por estar entam de paz com os Romanos, nellas poderiam viuer mais seguros. Obedecerão todos ao diuino mandado, sahirão da Cidade, leuando comsigo toda sua fazêda: & principalmente todas as cousas sagradas, que lhe pareceram pertencerem ao culto Diuino da Fee & Religião Christãa, que professauam. E entre ellas, leuãrão tambem esta Sagrada imagem, como cousa muyto estimada & venerada dos seus maiores: E assi esteue naquellas partes de Syria, muyto Anno, conseruandoa de mão em mão, de hũs em outros Christãos,

per morte de cada hum dos que a possuião. Mas pola con-
nuação do tempo, & frieza da Fee naquellas partes, se veo
a perder d'esta Sagrada Imagem, aquella grande estima em q
os primeyros Chriştãos a teuerão sempre: não sendo tão ve-
nerada, nem tão reuerenciada como d'antes. Ainda que sem-
pre se foy conseruando na memoria d'elles, o nome do San-
cto Varão Nicodemus, que a fabricara; & o modo porque fo-
ra conseruada, & deyxada de hũs em outros, atee aquelle tẽ-
po: em que na Cidade Beritho, onde estaua a Sagrada Imagẽ,
aconteceo nella aquelle grande & espantoso Milagre: cuja
Historia tantos & tão graues Auctores contão por certissima
& sem duuida. E principalmente a atribuem àquelle grande
Sancto Athanasio Arcebispo de Alexandria, tão famoso no
mundo, por vencedor de grandes perseguições hereticas, &
triumphador de grandes Heresiarchas. Mas porque, como da
contextura da mesma Relação & Historia se collige, aconte-
ceo aquelle Milagre, mais de quatroçêtos Annos, depois que
este Sancto Prelado passou d'esta vida: parece deuenos affir-
mar com o Cardenal Cesar Baronio, que outro foy o Atha-
nasio, tambem Grego de nação, & Bispo, & pessoa de muyta
authoridade, & grande credito & virtude, que a escreueo com
mostras de sentimento & magoa, em hum tratado, ou sermão,
que fez d'ella muyto elegante, com titulo, *De Passione Imaginis
Christi*: E a mandou, como cousa acontecida de poucos dias, ao
Concilio Ecumenico, que naquelle tempo se estaua celebran-
do em Nicea: a que os Gregos contão por septimo dos Vni-
uersaes: & os Latinos chamão o segundo Niceno; & entre to-
dos muyto famoso, por ser celebrado contra aquelles, que re-
prouauão a adoração das Imagẽs dos Sanctos, & a veneração
de suas Reliquias. E em confirmação de hũas & outras, o San-
cto Concilio fez muytos Decretos Sanctissimos, depois de hã
aueriguadas as cousas que nelles se determinarão. Para cuja
mais clara aueriguação, se mandou lêr nelle publicamente o
mesmo tratado do Sancto Varão Athanasio. O qual (ou seja
o famoso Arcebispo de Alexandria, ou algum outro Athana-
sio, que naquellas partes então fosse tambem Bispo, & escre-
uesse aquella Historia; & amandasse àquelle Sagrado Conci-
lio) o que sabemos de certo he, que nelle se leo publicamen-
te, & se confirmou por verdadeyra, & pia, & muyto necessario
naquelle

Cesar Baro-
nius in Mar-
tyrologio Ro-
man. die
9. Januarij.
Et tom 9 an
no. Christi
787. vers 4.
actio.

naquelle trabalhoso tempo, que contra a adoração das Imagens se levantou então muy tempestuoso: como està authenticado nos Actos do mesmo Concilio: d'onde Laurencio Surrio a tresladou, & refere nestas palauras: que são as mesmas em que o proprio Auctor as escreueo; traduzidas em a nossa vulgar lingua Portuguez.

Laurẽ Suris
tom. 6. die 9.
Ianuarij.

CAPITVLO X.

Historia verdadeyra, da Paxão da Imagem de N. Senhor Iesu Christo: feyta pelo honrado Varão Nicodemus: & crucificada pelos Iudeus da Synagoga de Baruth: Escripta pelo S. Prelado Athanasio: & authtiçada pelo Sagrado Concilio Niceno, Segundo.



EVANTAY Christãos(diz o Sancto Prelado) os olhos de vosso entendimento. Contemplay este nouo espectáculo. Vede este immenso Milagre de Deos: daylhe Gloria. Cõsideray com lagrimas de alegria aquelle inexplicauel amor que tem aos homẽs, & a grandeza de seu sofrimento. Em Deos não ha cousa noua, o seu poder he infinito. Este caso, que em nossos dias, por amor de nòs acometeo, causa espanto em todos os corações dos que o ouuierem. O Ceo pasmou de tão grande atreuimento. E atee o abismo se atemorizou grãdemente. O Sol, Lũa, & Estrellas, à vista de tal maldade, se escurecêrão: mas logo se tornarão a alegrar, vendo a grande paciencia, com que Deos sofria os homẽs. Todos os Choros Angelicos ouui, & pasmai, por isto que em nossos dias acontceco. E todas as criaturas que tendes

Primeyra Parte, Capitulo X. da

entendimento, entendey : & applicay vossos ouvidos, para que vos entre no interior d'alma, o que agora me ouvides contar, que assi começa.

Em Beritho (que vulgarmente se chama Baruth) Cidade antiga, entre os confins de Tiro, & de Sidonia situada, susfraganea a Metropoli Antiochia: viuia antiguamente hum Christão, em hûas casas allugadas, bem junto a Sinagoga dos Iudeus: que era grande, & estaua pouoada de grande numero d'elles. Este Christão tinha posto em hûa parede, que ficaua de frente da cama em que dormia, hûa Imagem de Christo nosso Senhor crucificado, muyto veneranda, porque estaua muyto ao natural esculpida, com o verdadeiro original Christo Iesu. Aconteceo, que passado pouco tempo, depois que ali moraua o Christão, desejou outras cosas mayores: permitindo assi a diuina providencia de Deos, que deseja trazer todos ao conhecimento da verdade, & darlhe remedio de saluação, fazendo para isso milagres ante aquelles que nelle crerem, eo confessarem, para confusão & cõdenação dos que d'elle desconfiarem; & mayor confirmação dos que nelle esperarem. E com este proposito buscou o Christão outras casas (como lhe pareceo) mais conuenientes: & achandoas em outra parteda Cidade, mudou-se para ellas: & levando com si go todos seus moueis, permittio Deos que lhe não lembrasse levar tambem a Imagem de Sancto Crucifixo, que tinha nas outras casas, de que se mudara: & estanão junto à Sinagoga dos Iudeus. Succedeo lhe nellas hum Iudeu, por estarem na quelle lugar: & ainda que pequenas, para ellas se mudou com todos sus moueis; & nellas viueo algũs dias, sem ver, nem aduertir na Imagen que o Christão dixara pendurada na parede da sua camara, & ainda nella estaua. D'ahi a poucos dias conuidou o Iudeu a comer em sua casa, a outro Iudeu do seu Tribu: & estando ambos na mayor recreação de seus manjares (de que elles são muyto estudiosos) a caõ, o conuidado levantou os olhos, & como se dera com elles em algũa serpente que esteuesse para o tragar, ficou saltado & atemorizado, quando viu que no alto daquella parede estaua hûa veneranda Imagem de Iesu Christo crucificado. Indignado elle, voltouse ao que o conuidara, & abrazado em ira, lhe disse: *Não tẽs vergonha, sendo tu Iudeu, ter em tua casa tal Imagen?* E virandose

randose para a Imagen, disse contra ella, & contra o Saluador do mundo que ella representaua tantas injurias & blasfemias, que o Sancto escriptor d'esta Historia, não achou palavras com que nella as podesse referir, sem grande escandallo & indignação dos ouuintes. Procurou o Iudeu desculparse com elle, affirmando com graues juramentos que não tinha visto até então ali aquella Imagem. Mas o outro, determinado ja no que haueria de fazer, se calou por então. E tanto que sahio d'aquella casa, se foy logo a os Principes dos Sacerdotes d'aquella Sinagoga: & di ante d'elles accusou publicamente o outro que em sua casa ficaua: dizendo, que tinha nella a Imagem de Iesu Nazareno, sem a lançar logo pela porta fora. Elles, ouuida tão estranha accusação, lhe perguntarão, se poderia prouar o q̃ dizia. Ao que elle acodio cō grande indignação, dizendo que prouaria larguissimamēte tudo o que tinha dito. Porque, na mesma casa do Iudeu accusado mostraria logo estar ainda aquella Imagem. Quando elles tal ouvirão, forão todos subitamente arrebatados de tanto pezar & furia infernal, que esta paixão lhe não deu liberdade para se deliberarem a sair de casa aquelle dia, certificarse da verdade. Mas tanto que foy manhaã, se juntarão todos os Principes dos Sacerdotes & os mais antigos d'aquelle Povo, & acompanhados & seguidos de grande turba popular d'aquella nação, & com o mesmo Iudeu accusador, conuocandole hūs a os outros, se forão àquellas casas onde estaua a Imagem do Saluador do mūdo. E chegados a ella cō grande estrondo & turbação, & achada a Sagrada Imagem no lugar q̃ o outro tinha dito: logo atirarão d'elle, & lançandoa no chão, a esteuerão cōsiderando particularmente: & vendo quanto ao natural estaua esculpida, se indignarão de nouo contra o Iudeu que ali atinha, & às pancadas o lançarão logo fora da Sinagoga. E voltandose contra a Imagem furiosos, a tomãrão entre mãos, & com a mesma indignação & odio como se fora corpo viuo, disserão os principaes d'elles hūs para os outros, estas palavras formaes: *Pois, que nossos antepassados escaunecērão d'aquelle homem quando era viuo: assi tambem façamos nōs agora o mesmo a esta sua Imagem.* Não foy necessario muyta oratoria para lhes persuadir esta maldade, porque logo todos os que estauão presentes, que era grande multidão & canalha; por

Primeyra Parte, Capitulo X. da

fer a Synagoga muyto grande, & o caso muyto publico, & de publica & popular indignação; começaram a culpir no roltro da Sagrada Imagem de Iesu Christo, & darlhe crueis bofetadas em hũa & outra parte, como se tora corpo viuo. Depois d'isto, disserão os melmos principaes d'elles: *Tambem ouuimos dizer, que os nossos antepassados zombãrão d'elle: façamos nós agora o mesmo a esta sua imagem:* Não tinham ainda bem pronunciad as eitas palauras, quando todos, qual mais podia, fezerão à Sagrada Imagem tantas injurias & afrontas, q' nenh'um entendimento por mais deprauado que seja, as poderà excogitar mayores, nem tamanhas. E não se contentando com isto, forão mais auante, dizendo: *Ouuimos dizer, que nossos antepassados, lhe crauãrão em hũa Cruz as mãos & os p'ies: quem nos impede, que não façamos agora o mesmo a esta sua Imagem.* E assi fezerão logo, com muyta diligencia, crauando os pees & as mãos da Sagrada Imagem, com pregos de ferro, em a mesma Cruz em que estaua. Depois d'isto começaram a dizer em vozes altas, *Ouuimos dizer, que nossos antepassados, tomãrão hũa esponja cheia de fel & vinagre, & com ella lhe derão de beber: façamos nós o mesmo:* E assi não faltou logo hũa esponja cheia de fel & de vinagre, que p'oserão à boca da Sagrada Imagem. E não parando nella sua furia infernal, disserão logo, *Porque tambem ouuimos dizer, que lhe derão com hũa cana na cabeça, façamos nós o mesmo.* Então tomando hũa cana, derão com ella na cabeça da Sagrada Imagem, muytas pancadas.

E querendo chegar ao vltimo de toda a maldade infernal, disserão em voz alta, *Pois nos he publico & manifesto, que tambem lhe abrirão & rasgãrão o peyto com hũa lança: não dexemos consi alguma por fazer.* E para isto, fezerão trazer logo hũa lança, & mandarão a hũ dos seus, que com ella desse hũa grande lâçada no peyto d'aquella imagé, que de parte a parte lho trespassasse. Fez o Iudeu o que lhe mandauão, & pondo a ponta do ferro da lança no peyto da Imagem, & carregando nella cõ toda a força para o trespassar, como lhe mandauão: foy couisa marauilhosa & estupenda: porque logo pelo mesmo buraco que a lança fez na Sagrada Imagem, arreventou hũa fonte perenne de hum licor como sangue & agua, em tanta quantidade, & com tanto impeto, como se aquella Imagé fora corpo viuo, & de todo elle por ali se vazàra então todo seu sangue.

Aqui

Aqui faz o Sancto Autor d'esta Historia, hũa larga oração & exclamação a Deos, exagerando o espáto de tão grande Milagre, & execrando a maldade d'aquelles incredulos Iudeus, crueis minitros d'ella : & agradecendo ao mesmo Deos a merce que fez aos homês na grande paciencia com q̃ permittio q̃ fosse outra vez crucifigado em aquella sua Imagem, para salvação d'aquelles maluados, que o negauão: & para edificação dos que o côfessão: & que por tudo lhe seja dada gloria, honra & louuor, para sempre sem fim. Amem.

Continua o Sancto a Historia, conuocando todos os fieys Christãos, para que oução os Militerios que mais acontecêrão nella: todos per dispensação diuina permittidos. Porque: diz elle, depois que os Principes dos Sacerdotes virão claramente, que do lado ferido & alanceado da sagrada Imagem, estava saindo continuamente agua & sangue sem cessar hum momento: mandarão trazer hum vazo, & o poserão ao lado aberto da Imagem por onde sahia o sangue, para verem em q̃ paraua aquella marauilha, & logo em chegando, se encheo todo. Mas elles de cada vez mais endurecidos em sua malicia, & incredulidade, forão com as mostras d'ella mais auâte, dizendo hũs aos outros. *Ia que os Christãos nunca acabão de apreçoar & engrandecer, os grandes Milagres que este seu Christo fez no mundo, nunca vistos, nem ouuidos: tomemos este sangue & agua, & leuado á nossa Sinagoga, ajuntemos nella todos os enfermos que houuer na terra, & vntemolos com isto: & se he verdade o que os Christãos dizem d'este homem, logo se acharão todos sãos de suas infirmitades. E se assi não acontecer, então acabaremos de entender, que tudo o que d'elle se conta, he fama falsa que os seus quizerão publicar.* Tomarão o vazo, ja então sagrado & sancto, leuarão no à Sinagoga: parecendo-lhe que com aquella experiencia havião de ordenar hũa infame injuria a Iesu Christo nosso Senhor: Porque estavam certos, que nenhum d'aquelles Milagres elle haviã de fazer, nem podia. E para isso, logo com grande diligencia ajuntarão de toda a Cidade quantos enfermos de varias do enças poderão achar, & publicamente os metêrão dentro na Sinagoga. E entre elles, trouxerão tambem hum homem ja muyto velho, & de seu nascimento parali. o de todos seus membros; & por incurauel, muyto conhecido de todos. O qual tanto que foy vntado com aquelle licor Sanctissimo q̃ se hira do-

Primeyra Parte, Capitulo X. da

Lado da Sagrada Imagé: logo subitamente se leuantou são de todos seus mēbros, & lóra do leyto em q o trazião, começou a saltar como hū veado: & louuado a Deos auctor de tamanho bē, e foy para sua casa publicando esta marauilha. O mesmo aconteceu aos cegos q ali forão trazidos, por q como lhe forão vntados os olhos, que de muytos annos atrás carecião de vista, logo se acharão com ella restituída. E crecendo com o espanto, que estas cousas fazião, as marauilhas de Deos q o causauão: todos os enfermos, que (para os judeus, por meo delles, escarneceré de Deos) ali forão trazidos, tanto que erão vntados nas partes de suas infirmitades, de tal maneyra o brava nelles a virtude de Deos, que logo ficauão tão sãos, como se nunca forão doentes: & todos louuando a Iesu Christo, verdadeyro original, d'aquella Imagem, se hião para suas casas com espanto vniuersal de todo o Povo d'aquella Cidade, que à vista de obras tão admirauels, não cessauão todos em comū de dar publicos lououres a nosso Senhor Iesu Christo, reconhecendo, & confessando por Saluador & Redemptor do mundo, & Filho vnico de Deos Omnipotente.

E foy esta admiração tão vniuersal & tão manifesta por aquella Cidade, que de toda ella começãrão logo a cōcorrer à Synagoga grande multidão de gente, para verem tão grandes marauilhas & milagres tão espantosos, & em tão grande numero, como nella acontecião em tão breue tēpo. E assi todos os enfermos das mais graues & incurauels infirmitades, q cada hum tinha em sua casa, logo erão leuados àquella Synagoga, & tanto que nella os vntauão com aquelle licor milagroso, no mesmo instante se achauão com a saude que desejauão. E d'esta maneyra não ficou paralitico, cego, manco, mudo, leproso, & entreuado, a q a noticia d'estas marauilhas chegasse, que não viesse àquella Synagoga, & logo d'ella se tornasse restituído a sua perfeyta saude. E foy tão grande a concorrência dos enfermos, q de todas as partes vinhão buscar saude, & leuauão perfeyta, q ainda que a Synagoga era muyto grande, não cabião nella todos os que juntamente a ella concorrião sempre: porque todo aquelle Povo, em tropel corrédo, vinhão ver aquella officina, onde tantos Milagres se fazião. Permittindo o Senhor, q conforme concorria naquelle lugar a innumerauel multidão de necessitados: assi fossem tambem innumerauel

meraveis as merces que nelle lhes fazia: todas per tão varios modos tão espantosas & incrediveis, q̃ o Sãcto Auctor d'ella Historia, as quis passar em silencio, por não cantar com a relação d'ellas os ouuintes. Poupandose para contar a vniuersal conuersão de todos os Iudeus d'aquella Cidade, que per meo tão marauilhoso logo se effeytuou.

Porque, diz o Sancto, q̃ no mayor feruor de todas estas marauilhas: & quando não hauiam ninguem naquella Cidade que d'ellas não participasse, ou teuesse noticia: & quando todo o Povo andaua pelas ruas em cõtinuos lououres do verdadeyro Original d'aquella Sagrada Imagem, Christo Iesu: então, conuêcidos & tocados da mão poderosa de Deos, todos os Principes dos Sacerdotes, & os mais velhos do gouerno, & todo o Povo dos Iudeus d'aquella Cidade, pequenos & grandes, molheres & homẽs, velhos & mancebos; todos de cõmum consentimento, sem ficar nenhũ, crêrão em N. Senhor Iesu Christo; & o começaram a confessar por verdadeyro Messias, & Saluador do mudo, Filho vnico de Deos, prometido nas Escripturas. Cõ tão grande feruor de Fee, & verdadeyro conhecimẽto: que logo romperão em altas & alegres vozes, todos a hũa voz em cõmum, dizendo: *Gloria vos seja dada, Deos Eterno, & Padre Omnipotente: q̃ a nòs outros tão indignes, quistes reuelar & descubrir, ainda que tarde, & dar a conhecer, a vosso vnico Filho N. Senhor Iesu Christo: a quem, como tinha prophetizado Isaías, hũa Virgẽ conce-* Isaia. cap. 7.
beo, pario, & depois do parto ficou sempre Virgem. Gloria vos seja dada, Iesu Christo Filho de Deos viuo, q̃ tão grandes marauilhas vos quistes hoje mostrar. Em vós cremos; vsay com nosco de piedade, & debayxo de vosso amparo nòs recolhey: pois à elle com todas as nossas potencias d'alma, como a seguro porto de saluação, hoje nos acolhemos.

E com estas & outras semelhantes palavras, andauão aquellos Iudeus, já conuertidos no interior de seu coração, publicamente lamentando sua desauentura & arrependimento, acompanhadas de saluos & lagrimas: permanecendo sempre sem cesar a continuação dos Milagres, que aquelle milagroso sangue fazia em todos os que com elle erão vntados.

Depois que acabãrão de receber saude todos os enfermos q̃ hãuiam na terra, toda a multidão do Povo dos Iudeus, cõ aquelle feruor & contrição, q̃ tão grandes, & tão manifestas marauilhas lhe causauão: se forão à Igreja dos Christãos, que na-

Primeyra Parte, Capitulo X. da

quella Cidade eitava: & achando nella o seu Arcebispo, se lançarão a seus pees, confessando publicamente seu graue peccado; & d'elle accusandose com palauras muyto sentidas. O Sancto Arcebispo os ouiuo com benignidade pastoral: & perguntandolhe pola causa de tão extraordinario espectaculo: elles lhe mostrarão logo a Sagrada Imagê de nosso Senhor Iesu Christo, que tanto tinham offendido, & comsigo então leuauão, para testemunho de sua maldade, & perdão de suas culpas: & tudo o que com ella lhe tinha acôtecido, lhe contarão muyto meudamente: em especial, o modo marauilhofo & admirauel perque de seu Sagrado Lado sahira o sangue & agua, que tantos milagres tinha feyto.

Perguntoulhe mais o Arcebispo: perque via viera a seu poder aquella Imagem, se a tinham achado, ou se lha dera alguê. A isto responderão logo, que hum Christão a deyxara por descuido em hûas casas, q̃ eitauião junto à sua Synagoga, quando d'ellas se mudara para outras, em q̃ então viuia. Mandou logo o Prelado buscar este Christão, & sendo achado & leuado a sua presença: nella perante todos lhe perguntou, cõ muyta instácia q̃ lhe declarasse a verdade de tudo o q̃ soubesse, acerca d'aquella Imagem: como viera ter a seu poder, ou per que fora posta naquelle lugar, onde Deos por ella o bràra tantas marauilhas. Obedeceo o Christão de boa vôtade, & respôdeo, dizendo; que d'ella não sabia outra cousa, mais q̃ ouuir dizer muytas vezes a seu Pay, & Auos, & elles a seus antepassados, q̃ o Sancto Varão Nicodemus, de quem contaua o Evangelista, que de noyte fora falar a Christo nosso Senhor, fezera aquella Imagem cõ suas proprias mãos: & per sua morte a deyxara entregue a Gamaliel Mestre de Sam Paulo: & elle quando depois vio q̃ morria, estando ja no extremo da vida, a deyxara a Sanctiago, & elle a Sam Symeão, q̃ tambem per morte a deyxou a Zacheo: os quaes todos successiuamente forão Bispos de Hierusalem. E assi de hûs em outros, successores d'aquella Prelazia, se foy deriuando & conseruando em Hierusalem: atee o tempo em q̃ Deos permittio se posesse por obra aquella grande destruição de Hierusalem, que foy quarenta & tres annos depois que Iesu Christo nosso Redemptor sobira aos Ceos. Mas que dous annos antes que Tito, & Vespasiano a destruissem, forão pelo Espirito Sancto amoeitados os Fieis Christãos

Christãos & Discipulos de Christo, q̃ logo se sahísem d'aquella Cidade, & se foísem para o Reyno d'el Rey Agrippa, por estar então de paz com os Romanos.

E q̃ obedecêdo elles ao diuino mádado, & saindose da Cidade, leuarão principalmente comsigo, todas as cousas q̃ para o culto diuino da nossa Fee & Religião Christãa lhe parecerão necessarias, & com ellas se vierão todos viuer àquellas terras de Syria. E então trouxerão tambem em companhia das cousas Ecclesiasticas, aquella Imagem: que atee aquelle tempo se conteruára sempre nellas de hús em outros: como eu tambem (diz o Christão) a recebi de meus pays, que quando d'esta vida passárão, ma entregárão. E atee agora a tiue sempre em meu poder, como legitima herança. E esta he a verdadeyra & manifesta Historia, de como veo de Iudea a estas partes de Syria a Sancta Imagem de Nosso Senhor & Saluador Iesu Christo.

Cô estas palauras ficou o Arcebispo muyto alegre: & cheo de espiritual contentamento, se voltou para aquelle Pouo de Israel, que ante si tinha: & com sancto zello, & teruor Catholico, lhe começou logo a dizer estas palauras: *Pouo de Israel, conuerteyuos ao Senhor Deos, & Pay de todas as cousas criadas: & adoray com nosco a seu Filho Vnigenito, Redemptor do Genero humano: & ao Espiritu Sancto, de quem todos os viuientes recebem vida, & todas as almas luz: acabay de cumprir logo o voto que agora fezestes.*

Não forão de tão pouco effeyto estas palauras, ajudadas da verdadeyra contrição, que todo aquelle Pouo então tinha, q̃ logo todos juntos, quantos d'aquella nação ali se achárão, não começassem, em muy altas & claras vozes, a cantar & dizer estas palauras: *Hum sô he Deos Padre, que não naceo de ninguém: Hum sô he Deos Filho, que he o seu Primogenito Iesu Christo: a quem nossos antepassados crucificárão, & nós agora conhecemos, & confessamos, por verdadeyro Deos & Senhor. Hum sô he o Espiritu Sancto, que de hum, & outro procede; pelo qual nós agora alumiados, cremos verdadeyramente, q̃ nos hauemos de saluar.* E cô estas victimas palauras se lançárão todos aos pees do Arcebispo, pedindolhe que com o vnico remedio do Sancto Baptismo, os fizesse dignos de alcançarem perdão de tantas maldades como tinhão cometido, & da cegueyra em que atee então viuerão.

Ouuiuos o Sãcto Bispo cõ clemencia, & agasalhou os com

Primeyra Parte, Capitulo X. da

benignidade: & elle mesmo, ajudado de algũs Sacerdotes & ministros Ecclesiasticos, cõ piedade Christãa lhe esteuẽ então ensinando algũs dias a doutrina Christãa: no fim dos quaes depois de bem catechizados & instruidos na Fee, tendo jejuna-do primeyro tres dias, os baptizou a todos, como manda a Sancta Madre Igreja de Roma.

Depois que os cõuertidos Iudeus se virão feytos Christãos, querendo continuar o sancto feruor, a q̃ tinham dado tão bõ principio, rogãrão cõ muyta instancia ao Sãcto Prelado, qui- fesse consagrar a sua Synagoga, em Igreja da Inuocação *Do Saluador do Mũdo*. Não desprezou o Arcebispo a petição, antes parecêdo-lhe justa & pia, cõsagrou a mayor de todas as Synago- gas d'aquella Cidade, em Igreja, em nome do Saluador do Mũ- do, Filho vnico de Deos. E foy esta inuencão, de diuino re- conhecimento, tão aceyta em toda a Christandade, que logo d'ali em diante se começou em muytas partes d'ella acostu- mar dedicarem-se muytas Igrejas, & Oratorios, em honra & nome *Do Saluador do Mundo*. Porque d'antes a singeleza da Christandade de nossos antepassados, não se atreuia a fazer semelhantes dedicações.

Mas tornãdo ao fio de nossa Historia (diz o S. Bispo Athana- sio) Não parando aqui o feruor Christianissimo d'aquelle cõ- uertido Pouo, forão se outra vez ao S. Prelado, & lhe pedirão & rogãrão muyto, q̃ todas as outras Synagogas q̃ ali hauiã, as quise se consagrar em Igrejas, cõ Inuocações de algũs Sanctos Martyres de Iesu Christo. Arouou o Prelado o bõ zello d'esta gente, & confiando em o fauor diuino q̃ não lhe faltaria, pôs logo em effeyto tudo o q̃ elles desejaũão, & então lhe pediã. Cõ esta obra, se acabou de aperfeyçoar o cõtentamẽto d'aquella Cidade, & toda ella ficou chea de grãde alegria: não sòmente pola saude dos corpos, q̃ a tantos viscou entrã miraculosamẽ- te: mas també pola saluação de tantas almas, q̃ arrancadas do poder & imperio de Satanas, forão trãzidas à vida eterna.

Feyta & acabada esta sancta obra, em tão louuor de Deos & proueyto dos Fieys Christãos, estava o S. Prelado de dia & de noyte em varios pensamẽtos diuidoso, não acabando de se determinar no q̃ faria d'aquelle sagrado vazo, q̃ em seu poder rinha cheo d'aquelle milagroso licor, q̃ em sangue & agoa sa- hira do lado alanceado d'aquella sagrada Imagé. E tanto tra-
balhou

balho o cô o entendimento nesta consideração, que veo a concluir comigo (não sem algũ diuino espirito) q̃leria bõ conselho, dar orãe com q̃ cada hũa das Igrejas q̃ pela mayor parte da Christandade esteueſsem edificadas, teuelle ſua parte d'aquelle inestimauel & diuino remedio de espiritual ſaude & cõſolação. E cõſtante nelle parecer, mandou logo fazer muytas ambolas de vidro, & dêtro de cada hũa d'ellas, lâçou certa porção d'aquelle milagroſo licor de ſangue & agua, q̃ da Imãge do Saluador do Mundo ſahira, & tâtos milagres tinha feyto. E a cada hũa das Igrejas q̃ por toda Aſia, Aſſrica, & Europa, entrão eſtauão edificadas, mandou a ſua: denũciando a todos os Fieis Chriſtãos, per eſcripto, & per palaura de ſeus portadores, todas as couſas muyto meudamête, aſſi como ellas acõtecêrão então naq̃lla Cidade, acerca d'aq̃lle licor ſagrado. Pedindolhe muyto encarecidamête, q̃ em cada hũ anno pelo Mes de Nouêbro (q̃ pela cõta dos Hebreus he o nono, & pela noſſa cõta he o vndecimo) celebraſſe & ſolênizaſſem o grãde miſterio d'eſte dia em q̃ tâtas marauilhas, da Miſericordia & Omnipotência diuina acontecêrão: q̃ foy a noue do dito Mes, com não menos veneração & feſta, do q̃ coſtumauão celebrar o dia Sacraſſiſſimo do Nacimêto do Senhor, ou o dia Sãctiſſimo da Paſcoa.

Eſta he a verdadeyra, & indubitauel Hiſtoria do Sangue (diz mais o Sãcto eſcriptor) q̃ ſahio do Lãdo da Sagrada Imãgem de N. Señor & Saluador Ieſu Chriſto; crucificada pelos Iudeus da Cidade Beritho de Syria. Eſte he o ſangue milagroſo, q̃ em muytas partes ſe tem achado. Acerca do qual os verdadeyros Catholicos, não deuem ter para ſi opinião algũa contra o que nòs hora aqui d'elle temos eſcripto. Porque da carne & ſangue de Ieſu Chriſto N. Senhor, não ſe pôde achar no mundo parte algũa, ſe não d'aquelle q̃ pela mão dos Sacerdotes, nos Sagrados Altares cada dia ſe faz & celebra na Miſſa Sacramentalmente. E aſſi ſabendo eu eſtas couſas, Padres & Irmãos amantíſſimos, (diz elle) aſſentey conmiigo, mandaruos cõ breuidade eſta verdadeyra & clara Relação d'eſtas marauilhas de Deos: para mayor edificação de noſſas almas, & acreeſcentamento de voſſa Fee: Para que com iſto venhaes em claro conhecimento, de quão grande ſeja a virtude & piedade de noſſo Senhor & Saluador I E S V C H R I S T O. Polo que, permanecey, & eſtay fortes na ſãcta Fee, & alegray nos, com

Primeyra Parte, Capitulo X. da

com os grandes & estupendos Milagres que nestes nostros tempos forão obrados pela infinita Misericordia de Deos. E day. Ihe gloria cõ alegria: & com firme proposito & entranhauei arrendimento, day immensas graças a sua diuina Magestade: porque, nos fez dignos de sua Sancta Fee & Sabedoria. Gloria, honra, & louuor perpetuo seja dado a Iesu Christo N. Saluador: que no seu Imperio eterno, & indiuisiuel, sem fim,

Laurencio
Sur. Vbi sup. nẽ principio, reyna para sempre, Amen. ¶ Atee aqui são palauras do Sancto Prelado Athanasio, referidas per Surio. E refere-se mais nos Actos d'este Sacrosancto Cõcilio, q̃ acabada de se lèr nelle esta Historia do Sãcto Milagre de Beritho: hũ d'aquelles venerãdos Padres, a que o mesmo Concilio chama Constantino Sanctissimo Bispo de Cõstancia de Chipre, disse então per ante todos os mais companheyros, estas palauras. *Eis aqui, temos agora visto, como aquelle que da immortalidade tomou o nome, (que he Athanasio, porq̃ Athanatos, em Grego quer dizer Immortal) toda esta Sagrada Congregação, moue a grande compaxão & muytas lagrimas. E não sòmente, nella ensina & refere, que se deuem venerar as Imagẽs dos Sanctos: mas que tambem nellas se achão remedios excellentes, & medicinas saudauais, para todas as infirmitades humanas. E allem d'estas palauras, & de outras que com semelhante intento naquelle Sancto Concilio então se ouuirão, pronunciadas pelos mais graues Prelados que nelle se achãrão: tambem estã posto em memoria, & o mesmo Cardenal Baronio o refere, que teue tanta força cõ todos aquelles venerandos Padres do Concilio, ouuirem lèr nelle esta Historia, escripta per estillo tão adequado à verdade, & por palauras tão elegantes, & por Auctor tão graue, & cõtra hereges tão famoso: que logo se mouerão a tão grande compaxão & lastima, como se esta Historia per algum dos Sagrados Evangelistas fora escripta, acontecer em o proprio corpo natural & diuino de nosso Senhor IESV CHRISTO: segundo as amorosas lagrimas, que pór aquellas venerãdas caãs começaram a correr copiosamente, derão claro testemunho, do que o interior de seus corações ficaua sententindo. E como couisa nunca ouuida & famosa, acabou de encher as medidas de sua paciencia, contra os Hereges que a adoração das Imagẽs, naquelle tempo mais que nalgum outro negauão, & abominauão, com tanto vitupèrio dos Principes Christãos:*
que

Card. Baro.
tom 9. anno
Dñi 787.
vers. 4. Actio

que approvação, ou dissimulação, ou não castigação, com a
seueridade necessaria, delicto tão graue. E assi parece q per-
mittio Deos, que para aquelle tempo, em que hauiade hauer
mais contradicções, & mais necessidade, se guardasse o des-
ubrimento d'aquelle tractado: pois da noticia d'elle hauiade
proceder tanto proueyto em mal tão incurauel, como aquel-
le ja entrão estaui. O que pode ser não acontecera tão pun-
tualmente, se não fora a vniuersal magoa & indignação que
causou naquelles venerádos Padres a relação d'elle. Pois sa-
bemos, que em outros Concilios, se tinha ja tratado acudirem
com todas as forças a mal tão contagioso. & não se sabe, que
os Padres deiles fossem mouidos com tanta instancia, a esta-
tuir tão rigurosos de Decretos, com tão Apostolica ousadia
& liberdade promulgados, como neste Sagrado Cõcilio se pu-
blicarão. Que deue ser a causa, porque Deos não permittio
se desubrille esta Historia em tantos annos, como erão pas-
sados da morte do grande Arcebispo Sancto Athanasio (se el-
le foy o que a escreueo) atee o tempo d'aquelle Concilio.
Porque ainda que o Cardeal Cesar Baronio lhe pareça, que
não era possiuel estar tanto tempo encuberta esta Historia:
tendo muyto d'antes o mesmo Sancto Athanasio, & Sancto An-
selmo, & outros graues Auctores, escripto muytos tractados
em fauor, & defensão das Imágens dos Sanctos: & que nem el-
les, nem Historiador algum, fezesse menção algũa d'esta His-
toria, tão notauel, & em fauor das Imágens tão proueytosa;
era argumento efficacissimo, de ella não ser tão antiga. To-
dauiamos, que he ordem muy costumada da Prouiden-
cia diuina, applicar mayor força de remedio, quando ha ma-
yor força de infirmitade: para que, nem esta, por não ter
igual contrario, chegue a dar vltimo fim a quem a padece:
nem o outro fique inintuctuoso, quando não achar onde em-
pregue sua virtude. Como se vio, quando em o proprio dia
em que naceo o grande Hereziarcha Pelagio; nesse mesmo
naceo també o grande Padre Sancto Augustinho, q foy acer-
rimo perseguidor de sua maluada Secta: & no mesmo tempo
que o Impio hereziarcha Arrio, começou em Alexandria a
cemejar sua peçonha contra a pureza da nossa Fee Catholi-
ca: nesse mesmo tempo deu Deos ao mundo por Arcebispo
da mesma Alexandria, o grande Sancto Athanasio, que cõtra
o mesmo

Card. Bar. in
Martyrolog.
Roman. die
9. Decemb.

Et annalium
tom. 9. anno
Dñi 787.

Primeyra Parte, Capitulo X. da

o mesmo Arrio, & seus sequazes & todas suas herezias, tanto trabalhou, & tantas perseguições padeceo & soffreo: & com ellas tanto montou, que não pode o maluado hereliarcha, em quanto o Sancto foy viuo, extender tanto suas herezias. E no mesmo tempo em que da casa Othomana, sahio o grão Turco Solimão para ser o mayor & o mais poderoso perseguidor de toda a Christandade: nesse mesmo tempo ordenou a Prouidencia Diuina, se leuantasse o Emperador Carlos Quinto, que em defensão da mesma Christandade, & contra o indomito Solimano, mostrou tão inuenciuel animo, & lhe sahio ao encontro, com tão heroica ousadia militar: que o grão Turco, na mayor corrente de suas victorias, enfreou sua soberba, & temendo tão inuenciuel aduersario, não ousou esperalo em campal batalha, & se recolheo na sua Constantinopla vergonhosamente. E jaa esta Prouidencia vinha de longe por Deos ordenada, porque no mesmo tempo, que a casa Othomana dos Emperadores Turcos, começou a mostrar sua barbara potencia contra a Christandade de Europa: nesse mesmo começou a ser conhecida no mundo a sempre Augusta Casa de Austria, entrando no Imperio de Alemanha; para que com soberana felicidade, seruisse de muro fortissimo, & torre inexpugnael, em defensão da mesma Christandade: como em os descendentes de hũa & outra, se tem visto tantas vezes. Outros muytos exemplos da Prouidencia Diuina, semelhantes a estes, tem notado os Historiadores antigos & modernos, com que esta verdade ficara bẽ auctorizada: mas estes deuem bastar, neste breue discurso, para se entender, que assi tambem permittiria Deos, que acontecesse na publicação d'este Milagre de Berinho, & exaltação d'esta Sagrada Imagem de Iesu Christo; quando contra as Imagens se leuantaua tão grande perseguição: contra a qual a piedosa Relação d'este successo, foy meo tão poderoso, como dos rigurosos Decretos d'aquelle Côcilio se pôde colligir. E jaa que o Cardeal Baronio, não reprovou a constante opinião, & quasi infaluel auctoridade de tantos; se não com imaginações de impossibilidades: tambem esta imaginação, de poder assi acontecer, he muyto prouauel, & digna de algũa consideração. Principalmente, em ser verdade & sem duvida, tudo o que na mesma Relação se conta; quando
contra

contra o Auctor d'ella se possão conjecturar algũas difficul-
dades: que em o nosso proposito menos importão, do que po-
dia importar ao mesmo Cardeal Baronio, encontrar com tão
ta vehemencia hũa opinião tão pia, & por tão graues meos
tão auctorizada.

E deyxadas estas difficuldades & imaginações he opinião
constantissima, que a publicação d'este Milagre de Beritho
aconteceo pouco antes do tempo do Concilio Niceno, o Se-
gundo; & que foy de grande proueyto em fauor da adoração
das Imagês: & que o Bispo d'aquella Cidade (a que Siseberto
chama Adeodato) mandou a muytas Igrejas da Christanda-
de parte d'aquelle milagroso sangue, com a verdadeyra Rela-
ção do que então aconteceo: & que nas Igrejas onde foy mã-
dado, foy sempre muyto venerado, com grande euidencia de
muytos Milagres: a Relação dos quaes, & da mesma Historia
do Sãoto Crucifixo, estaua nestas Igrejas escripta em Taboas,
em lugares publicos collocadas, para que a todos, fosse noto-
ria tão grande merce de Deos: como da que està na Cidade de
Baruth, ainda em nossos tempos Frey Pantalião, no seu Itine-
rario da Terra Santa, he testemunha de vista: dizendo que na
mesma Igreja, que fora Synagoga, & se intitula de Sam Sal-
uador, leo em hũa Taboa muyto antiga esta mesma Historia.
A qual tambem em cada hũ anno pelo dia em que a celebra-
uão, era lida publicamente na Igreja: para q a deução & ve-
neração dos Fieys Chriãos fosse sempre renouada cõ aquella
noticia & publicação: como o mesmo o Cardeal Baronio cõta,
ser este costume muyto vsado, & como ley infaliuel, obserua-
do em as Igrejas onde aquelle miraculoso sangue estaua: como
elle diz que o achou escripto em muytos Liuros antigos das
mesmas Igrejas, q elle chama Lccionarios. Em os quaes (ain-
da q Baro. o não diz) sabemos per muytos d'elles referidos per
Auctores graues, q està referida a Historia da mesma maneyra
q no dito Cõcilio està escripta, dãdo por Auctor d'aquella Sagra-
da Imagẽ a Nicodemus: q he o poto principal de nosso intêro.

E foy esta noticia & publicação d'este grãde Milagre, cou-
fa tão notauel, tão bem recebida, & tão venerada no mudo, q
não se contentarão os Chriãos d'aquelles têpos, de a come-
garem a celebrar com dia particularmente a ella dedicado, em
nove de Nouembro, em que ella acõteceo, renouando cõ isso
todos

Sisebertus
in Chronico
anno Domi-
ni 764.

F. Pantalião
Itiner. c. 89.

Card. Baron.
tom 9.
Vbi supra,

Primeyra Parte, Capitulo X. da

Guiliel. Du-
randus.
Stephan. Du-
rante.
Vilhegas.
Lauren. Su-
rius.
Concili. Ni-
ceno.
Iacobus de
Vistriaco.
Mayolus de
Imag.
Itinera Ter-
ra Sanctæ.

Martyrol.
Roman.
Adô in mar-
tyrol.
Baron.
Ioannes Mo-
lanus Mar-
tyrol. Vif-
suardi.

todos os annos a memoria de tão grande marauilha . Mas
tomando occasião , da consagração da Synagoga de Beritho
que em nome do Saluador do mundo em tão se fez; e foy cos-
tumando em toda a Christandade d'ahi em diante, dedicarem
se, & consagraremse Igrejas , principalmente em nome do
Saluador : não se costumando tê então a consagrar d'ellas
mais que os Altares , como são Auctores Guilhélmo Du-
rando, libr. 6. cap. 6. De Ecclesiarum Dedicat. do seu Ra-
tionale Diuinorum Officiorum . Stephano Durante, deriti-
bus Eccles. libr. 1. cap. 5. vers. 1. Alonso de Vilhegas no seu
FloSanctorum 1. parte de Vita Christi, cap. 53. Laurencio
Surio de Viris Sanctorum tomo 6. die 10. Nouembris.
Concilio Niceno o segundo, Aetione 4. Iacobus de Voragine
in fine: Mayolus naquella seu famoso tractado de Imagini-
bus Centuria 1. cap. 6. Itinerario da Terra Sancta de Frey
Pantalião, no cap. 89. da Cidade Baruthi,

Os quaes Auctores todos confirmão esta verdade , & que
aquella Imagem de Beritho foy feyta por Nicodemus. Tam-
beu fazem menção d'este milagre, por causa de verdade in-
faliuel o Martyrologio Romano die 9. Nouêbr. Adon no seu
Martyrologio die 9. Nouemb. Iacobo de Vistriaco na Historia
Oriental no capitulo vinte & seis. Siseberto in Chronico,
Anno 764. O Cardeal Cesar Baronio in Annotationib. ad
Martyrologium Romanum die 9. Nouemb. Et tomo 9. An-
nalium, Anno Domini 787. vers. Quarta actio. Ioannes
Molanus ad Martyrologium Vsuardi. Que são todos os Au-
ctores d'onde recopilamos tudo o que nesta Historia do San-
cto Crucifixo de Beritho, temos referido. Per autoridade dos
quaes fica bem aueriguado, ser aquella Sagrada Imagem fey-
ta por Nicodemus.



CAPITVLO XI.

De outras Imagês de Iesu Christo, que també fez o Sancto Varão Nicodemus: & de suas inuencões, & Milagres.



A M sòmente o Sancto Varão Nicodemus fez este S. Crucifixo de Beritho; mas també se affirma per muytos Auctores graues, & se cõfirma per tradição cõmum das gentes (a qual sendo deriuada de hũs em outros, per longo tẽpo conseruada, sem interpoção algũa, he a mais forte coniectura que pôde hauer de infaluel probabilidade em materias tão antigas) que este Sancto Varão fez outras algũas Imagês de Iesu Christo, que em varias partes se tem achado miraculosamente; & por cujo meo os seus deuotos recebẽ de Deos muytas merces. Das quaes a primeyra he este S. Crucifixo de Burgos de que vamos falando . A segunda he o S. Crucifixo que estã em a Cidade Luca em Italia. E a terceyra, he o S. Crucifixo de Bouças junto a Cidade do Porto. E outras, de que não podẽmos alcançar tãta noticia, q̃ poderse ficar aueriguada a verdade d'ellas cõ a probabilidade necessaria, mais que a tradição yniuersal da Prouincia de cada hũa d'ellas. O que podia muy bẽ acontecer, pois este S. Varão esteve tantos annos enfiado na herdade de Gamaliel, como escondido & encuberto ao odio dos Iudeus : & ali teue tempo largo, & occasiõ para poder laurar per suas proprias mãos, todas estas Imagês, & outras muytas . Ia que sabemos de certo, que elle em fazer hũa se tinha occupado . E poderia isto assi acontecer, para que quando a malicia & odio dos Iudeus, polo tempo em diante podessem encubrir a primeyra Imagé que elle tinha publicado, para cõ isso riscatẽ da memoria dos homẽs a sua maldade, & a Innocencia de Christo, que aquella Imagem representaua : não podessem todavia extinguir de todo esta memoria, & representaçõ tão viua, & tão propria. E para isto procuraria elle fazer tantas Imagês, q̃ algũa d'ellas

Primeyra Parte, Capitulo XI. da

Ihe podesse escapar liure de suas sacrilegas mãos; para que a vista d'ella desse claro testemunho de sua maldade.

E parece que a este Sancto intêto do nobre Varão Nicodemus, fauoreceo Deos cõ particular prouidêcia: pois ordenou q os mesmos Iudeus fossẽ ministros de aquella Sagrada Imagé, que elles querião extinguir, se manifestar ao mundo, por verdadeyro Retrado do proprio original Christo Iesu, feyta pelas mãos de Nicodemus. E que as outras Imágenes q elle tambem tinha feyto, se descubrissem tambem tão miraculosamente, q o modo de sua inuenção demostrassem aos homẽs, sinaes certos da diuina virtude, que em proueyto dos mesmos homẽs, Deos tinha comunicado a cada hũa d'ellas.

Hist. do S.
Crucifixo de
Luca.

Sinõ Mayo
lus de Imagi
nibus, Cent.
2. cap. 6.

Como acôteceo na Inuenção da Sagrada Imagé de Christo, q está na Cidade de Luca é Italia, venerada cõ titulo de Imagé de Nicodemus. Da qual Philip. Belgom. referido por Mayolo conta, que quãdo o nobre Varão Nicodemus deceo da Cruz o corpo d'Christo N. R. & o meteo na sepultura, guardara então para si os pannos & toalhas, & outros instrumentos da Paxão, & por ser homẽ de grande engenho, fezera cõ suas proprias mãos hũa Imagem de Iesu Christo, retratada em pão, pela semelhaça que fi. ara d'elle impressa no lençol do sepulchro, & pelo que o mesmo Nicodemus (que he o mais certo) se lêbrava, do q na mesma pessoa de Christo tinha visto & considerado. E diz mais, que feyta assi esta Imagé, & depois na destruição de Hierusalem leuada a Galilea, aconteeceo d'ali a muytos annos, q hum Bispo chamado Alpino, muyto virtuoso & deuoto das Imágenes, per occulto juizo de Deos, metesse esta Imagem em hũa Barca, q para isso mandara fazer; & que a largara em o mar alto, sem mais companhia de cousa viua, que algũas lampadas, ou vellas acezas. E que nauegãdo assi a Barca, permitto a diuina Prouidencia, q fosse parar em o Porto de Luna em Italia, em o anno do Senhor setecentos & quarenta: q do via ser o mesmo tẽpo, em que o Bispo a metesse na Barca: por ventura (o q he muyto prouauel) para liurar a Sagrada Imagé da grande perseguição, que naquelle tẽpo se leuantou cõtra as Imagens dos Sanctos. E continúa este Auctor dizendo, q chegada a Sagrada Imagé ao Porto de Luna, o Bispo d'aquella Cidade, q era Varão Sãcto, & se chamaua Ioão, anioestado em sonhos per hũ Anjo, conuocara todo o Clero & Povo d'aquella Cidade,

Cidade, & indo com elles em procissão ao dito Porto, no proprio lugar q̃ lhe fora mostrado pelo Anjo, achára hũa Barca cõ a Imagé de Christo N. Senhor, muyto ao natural retratada, & tão viuamente esculpida, q̃ o vulto d'ella, logo à primeyra vista, lhe causára terror & admiração: & mais quando não acháram na Barca cousa algũa viuua, se não hũas vellas, ou lâpadas acezas. Alegres todos & maravilhados de tão grãde cousa, tomáram a Sagrada Imagé, & em hũ fermoso Carro, ao modo de triũpo, com grande veneração & alegria, a leuáram dentro à Cidade Luca: & na Igreja de Sam Martinho a collocáram: onde inda hoje està muyto venerada & celebre, polos muytos Milagres que por seu meo seus deuotos alcanção em seu fauor. E foy sempre naquelle lugar tão notorio & manifesto, ser esta Sagrada Imagé feyta per Nicodemus, q̃ por Imagem sua era sempre nomeada & conhecida: sem ser necessario para isso, chama rem lhe Imagem de Iesu Christo, se não Imagé de Nicodemus. Como claramente se cõprehende do q̃ escreue Naclero, quando tratádo da morte do Cardeal Octauiano (q̃ na Schisma do verdadeyro Papa Alexãdre terceyro, se chamou Victor Quarto) diz que se mandou enterrar na Igreja Cathedral da Cidade Luca, ante a Imagem de Nicodemus; que foy em o anno do Senhor, mil cento & sessenta & quatro, como diz Ilhescas; que vê a ser mais de quatrocentos annos depois da Inuenção da Sagrada Imagem: & mais de outros quatrocentos annos d'ahi atee o tempo presente: em todo o qual tempo sempre foy nomeada & conseruou o nome de Imagem de Nicodemus: sendo ella Imagem de Christo Nosso Redemptor. Mas por se affirmar ser feyta per Nicodemus, a nomeão por sua.

A outra Imagé de Iesu Christo nosso Senhor, venerada no mundo por obra de Nicodemus, he o Sácto Crucifixo de Burgos, de que vamos falando, & para cuja confirmação, temos neste lugar referido toda a outra variedade de Hiltorias das duas outras Imágenes feytas per Nicodemus, de Baruth em Syria, & de Luca em Italia; todas confirmadas per authoridades de graues Auctores, & pela fama publica, conseruada em tantos annos, & per tradição commum de tantas gerações, como em todos estes tempos, se mostráram nesta opinião sempre constantes.

Naclero,
Gener. 39.
Maielus de
Imagin. Cen
tur. 1. cap. 6.

1164

Pontif. lib. 5.
cap. 26.

Primeyra Parte, Capitulo XI. da

E para que o nosso Portugal não ficasse, sem o seu Crucifixo de Nicodemus: també em o lugar de Bouças junto à Cidade do Porto, está hũa Imagé de Iesu Christo crucificado, muyto venerada, por ser muyto deuota, & antiga, & por ser feyta pelo S. Varão Nicodemus: & por ser hũa & outra excellencia confirmada com Milagres, & merces de Deos, que nella acõtecem ordinariamete; & com innumeravel multidão de deutos, q̃a ella cõcorrem. Cujã Hittoria se conta d' esta maneyra.

Hittoria do
Sancto Cru-
cifixo de Bou-
ças.

H. V. A. L. E. G. V. A da Cidade do Porto (d' onde todo Portugal tomou nome) para a parte do Norte, eitava antiguamente, & inda hoje está, o Lugar de Matozinhos: pouoação pequena, & quasi toda habitada de pescadores & mareantes. Alientada bẽ junto do Mar, onde nelle entra o Rio Leça: dos antigos Geographos chamado Celado, & de algũs Poetas muyto celebrado; mais por sua muyta fiescura, q̃ polas muytas aguas q̃ leue; porq̃ são ellas de tão pouco porte, & tão brandas, que na sua foz não podẽ entrar se não carauellas, ou barcas pelcarezas. E ainda que algũs Auctores, pola deleytação q̃ causa sua vista, & pola suauidade com q̃ o aruoredo, de q̃ está cercado, enleua os sentidos, lhe quiserão attribuir o nome do antigo Rio Lethes: a q̃ os Romanos fezerão famoso, polo esquecimento, q̃ elles cudauão q̃ causaua de outras terras; a vizinhãça de suas aguas & aruoredos. Sendo assi, q̃ a verdadeyra occasião d' este nome Lethes, aponta o antiquario Lusytano: & o seu proprio nome foy antiguamente Belion; Limia, ou Limza, Lethe, & agora Lima; tão celebre per aquellas partes, q̃ per onde passa vay dando nome a Pouoações hõradas. Assi q̃, este Rio Leça, q̃ junto ao lugar de Matozinhos se mete no mar (como diziamos) & lhe fica da parte da Cidade: tẽ da outra parte, tambem muyto junto a sua foz, hũa pequena Pouoação, q̃ se chama Leça, & em Latin Læcia: Nome (segũdo parece) desiuado de Læritia, q̃ quer dizer alegria: pola muyta q̃ causa aos olhos a bella vista da trefcura & aruoredo, assi da pouoação, como do Rio & seus arredores, a famosa Quinta de S. Cruz, & o bello Mosteyrinho dos Capuchos. Que na verdade são estas cousas tão apraziuéis, q̃ se ellas não esteuerão e Portugal, forão mais celebres q̃ os Pratinhos da Toicana, e as Abbadias do D' Alua.

D' este lugar de Matozinhos para a parte da Cidade: hum pouco

Mestre Andre de Rezẽ-
de: de anti-
quit. Lusyt.
lib. 2. de flu-
minibus bra-
careña.

Estrabo de fi-
tu orbis li. 3.

Plinius: nata-
ralis hist. li. 4.

pouco espaço, estão hûas campinas altas, & vargeas, que per aquellas partes chamão Bouças: a differença dos campos razos & baixos que são regados. E nellas está edificada hûa Igreja Parochial, que d'este ntio tomou nome, chamándose a Igreja de Bouças: & depois que nella está o Sancto Crucifixo, se chama Sam Saluador de Bouças, & vulgarmente o Crucifixo de Bouças. E he nella tão antigo este Nome, que eu achei na Torre do Tombo, entre as Igrejas do Padroado Real, como ella tambem he (ainda que está applicada a Vniuersidade de Coimbra, que a presenta o seu Vigario) seyta menção d'ella cõ titulo de Sam Saluador de Bouças, ha mais de trezentos annos.

Ao lôgo d'esta praya, junto a este Rio & estes lugares, bem de fronte da Igreja, & da boca do Rio, & dentro no mar, estão hûs penedos grandes, que vulgarmente, pera quellas partes & pela Costa do Algarue & Galiza chamão leyxões; que são semelhantes aos que aqui nesta Cidade Lisboa chamão Cachopos, & estão na boca da barra. Entre estes penedos, ou leyxões, dizem, que foy achada antigamente a Imagem do Sancto Crucifixo de Bouças, pelos moradores do lugar de Matosinhos. Os quaes, como costumão os vizinhos de prayas maritimas, se hão muytas vezes per ellas buscar algum remedio de sua pobreza. Succedeo, nos tempos antigos, que andando algũs d'elles neste exercicio ao longo da praya, virão que a maré vinha trazendo hum vulto: & parecendolhe tronco de algũa aruore, ou pau que cahisse de algum Nauio, poderão se a esperar que chegasse a terra, para se poderem aproueytar do que fosse, quando sua imaginação os não enganasse. E porque pouco antes acabauão aquelles mates de padecer hûa grande tormenta, lhes pareceo que poderia ser aquillo algũa parte de algum barco, que a fuia dos ventos desfezesse: que tambem não era lôge de seu proposito & miseravel remedio de sua pobreza. E nestas considerações tão differentes da soberana merce que Deos lhes queria fazer a elles & a todo o Reyno, acabou o Vulto de chegar a terra cõ amirè que o trazia.

Tanto que elles o virão em parte que lhe poderão chegar, forão se logo a elle, & pegandolhe per hûa ponta cuidão que era algum madeyro, com tanta vontade o lezerão, que o varão

Primeyra Parte, Capitulo XI. da

rarão em terra facilmente : ainda que era grande, & com a agua que dentro trazia vinha muyto pezado.

Em fim, tanto que o teuerão em terra (posto q̃ elle vinha cuberto de limos, & outras vascozidades do mar) começarão a enxergar nelle que não era madeyro; como elles cuidauão, nem coufa de que para sua pobreza se podessem aproueytar, conforme a seu primeyro intento. Porq̃ lhe virão hũa feyção de corpo humano. E applicando mais os sentidos, forão lhe achando pernas & corpo de feyção de Homem. Mas, porque lhe faltaua hum braço, ficarão indeterminados no que aquillo poderia ser; não acabando de entender o que tão claramente Deos lhe queria mostrar. E nesta confusão postos, não ousauão tocarche: antes, se forão logo ao seu Cura, & a outras pessoas, que elles reconhecião por demais entendimento que o seu, & dandolhe conta do que acharão & tinham deyxado na praya, tornarão logo hús & outros juntos à praya ver aquella nouidade. Chegados elles, & fazendo a limpar o Vulto, acharão que era hũa Imagem de Nosso Senhor & Redemptor Iesu Christo, crucificado em hũa grande Cruz; següdo a forma & continencia em que vinha fabricado: mas com hum braço menos.

Quando elles virão coufa tão marauilhosa, hauendo que era merce de Deos que não carecia de algum Misterio (como erão Portuguezes) conuocarão logo gente & Sacerdotes, cebra & outras luminarias & cousas pertencêtes à veneração do culto Diuino: & em hũa deuota Procissão, leuarão a Sagrada Imagem à sua Igreja; & nella a collocarão em hum Altar com a mayor veneração que poderão. E porque a falta que tinha do Braço, lhe daua algum desar, madarão logo na Cidade do Porto fazer outro Braço em proporção do Corpo, & do outro que na Imagem inda estaua. Fezerão o Braço: cõ a mayor perfeição que os artifices d'aquelle tempo alcançauão: & quando o quiserão encaxar em seu lugar, nunca o poderão fazer, de modo que por mais diligencias dos artifices, & por mais engenho & arte que lhe applicarão, nunca poderão acertar com o encaxe onde hauia de estar. E demaneyra lhe impedia Deos (segundo parece) aquelle intento, que vierão elles a entender que não era elle seruido. E como derão neste conceyto, & erão pessoas tementes a Deos, não ousarão

continuar

Historia do Patrão Salamantino. Co

continuar mais com a obra, & deyxarão a Imagé sem aquelle braço. Mas, nem por isso deyxaua de ser adorada como coufa, que elles imaginauão que Deos do Ceo lhe mandara. Instituiuão confraria, & fazendo Festas em o dia de sua Invenção, & concorrendo grande numero de gente com suas hestmollas a adorar aquella Imagem. E houueíe Deos por tão obrigado d'aquella deuação, que logo começou a lha pagar com larga vísura: sendo seruido, que per meo d'aquella Imagem alcançassem saúde de suas infirmitades os que a ella se encemendauão. E como isto era ja materia de interesse (de que os homēs se deyxão leuar facilmente) começarão a concorrer com mais deuação, & com mais frequencia do deuoto Pouo: & sempre Deos era seruido que a confiança que ali os trazia, não ficasse diminuta, continuando as merces que lhe fazia. E d'esta maneyra esteue algum tempo a Sagrada Imagem sem o braço, mas sempre venerada, como se fora a mais perfeyta obra do mundo: ainda que cō algũa desconfolação, de entenderē, que não era Deos seruido que elles lhe possessem o Braço que lhe.

Até que, andando hũa molher naquellas prayas buscando cauacos para o lume, que o mar costuma lançar fora; achou hum pao redondo, entre outros: os quaes todos em hum fexe atados leuou para casa. E começando a fazer o lume, começou logo per aquelle, que lhe pareceo mais affeyçoado para logo arder: & tanto que o pôs sobre o fogo, logo saltou fora sem lhe tocar: tornou o ella logo ao fogo, parecendo-lhe que seria de qualidade de saltar do lume: & elle tornou a fazer o mesmo. E como a molher apertiasse com o pao, & sempre lhe tornaua a saltar fora: angustiada ella do caso com algũas palauras descompostas, chegarão outras pessoas, a que ella se queyxou: os quaes fazendo a mesma experiencia, sempre lhe acontecia o mesmo. Quando elles isto virão, tomãrão na mão o pao para verem se lhe conhecião a qualidade: & considerando particularmente, vierão a alcançar que era de feyção de Braço, pelo modo de dedos que lhe enxergarão. Chegou o Cura, & vendo a nouidade, veo logo em consideração, se seria aquelle o Braço que saltaua na Imagem do Sancto Crucifixo, que ali tambem fora achada. Leuãrão o Braço à Igreja, onde estava a Imagem, & posto em seu lugar,

Primeyra Parte, Capitulo XI. da

ficou tão proprio, & tão proporcionado com o outro, que claramente entenderão que aquelle era o seu proprio Braço que lhe faltava, & com o impulso do mar (parece) se quebrára, & caira do corpo da Imagem. E vierão a imaginar, se por ventura, Deos não permittira que lhe possessem outro, por aquelle ser feyto per algum Varão Sancto que Deos estímaua, & queria que fosse venerado: & não queria se meslurassem com obras suas outras de algum homem que não fosse tão Sancto.

E com esse conceyto formado, vierão mais em consideração, se por ventura aquella Imagem seria feyta pelo Sancto Varão Nicodemus, de quem se dizia que fezera algũas Imagens de Nosso Senhor Iesu Christo ao natural Retratadas: das quaes algũas se tinham achado em o mar & prayas d'elle mila grossamente: & que tambem aquella poderia ser hũa d'ellas. Com esta consideração, ou com outra mais qualificada proua que para isso houuellesse (posto que se não acha d'isso mais vestigio que esta tradição) o começaram a publicar por tal: & de gente em gente se foy conseruando esta fama, até o dia de hoje, com muyta probabilidade de ser assi, considerados tantos Militerios como em sua inuenção acontecerão.

Esta Sagrada Imagem he muyto deuota & de tanta magestade, que em se correndo hũa cortina, com que ordinariamente está cuberta, parece se está vendo nella o mesmo corpo de Christo crucificado. E causa hum acatamento, & temor reuerencial tão misterioso, que quem se ali vê, se acha (em certo modo) por indigno de estar em sua presença: causando tambem hũa tacita com punção de coração quasi sobrenatural: como assim o affirmou hũa pessoa de auctoridade de que o tinha experimentado. O Vulto d'elle he pouco maior, que o Iesu de Sam Domingos d'esta Cidade: ainda que algũs dizem que he tamanho como hum homem grande. O rostro he muyto deuoto em extremo, & está quasi cuberto de hũa cabelleyra; com sua Coroa de Espinhos. Não tem toalha cingida: mas em lugar d'ella tem hum rico pano de tela de ouro que dece mais abaxo do que atalha costuma decer; & muyto bem guarnecido de franjas de ouro. Os pees tem pregados, com dous crauos, cada hum per si, sobre hũa taboquinha pequena atrauellada. A Cruz tem tambem hũa magestade & hum

& hum não sey que, differente das outras, que tambem lhe acrescenta o acatamento. Aponta d'ella, que vay da cabeça para cima, onde está pregado o titulo, he algum tanto mais comprida, que a das outras Cruzes que vemos ordinariamente: o que tambem parece que, em certo modo, ajuda a fazella mais deuota.

He esta Sagrada Imagem per todas aquellas terras muyto venerada & muyto frequentada de toda a Prouincia d'anre Douro & Minho. E a sua Romagem muyto alegre, porque tambem junto aos lugares de Leça & Matosinhos ao longo do Rio, para a parte do Nordeste, está hum Mosteyrinho de Sam Francisco da Obseruancia: cata recollecta, da Inuocação de Nossa Senhora da Conceyção: onde també concorre muita gente, polas muytas merces & milagres que naquelle lugar he Deos seruido obrar polos que a sua Mãe se encomendão: & assi fazem de hum caminho duas Romarias alegremente. Porque o Mosteyrinho he hũa das mais bellas & mais frescas cousas que tem Portugal, aparelhado para servir a Deos em contemplação. De cuja descripção & belleza se poderá fazer hum grande volume.

Tambem os mareantes de aquellas partes tem tanta fee na Inuocação d'este Sancto Crucifixo, pela experiencia das muytas merces que d'elle recebem nas grandes tormentas: que no mayor furor d'ellas, assi o inuocão, & com tanta confiança, como se elles teuerão por infaliuel o seu fauor. De que ensinados os mareantes de muytos outros portes, quando se achão perseguidos da fortuna do mar, com tanta confiança & sem nenhum receo se metem per entre aquelles leyxões, como se cada hum d'elles fora hũa cama branda em que seus Nauios poderiem descansar. Sendo assi, que nas outras partes onde aquelles penedos estão, são muyto perigosos. Mas he a Fee d'esta gente tão firme nos fauores d'esta Sagrada Imagem, que tem este lugar, em certo modo, como consagrado: assi polo aparecimento nelle da mesma Imagem, como pola sua vizinhança. E quando naquellas partes do Porto ha algũa grande necessidade de agua, ou Sol, ou Peste (de que Deos nos liure) ou outro semelhãte trabalho: os moradores d'ellas tem para si, que em se abalando o bom Jesu de Bouças para a Cidade, logo cessa todo o mal. E assi a Camara

Primeyra Parte, Capitulo XI.da

& o Bispo, quando ha algũa d'estas necessidades, tratão logo de o trazerem em Procissão muyto solemne & deuota da que muytas vezes) mas não estimão tão pouco os moradores de Matosinhos este diuino thesouro, que o deyxam leuar fora, sem primeyro lhe ficar, como empenhor, hũa certa quantidade de dinheyro, ou peças de ouro & prata. E para mor segurança elegem d'antre si algũs mais valentes, que armados de chuças & partazanas, vem fazêdo guarda a Sagrada Imagem, atè que lha tornão a seu lugar. E esta desconfiança & zello naquella gente, acrecenta també muyto a deuação.

Mas deuese aduertir, que na Ria de Vigo em Galliza, ellum lugar, que chamão Cangas, de fronte da Cidade, ontão ellà outro Crucifixo de grande Veneração & muyta Romagem. E porque da parte de Vigo estã hum lugar, que por se alto & razo, lhe chamão Bouças, & tem hum Mosteyrinha tambem de Sam Francisco, pôde hauer algũa equiuocação em os nomes de cada hum: como já se vio entre pessoas de entendimento. Porque tambem dizem que he obra do Sancto Varão Nicodemus: & tambem o leuão em Procissão em as grandes necessidades & trabalhos, com muyta fee, & confiança das merces que lhe faz. Como, me dizem, q'aconteceu quando o Draque, estando sobre Vigo, os moradores de Cangas dando se tambem por perdidos, se recorrêrão ao Sancto Crucifixo, & o posêrão em hum lugar alto sobre a Povoação, à vista dos inimigos: & foy Deos seruido que logo aquelles hereges se recolherão aos Nauios, sem fazerem mais males a aquella terra, dos muytos que sobre ella tinhão trahido. E com razão aconteeo isto assi. Porque ver hum campo de hereges armados, victoriosos & cruéis, em o mayor triunfo de suas crueldades, armar se contra elles para os vencerem, hũa Imagem de Iesu Christo crucificado (a que elles tem tão grande odio) em hum alto Monte levantado, desemparado, & só, & com menos companhia do que teue o mesmo Caluário: entregue ao que aquelles hereges (tão grandes seus inimigos) quisessem fazer d'elle: esta confiança dos Christãos que ali o posêrão para sua defensão: & a vista de espectaculo tão admirauel; pois sendo costume de Christãos, esconderem semelhantes Imagẽs em semelhantes trabalhos: estes o faziam pela

pelo contrario, pondo esta Sagrada Imagem, onde pelos seus inimigos podia ser maltratada. Erão bastantes razões para meter em grande confusão os hereges & os fazer temer & tremor de tão grande confiança, como estes Christãos mostrauão ter em o seu Deos, que como em outro Mõte Caluarrio, d'ali os hauia de saluar & defender. E assi, viãdo elles de bom conselho, se embarcãrão: não ousando contra tão grande fee, & contra tão alto Militeiro, mouer mais hum passo.

E ainda que esta Imagem do Sancto Crucifixo de Bouças, não esteja prouada per authenticas escripturas ser feyta per Nicodemus, como são as outras tres, atras referidas. Toda via, bem considerado o modo de sua Inuenção no mar, & per modo maravilhoso, a perfeição com que està esculpida, a virtude de Milagres que Deos lhe tem applicado, & a fama publica de ser feyta pelo Sancto Varão Nicodemus: que logo então se leuantoou naquelle deuoto Pouo, & per todo o Reyno de Portugal se foy extendendo, deriuandose de hũs em outros per continuação de muytas centenas de annos (que são as mais fortes coniecturas de confirmação da verdade das outras tres Imagens) he cousa digna de muyta consideração, & argumento muy prouauel de ser aquella Imagem também feyta por Nicodemus: pois em tantas cousas notauéis, he tão semelhante às outras.

Quando não quisermos coniecturar, acontecer nestas semelhantes obras de Nicodemus (que não he consideração de leue, nem indiscreta ponderação) o que algũs Authores graues, contão do grande numero de Hercules que a Antiquidade celebrou por famosos. Dizendo, que não era possivel, que tantos homẽs houesse naquelles tempos todos chamados Hercules, & a quem se attribuissem as mesmas façanhas, feytas em tantas & tão varias partes do mundo, como as Historias contão, & as fabulas fingem. Muytas das quaes, Prouincias, & Cidades, em varias partes do mundo edificadas, se achão em muy grande numero, todas com algũa memoria notauel do famoso Hercules. D'onde vierão a considerar algũs entendimentos, que assi como he cousa muy ordinaria, quando em algum homem se vê florescer com eminencia algũa virtude heroica, attribuirselhe pelo Pouo, o nome de on-

Primeyra Parte, Capitulo XI. da

tro algũ q̃ naquella tal virtude fosse famoso no mundo: como ordinariamente se costuma, aos muytos liberaes, chamarêlhe Alexandres: aos muyto magnificos, Augustos: & aos muyto prudentes, Catões: Assim també, aos muyto valentes costumou o Pouo chamar vulgarmête, Hercules: pola monstruosa valentia, que aos dous Hercules antigos, Libico, & Thebano, a publica fama tem attribuido. Que foy tambem a causa, porque a estes mesmos chamarão por excellencia, Hercules: de notando com este Nome (conforme à Ethimologia da lingua Grega) as obras & virtudes heroicas, & quasi sobrenaturaes, em que elles ambos forão tão famosos. E conforme a isto os moradores das Pouoações, em que vião florescer algum homem em obras heroicas famoso (principalmente de valentias corporaes) a este tal, chamauãolhe Hercules. D'onde veo a nacer hum commum Prouerbio, que cada Pouoação notauel, tem seu Hercules: dando a entender, que ordinariamente se tem alcançado per experiencia, que em a mayor parte das Pouoações notauéis, houue pelos tempos atras algum homem famoso em valentia, ou em outras obras heróicas, dignas de lhe attribuirem algum grande & illustre cognomento, como este de Hercules.

Assi tambem podemos dizer em o nosso proposito, que foy tão celebre no mundo, algũas Imágens de Christo Crucificado serem feytas per Nicodemus: & vião os homens obraremse per meo d'ellas, tantos Milagres, & as inuensões d'ellas serem tão marauilhosas, & as mesmas Imagens em si tão deuotas: que todas as outras Imagens de Christo Crucificado, ou morto, a que não sabião Auctor que as fabricasse, & lhe vião obras & marauilhas às outras seme hantes: attribuião commumente a Nicodemus: polo que sabião, tanto ao certo, que tinha acontecido em tão varias partes do mundo em todas as Imágens q̃ elle deyxara feytas. E conforme a isto, a qualquer Imagé de Christo, q̃ o pouo via celebre em Milagres, logo lhe parecia q̃ Nicodemus seria o seu Auctor; pois em as que fez, fora tão famoso. E esta parece, q̃ deue ser a causa, porque se achão tãtos Crucifixos com fama de serem feytos per Nicodemus: não sendo mais que dous, ou tres, os que forão feytos per elle. Ainda que quando se achar algum tão conforme nas marauilhas & excellencias

aos de

aos de Nicodemus, como he este de Bouças : não deyxará de ser argumento de muyta probabilidade, poderse lhe tam-
bem attribuir, o nome de Nicodemus, como attadição d'aquel-
le Pouo tam conseruado : & conforme ao que acerca d'esta
materia temos tão copiosamente referido & ponderado nes-
ta Historia.

CAPITULO XII.

Da verdadeyra Historia do Sangue de Christo
N. Redemptor, que em varias Igrejas da
Christandade, está conseruado, por verda-
deyro & milagroso . E da milagrosa Inuê-
ção do corpo do Sácto Varão Nicodemus.



STO quanto às Imagens que se achão fey-
tas per Nicodemus: porque o Sangue Mila-
groso, que em varias partes se achou, quan-
do d'elle se não sayba a certeza; hauemos de
crer, com quasi infaliuel probabilidade, que
procedeo todo d'esta Imagem de Beritho:
quando se souber de certo que elle se descubrio, junto aos
tempos, ou depois do em que aconteeo o Milagre de Be-
ritho, que foy junto aos annos setecentos & outenta, que
temos referido & aueriguado . Pois diz a Relação d'elle,
que o Sancto Bispo Adeodato o mandou então em redo-
mas de vidro pelas varias Igrejas da Christandade que en-
tão hauiã . E que nellas se conseruou sempre com muyta
veneração & milagres . E principalmente se deue ter nessa
conta o Sangue miraculoso que na Cidade Mantua de Ita-
lia, se achou no tempo do Emperador Carlos Magno . A
cujos rogos, o Papa Leão Terceyro foy pessoalmente à Ci-
dade

Primeyra Parte, Capitulo XII. da

dade Mantua: & auerigou ser aquelle sangue sobrenatural, pelas informações que achou de suas maravilhas & milagres. E porque esta diligencia & aueriguação se fez pouco tempo depois que aconteceu o Milagre da Imagem de Beritho, pois hum foy no anno do Senhor setecentos & oytenta & hum, & outro em o anno oytocentos & quatro: E porque tambem, como conta Naclero, Ilhescas, & outros Auctores graues, que este Sangue de Mantua procedêra de hũa Imagem de Christo, a que hum Iudeu em Syria, em desprezo dos Christãos, trespassara o lado com hũa lança: & da ferida sahira muyto sangue: de que elle espantado, por não ser descuberto em tão sacrilega maldade, tomara & recolhêra o sangue que da Imagem sahira, em hum vaso: com o qual muytos enfermos recebêrão saude: & muytos Iudeus conuertidos, se forão ao Bispo d'aquella Cidade Adeodato, darlhe conta do Milagre, que entre elles tinha a côtecido pela Virtude que Deos comunicara a este sangue de sua Sagrada Imagem: & que depois de os ouir o Bispo, emformado da certeza do milagre; & satisfeyto da contrição com que elles pedião o Sagrado Baptismo, & elles bem catechizados em os mysterios da Fee: forão todos per elle baptizados.

E que este Sangue, sendo mādado a varias partes da Christandade, chegara a Mantua: onde polos muytos Milagres que por seu meo Deos obraua nella, fora sempre muyto venerado. E que ouindo isto o Sancto Emperador Carlos Magno, pedira com muyta Instancia ao Papa Leão, que de cousa tão admiravel o fizesse certo. E que o Papa, polo com prazer, & por furtar o corpo a algũas differenças que então tinha com os Romanos, folgara com aquella occasião: & fora a Mantua, & aueriguara que o Sangue era verdadeyro & milagroso: & que d'ali passara a França verse com o mesmo Emperador, a quem pessoalmente dera conta da verdade do Sangue milagroso, que elle tanto desejava saber. E contão os mesmos Auctores, & o Cardeal Cesar Baronio, que a mesma diligencia fizeram depois outros Pontifices Romanos, & que sempre ficara este sangue confirmado per elles por milagroso.

E sendo

Naclero.
Ilhescas.
Mayolo.

E sendo isto assi, & que o tempo d'esta aueriguação (q de via
fer logo no principio q o sangue ali fora leuado) foy quasi no
mesmo tempo depois da publicação do Milagre de Beritho, &
do Concilio Niceno Segundo, onde ella se aueriguou por ver-
dadeyra: & a Historia do Judeu de Syria, q estes Auctores dão
por causa d'este Sangue de Mantua, he muy cõtorme, cõ o que
aconteceo em Beritho: pôde-se hauer por sem duuida, q este
Sangue de Mantua he d'aquelle q temos dito, o Bispo de Be-
ritho mandara per varias Igrejas da Christandade. Como tã-
bem diz Affonso de Ilhecas, que viu outra redoma de Sangue Pontificali.
Milagroso, q està em Veneza, & se mostra festa feyra da Pa-
xão; & outro que està na Igreja Lateranense de Roma: O qual Vilhegas
todo se pôde crer, que procedeo d'esta Imagem de Beritho. Flo Sanct. p. 4
Pois se não sabe de outra Imagem de Christo, em q per aquel-
les tempos, nem muyto d'antes, tal acontecesse.

E quanto ao que dizem algũs Auctores, q este Sangue de
Mantua, ficou do proprio Corpo de Christo do tempo de sua
Paxão: té muytas mais difficuldades ou impossibilidades, das
que se podê attribuir ao contrario, que nõs temos prouado ser
mais prouauel. Pois he opinião contantissima de S. Thomas, D. Thom. 3.
seguida de Theologos grauissimos, q quãdo Christo resurgio: part. vii. pro
todo o sangue q então, de seu Sagrado Corpo estaua derrama-
do per varias partes, se hauia de tornar necessariamente a seu
Sagrado Corpo já glorioso, pa ficar d'elle resurreyção per fey-
ta. E assi, cõtorme a isto, podemos affirmar, q não ha hoje, nõ
pode hauer no mûdo, quãtidade algũa de Sangue do Corpo de
Christo, se não o q se celebra & faz no sacrificio Sanctissimo
da Missa: como també a mesma relação do Milagre de Beritho
o diz expressamente. A qual sendo feyta per hũ Prelado tão
douto, tão Sancto, & tão antigo, he digna de muytõ credito.
E mais quãdo depois de passados mais de quattrocẽtos annos,
o Angelico Doutor S. Thomas em varias partes de suas obras, D. Thomas,
a cõfirmou, dizêdo: *Sanguis autem Christi, qui in aliquibus Ecclesijs* Quod lib. 5.
ostenditur ex quadã imagine Christi percussã, miraculosẽ fluxisse: q 3 ar. 5 &
vel etiã aliã, ex corpore Christi. E na terceyra parte da sua summa 3. par. quãt.
diz o mesmo mais claramẽte, nestas palavras. *Sanguis autẽ ille,* 51. ar. 2. ad 3.
qui in aliquibus Ecclesijs pro reliquijs conseruatur, non fluxit de latere
Christi: sed miraculosẽ dicitur fluxisse de quadã imagine Christi per-
cussã. A mesma opinião tem & segue o P. Francisco Suarez da
Compag.

Primeyra Parte, Capitulo XII. da

Francis Suarez, tomo. 2.
quaest. 54. ar.
4. disput. 47.
sec. 5. dub. 3.

Côpanhia de Iesu, & lente de Prima em a Sãcta Theologia na Vniuersidade de Coimbra; no seu Tomo 2. de Vita Christi: onde largamente auerigüa este ponto, trazêdo por exemplo, este mesmo Sangue de Mantua, & outro q' elle diz que está na Igreja Lateranense de Roma. E ainda q' esta opinião tenha algumas difficuldades, de q' não conuem neste lugar mais copiosa relação, por ser de Hiltoria, & não de questões theologicas: né por isso deyxá de prouar nosso intento, que este Sangue de Mantua sahio de hũa Imagé de Christo, a qual hũ Iudeu a lançou em Syria: & q' foy juto ao tẽpo da Hiltoria & Milagre d' Beritho. E q' sendo sangue tão miraculoso, sabido de hũa Imagé, digna de tão grande excellencia; q' era muy conforme à razão q' não fosse fabricada, se não pelas mesmas mãos q' ja forão dignas de tocar o proprio Corpo de Christo: pois a si teria feyta mais ao natural, & lhe applicaria Deos mais virtude: não sômente polo q' a Imagé representaua: mas também polo grãde amor que teria ao fabricante d' ella. Que foy o Sancto Varão Nicodemus: q', como diziamos, gastou o restante de sua vida naquella herdade de Gamaliel, em fazer semelhantes Imágens. Até q' chegou o tempo em q' o leuou Deos para si: & seu Tio Gamaliel o sepultou no mesmo sepulchro, onde ja tinha sepultado o Prothomartyr Sancto Esteuão, como ja dissemos, Onde esteue gozando de tão soberana companhia.

415

Atee que chegou o anno do Senhor, quatrocentos & quinze, em q' Deos foy seruido que tão grande thesouro se descubrisse, & manifestasse ao mudo: para remedio de hũa grãde & mortal necessidade, em q' muyta parte da terra habitada então estaua, como claramẽte se proua d' aquella Epistola tão decantada per todo o mundo, & dos Chritãos d' elle também recebida, & approuada per hũa das mais verdadeyras relações, que tem a Igreja de Deos, da inuenção do glorioso Corpo do Prothomartyr S. Esteuão, como diz o Cardeal Cesar Baronio: escripta pelo Sancto Sacerdote Luciano, & per elle mesmo mandada a varias partes da Chritandade.

Baron. tom.
1. annal. ãno
34. n. 303.
Genad. de vi
sis illust. cap.
46. & 47.
Niceph. Ca-
listus lib. 14
cap. 9.

Visão do Sã-
cto Sacerdo-
te Luciano.

E DI Z nella, que estando elle na sua Igreja de Caphargã: mala da Diocesi de Hierusalem, em hũa noyte do terceyro dia de Dezembro, no Consulado decimo de Honorio, & sexto de Theodosio Emperadores Romanos; que vem a ser o
anno

anno de Christo quatrocentos & quinze, como atras disse-
mos, pela computação do Cardeal Baronio.

Dormindo em o Baptisterio d'ella, que era hum lugar na
mesma Igreja separado & deputado para se fazeré os baptis-
mos, como inda hoje em muytas Igrejas se coltuma. E elle,
como bõ Pastor, coltumaua dormir dentro naquelle lugar pa-
ra d'ali guardar & vigiar as cousas sagradas, como elle mesmo
diz na sua carta: & nao cõ menos residencia se contétaua este
Parrocho. E sendo ja a terceyra hora da noyte, em q̃ elle es-
taua meo dormindo, & quasi transportado de seus sentidos,
lhe pareceo q̃ via ante si, hum homẽ velho & de grande pessoa
em habito de authorizado Sacerdote: ja todo branco & a bar-
ba cõpiida & graue: cuberto cõ hũa veste branca & honesta;
toda semeada de pequenas pedras preciosas, engastadas em ou-
ro, & em cada hũa d'ellas o final da Cruz esculpido: & na mão
tinha hũa vara de ouro. Cõ a qual, chegando se para elle, o to-
cou tres vezes, chamádo o por seu nome, Luciano. E lhe disse,
em lingua Grega, q̃ fosse à Cidade Hierusalé: & ao Bispo d'ella,
João (q̃ foy o segundo do nome, & sancto) lhe dissesse da sua
parte, q̃ até quádo os hauia de deyxar ali eltar enfierrados, sem
lhe abrir a porta d'aquelle sepulchro: principalmẽte em répo,
que hauia necessidade de elles lhe reuelare algũas cousas de
importácia. E q̃ sem dilação, abrisse logo aquelle monumẽto,
onde as suas Reliquias estauão postas em tão esquecimento:
para q̃ por amor d'elles, a Sanctíssima Trindade abrisse també
ao mundo a porta de sua diuina clemencia. E que não fazia
aquellas lêbranças cõ tanta instancia, por amor de si sômẽto:
se não por amor dos que com elle estauão naquelle lugar em
deposito, que erão Sanctos, & dignos de grande honra.

Baron. vbi
supra,

Diz mais o Sancto Sacerdote Luciano, q̃ perguntandolhe
elle, lhe dissesse quẽ era, & quẽ erão os Sanctos que ali estauão
cõ elle: lhe respondêra o Varão Sancto: q̃ elle era Gamaliel, q̃
fora Mestre de S. Paulo, & Doutor da Synagoga de Hierusa-
lem: & q̃ no seu sepulchro estaua o grande Prothomartyr Sã-
cto Esteuão, que elle sepultara, da maneyra q̃ ja dissemos. E q̃
junto d'elle estaua sepultado o Sancto Varão Nicodemus, que
elle mesmo liurara da perseguição dos Iudeus; & na sua casa
o tenera entrão escondido; & o sustentara, até que ali moriêra:
& naquelle lugar o sepultara, com todas as particularidades

atras

Primeyra Parte, Capitulo XI.da

atras referidas: as quaes todas d'esta Epistola de Luciano foram tiradas, & reduzidas em modo Historico. Disse-lhe mais, q̃ na outra tumba dentro no mesmo sepulchro, estava tãbem seu filho Abibo, q̃ com elle fora baptizado pelos Apostolos: & sendo de vinte annos de idade, morrerã primeyro que elle. Junto do qual, o mesmo Gamaliel, disse de si, q̃ tãbẽ estava seu corpo sepultado. E porq̃ o Sacerdote Luciano era sancto & prudente, fez Oração a Deos, pedindolhe, q̃ se aquella visão era de sua parte, permittisse, q̃ outras duas vezes lhe apparecesse: & para ser melhor ouuido, acompanhou suas Orações cõ jejũs & abstinencias. Atẽ que perseverando nellas, d'ahi a oytto dias, na outra festa feyra seguinte, lhe tornou a a parecer o S. Gamaliel, cõ semblãte seuero, reprehedẽdo, porq̃ não fezera o q̃ lhe era mandado. Ao q̃ respondendo, o humilde Sacerdote, q̃ o fezera, receando ser hauido por indiscreto denunciador de sonhos: & q̃ para saber a verdade tinha feyto Oração a Deos. O S. Varão Gamaliel lhe disse, q̃ se a quietasse, & estivesse cõ elle, porq̃ lhe queria mostrar, como & onde estauão as Reliquias dos Sanctos, em q̃ lhe falara, & de q̃ elle lhe tinha perguntado. Entãõ lhe mostrou logo quatro vasos, ao modo de çafates: tres d'elles de ouro, & hu de prata. O primeyro de ouro que estava cheio de rosas vermelhas, representaua o Prothomartyr S. Esteuão, porq̃ de todos elles, elle tã fora martyrizado. O segundo, que era de rosas brãcas, representaua o S. Nicodemus. E o terceyro, q̃ tãbem era de rosas brãcas, representaua o mesmo Gamaliel, q̃ isto dizia. E o quarto çafate, que era de prata branca, & estava cheio de flores cheyrosas, era de seu filho Abibo, porq̃ morrerã Virgem, candido & puro.

Não bastou isto, para q̃ o Sancto Sacerdote deyxasse de esperar pela terceyra outra festa feyra, q̃ elle tinha por remate da confirmação d'esta reuelação. Em a qual o S. Varão Gamaliel lhe tornou a a parecer como assanhado & temeroso, accusandolhe sua obstinação, incredulidade, & desobediência, nestas palavras: Que desculpa podes dar diante de Deos? ou que perdão esperas no Dia do Iuyzo? Por ventura, não sabes tu a grande seca & esterilidade que padece hoje o mundo, & a grande tribulação em que està: & tu tãõ descuidado & remisso em o seu remedio? Por ventura, não consideras quantos Varões mais Sanctos deyxamos no deserto, muyto melho-

melhores, por te escolher ari para esta Reuelação: & que já por amor d'isto, alcançamos de Deos, que de outra Villa te mudasse para esta, para que por tua via fossemos descubertos, & manifestados. Por tanto leuantate logo, & vay onde te digo, & dizelhe que nos venha abrir, & nos faça lugar de oração & templo, para que por nossa intercessão, o Senhor Deos haja misericordia de seu Povo. Com esta vltima & tão rigurosa admoestação, se soy logo o Sancto Sacerdote ao Bispo: & dandolhe conta de tudo o que tinha passado na Reuelação das Sanctas Reliquias, ficou o Bispo tão cheio de contentamento, que não pode ter as lagrimas sem o demonstrarem copiosamente. Então lhe mandou que fosse cauar onde lhe parecesse: & se achasse o sagrado Thesouro, se assentasse junto d'elle, & lhe mandasse logo recado; para elle mesmo ir pessoalmente, fazer o que lhe mandauão em aquella diuina Reuelação.

Foy o Sancto Sacerdote Luciano acompanhado de muita gente, que para isso conuocou, & cauarão o lugar onde estava hum monte de pedras, por ser o sinal que os Judeus costumauão pôr nas sepulturas: & não acharão nelle o que buscão. Mas a esta desconfortação & desconfiança, acodio o mesmo Sancto Varão Gamaliel, aparecendo em outra Reuelação a hum Sancto Varão, chamado Nygetio, & dizendo-lhe tudo o que tinha passado com Luciano, lhe disse tambem o lugar certo em que estauão as Sanctas Reliquias, & que o fosse dizer a Luciano. Foy o Sancto Religioso, disse ao Sancto Sacerdote o que sabia, & lhe fora mandado: cauarão ali, & acharão tres tumbas de pedra, ou sepulchros, pela mesma ordem que lhe tinha dito o Sancto Gamaliel. Em hum d'elles, que estava mais leuantado, acharão escrita em letras fermossissimas, talhadas no tampão que cubria a tumba, hũa palavra, que quer dizer, *SERVO DE DEOS*: & nos outros dous, cada hũ a sua, que querião dizer, *Nicodemus*, & *Gamaliel*: assi como então o declarou & interpretou o Sancto Bispo de Hierusalem João; a que o Sacerdote Luciano chama Papa Ioannes: titulo com que naquelle tempo se declaraua a grande dignidade Episcopal.

Contente com tão felice empreſſa Luciano, mandou recado ao Bispo, ficandoſe, como lhe mandara, guardádo o sagrado

Primeyra Parte, Capitulo XII. da

Theſouro. Veo o Sancto Biſpo cõ outros dous Biſpos, Eleutherico de Sebaſte, & Eleutherio de Hiericho: & viſtos por elles, & interpretados oſtitulos, que cada Sepulchro tinha; abrirão o do Serno de Deos, em que eſtaua o corpo de Sancto Eſteuão: & logo ſubitamente ſe levantou no ar grande terremoto, & ſahio do Sepulchro hum cheyro ceſtial, tão tuante, que transportados todos os presentes em eſpiritual contentamento, de tal maneyra lhe occupou os ſentidos aquella fragrança & ſuauidade, que confella o Sacerdote Luciano na ſua Epistoſa, que a todos os presentes lhes parecia eſtauão na mayor deleytação do Paraiſo. E paſſando mais auante a virtude que Deos então communicou aquelle cheyro precioſiſſimo: foy couſa marauilhosa, que aſſi como cada hum dos muytos enfermos que ali ſe achãrão, lhe chegaua aquelle cheyro: logo ſubitamente ſe achauão todos ſãos de ſuas infirmitades, as mais d'ellas incurauéis: em que entrauão (diz o Sancto) endemoninhados, & quartanarios, como males mais longe de remedio humano. Os quaes forão per todos ſerena & trez: mas os males que padecião, infinitos.

Feyto iſto, & conhecidas & viſtas as Reliquias dos outros Sanctos, Nicodemus, Gamaliel, & Abibo: tornãrão a cerrar as tumbas & ſepulchros em que ellas eſtauão: & as de Sancto Eſteuão leuãrão a Hieruſalem, deyxando primeyro ao S. Sacerdote Luciano algũa parte d'ellas, aſſi dos Sagrados Oſſos, como da terra em que a carne & ſangue do Sancto Martyr ſe reſoluêra: a qual elle depois diuidio em muy pequenas partes, & as mandou a varias peſſoas da Chriſtandade, com a verdadeira Relação d'eſta miraculoſa inuenção, como diz o Cardenal Ceſar Baronio. Eſta carta eſcreueo Luciano em Grego: & elle meſmo a communicou ao Sancto Sacerdote Auito, ou Abundio (como lhe chama Ambroſio de Morales) Heſpanhol de nação: o qual a traduzio em Latim, & a mandou ao Arcebiſpo de Braga Balconio (a que também chama Papa Balconio) com parte das Reliquias que lhe dera Luciano. E foy digno portador de tão grande theſouro o Sancto varão Paulo Oroſio, também Heſpanhol, natural de Tarragona: que naquelas partes então andaua; de mandado do grande Padre Sancto Auguſtinho: a comunicar com S. Hieronymo queſtões grauiſſimas, que entre eſtes dous Luminarẽs da Igreja de Deos, ſe tratauão

Card. Baro.
in Martyrol.
die 3. Auguſti.

Morales, lib
11. cap. 17.
da Hiſtor.ia
de Heſp.

eratauão. E d'esta viagem trouxe a carta que lhe dera o Sacerdote Abundio, ou Auito, para o Arcebispo de Braga Balconio, com parte das Reliquias; das quaes tambem deu ooa parte a Sancto Augustinho, de que elle mesmo faz menção em muytos lugares de suas obras.

Os outros Corpos dos Sanctos Nicodemus & Gamaliel & Abibon, estão em a Igreja mayor da Cidade Pita, como diz Alonso de Vilhegas: & o Martyrologio Romano reformado per Baronio, també faz menção d'esta Inuenção d'elles corpos d'elles quatro Sanctos, nomeando cada hũ d'elles por seu nome: & ao mesmo terceyro dia de Agosto se celebra na Igreja de Deos a Inuenção d'elles quatro corpos Sanctos, com dia particularmente dedicado a elles.

E acaba o Sancto Sacerdote a sua carta, dizendo q̃ no dia da Inuenção & trasladação d'estas Sanctas Reliquias, fora Deos feruido mandar subitamete à terra tantas aguas, & tão fazoadas, q̃ forão bastantes para recuperar as grandes esterilidades, & os males sem remedio, q̃ por falta d'ellas todas aquellas terras então padecião. Estando então as sementeyras & fructos da terra todos perdidos por falta de agua, & muyta força de Sol, & dos elementos aridos & quentes, q̃ parece cõtra ella se tinham então cõjurado. Mas a vista & pretença d'aquellas Sagradas Reliquias, tudo remediãrão & encherão de bonança, no mesmo instãte q̃ forão manifestadas: como se dêtro naquelles Sepulchros, aq̃lles Sãctos Corpos teueffen as chaues das catharatas do Ceo, q̃ então parecia se vião abertas cõ tantas aguas, como aquella grande & tão vniuersal secura hauia mister.

Esta Inuenção d'elles Sãctos Corpos referimos neste lugar tão particularmete: para d'ella cõprehendermos o grãde caso & muyta estima q̃ Deos fez sempre do Sancto Varão Nicodemus: pois permittio q̃ o seu corpo, jũto ao de tão grãde Sãcto esteuesse tanto tẽpo sepultado. E d'aqui viessemos a cõcluir, ou conjecturar, algũs particularidades da Sagrada Imãge do S. Crucifixo de Burgos, que elle fez. Porque, como o Sancto Varão esteue tantos dias encerrado & escõddo em casa do S. Gamaliel: he muyto prouauel, como temos prouado atras na Relação do Sancto Crucifixo de Beritho, que por enganar as faudades q̃ de seu bom Mestre I E S V então sua auencia lhe fazia, ordenaria este retrato, & os outros que atras referimos,

Augustin. de diueris ser.
5.

Lib. 22. de ciuit. Dei. c. 8.

Et de diuer. s. ser. 31. 32.

33. epist. 103.

In Flo Sanct. 1. p. die 3. Augusti.

Martyrolog. Roman. die 13. Menus. August.

Primeyra Parte, Capitulo XII. da

naquelle poltura, que elle teuera entre suas proprias mãos quando o ajudou a decer da Cruz, & leuar à Sepultura. E tendo isto así, como ja temos baltantemente prouado, he muyto prouauel, & quasi sem duuida, que quando Gamaliel o sepultou com o corpo do Prothomartyr Sancto Estevão, o não desacompanharia de todos aquelles Retratos, com que em tão grande tribulação se consolaua; já que hum d'elles ficaua em seu poder, como diz a Hystoria de Beritho. E así com algum d'elles o sepultaria, para que lhe fosse tão bom companheyro na morte, como lhe fora na vida. E tambem o faria, para que lhe ficasse como por insignia da grande honra que Deos lhe concedera, quando o escolheo para Ministro do Decimento da Cruz & da Sepultura de seu unico Filho Nosso Senhor I E S V C H R I S T O. O que tambem seria conforme ao costume antigo, de se meterem nas sepulturas algũas peças ricas, & mais estimadas dos sepultados: para por ellas ser conhecida a qualidade de sua pessoa. Como ainda hoje, parece, se conserva este costume, em os defunctos constituídos em algũa dignidade Ecclesiastica, ou Secular; sepultando com seus corpos algũas insignias, que o demonstrem. E como para cõ o Sancto Varão Nicodemus, ser bemfeytor & fabricador do Corpo & Imagem de I E S V C H R I S T O, era a sua mayor dignidade; por isso seu tio Gamaliel, sepultaria com seu corpo esta Sagrada Imagem do Sancto Crucifixo, como tão claro & verdadeyro testemunho d'esta sua dignidade & excellencia. Quanto mais, que somente para que aquelles Sanctos Corpos fossem conhecidos por corpos de Christãos, o deuia fazer: como sabemos, que com muytos corpos de Sanctos, se acharão Cruzes enterradas, em testemunho d'esta demonstração. E principalmente se tem visto vsarse com aquelles que entre inimigos se sepultauão: ou em outros algũs lugares escondidos de que as Hystorias Ecclesiasticas nos poderão aqui emprestar muytos exemplos, se não teueramos esta por verdadeiramente clara, & tão manifesta. Como aconteceu tambem nestes corpos, que o Sancto Varão Gamaliel sepultaua entre tantos Iudeus, tanto seus inimigos, que a hum d'elles a pedrejarão, & outro destruirão & perseguirão, & ao outro por ser d'elles bemfeytor, terião, por ventura, o

grandi

grandíssimo: & assi lhe conuinha escondellos de seu odio & furia infernal: & deyxar-lhe algum tinal, com que depois fosse conhecido: poito que Deos teue cuidado de o fazer com tantas obras & tam admirauéis.

E sendo isto assi, como parece sem duuida, depois quando aconteceu a Intuição d'elles sagrados corpos, acharião como corpo do Sancto Varão Nicodemus, esta Imagem como insigne tropheo, naquella lugar, collocada. A qual o Sacerdote Luciano leuaria consigo, como rico despojo de tantos Corpos Sanctos, que o seu Bispo leuaua. E não fez d'ella menção na sua carta: como tambem nella não tratou da fabrica dos Sepulchros, sendo tão notauéis: nem de algus ornamentos, ou cruces, ou outras alguas deuissas que necessariamente havião de achar com os sagrados corpos: & somente falou nelles, como cousa tão grande. Porque a Imagem, ainda que por ser de Iesu Christo, he de preço inestimauel, & poderosa para causar muytas maravilhas: todavia por hauer muytas Imagẽs semelhantes, em que conforme à deuação dos homẽs que as possuem, se vem obrar muytos milagres: & nem por isto assi ser, he necessario cuidarmos que ellas serão feytas por mãos de Anjos, ou de outros Sanctos, cuidaria o Sancto Sacerdote, que aquella Imagem merecia ser estimada como cousa muyto deuota; mas não miraculosa: como erão os sagrados corpos, pois tã a vista d'elles fez tantas obras admirauéis em aquelles enfermos: & por isso mercedores de somente tratar d'elles na sua carta. E como elle era tão particular amigo do Sancto Sacerdote Auito, he muyto prouauel, que quando lhe entregou as Sanctas Reliquias, para mandar a varios Bispos da Christandade, lhe daria també para si aquella Imagem, como obra feyta pela mão d'aquelle Varão Sancto; ou como cousa que esteuera tantos annos em companhia de corpos tão Sanctos. E elle, por ser Hespanhol, a mandasse então a Hespanha pelo mesmo Paulo Oroso, quando por elle mandou a carta & as Reliquias ao Arcebispo de Braga, & aos outros Prelados. E per morte de Paulo Oroso, passaria a Sagrada Imagem a outra algua pessoa, que com deuação a venerasse & estimasse: & assi de mão em mão, como a conteceo à outra Imagem de Beritho em Hierusalem seria conseruada em Hespanha: atee que

1 3

chegido

Primeyra Parte, Capitulo XII. da

chegado o tempo da vniuersal perdição de Hespanha, permittisse Deos que fosse guardada & escondida, onde não podesse ser achada tão facilmente: como forão outtras muytas Imágenes de Sanctos, que antes de se esconderem, não faziam Milagres: & depois em suas inuenções, fezerão muytos, & muy grandes, que Deos para ellas se manifestarem, permittia: como as Historias de Hespanha contão, & em muytas partes d'ella se tem visto muytas vezes neste nosso seculo. E por esta via, & d'esta maneyra estaria esta Sagrada Imagem em algum lugar occulto, atee que permittio Deos, que sua inuenção acontecesse da maneyra que temos contado. Para que assim, pois dous Sanctos Sacerdotes naturaes de Hespanha, Abundio, & Paulo Orofio, trabalhàrão tanto em manifestar & honrar aquellas Sanctas Reliquias: a sua Patria Hespanha, era bé que gozasse de boa parte d'ellas. E assim foy feruido que na Cidade Burgos, cabeça de Castella, fosse posta esta Sagrada Imagem: pois os Reis d'ella, & os de Portugal seus descendentes, pola exaltação do mesmo Christo crucificado, hauião de trabalhar tanto, como as Historias de hús & outros referem.

Isto he o mais que pude collegir da Inuenção d'este sagrado Thezouro de Burgos: que fiz tão copiosamente, & com tantas meudezas, & considerações pias, conjecturas probauéis, & quasi infalíueis: para que se algué duuidasse, de o seu Auctor ser o Sancto Varão Nicodemus, quando em Cesar Baronio, & em Surio Carthusiano, em Iacobo de Voragine, em Alfonso de Vilhegas, em Gennadio, & em Sancto Augustinho, & em outros que eu não vi; lessem a Historia que elles contão da vida retirada que elle passou em casa de Gamaliel, como homiziado & escondido da furiosa inueja, com que os Iudeus perseguirão os amadores de Christo. E d'aqui argumentassem, que estando elle todo o restante de sua vida em as vltimas partes do Oriente; como podia ser que cousa que elle fezesse, viesse ter às vltimas partes do Occidente; sem d'isso hauer alguma menção authentica em as Historias verdadeyras d'aquelles tépos: & mais sendo cousa de tanta estima, & tão miraculosa. Porque, para se poder responder a estas duuidas, me detiue tanto na aueriguação d'esta verdade. Mayormente, que a tradição tão antiga, & tão constante, & continuada por tantos seculos, he grande argumento de infalíuel credito em cousas

Baronio.
Surio.
Iacob. de Voragine.
Vilhegas.
Gennadio.
D. Augustin.

coisas tão antigas, conforme às Leys diuinas & humanas; como em outro lugar d'esta Historia mostraremos bastante-mente confirmada. Polo menos, quando parecer a alguém que nem com tudo isto se proua o intento principal d'esta empresa: não me poderão negar, q̃ não fiz algũ seruiço ao S. Varão Nicodemus, em ser o primeyro q̃ recopiley & ajuntey o discurso de sua vida & morte, dos varios Authores, q̃ em varios lugares de seus liuros, tocãrão nelle. E pois o Martyrologio Romano, que na Igreja de Deos se canta cada dia, celebra a Inuenção de seu Sagrado corpo, & dos outros seus compañeros, Esteuão, Gamaliel, & Abibo? Bem poderão os Flosanctores & Sanctoraes de Hespanha, (pois são dos mais curiosos, & bẽ a purados, que tem a Igreja de Deos) escreuer as vidas de cada hum d'elles, como fazem a todos os outros Sãctos: & mais quando elles forão dignos de serem bemfeytores da Pessoa de Iesu Christo: & de estarem tanto tempo em companhia de tão grande Sancto: & de serem suas Reliquias manifestadas com tão grandes maravilhas: & com tanta euidencia da gloria que estão gozando.

CAPITULO XIII.

Da aueriguação do tẽpo em que foy achado,
& trazido á Cidade Burgos, o S. Crucifixo.



CONFORME Ao que temos dito no capitulo atras, fica piamente concluido, que a Sagrada Imagem do Sancto Crucifixo de Burgos, foy feyta pelo Sãcto Varão Nicodemus, em aquella sua clausura de vida, que teue em casa de seu tio Gamaliel, algũs annos depois da morte de Christo nosso Redemptor. E q̃

depois, junto aos annos quatrocentos & quinze, em que se achou o seu Sagrado Corpo, se achou tambem com ella, na mesma sepultura, aquella Sagrada Imagem. E que entãõ

Primeyra Parte, Capitulo XIII. da

714
foy dada ao Sacerdote Luciano, inuentor das Sanctas Reliquias. E que elle adem ao Sacerdote Auído, natural de Hespanha: a onde pelo venerauel Varão Paulo Orosio, tambem Hespanhol, foy trazida. O qual, per sua morte a deyxou a algum deuoto: & así, de mão em mão, foy conseruada, até o tempo da perdição de Hespanha, que foy em o anno do Senhor, setecentos & catorze. Em o qual, os Sagrados Corpos, & Reliquias dos Sanctos d'ella, ou forão leuados per seus deqotos às Montanhas de Asturias, & Montes Pyrineos: ou forão escôddidos em lugares occultissimos, & nos q' mais seguros lhes pareceisẽ poderião estar da barbara crueldade dos Mouros, que então senhoreauão toda Hespanha. Principalmente, em tempo do grande Almançor, tyranno de Cordoua, que junto aos annos do Senhor, nouecentos & nouenta & cinco, & d'ahi em diante, tornou a conquistar, destruir, & arrazar muyta parte das Cidades & pouoações, que os Christãos de Hespanha em todos os trezentos annos atras, tinhão recuperado de poder de Mouros. Fazendo em todas, tantas crueldades, & destruições que denouo se tornãrão a escôder, & leuar às Montanhas as Sagradas Reliquias dos Sanctos: así, fi as que estauão ja outra vez restituydas a seus antigos sepulchros, & altares: como a todas as outras, que da furia da primeyra destruição tinhão escapado: por lhe parecer aos Christãos d'Hespanha, que neste tempo do barbaro, & insolente Almançor, permittia Deos sobre ella, outro mayor, & mais vniuersal castigo. E neste tempo, esta Sagrada Imagem do Sancto Crucifixo, seria posta em algum lugar; d'onde depois na restauração que d'estas segundas calamidades, fez o grande Rey Dom Fernando de Castella & Leão, seria a sagrada Imagem descuberta, & achada pelo venturoso & deuoto Mercador: como ja dissemos. Pois que, do tempo em que elle a achou no Mar, não se pode aueriguar certeza algũa pelas Histórias de Hespanha.

1050
Somente sabemos de certo, como temos prouado no capitulo 8. que no anno do Senhor, mil & cinquenta, em q' reynaua em Castella el Rey Dom Fernando o primeyro, não estava ainda nella a Sagrada Imagem do Sancto Crucifixo. E que depois em tempo do nobre Rey de Castella, Dom Afonso Octauo, que chamarão o das Nauas de Tolosa, & foy neto do nosso

nosso primeyro Rey Dom Affonso Enriquez, & começou a reynar anno do Senhor, mil cento & sessenta: já se acha memoria certa de estar em Burgos esta Sagrada Imagem, muyto venerada, como cousta de muytos dias. E assi, neste meo tempo, conforme a esta computação, foy esta Imagem ali posta. Porque em as Historias verdadeyras de Hespanha, se acha posto em memoria, que reynando em Castella este Rey Dom Affonso Oytauo do nome, & tão venturoso, que teve dous netos Reys & Sanctos, S. Luys Rey de França, & o Sancto Rey Dom Fernando, que tomou Seuilha, & Cordoua aos Mouros: depois que em breue tempo, & em o principio de seu Reynado, recuperou as terras que os Reys seus visinhos & parentes lhe tinham tomado, em quanto elle era minimo: logo se conuerteo, com o fauor Diuino, a fazer guerra aos Mouros, & nella poderosamente, como propria empresta da exaltação da Fee, se empregou todo, & com todas suas forças. E com animo tão inuenciuel, que em pouco tempo, as terras q os Mouros habitauão, encheo de temor & espanto: recuperando muytas pouoações, muyto fortes & nobres: a que logo hia restituindo em seu culto Diuino, & liberade Christãa. E principalmente, lhe dão as Historias muyto louuor, pola restauração que fez em a Cidade Cuenca, que tambem tomou então aos Mouros, com muyto trabalho, por ser muyto forte, & bem defendida: a qual fez logo pouoar de homêes Christãos, & lhe fez merce de muytas herdades, & jurisdições de seu contorno, & lhe concedeo muytos Priuilegios & liberdades. E para realisar todas estas obras, chamou ao Sancto Varão Sam Iulião, & o fez d'ella Bispo, per morte de Dom Ioão Yañez, a quem o mesmo Rey tinha feyto o primeyro Bispo da mesma Cidade, naquella sua restauração. E porque viveo poucos dias, foy o Sancto Iulião eleyto quasi no mesmo tempo d'esta restauração: que Alonso de Vilhegas, diz q foy a vinte & hum de Setembro, do Anno do Senhor, mil cento & setenta & sete.

1160

Vilhegas
Flôz. 1.ª part
in Vita S. Iuliani.

Era este Bispo, natural da Cidade de Burgos, nacido & criado com muytos signaes & prodigios miraculosos, annunciadores da vida Santa, & da dignidade Ecclesiastica que depois alcançou. E procedendo pelo caminho de letras & virtude (que para o fim glorioso que teve, he muy proprio &

1177

Primeyra Parte, Capitulo XIII. da

adequado meo) chegou a ser Sacerdote, & Pregador. Officio que exercitava sempre com louvor & proueito dos ouuintes: recolhendo-se em hũa casinha que estava junto da hermita, onde viuêo o Benauenturado S. Domingos de Silos: & hũa, & outra muyto viuinhas da Capella do Sancto Crucifixo do Mosteyro de Sancto Augullinho de Burgos. Lugar escolhido per ambos, por ser então apartado da conuersação tumultuosa do mundo: & muy conjunto da communicação virtuosa, & Sancta dos Religiosos Heremitas, que naquelle Mosteyro viuão. Aonde, como a seguro remanso das turbulencias humanas, se acolherão estes dous Sanctos, em diuersos tempos. Deque o Sancto Varão Iuliano, se sabia tambem aproueytar, que com elles, & em sua Igreja & Mosteyro, gastaua quasi todo o tempo que das ordinarias obrigações da vida, lhe restaua. Porque se conta d'elle, que todas as manhãs estava na Igreja, celebrando cada dia Missa, & sempre no Altar do Sancto Crucifixo, que ja naquelle tempo ali estava, como cousa de muytos dias: & elle o fazia com tanta deuação, & moderação de animo, que os ouuintes concorrião aelle, como se em sua pessoa algum Diuino espiritu soubessem q' estava enserrado: & com alegre admiração se espantauão, de verem homem de tanta virtude. E se as manhãs gastaua d'esta maneyra: as tardes occupaua ordinariamente, na lição da Sagrada Escripura, & em outros exercicios de virtude & sciencia. Pregaua muytas vezes, & principalmente o fazia com mais continuação aos Mouros de paz, que ainda então estauão em Burgos. E com estas obras se fez per todas aquellas terras tão aceyto & famoso, que quando o nobre Rey Dom Affonso quis buscar Bispo para a sua nouamente restaurada Cidade de Cuenca, que fosse idoneo para restaurar a Christãdade della per morte do Sancto Varão Ioão Yañez, que tão pouco tempo nella viuera: logo escolheo ao Sancto Varão Iuliao, de que tantas grandezas Espirituaes se publicauão per aquella terra.

Aceytou elle o Bispado, com mais vontade, quãto naquelle principio lhe hauia de ser de mayor trabalho: & viuêo nelle trinta & sete annos, administrando aquella dignidade, cõ grãde prudencia & humildade; realsadas hũa & outra, cõ entra-nhauel amor do proximo, saluação das almas, & zello da hó-

za de Deos, & culto Diuino. Despendendo suas rendas, em remedio de pobres, orfãos, & captiuos. E para a sustentação de sua Pessoa, se valia de cestos que fazia per suas mãos, como outro Sam Paulo, em outra arte. Até que, no anno do Senhor, mil & duzentos & seis, passou d'esta vida: & nella, & na morte foy acompanhado de muytos milagres. A que depois hauendo respeyto o Papa Iulio terceyro, concedeo hū Breue, per que deu licença que se celebrasse sua commemoiação, a cinco de Setembro, em o anno do Senhor, mil & quinhentos & cincuenta & hum, em que se tresladou o seu Sagrado Corpo a outro lugar mais conueniente, per aquelle deuoto Pouo de Cuenca tolemnizado com muyta pompa, & aparato. E a casinha em que elle viueo em Burgos, foy depois consagrada em Hermida de sua inuocação.

Esta breue relação da vida d'este Sãcto trouxe neste lugar, para se ver o proueyto que tras consigo a boa companhia: & que ordinariamēte procede de virtude propria, sabella buscar: como forão estes dous Sanctos, na eleyção que sezerão d'aquelle Mosteyro, & da Sagrada Imagem: & principalmente para se saber quão estimado & venerado era ja naquelles tempos antiquos o Sancto Crucifixo de Burgos. D'onde fica concluido, que pois este Sancto viueo setenta & oytos annos, como dizem os Authores referidos, & no principio de sua vida estaua ja ali aquella Sagrada Imagem, como cousa de muytos dias venerada: & elle morreo no anno do Senhor de mil duzentos & seis: que quando Deos permittio se fezesse a segunda restauração das terras & Sanctas Reliquias de Hespanha, em tempo del Rey Dom Fernando o Primeyro de Castella: necessariamente deuia acontecer então a inuencão d'esta Sagrada Imagem. Pois como temos prouado, consta q̃ em tempo d'este Rey, que morreo anno do Senhor mil & sessenta, quando elle mandou a Sancto Domingos de Silos restaurar o Mosteyro de Sam Sebastião, ainda naquelle Mosteyro de Sancto Augustinho de Burgos, não estaua o Sãcto Crucifixo. E depois em tempo de Sam Iulião, que naceo anno do Senhor, mil & cento & vinte & oytos, ja naquelle lugar estaua venerada, como cousa de muytos dias: & así conforme a isto fica necessariamente concluido, acôtecer o tempo d'esta Inuencão, entre estas duas noticias certas, & pontos fixos de:

1060

1120

Primeyra Parte, Capitulo XIII. da

de Historia verdadeyra, em que passarão pouco mais de cincoenta annos: que são as mais exactas aueriguações que em cousa tão antiga se pode fazer; quando para ellas não ha mais que considerações Historicās. Pelas quaes, aueriguada já a certeza do tempo da Inuenção do Sancto Crucifixo de Burgos, venhamos agora às obras marauilhosas de sua composição, & milagres.

CAPITULO XIII.

Da composição admiravel do Corpo do S. Crucifixo de Burgos: & de algũas cousas q̃ tem particulares, a que não pôde chegar algum artificio humano.



FIRMA o Auctor da Historia do Sancto Crucifixo, como testemunha de vista, & em nome de todos os Religiosos d'aquelle Mosteyro: que, de tal maneyra admira & espanta, a misteriosa composição d'aquella Sagrada Imagem, aos que cō animo deuoto, & olhos atentos a considerão, que sem nenhũa duuida lhes parece, q̃ não menos representa, ao proprio corpo de nosso Senhor & Redemptor Iesu Christo, crucificado & morto: assi como hum corpo morto representa a outro. Porq̃, diz esse Auctor, quando se vem nella as chagas dos agoutes, & veigões levantados das pancadas & golpes que lhe derão, & o sangue tão vni, de que todo o corpo tem cuberto: não parece, se não q̃ aquella mesmā hora acabarão os maluidos Iudeus de dar a Christo os tormentos com que o matarão.

Diz mais, que està o Sancto Crucifixo, com hum aspecto tão natural, & tão representatiuo do proprio Iesu Christo: que o grande Capitão Gonçallo Fernandez de Cordoua, de-
se jando

fezendo hũa vez das muytas q̃ se vinha encomêda a elle, ver a sagrada Imagé, & considerala de mais perto, do q̃ ordinariamête se fazia, conforme ao lugar sobre o Altar em q̃ estã collocada: rogou com instancia & importunação aos Religiosos, q̃ lhe ordenassem algũa coula para que comprisse este seu desejo. E porque a Sagrada Imagem estã em hum lugar alto, pôterão lhe hũa escada pequena; pela qual começando elle a subir algũs de graos: tanto que com os olhos fitos no Sancto Crucifixo, começou de o considerar mais particularmente: foy tão grande a Magestade com que lhe pareceo que o via, q̃ não menos que se fosse a diuina presença do proprio Deos que elle representana, sentio logo seu coração saltado de hũ temor reuerencial, tão efficaç, que com o animo desfalecido; & com aquelle seu tão grande esforço (que elle nunca perdeo em tantas & tão espantosas batalhas) de todo quasi perdido; começou a temer, & a decer o que tinha sobido da escada, cõ passõs apressados & descompõtos, dizendo: *No queramos tentar a Dios, baxemonos.* E assi parece que permittio Deos mostrar então à grãdeza de sua diuina Magestade naquella Imagem sua, diante de hum homẽ, cuja grandeza de animo era a mayor que então se sabia no mundo: para que acabem de entender os homẽs, por mais soberanos que sejam, a grande veneração com que as Imagẽs de Deos & de seus Sanctos, deue ter estimadas. Pois se não acha escrito, que aconteeſſe outro tanto a outros homẽs de muyto menos animo & esforço que este grande Capitão, que de mais perto que elle, o esteuerão vendo, & considerando muytas vezes. Caso foy este que causou grande admiração em os presentes, & dobrada deuacão em o grande Capitão, com que d'ali em diante continuou sempre com suas Orações ante o Sancto Crucifixo, & para sua capella deu algũas peças de muyto preço. E mostrou Deos nisto, como outro real Leão de Iudã, a natural grandeza de animo, que os Leões costumão vsar, quando não executão sua soberania real, se não com os animaes, que são mais esforçados & mais poderosos: para que se veja que em sua presença não pode hauer algum que o seja.

Einda que esta Sagrada Imagem tem a cabeça muyto inclinada sobre o lado dextero, he de tal maneyra fabricada & organizada, que a qualquer parte que quizerem a podem mudar com

Primeyra Parte, Capitulo XIII. da

com facilidade, assi como se fosse de hum corpo humano morto d'aquella hora . E da mesma maneyra tem as pernas, & braços, & dedos, & todas as mais juntas do corpo: com tão natural propriedade, que a Rainha Catholica Dona Isabel, que juntamente com seu marido merecêrão o nome de Reys Catholicos por excellencia: querendo hũa vez ver mais ao perto o Sancto Crucifixo, para mais particularmente considerar as meudezas de suas perfeições: mandou pôr hũa escada, & sobida nella, depois que hum bom espasmo esteue considerando o que desejava: satisfeyta do que via, & movida a mayor deuação, mandou, lhe tirassem da Sagrada Imagem hum cravo, com que hum de seus braços estaua pregado na Cruz, para o leuar consigo, & estimar como grande Reliquia. Foy cousa marauilhosa: tanto que despregarão o cravo, logo no mesmo instante, o braço da Sagrada Imagem se deyxou cair, como se fora de hum corpo morto d'aquella hora. Cujavista causou tão grande temor & espanto em o animo d'aquella grande Rainha, que assi como se ella não fora em grãdeza de animo tão suprema, no mesmo instante que o Sagrado Braço foy caindo para hũa parte, foy ella caindo para a outra, trãsportada & desfalecida de todos os sentidos: & assi esteue muytas horas, com tão euidentes sinaes de morte, que os circunstantes a julgãrão por tal. Mas Deos, que por seus o cultos juizos em os mais poderosos, costuma mostrar mais sua omnipotencia, foy seruido que a Rainha se leuantasse com saude: mas bem doutrinada na veneração com que se havião de tocar semelhantes Imagens: mandando logo tornar o Cravo ao lugar d'onde fora tirado, com o arrependimento & diligencia com que se deuem restituir as cousas furtadas. E em memoria d'este acontecimento tão misterioso, deu a deuota Rainha hum ornamento muyto rico. E d'ali em diante teue sempre cuidado de se lembrar do Sancto Crucifixo em qualquer afflicção em que se viu encomendandose a elle muy particularmente: & por mais vezes que o fazia, sempre achaua nelle nouas conolações & merces.

A junta-se a esta perfeição do Sancto Crucifixo, outra muyto mayor, & que passa os limites do entendimento humano: Porque contão d'elle testemunhas de vista & de aucto-
ridade,

ridade, & o liuro de sua Historia o refere, que por tal arte está composto, que em todas as partes que hum corpo humano mostra brandura, quando o tocão com a mão, así o faz elle tambem, fazendo assento & concauidade, quando lhe carregão com o dedo: & se torna a levantar quando o tirão delles: así como faz hum corpo humano em as partes que os ossos de dentro o não impedem. Causa he esta a que todo o arteficio humano não pode chegar. Mòrmente sendo Imagem tão antiga, & que de qualquer materia que fora fabricada, ou houuera de estar ja corrompida: ou não houuera de mostrar aquella brandura. Polo que, se pode com algũa razão conjecturar, que, ou quando o Sancto Nicodemus a fabricou, o fez per arte sobre natural: ou depois de feyta & trazida a Hespanha, permittio Deos se visse nella aquella marauilha, para com isso ser mais estimada & venerada, obra feyta pelas mãos de hum seu tão grande amigo. Mòrmente estando ella em hũa Prouincia, onde elle só sabia que havião de ser necessarios muytos sinaes miraculosos, para com elles se acabarem de enganar muytos de seus habitantes: que o Filho natural de Deos & Messias promettido, era ja vindo, & fora crucificado & morto pelos mesmos homés, que elle vinha remir & saluar. Porque, todas as outras apparencias de propriedade natural que tem o Sancto Crucifixo, podemse comprender com algum arteficio de entendimento humano. Pois Deos lhe concedeo tão largo Imperio nas cousas criadas, que chegarão ja alguns homens com seu arteficio, a vencer a propria natureza em as obras, que ella costuma produzir naturalmente: polo menos a imitalla com tanta propriedade, que mete espanto: & causou a muytos entendimentos grandes, attribuirem a semelhantes obras de arteficio, algũa virtude sobrenatural & Angelica; sendo ellas feytas por mera arte humana, & lanços delicadissimos de Philo sophia: como aqui podêra confirmar com muytos exemplos.

Historia do
S. Crucifixo,
Cap 4.

Tem mais o Sancto Crucifixo as vnhas postas per tal arte, & tão propriamente encaxadas, que parece lhe nacêrão ali naturalmente, como em qualquer corpo humano. D'onde muytos homés, de não vulgar entendimento, vierão a ima-

ginar

Primeyra Parte, Capitulo XIIIIda

ginar que lhe creſcião, & lhas cortauão a ſeus tempos, como fazem as de hum corpo viuo. E conta o Auctor d'eſta Hiſtoria, que muytas peſſoas ſabias & prudentes, perguntauão aos Religioſos d'aquella caſa, ſe era verdade que lhe creſcião as vnhas, como a fama commum publicaua por ſemduida. Tanta he a propriedade com que eſtão formadas. Mas a verdade he, que não lhe creſcem as vnhas, nem os cabellos: como tambem cuidauão algũs, que leuados das perfeições particulares de toda aquella Imagem, vierão a formar eſte penſamento. Que não merece a reprehensão que alguem lhe quizer dar: pois ſão tantas as grandezas extraordinarias, & quaſi impoſſiveis d'eſta Imagem, que não menos que a obras diuinas as pode attribuir, quem com deuiação as conſidera; & da Fee que todos deuemos ter da Omnipotencia de Deos que ella representa, ſe eſpera. Mayormente, entre tantos & tão grandes Milagres, como Deos per meo d'eſta ſua Imagem tẽ obrado, & obra cada dia: em comparação dos quaes, eſte não ſeria o mayor de todos.

Hiſtoria do
S. Crucifixo
de Burgos
C. pi.

Tem mais o Sancto Crucifixo hũs pannos de linho, com que eſtã cuberto o meo de ſeu Corpo; que parece m'ali poſtos no tempo que a Imagem ſe fabricou. Tanta antiguidade reſpresentão, ſegundo affirmã o Auctor de ſua Hiſtoria: que elle & outros dous Religioſos d'aquella caſa, o ouirão aos antigos, que de mão em mão forão recebendo eſta opinião, ſem acharem principio a ſua antiguidade. E ſendo aſſi, he couſa digna de admiração eſtarem ainda hoje tão inteyros, ſem corrupção algũa: que parecem feytos de algũa materia incorruptiuel: pois em tantas centenas de annos não moſtrarão ſinal algum d'ello.

Tem mais o Sancto Crucifixo outra couſa, que quãdo não ſeja milagre he muyto marauilhôſa. Porq̃, hauendo tão grande numero de annos, que os Religioſos d'aquella caſa paſſão agua pelos pees do Sancto Crucifixo, para dar aos enfermos; que com ella, ſem mais outro algum medicamento, alcanção ſaude de enfermidades graues & incurauéis: ſão com poſtos de tão eſtranha materia aquelles Sagrados Pees, q̃ não eſtão corrompidos, nem podres em algũa minima parte d'elles: antes, como ſe foſſem de carne humana, reſpresentão ſer leuados com aquellas aguas tão miraculoſas.

Tem

Tem o Sancto Crucifixo em hum pee hum Dedo menos, que hum Senhor Francez lhe cortou com a boca, sobindole no Altar, depois de nelle ter celebrado Missa, com licença dos Religiosos: mas sem nenhum d'elles o ver cortar. Tanta foy a deuação d'este fidalgo, que sendo Sacerdote & pessoa de authoridade, chegou a fazer hũa obra, que em outro homem, fora julgada por barbara & cruel. E contasse d'elle, que leuou o Sagrado dedo a França, & que la està muyto venerado, polos Milagres, que Deos faz em os que, inuocando o fauor do Sancto Crucifixo d'onde elle foy tirado, se encomendão a elle em suas necessidades. Mas d'isto não ha mais certeza, que ser referido & affirmado per pessoas graues dignas de muyto credito, que vem d'aquellas partes aquella casa verficarse do que là em França lhe contão do Sagrado Dedo, & seus olhos tem visto. E não ha para que duuidar, permitir Deos que tão facilmente se cortasse o dedo ao Sancto Crucifixo: quando sô a vista do mesmo em aquelles dous animos, verdadeiramente Grandes, da Rainha Dom Iabel, & do Grande Capitão, causou o grande temor & espanto que atras temos referido: pois sabemos que os juizos de Deos são incôprehenfueis: principalmente na eleyção & reprovação das cousas. Bastanos sabermos, que elle as faz, ou permite, para não tratarmos de escondrinhar os Porques d'ellas. Quanto mais que as razões que então apontamos, podem seruir neste lugar de algũa conjectura. Allem de outra muyto grande & de algũa consideração, como he, querer Deos enriquecer & honrar a Christandade de França, com aquella parte de sua Imagem: a qual sendo tão pequena, produzia tão grandes maravilhas. Que tudo vem a redundar em mayor honra de seu Sancto Nome, & em mayor veneração d'aquella sua Sagrada Imagem: & em mayor credito de sua Paxão & Morte por salvação do genero humano: & em mayor authoridade da Igreja Catholica: debaxo de cuja doutrina todas estas cousas escreuemos & conjecturamos, & conforme ella as entendendo, as entendemos & confessamos.

Outras muytas perfeições notaveis tem o Sancto Crucifixo, dignas de muyta estima: as quaes bem consideradas, são poderosas a causarem grande admiração & contentamento espiritual: conforme à perfeição maravilhosa com que foram fabrica-

Histor. do S.
Crucifixo.
Cap. 4.

Nota. 7

Primeyra Parte, Capitulo XIIIII. da

fabricadas, & ao proueyto vniuersal que estão produzindo continuamente em os necessitados. Das quaes duas particulaes excellencias, não falaremos hora mais largo neste lugar: porque inda esta breue Relação, pôde parecer às orelhas de algũs importuna, ou impertinente: quando a deuação que aos Sanctos se mostra em suas festas, não for realçada com a fee interior que se deue ter a suas obras: hũa & outra tão necessaria, como proueytola.

Mas porque o retrato d'esta Sagrada Imagem se pinta com hũa Coroa de ouro debaxo dos pees, desprezada; & outra de espinhos sobre a cabeça, venerada: razão parece, que a causa d'esta Invenção de honra & humildade, se declare neste lugar, com a breuidade necessaria.

Historia do
S. Crucifixo,
Cap. 71.

Radas Dean
drada Chro
nica de las
tres ordens
milit ca 37.
da Ordsm de
Calatrava.

Chronica de
los Gyrones
cap. 28.

1466

Contão as Historias d'aquella casa, que Dom Pedro Gyron, q̄ foy Mestre de Calatrava, & Camareyro Mór d'el Rey Dom Henrique de Castella: pessoa de tanta auctoridade nella, & tão poderoso, que elle só bastaua, para mudar & sustentar a paz & a guerra, entre as pessoas Reaes, & os mais poderosos de Hespanha: estãdo esposado com a Infanta Dona Isabel (que depois foy a famosa Rainha Catholica de Castella) quatro dias antes que se recebesse cõ ella per palauras de presente, estando ja para isso dispensado pelo Papa do voto de Religião Militar, cõ todos os apparatos feytos para as Vodas, morreo apressadamēte. Mas inda que não houue effeyto este matrimonio, não lhe impedio esta morte, que não fosse progenerator do primeyro & segundo Conde de Vrenha: & que não descendessem d'elle os Duques de Albuquerque, & os Almirantes de Castella, & os Duques de Arcos, & os Condes de Palma, & os Duques de Najara. Sucedeo esta morte em o Anno do Senhor, mil quatrocentos & sessenta & seis, tendo governado a Ordē de Calatrava vinte annos. Este senhor tãto poderoso & grande, teue hũa infirmitade na cabeça, de calidade que lhe apodrecia toda, sem lhe valerem todos os remedios humanos, que a hum tão grande homē não deuião faltar. E estando ja em manifesto perigo de morte, desconfiado dos medicos, & de todos os mais remedios humanos, foy tão venturoso que lhe chegou a noticia a fama que entrão celebrava os muytos, & grandes Milagres, que per meo do Sancto Crucifixo de Burgos, alcançauão de Deos seus deuotos, que a elle se enco

se encomendauão: & querendose valer de tão certo remedio, encomendouse muyto de coração ao Sancto Crucifixo: & ficou logo são de sua incurauel & mortal infirmitade, com sinais euidentiſſimos de ser obra miraculosa. Depois q̃ elle ſe uio são, querendolhe reconhecer a merce recebida, mandou à casa do Sancto Crucifixo hũa boa esmolla de marcos de prata, & hũa Coroa despinhos toda de ouro, & de feytio muyto rico: para que aposellem na Cabeça do Sancto Crucifixo, que tanto bem lhe causara. Leuada a Coroa, & posta na Sagrada Cabeça, como elle mandara per hum Religioso de muyta virtude que era Sacristão: tomou a outra Coroa, q̃ o Sancto Crucifixo tinha, & trouxera cõſigo quando foy achado no Mar, & a meteo em hũa arca em que se guardauão as cousas sagradas, & fechou a com chaue: & muyto contente, porq̃ a ſeu parecer, tinha a Sagrada Imagẽ com a Coroa de Ouro, mais ornada. Mas ao outro dia ficou defenganado d'este ſeu deuoto, & ſimple pensamento: quando logo pela manhã, indo viſitar a Sagrada Imagem (como ſempre coſtumaua) achou q̃ tinha na Cabeça a Coroa que d'antes deyxara fechada na arca: & que a Coroa de Ouro eſtaua posta debaxo dos ſeus pees, ſobre o Altar. E não conſiderando bẽ o Miſterio d'aquella mudança, tornou a tirar a Coroa da Cabeça ao S. Crucifixo, & depois de lhe tornar a pôr a outra de Ouro, a foy meter na meſma Arca, & afechou com mais cuidado, a ſeu parecer, do q̃ d'antes fezera. Mas quando ao outro dia pela manhã continuou cõ a viſita do Sancto Crucifixo (como coſtumaua) achou outra vez debaxo de ſeus pees a meſma Coroa de Ouro: & posta na Cabeça a que elle tinha o dia d'antes metida na arca, tão fechada. Então, caindo na conta do Miſterio, deu conta aos outros Religioſos. Os quaes ſabida a verdade, derão logo graças a Deos por aquellas ſuas tão grãdes marauilhas, & depois publicarão o Milagre. E para mayor euidencia d'elle deyxarão eſtar a Coroa de Ouro aos pees do Sancto Crucifixo: & a outra na ſua Cabeça: pois de aſſi ſer moſtraua tão clara vōtade, & aſſi eſteue per longo tẽpo. Atẽe que ſuccedeo occaſião em q̃ foy neceſſario des fazella, para do preço d'ella refazerẽ a meſma Igreja quando d'ali a algũs annos cahio. E jaã pode ſer, que para acudir a eſta neceſſidade, não quis o S. Crucifixo appropriarſe d'ella: Quando não foſſe, querer moſtrar niſto,

Primeyra Parte, Capitulo XIII. da

que estimaua mais a Corôa de espinhos que o Sancto Varão Nicodemus, com tâto amor, lhe fezera: que a Corôa de Ouro, que tão grande Senhor lhe mandara. Ou (o que parece mais certo) para defenganar os incredulos d'aquelles tempos, que elle viera ao Mundo por sua vôtade, humilde & pobre: mas q com tão soberana alteza de animo realçou essa pobreza, que tinha desprezado debaxo dos pees, as Corôas, que os mais poderosos Principes do Mundo mais estimauão: & assi ficassem entendendo, que so entre homé que fosse juntamente Deos, & os outros homés puros, podia hauer aquella differença de soberania & humildade.

Historia do
S. Crucifixo.
Cap. 4.

Pinta-se tambem o Sancto Crucifixo acompanhado de hũa & outra parte, de dous Sanctos, de cujos nomes aquella casa se intitulára d'antes: chamandose de Sancto Andre, que he hum d'elles, antes que a ella viesse o Sancto Crucifixo: que com sua chegada lhe mudou o nome em o de Sancto Augustinho; que he o outro, como inda hoje se chama, polas razões & causas ja referidas. E conforme aisto podemos cõ razão dizer, que hum Apostolo de Christo, & hum Doutor de sua Igreja, collateraes do Sancto Crucifixo, são os Padroeyros d'esta Santa Casa, tão particulares, como demonstrão as merces que ca: da hum d'elles lhe tem alcançado de Deos.

CAPITULO XV.

Da grãde amplificação, q causou em o Mosteyro de S. Augustinho de Burgos, a deuação do Sancto Crucifixo, q nelle està. E da aue-
riguação authentica de seus Milagres.



STAS são as cousas, que ha na Imagem do S. Crucifixo, dignas de consideração: a vista & fama das quaes causaua em muytos enfermos tanta deuação, & esperança de seu remedio, q pouco & pouco, o cõcurso da muyta gête q de muytas partes a elle acudião cõtinuamente, o foy fazêdo muy celebre no mundo, & merecedor de os Principes & Senhores lhe fazerem muyta

muytas doações, & de lhe concederem muytos priuilegios & liberdades. Antre os quaes foy a Infanta Dona Branca, filha d'el Rey Dom Affonso o Terceyro de Portugal, que chamáão Conde de Bolonha; & de Dona Beatriz, sua molher, que foy Filha d'el Rey Dom Affonso o Sabio de Castella. Porque, querendo ella reconhecer hũa merce, que a deuação desta Sagrada Imagem lhe fizera, dandolhe saude, & em hũa incurauel & mortal infirmitade, em q se encomendou ao Sancto Crucifixo; o foy pessoalmente visitar com grande deuação, dentro ao seu Mosteyro de Sancto Augullinho. Mas achou aquella casa tão pequena & estreyta para o grande concurso de gente que as maravilhas da Sagrada Imagem atrahião ali continuamente, que lhe pareceo necessario se extedesse & amplificasse, para que mais commodamente se podesse continuar & augmentar a deuação de tantos. E para isso mandou logo se comprasse hum chão, que estaua junto do Mosteyro, bastante a seu intento: para o qual alcançou Promissão d'el Rey Dom Sancho de Castella, seu Tio, que elle lhe concedeo liberalmente, passada em Touro, a catorze de Agosto, do Anno do Senhor, mil trezentos & cinco. Começou logo a obra, & acabada cõ a felicidade que a Infanta desejava: já pode ser, que mouida pela deuação do Sancto Crucifixo, determinou não se alongar muyto d'elle: & assi deyxando o Reyno de Portugal Patria sua, se recolheo em o Real Mosteyro De las Huelgas de Burgos: que os Reys & Principes, seus progenitores, tinhão ali fundado; para que seruisse a muytos de seus descendentes, de Seminario, & sepultura na vida, & na morte.

E d'esta deuação, que esta Infanta significou a el Rey seu Tio, ficou elle tão edificado, que d'ali a alguns annos foy pessoalmente visitar o Sancto Crucifixo: & lhe passou hũ largo Priuilegio, sobre certa quantidade de agua, de que os Religiosos tinhão muyta necessidade, a quinze de Feureyro do Anno do Senhor, mil & trezentos & trinta & dous: & depois el Rey Dom Fernando o Quarto, seu Filho, o confirmou, a quinze de Dezembro de mil & trezentos & oytenta & dous.

E não parando aqui a deuação que este Rey Dom Sancho tinha ao Sancto Crucifixo, elle de consentimento da Rainha Dona Maria sua Mãe, & do Infante Dom Henrique

Primeyra Parte, Capitulo XV. da

seu tutor, concedeo àquella casa hum amplissimo Priuilegio, com grandes ameaças de muy graues penas, contra aquelles que com pouco temor de Deos, & esquecidos de suas consciências, dauassallem, ou perturbassem aquelle Mosteyro, ou algũa de suas cousas: ou nelle entrassem per força, ou d'elle tirassem algũa pessoa acoutada: mandando a todas as Iustças & Ministros dellas, que tenham grande respeyto às cousas d'este Mosteyro: ao qual o mesmo Rey tomou debaxo de seu amparo. E não lhe valeo tão pouco, a deuação & inuocação do Sancto Crucifixo, que lhe não tirasse miraculosamente hũa intensa dôr de estamago, de que era continuamente perseguido. O mesmo fezerão os Reys Catholicos Dom Fernando & Dona Isabel, que obrigados de semelhantes merces, corroborarão & ampliarão este Priuilegio, conforme à grande deuação que tinham ao Sãcto Crucifixo: ao qual muytas vezes visitauão, & aquella sua casa enriquecião.

E ainda que as maravilhas & milagres que o Sancto Crucifixo fazia em seus deuotos, erão muytas & grandes, & per muytos tempos continuadas: não permittio Deos que ellas se authenticassem per escripto, se não em tempo d'el Rey D. João Segundo de Castella, sendo Bispo de Burgos Dom Affonso de Cartagena, & estando em sua casa, & em seu seruico o Sancto João de Sahagum: que he conjunção do Prouidencia Diuina, que não carece de algum Misterio. Pois se não achaposto em memoria, que naquella Igreja Cathedral de Burgos, concorressen juntos, hũ Prelado de tão grande & auctorizada virtude & entendimento: & hum Conegorão Sancto, & tão fauorecido de Deos: os quaes ambos em hum mesmo tempo em o governo d'aquella Igreja se occupassem, com tão admirauel & vniuersal proueyto. Porque, conforme refere a sua Historia, erão entã os Milagres muy continuos, q̃ nella o Sancto Crucifixo fazia: & esta continuação d'elles, & a simplicidade da gente d'aquelles tempos antigos, em que a malicia andaua desterrada, fazia com que se lhe daua credito, sem mais aueriguação juridica: pois cõ a corrête de tâtas maravilhas tão continuas, se hião authenticando & confirmando hũas às outras, de modo que quando a malicia quisesse duvidar de algũs Milagres, logo succedião outros que os confirmauão. Além d'isto, aos Religiosos d'aquelle Mosteyro (com

forman

formando-se com a simplicidade virtuosa d'aquelles tempos) parecia cousa prolixa, importuna, & sem necessidade, procurar elles a aueriguação d'aquelles Milagres per ordem juridica, com mandados de Bispos, sentenças de Iuizes, & diligencias de Escriptuães: quando o deuoto Pouo se contentaua para lhe darem credito, serem-lhe referidos & publicados com a singeleza, com que a verdade costuma ser mais auctoriçada.

Estas são as razões proprias & as mais necessarias de semelhantes descudos, em toda a Historia verdadeyra: deyxando outras moraes & rheologicas, de que poderamos apresentar hũa grande copia. Entre as quaes, não parece de pouca consideração, permittir Deos, que aquelle Bispo, sendo da Nação, descendente de Iudeus, fosse per elle escolhido para aueriguar authenticamente os Milagres do Sancto Crucifixo de Burgos: Porque así, ficaua aueriguando & confessando claramente, que o Filho de Deos, & Messias prometido, que aquella Imagem representaua, era já vindo ao Mundo, & que fora crucificado, & morto, pelos Iudeus de Hierusalem: que muytos tanto negão & auorrecê: para q̃ acabassem de se desenganar algũs que ainda então hauia em Hespanha d'esta opinião; como testemunho de pessoa tão calificada, & para cõ elles tanto sem sospeyta.

Por esta & outras semelhantes razões, parece que hia Deos permittindo, que o credito d'estes Milagres fosse procedendo com igual passo aos verdadeyros annos dos homẽs daquelles dourados seculos: atè que chegou o tempo, em que começando a reynar a malicia, pretendeo calumniar, & pôr sospeyta em as marauilhas que Deos fazia, pola inuocação d'esta sua Sagrada Imagem. Dizendo, que os Milagres q̃ d'ella se contaão, erão falsos & fingidos pela deuota simplicidade do Pouo. E d'estes juizos tão temerarios, fomentados pelo demonio, começãrão a se levantar algũas murmurações: As quaes não forão tão encubertas, (ou aquelle Bispo era Pastor tão vigilante de suas ouelhas) que logo lhe não chegassem às orelhas. & lhe tocassem no coração. E como era tão Catholico, & estaua acompanhado do Sancto Conego Ião de Sahagun, que conforme à grande deuacão que tinha ao Sancto Crucifixo, deuia trabalhar nisso muyto: não se pode

sofrer, que não acudisse logo ao remedio de tão grande maldade. Como aquelle que sabia, que de muy pequenos descuidados, com que algũs Gouernadores & Principes, tinhão disimulado algũs pequenos principios de damnados entendimentos, contra as cousas Ecclesiasticas, se tinhão causado muytas das grãdes calamidades q̃ as Herezias trouxerão à Igreja Catholica. E conforme a esta doutrina, que a certa experiencia lhe tinha ensinado, procurou atalhar a estas discensoes & delicados lanços do demonio: escreuendo a el Rey Dom Ioão o Segundo de Castella, que então reynaua, & dandolhe muy meuda conta de tudo o que naquelle particular tinha alcançado: lhe pedia, que como Principe soberano & tão Catholico, possesse remedio a estas murmurações, que em materia tão graue andauão entre as gentes: & mandasse com sua Real authoridade examinar aquelles Milagres: para que, achandose verdadeyros, se publicassem por taes: & se fosse o contrario, mandasse pôr nelles silencio perpetuo: porque assi os bem intencionados não fossem enganados: nem os animos dannados & incredulos tomassem occasião de mayores blasfemias. Não foy necessario a este Rey outra mayor instancia de algum Priuado, ou Conselheyro, que nisso lhe tornasse a falar: porque como era Christianissimo, & para as cousas Ecclesiasticas, de animo propicio & liure: logo accordio com o zello necessario a petição tão justa: mandando passar hũa Prouisão para o mesmo Bispo de Burgos, do theor seguinte.

To el Rey Don Iuan, embio mucho a Saludar a vòs el muy Reverendo Padre Don Alonso, Bispo de la Iglesia de la muy noble Ciudad de Burgos, Cabeça de Castilla, y mi Camara, Oydor de la mi Audiencia, y mi Refrendario, y del mi Consejo: como aquel que precio, y de quien mucho me fio. Hago vos saber que recebi vuestra letra, sobre razõ de los milagros, que se dicen ser bechos en el Monesterio de San Augustin de essa mi Ciudad. Y entendido lo en ella contenido: por quanto yo quiero ser muy cumplidamente informado de la verdad vos ruego y mando, si seruiçio, y plazer me desseades hazer, que por vuestra persona, ayades y recibades cumplida y verdadera informacion de todo ello, segun, y en la manera que passò. Especialmente fagades parecer ante vos alas personas que dicen que fueron curadas y sanas milagrosamente: y las examinades, baziendo sobre tr-

da vue-

do vuestra solen Inquisicion y Presentacion. Y lo que sobre ello hallaredes, me lo embiades todo firmado de vuestro nombre, y sellado con vuestro sello, y signado del Notario publico por quien passare. Porque yo lo vea, y sea cumplidamente informado de la verdad de todo ello. Dada en la Villa de Tordesillas, a treze dias del Mes de Mayo, Año de mil y quatrocientos y cinquenta y quatro Años. **YO EL REY,** Por mandado del Rey, el Relator.

Tanto que esta Prouisão foy presentada ao Bispo de Burgos, que então era Dom Afonso de Carthagená, de que já fallamos: & visto por elle o que lhe mandaua o seu Rey, mandou logo em comprimento d'ella, que todos os Beneficiados, Curas & Notarios d'aquella Cidade, se juntassem ante elle a certa hora. E estando assi junta esta congregação ante sua presença, acompanhado do Sancto Ião de Sahagum, (segundo parece, pois naquelle tempo estaua em sua casa em seu seruiço, & era o principal gouerno d'ella, & da pessoa do mesmo Bispo tinha a melhor parte) mandou ler esta Prouisão Real diante de todos, pelas mesmas palauras que aqui a temos referido. E depois de lida & notificada a todos, o mesmo Bispo disse publicamente ao Prior do dito Conuento de Sancto Augustinho, que presente estaua, & se chamaua Frey Pedro de Nogales: que lhe requeria & mandaua de parte do muy alto Rey Dom Ião, que logo nomeasse, ou desse por escripto, quantos & quaes erão as pessoas, que assi havião sarado milagrosamente dos trabalhos & infirmitades que tinhão: & se haviã algũs que fossem recusados de morte, por Inuocação do Sancto Crucifixo, que estaua em o seu Mosteyro. Allem d'isto, mandou aos mesmos Curas & Clerigos, que se algũas pessoas houuesse em suas Parrochias, que estando enfermos, teuessem alcançado saúde, ou estando já defuntos, fossem resuscitados, encomendando-se ao mesmo Sancto Crucifixo: que logo lhe dessem de tudo informação. Obedeceo o Prior a este mandado, & fazendo primeyro as diligências necessarias, lhe apresentou algũas pessoas que tinhão alcançado saúde de grandes infirmitades: & outras pessoas antigas, que per seus olhos tinhão visto semelhantes marauilhas, que Deos tinha feyto, por inuocação d'aquella sua Imagem.

Primeyra Parte, Capitulo XV. da

Apresentadas assi todas estas pessoas o Bispo fez com cada hũa d'ellas pessoalmente muy riguroso exame, como conui-nha à fidelidade que se deuia ao mandado de seu Rey, & ao que per si mesmo estaua merecendo coufação pia, & de tanto seruiço de Deos. E achando ser tudo muyto verdadeyro, & prouado juridicamente; ordenou de tudo hum processo lu-dicial, & em modo de sentença & approuação: recopilou to-dos os Milagres particulares de que elle collegira aquella ver-dade gèral. E d'elles mandou ao Catholico Rey hũa Relação copiosa, com o seu parecer: escripta em hũa Bulla de perga-minho muyto grande, com seu sello de cera vermelha pen-dêre de hũas fittas de seda vermelha, que pendião da dita Bul-la: & assinada per sua propria mão, que dizia: *Episcopus Bur-gensis*: & com finaes publicos de dous Notarios Apostolicos, que a tudo esteuerão presentes, & se chamauão Pero Rodri-guez de Gujera, & Pero Hernandez: & por parte del Rey se assinou hum Escriuão Real, chamado Diogo Martinez de Segouia.

Auctorizada assi a dita Bulla, & mandada a el Rey, logo el-le mandou que os do seu muy alto Conselho a vissem & examinassem com muyto cuidado. Viu per elles muy particu-larmente, & bem consideradas todas as cousas que nella se continhão: acharão serem grandes, & muy verdadeyros os Milagres, que Nosso Senhor tinha feyto por inuocação do Sancto Crucifixo: & assi o significarão a el Rey, & com au-uthoridade de varias passões o comprouarão. Ficou o Chris-tianíssimo Rey muy satisfeito, & contente com tão grande thesouro em o seu Reyno descuberto, & por tão auctoriza-dos meos certificado. E para que em perpetua memoria se conseruasse aquella approuação, mandou ao mesmo Mostey-ro a mesma Bulla: & nelle està inda agora guardada & vene-rada, como coufação tão importante. Em a qual deuia necessa-riamente trabalhar muyto o Sancto Ioão de Sahagun, segun-do a deuacão que tinha ao Sancto Crucifixo: & conforme à priuança que tinha com aquelle Bispo. Pois se conta d'elle, que no tempo que esteve em sua casa, de todas as cousas lhe daua conta, como a Criado fiel, & tão grande letrado, & tão virtuoso, como elle sabia que era, segundo, o que sua Historia conta que passaua entre ambos.

E não

Enão parando aqui a deuação, que os Milagres que esta Imagem fazia, causauão em seus deuotos, neste mesmo Anno de mil & quatrocentos & cincoenta & quatro, da aueriguação authentica de seus Milagres, se instituiu naquella Cidade Burgos hũa Confraria & Irmandade, da Inuocação do Sancto Crucifixo; trazendo por insignia cada Confrade hũa Cruzinha, & dando suas esmollas, com outras obrigações espirituaes, a que o Papa Nicolao Quinto, famoso Pontifice, deu sua auctoridade & licença. Porque, sendo informado das grandes maravilhas que Deos obraua pola Inuocação do Sancto Crucifixo: & desejando que esta deuação fosse crescendo em proueyto das almas dos Christãos; outorgou hũa Bulla, com muytas Graças & Indulgencias: & que os Religiosos de Sancto Auguttinho podeltem prègar publicamente per todos os Reynos de Hespanha, as Indulgencias nella concedidas; & receber Confrades com titulo de Confraria do Sancto Crucifixo, para que fauorecendo elles cõ suas esmollas aquelle Mosteyro, gozassem de todas as Indulgencias & Faculdades nella concedidas. Recebêrão os Religiosos a Bulla, & na publicação d'ella se houuerão com tanto feruor, que em breue tempo se soube per toda Hespanha: & da mayor parte d'ella se assentãrão por Confrades em grandíssimo numero, com tanta deuação, como lha fazião ter os muytos Milagres que cada dia ouuião, se obrauão em seus deuotos.

1454

E querendo Deos pagar com merces suas o grande feruor da deuação d'esta sua Imagem, neste mesmo Anno de cincoenta & quatro, acontecerão per sua inuocação mais de dez Milagres, todos famosos, entre os muytos que em sua Historia estão recopilados. Hum dos quaes foy em hum homem q por se não querer assentar por Confrade, sendo para isso rogado & estimulado de sua molher, hũa & outra vez, quando foy para levantar hum sacco de trigo, se achou tolhido de hum braço, com grandíssimas dores. Mas entendêdo logo que aquelle mal lhe viera, pola indenação, ou quasi desprezo que reuera: se começou a doer de sua consciencia, prometendo cõ animo deuoto & deliberado, de tomar logo a Cruzinha, & assentarse por Confrade, tanto que por ali viesse quem lha desse. Foy cousa maravilhosa, que tanto que fez este voto, q foy a oyto de Setembro, dia do Nascimento de N. Senhora, estando

1454

Primeyra Parte, Capitulo XV. da

estando presentes muytos vizinhos seus, que forão testemunhas; começou subitamente a estêder o braço, & vsar d'elle como d'antes fazia: & chamaua-se este homê loão Rodriguez de Para, morador em Grisalenha, Villa do Bispaço de Burgos. Assim permittia Deos que esta Sancta Confraria de sua Sagrada Imagem, fosse venerada per aquelles tempos.

1469

Depois em o Anno do Senhor, mil & quatrocentos & setenta & noue, foy esta Confraria approuada, pelo Papa Paulo Segundo: & lhe concedeo de nouo muytas mais Indulgências. E o Padre Gêral da Ordem de Sancto Augustinho, Frey Gerardo de Arimino, fez Irmãos da mesma Ordem, a todos os Confrades do Sancto Crucifixo: para que fossem participantes em todas as Missas, Sacrificios, Iejus, & boas obras, q em toda esta Religião se fizessem.

1554

E por esta via ficou aquella Sagrada Imagem sempre muito venerada d'ali em diante, concorrendo para isso Deos nosso Senhor, em todas as occasiões que hauia, com merces miraculosas em sua confirmação. Dos quaes o Auctor de sua Historia, recopilou os mais famosos, que atee o Anno de mil & quatrocentos & cincoenta & quatro, acontecêrão: & forão setenta & sete em numero: & em grandeza, de infinito valor. Porque os mortos que resurgirão por Inuocação do Sancto Crucifixo, forão vinte & dous, do numero dos lerenta & sete Milagres, que atee o Anno de mil & quinhentos & cincoenta & quatro, se referem em a sua Historia: todos bastantissimamente prouados por restemunhas de vista, examinadas per ordem juridica, & per homêes letrados & de auctoridade. E para que se veja as qualidades dos Milagres que per este meo se alcançauão de Deos, não he bem q todos se passem em silencio, neste Registro de sanctas maravilhas: polo menos quatro ou cinco, que entre os outros me parecerão dignos de mais consideração.

Historia do
S. Crucifixo
de Burgos.
Cap 27

1516

Conta a sua Historia no Capitulo quarenta & sete, que no Anno do Senhor, mil & quinhentos & deza seis, no lugar de Padilha desuso, jurisdição de Castro Xeriz, hum Pero Gutierrez, andando vendimando hũa vinha, com cinco vendimadores, & outros cinco mininos, tres horas antes que anoitasse: aconteeo, que estando elle para carregar hum carro de uvas, hum minino filho seu, de dous annos de idade, tão pequeno

pequeno & inda então começava a andar, & se chamava Martinico: tanto que vio o pay, se foy a elle, & lhe pediu pão, com aquella amorosa importunação que os de tal idade costumão. Mas o pay, que deuia ser grande barbaro & bestial, ou pouco Christão, & muyto deshumano (pois o que fez todos estes nomes & appellidos merece) em lugar do pão que lhe pedia o filhinho, se agastou tanto, que o offereceo ao demonio com muyta efficacia, & tão deliberada vontade & firme intenção, que não acabava bem de pronunciar aquellas malditas palavras, quando no mesmo instante (foy cousa espantosa) logo o Minino desapareceo diante de todos os que ali estauão, sem saberem quem o leuara, ou para onde se fora. O pay (ainda que tão barbaro) quando vio o minino desaparecido, espantado de caso tão horrendo, disse para os que com elle estauão: *Vistes tal cosa, que offreciendo mi hijo Martinico al diablo, me lo ha lleuado.* Largarão logo todos a vendima, & começarão a buscar o minino per todas aquellas vinhas, com tanto espanto, que todo o lugar se moueo a fazer o mesmo, benzendo-se todos muytas vezes de tamanha deshumanidade: & não sem algum temor de o encontrarem, pola companhia que o Pay lhe dera. A mãe do minino, que se chamava Maria Martinez, quando vio tamanho mal, foy se ao marido, como hũa loba, lamentando sua desauentura, & lhe disse: *andad marido, que el Santo a que offrecistes vuestro hijo, esse la ha lleuado.* Quando o marido seiu tão accusado & confundido per tantas vias, conuencido de sua brutalidade, & o caso sem remedio humano: lembrouse das merces que cada dia fazia o Sancto Crucifixo de Burgos. E parecendo-lhe que não lhe negaria a elle algũa misericordia, quem estaua tão liberal com tantos, lhe encomendou com muyta fee & deução o seu filhinho perdido; pedindolhe (lançado em terra) que lho liurasse do poder do diabo, a quem elle bestialmente o offrecera. E com esta deução & confiança andou toda aquella noyte, com outras vinte pessoas, buscando o minino com muyta diligencia, & mayor contrição & arrependimento: sem em toda a noyte o poderem achar per toda aquella terra.

Pallada a noyte em tão triste tribulação, veo a manhã, & nella

Primeyra Parte, Capitulo XV. da

& nella permittio Deos, que hum filho de João Neto, & hum seu Pastor, achassem o minino d'ali legua & mea, onde o leuára o diabo. E era tão longe, & cõ tantos açudes & ribeyros muyto profundos em meo do caminho, que hum cavallo não poderia passar, do lugar onde o caso aconteece, atee onde o acharão. E o minino não sabia ainda andar, porque então o começaua a fazer. Trouxerão o minino a casa de seu Pay, tão espantado & descorado, & tão atemorizado, que não conhecia ninguém: & não dizia outra coula, se não, *Derribome la Mula, derribome la Mula*. E com este temor & espanto esteue tres dias quasi morto, não podendo comer mais que pão ralado, & algum conforto. E acabados os tres dias, que parece Deos permittio así, para constar mais do Milagre, se achou o minino de todo são & saluo. Com grande admiração de toda aquella Comarca, que como a coula nunca vilita o vinhão ver de muytas partes. E foy este Milagre prouado, com grande numero de testemunhas, & com grandes & exactas diligencias achado por verdadeyro.

Historia do
S. Crucifixo
de Burgos.
Cap. 25

A outro Minino resucitou tambem o Sancto Crucifixo, q a sua Historia conta no capitulo vinte & seis, d'esta maneyra. Na Villa de Sancta Gadea em Rioja, junto às casas de Fernando de Plagaron, estaua hũa horta semeada de alcacer, que tinha dentro hum poço de muyta agua, mas tão cimeyra, que chegaua quasi à boca do poço. Por esta horta passou hũa moça pequena de seis annos de idade, com hum minino pela mão, que era de anno & meo, & se chamaua Hernandezinho. E em quanto ella foy a hum palheyro ali junto buscar palha, deyxou o minino na horta brincando. Mas como elle era tão pequeno, sem saber o que fazia, se foy ao Poço, & cahio nelle sem ninguem o ver: & así esteue atee que tornou a moça do palheyro: & não o achando onde o deyxára, & receando logo que cahiria no Poço, foy se a elle, & vio o minino debaxo d'agua que estaua affogado. Quando a moça vio o minho desfalte, quasi desfatinada, se foy a borda do Poço, para ver se podia saluar o minino, ou tiralo d'agua: & pegando lhe per hũa perna que pode alcançar: como a moça era tão pequena, não pôde tirar o minino: antes pôs ella tanta força, & o minino estaua ja tão pesado com a muyta agua que tinha dentro em si, que ella tambem cahio no Poço: mas reue

acordo,

acordo, para que quando se hia affogando quasi debaxo d'agua, disselhe em alta voz: *Ay quien me valga?* E foy ella tão ditosa que naquelle mesmo momento passauão por ali junto das mulheres, mãy & filha. As quaes tanto que ouuirão as palauras atribuladas da moça, folpeytando o que podia ter, acodirão logo à porta da horta, & pondolhe os hombros com antino varonil, a arrombarão, & entrarão dentro: & se forão ao Poço, onde acharão a moça quasi affogada luctando com as agoas. Pegarão nella, & a tirarão fora: & leuandoa nos braços, para lhe fazerem lançar a agua que tinha bebido, tornou a moça mais em si, & como se vio fora do perigo, disse às mulheres, *El hijo de Hernando queda en el Poço.* As boas mulheres, que não tinham visto o minino affogado, nem cuidauão que haueria mais que a moça que tinham saluado; logo húa d'ellas se foy ao Poço com muyta presteza, & buscando nelle o minino, & achando o ja de todo morto, o tirou do Poço, & o leuou nos braços muyto affligida. E chegando onde estaua a outra molher, & leuaua a moça também nos braços, disselhe: *Hija, dexalo, que caeras en pena, porque a los abogados sacantos de la Ribera con authoridad de la justicia.* A molher, quando ouuiu a sua mãy aquillo, temendo a justiça, deyxou ali o minino morto, bem contra sua vontade, lastimandose com palauras de molher enternecida. Estando ellas nestas considerações, entrou na horta hum homem que chamauão Hernan Sanchez, & informado do que passaua, tomou o minino morto nos braços, & sahio com elle ao caminho fora da horta: & não foy cõ tão pouca grita das mulheres que o acharão, que não acodisse logo a saber o que aquillo era, quasi toda a Vila. & todos os que vião o minino o tinham por morto sem nenhũa duuida. Entre esta gente acodio tambem hũ homem, morador em Burgos, chamado Beltran: & tanto que vio o minino naquelle estado, tomou o nos braços, & disse em altas vozes: *O Señor Sancho Augustin, ó Crucifixo Sancho de Burgos, a vós encomiendo este Niño de buen coraçõ y de buena voluntad: y prometole llevar a vuestra Iglesia y Capilla.* Acabadas estas palauras, pôs o minino com a boca para baxo: & foy Deos seruido, que deytando muyta agua pela boca, & nari-zes, logo começou de dar sinaes de viço, & acabando de lançar muyta quantidade de agua, ficou de todo sã, com admiração.

rauel espanto de todo aquelle concurso de gente: que logo começaram a dar muytas graças & lououres a Deos por aquella tão grande merce & marauilha, que tinha obrado por inuocação do Sancto Crucifixo. E os testemunhos d'este Milagre forão examinados diante do escriuão d'el Rey, Pero Martinez.

Histor. do S.
Crucifixo,
cap. 18.

Outro Milagre conta a mesma Historia no capitulo dezoyto, tambem notauel, que foy d'esta maneyra. Sancho dela Cabex morador na Cidade de Burgos, padecia hũa terrivel infirmitade de estamago, que o atormentaua de maneyra, q̃ muytas vezes arrebatua hum punhal para se matar: & sempre de algũa vez o fezera, se em todas nam fora impedido, tomando-lhe o punhal das mãos como a hum doudo furioso, & desesperado. Tão grandes erão as dores que padecia. E o tempo que se via liure d'esta furia, chamaua muytos medicos, & consultando com elles sua infirmitade, nenhũ lhe daua remedio, dizêdo que erão lombrigas que lhe comião as entranhas: & q̃ não sabião como lhe podessem dar remedio contra ellas. Continuauão nelle tanto as dores, & tão cruelmente o atormentauão, que ordinariamente gritaua & daua vozes muy descompoltas, como homem fora de juizo. Estando ja desesperado de vida, antes desejando a morte, por se ver liure de tão grandes dores, foy Deos seruido, que no meo d'ellas se lembrasse das grandes marauilhas que per aquelles tempos obraua a Inuocação do Sancto Crucifixo de Burgos. Com este pensamento começou acobrar algũa esperança. E com ella, acompanhada de hũa entranhavel deuiação & lastima, se pôs de giolhos: & fez a Deos esta oração do intimo de seu coração sahida: *O, Sancto Crucifixo de Sancto Augustin, a ti me encomiando: ten piedad de mi.* Não acabaua de prenunciar a vltima palavra, quando no mesmo instante lançou pela boca hum animal espantoso & nunca visto. Porque era ao modo de serpente, de comprimento de hum palmo, & dous dedos de largo. E o que mais espantaua & parecia coisa estranha, era que não somente tinha dous olhos, como tem a bibora & acobra: mas tinha todo o corpo ceineado de olhos: & para Deos manifestar mais sua omnipotencia, permittio, que tanto que este homem lançou aquella serpente, logo no mesmo instante ficou muyto quieto, & com perfeyta saude, como se nunca

nunca fora doente. Foy cousa esta admiravel, & que deu em que entender & falar per algũs dias a toda aquella Cidade: & se prouou muy largamente. Aconteceo, anno do Senhor, mil & quatrocentos & cincoenta & quatro.

1454

Outro Milagre semelhante a este fez o Sancto Crucifixo, digno de não ficar em silencio. Em o anno do Senhor, mil & quatrocentos & sessenta & quatro, leuãrão à Capella do Sancto Crucifixo hum escudeyro da Montanha, que estaua muyto enfermo & inchado, & continuamête daua grandes gritos, com grandísimas dores: dizendo que sentia dêtro em si hũa cousa viua, que lhe rohia as entranhas. Entrou na Sagrada Capella, disserãolhe hũa Missa no Altar do Sancto Crucifixo, a que elle esteue com muyta deuação. Acabada ella, sendo presente muyta gente, que àquellas Missas sempre concorre: foy Deos seruido, que o pobre homem lançasse hum lagarto viuo, que hauia muytos dias, se lhe entrara no corpo estandodormindo. Ficou logo quieto, & são: ainda que algũs dias andou fraco & debilitado. Foy Milagre este que tambem causou muyto espanto, por ser cousa que se não criara no corpo, como a serpente do outro: & animal venenoso, & roedor. E foy prouado com grande numero de testemunhas de vista: & o achãrão digno de o pintarem na claustra da Igreja, por ser tão publico, & tão marauilhofo. E o proprio lagarto está pendurado na porta da Capella do Sancto Crucifixo.

1464

Outros muytos Milagres, fez o Sancto Crucifixo em seus deuotos, & faz inda hoje. Nos quaes se ha de notar, que a maior parte d'elles acontecem sempre em dia de Sesta feyra: por que neste dia lhe dizem em o seu Altar muytas Missas, em memoria da morte & paxão de Christo: que naquelle dia de festa feyra, padeceo, & morreo, & foy crucificado. E asy em todo o anno por este dia concorre ali tanta gente, que sempre está a Igreja & a Capella chea demaneyra, que muytas vezes não cabem, atee que se acabão todas as Missas.

E porque a gente tem particular deuação a este dia, po'a correspondencia que tem com o que nelle padeceo o proprio Original d'aquella Sagrada Imagem; acontecem nelle quasi todos os Milagres que faz. E Deos tambem parece que se recrea em os fazer naquelle dia, polo contentamento q recebe

Primeyra Parte, Capitulo XV. da

de lhe lembrarem a morte que em outro tal dia padeceo polo amor dos homês.

Cap 6. Outra cousa se ha de notar neste lugar, que a mayor parte d'estes Milagres do Sancto Crucifixo, acontecerão em o tempo, que o Sancto Ioão de Sahagum estaua em casa do Bispo de Burgos: como de sua Historia se pode comprehender, conferindo o tempo em que elles acontecerão, com o tempo em que elle esteue naquella casa, & naquella Cidade: & quando nella continuaua cõ muyta deuação a Capella do Sancto Crucifixo, onde lhe aconteceu o Milagre arras referido, que lhe deu as primeyras mostras, & primeyro principio das esperanças, com que depois confiou tanto do amor de seu Senhor & Redemptor Iesu Christo.

O que a nòs logo també nos deu motiuo, para entremetermos aqui esta Historia do S. Crucifixo: & para confiarmos, que nem por ella ser tão copiosamente referida, será julgada por importuna, né impertinente. Porque tambem he seruiço que se faz ao mesmo Sancto Ioão de Sahagum, & contentamento que se dá a seus deuotos: assi em elle ser causa de se renouar pelo mundo hũa Historia tanto de seu gosto: como tambem em se aueriguaré nella por verdadeyras muytas cousas, d'esta Sagrada Imagem, & de outras semelhantes: das quaes, hũas se tinham por apocrifas, & outras por impossiveis: o que agora confiamos em o fauor diuino, & em a nossa industria, que não acontecerá: pois todas fição per tantas vias tão punctualmente confirmadas. E principalmente d'esta nossa Nação Portuguez espero grata audiencia, & que se não hauerão por mal seruidos, d'este copioso additamento: pola natural inclinação que tem de venerar todas as cousas sagradas: & de dar infaluel credito aos misterios da Nossa Sancta Fee Catholica, que estas semelhantes Imagens representam, & nellas se comprehendem. Quanto mais, que até aos curiosos, que sem este contentamento de deuação costumão buscar as cousas nouas, não deue parecer este meu trabalho aqui mal applicado: pola variedade de cousas nouas, ou per merdos exquisitos renouadas, que nelle se contem. E quando nem assi, me quizerem hauer por desculpado: então me darão licença, para me parecerem seus animos, ou muyto emfastiados de semelhantes cousas: ou muyto famintos do con-

erario d'ellas : Quando não seja (o que parece mais certo) terem jaa perdido o gosto , de lhe poder iaber bem , appro-
uar algũa cousa.

CAPITVLO XVI.

Como o Sãcto Ioão de Sahagum, se partio de Burgos, & entrou na Cidade Salamanca, & nella foy recebido por Collegial, do famoso Collegio de Sam Bartholomeu: cuja Origẽ se refere.



M o Capitulo oitauo d'esta Historia, deyxamos o Sancto Ioão de Sahagum em a Cidade Burgos, determinado, & resolutto a se partir para a Cidade Salamanca : mouido de algũa interior vocação, entre Deos & elle sò communicada : pois de o assi fazer, se não soube nunca a verdadeyra causa: posto que algũas se tem já conjecturado muy prouaueis; mas não sem as contradicções, que os humanos entendimẽtos costumão em as obras, que de occultos juizos de Deos são produzidas. Ainda q̃ não falta varão sabio & prudente, q̃ queyra attribuir a causa d'esta não esperada partida do Sancto, ao resguardo com q̃ Deos costuma estimar os Catholicos Mestres de seu Pouo. Porque, vendo elle, que a Cidade Salamanca estaua nestes tempos diuidida em Bandos & guerras, tão crueis & tão furiosos, que os parêtes se matauão hũs aos outros, & os amigos se destruião, & toda a Cidade se hia de todo acabando, posta em vltima perdição & ruina. E que tendoa elle escolhido por Catholica Luz do mundo, & como tal, trazendoa nas mininas de seus olhos: se elle logo não atalhasse a tantas desauenturas, perderia e a luz da paz & tranquillidade, com que lhe fazia tão aceyto seruico; & ficaria tãbẽ em parte de todo às escuras:

Primeyra Parte, Capitulo XVI. da

Affentou em seu animo acudir-lhe logo com o remedio conueniente. E para isso, vendo em o seu Seruo & Sancto Ioaõ de Sahagum, as qualidades de pessoa & animo, necessarias a tão grande empresa, o escolheu para ministro d'ella, & conueniente executor d'essa sua diuina Vontade. Tirandoo da Cidade Burgos, onde o Sancto, ao parecer dos homẽs, estaua tanto à sua vontade; pois tinha nella alcançado o verdadeyro estado da Sancta Pobreza, que elle sempre desejara tanto: & o leuou seu espirito à Cidade Salamanca: para nella ser seu Apostolo, Anjo, & Protector: na verdade Euangelica, que da parte de Deos lhes hauia de denunciar: na luz do Ceo, com que os hauia de alumiar: & nas merces, que de Deos lhes hauia de alcançar.

Mestre Antolinez, c. 9.

Fr. Hieronymo Roman. 2.ª p. da Hist. Hispanha.

Et Nachron. de. S. Auguf.

Juliao de Armentariz, can. 3.

E assi começou logo seu caminho, com notauel espanto de todos os q̃ o conheciaõ: pois a tão subita mudança não sabião dar razão algũa. E continuando cõ elle, & cõ a alegre obediencia do espirito, que o mouia, passou por Valhedolid, populosa & rica: & que inda hoje sustêta o nome do seu Mouro Ouid, & do seu Valle, que elle senhoreou, depois da lastimosa perdição de Hespanha. E seguindo suas jornadas, chegou a ver as aguas do celebrado Tormes: & d'ali, lançando os olhos mais ao alto, viu os fortes muros da Cidade Salamanca, intigne em letras & em grâdezas: em cujas altas torres, & edificios sumptuosos, os rayos do Sol lhe realçauão sua fermotura. E encontrando na Porta d'ella esculpidos os Touros do Trifauce Gerion, que com as bandas do Conde Dõ Reymão, lhe serue de Armas, & Insignia de sua nobreza & antiguidade: entrou dentro, a tempo q̃ os Moradores d'ella ardião quasi todos em cruéis & ciuijs guerras: como ja em outros têpos em as Cidades Genoua & Milão, se leuantarão os famosos Bandos, Guelfos & Gibellinos, que quasi toda Italia padeceo, & lamentou. Mas os d'esta Cidade Salamanca, erão differentes em os nomes, mas não em as crueldades. Porque se chamauão os Maçanos, & Monroyes. Por cada hum dos quaes, atee as pedras da Cidade se abrazauão em viuo sangue: pois o cego furor de humanos peyros, cheos de odio & de vingança, també queima & abraza. E não lhe escapaua o mais remoto officio me hanico, como ja fora em Roma entre Cesar & Pompeyo: porque engolfados todos em algum dos Bandos, não

se occu

se occupauão, se não em traçar varios generos de vinganças: com tanta pertinacia que atee as pedras, parecia se encontrão, por defender o Bando onde se achauão . E para mayor crueldade, acompanhauão estas vingadoras entranhas, os homens com as armas, & as mulheres com as linguas . E ao som dos sinos, para isso destinados, se juntauão logo todos ao Bando que seguião: os Mançanos junto do Molteyro de S. Bento, & os Monroyes em o de Sam Thome: de cada hum dos quaes tambem tomauão os appellidos, chamandose hūs, Benitos, & outros Thomezinos . E cada hum d'elles com sua diuisa defendia seu sitio, & com as armas o conseruaua: tão engolfados em a vniuersal destruição de hūs & outros, que em toda a Cidade se não vião, se não armas, espantos, affrontas, injurias, & vozes tumultuosas, vinganças, assombramentos, furias, feridas, mortes, & lamentações . E antre tantas confusões & crueldades, os ricos temião os Pobres, & os fortes & valerosos erão mortos pelos fracos & couardes . Muy certos effeytos de qualquer guerra ciuil . E assi hūs & outros hora se vião duuidosos, hora certos: hora se vião offensores, hora offendidos: hora se vião triumphantes, hora vencidos: hora seuião matadores, hora morrendo: & todos em suprema confusão & crueldade . A que o descudo del Rey Don Henrique Quarto de Castella, que então reynaua, mal aco- dia; não applicando os remedios a isso conuenientes . E por esta via, mil insolencias do miserauel tempo que reynou, passauão sem castigo: porque onde a justiça não he executada, nunca saltão delinquentes que a não temão, nem estimem . Pois sabemos por muy certo, que a Ley que não he animada pelo seu Rey, he muy couarde, timida, & medrosa . E que hũa só morte pela justiça publicamente executada escusa & impede outras muytas, publicas & secretas . E que a mais se uera Ley, he como candeia sem lume; se o seu Rey com sua poderosa mão, a não accende: por ser, como hum corpo morto, selhe falta o fauor do Rey, que he sua alma .

Mas deyxando hora estas importunas considerações & queyxas, quasi debalde ponderadas: Bem vos podeis (diz poeticamente Iulião de Armendariz) O, insigne Cidade Salamantica, consolar agora: pois o Sancto Ioão de Sahagum vos vem dar vida, & verdadeyra luz em vossos erros & oblições.

Primeyra Parte, Capitulo XVI. da

E para tão noua & bem affortunada entrada , começay logo a traçar grandes & nouas alegrias. E ainda que agora vos vejais lastimada & submergida em o sangue de vossos amados filhos , com os que vos ficarão viuos , não duuideis ordenar custosas festas: pois vem o Sancto Ioão a vos quietar: como ja e noutro tẽpo o Propheta Elias, fez à soberba Cidade Damasco. E vós duras pedras , que dentro na terra, pelejando hũas com as outras , tambem sustentaes a guerra do vosso Bando: começay de mudar vossa dureza, em brandas rosas: porque como fordes pisadas do Sancto Ioão , logo vos vereis conuertidas em preciosas perolas. E vós famoso, & das sagradas Musas tão celebrado Rio Tormes, que tantas vezes visteis vossas aguas conuertidas em furioso sangue , alegrayuos: porque ja he chegada a vossas prayas, vossa bemauenturança , com o Sancto Ioão: acompanhado do seu Senhor Iesu Christo: para que não duuideis de seu amor, nem de seu poder: hũ & outro para vos fazer mais fermoso, determinados.

Com este alegre & poetico recebimento, entrado o Sancto Ioão de Sahagun em a Cidade Salamanca, se aposentou nella em hũa humilde casa: tanto mais contente com sua pobreza, quanto mais sabia, que quando ella he tambem de espirito, he a mayor riqueza do mundo. Ainda que, como ella era frequentada de tantos fauores diuinos, não se podia chamar pobre. E achando a Cidade toda enuoltra, em os cruéis Bandos que diziamos, & de q̃ em outro lugar referiremos a verdadeyra Origẽ: começou de se aparelhar para nelles fazer algum seruico a Deos: ou polo menos, sacrificar a vida polo remedio d'elles. A este seu desejo começou Deos de fauorecer com tanto amor & prouidencia, q̃ tanto que os moradores d'aquella Cidade chegauão a gozar da conuersação do nouo Ionaz, là lhe mouia os corações de maneyra, que logo se lhe affeyçoauão com entranhael amor & contentamento: & como a cousa para elles de vnica saude & saluação , começaram a dar noticia hũas aos outros de tamanho bem. E assi, de mão, em mão, hia correndo sua fama , atee que chegou a ser ouuido como diuino Oraculo, & como criatura Angelica venerado. E ainda que os Bandos continuauão em sua obstinação, & cada parcialidade andaua differẽte: todauia nisto se mostrauão conformes,

estiman,

estimando as cousas do nouo Hospede, como se fora o outro que para saluação da soberba Niníue foy per Deos mandado. Porque a palavra do Senhor, com tão o espirito como o desse Sancto denunciada, conuerthe as almas, & entenece os corações duros, & os faz conformes.

Com estes tão propicios fundamentos para suas esperanças, começou o Sancto Ioão de Sahagum a pregar naquella Cidade, & àquella indomita gente, com muyto feruor & confiança: & era d'elles tão bem ouuido q logo começãto a dar mostras de algũa concordia; ou polo menos algũs indícios, de poder muyto com a dureza de sua obstinação, a doutrina d'este nouo Pregador. E dos primeyros sermões que fez, logo no principio, foy hum muyto notauel, que para este intento pregou em a Parrochia de Sam Sebastião, que estaua juto ao Collegio de Sam Bartholomeu: & a quem os Collegiaes d'elle costumauão fazer hũa solemne festa: assistindo aos Officios Diuinos d'aquelle dia nella, o seu Reytor & Collegiaes, como então tambem aconteceu. Diante dos quaes o Sancto Pregou, & disse tantas cousas do desprezo do mundo, & da perfeycão Evangelica, & como os homẽs por seus dannados intentos, se hião ao profundo estado da perdição: todas pronunciadas com tão feruor & espirito, & cõ tanta prudencia applicadas: que todos os que presentes se achãto, se sentirão logo salteados, & de seus corações roubado o amor & boa vontade, que d'ali em diante sempre mostrarão a este Sancto Pregador: dizendo hũs aos outros, como palmados & attonitos: *De donde vino este Predicador de la verdad, de Dios embiado para nuestra salud, y para que reforme nuestros caminos torcidos, por donde andauamos perdidos, y nos lleuan a gran priessa a la perdicion.* E erão as razões & palavras, que dizia tão efficazes para persuadir o que queria, q parecia impossivel deyxar de se render à luz do Ceo que nelle se enxergaua, o mais duro coração, & o mais obstinado entendimento. E d'aquí em diante começou o seruo de Deos a ser conhecido naquella Cidade, & a se descubrir cada dia mais sua grande virtude, por mais q sua humildade procuraua o contrario: Porq, a virtude tem certos pontos de musica celestial, tão leuantados, q não està em seu poder, chegando a elles, deyxar de ser conhecida & venerada: ainda dos que d'ella não tem outro conhecimento, mais que a vista exterior

Inlião de Ar
mendariz, 1
Cant. 3

Roman. Hist.
tor. Eccles.
de Hespan.
2. p.

Antolinez,
9.

Primeyra Parte, Capitulo XVI. da

do rosto de quem a possuiue: conforme ao Prouerbio do outro, que dizia: *En la cara te puso Dios lo que te quiso*. O Reytor & Collegiaes q̃ ali se achãrao, como erã varões doutos, & nas virtudes & sciencias bem exercitados, conhecẽrão logo que no seruo de Deos hãua muyta virtude & sabedoria, & que aquellas palauras que dizia, parecião sahidas de bom espiritu, & do proprio Deos muyto alumiado. E por aqui, veo este Sancto, em breues dias a alcançar nome de Varão Apostolico, & ser buscado & reuerenciado de todos. Principalmente d'estes Collegiaes, que como o tinhão por vizinho do seu Collegio, começãrão muy particularmente a conuersallo: com tanto mayor contentamento, quanto mais nelle considerauão, serem suas palauras graues & Religiosas; sua conuersação & compostura, humilde & honesta, & desinteressada; & sua doutrina chea de zello da saluação das almas: & sobre tudo entendendo que era homem espiritual & desprezador do mundo. E nem por elle viuer em hũa cazinha humilde & pobre, deyxauão estes ricos Collegiaes de buscar nella tantas excellencias: nem elle de viuer nella como possuidor de todas. Porque passaua ali a vida, occupandose todo na Oração, & Lição das Sagradas Letras, & em dizer Missa todos os dias com muyta deução, pregando ordinariamente em todas as occasiões que te offerecião, com notauel proueyto de todos os ouuintes. Porque o Pouo commum o reuerenciãua como a grande seruo de Deos: os poderosos o temião, como certo denunciador da Iustiça Diuina: mas nem por isso deyxauão de ouuir sua doutrina com a vergonha & confusão, q̃ lhe causãua o bicho roedor de suas consciências, & intimo accusador d'ellas: vendo suas vidas ordenadas por muy differente caminho, do que o Sancto Pregador lhe mostrãua. Indãq̃ este conhecimento das proprias culpas, costuma ser com Deos tão poderoso q̃ em tão estão os homẽs mais perto do mesmo Deos; quando elles com humildade se imaginão mais longe d'elle.

Mestre - Ant.
toluue 2, c. 11

Com o conhecimento que os Collegiaes alcançauão cada dia d'estas excellencias, foy nelles crescendo tanto o desejo de conuersarem mais ao perto este Sancto Varão, que chegãrão a lhe rogar com instancia quisesse ser seu companheyro: & sem outro algum escrutinio, nem aueriguação, nem oppo-

sição,

figão (quasi de algum diuino espiritu moidos) lhe offerecê-
rão voluntariamente a sua honrosa Becca: que se não costu-
ma dar se não muyto pretendida, & muyto merecida, & com
muy particulares considerações concedida. A principio, se
escusaua o Sancto com instancia, como quem amaua a pobre-
za do mundo, & para as riquezas eternas, enthesouraua po-
brezas transitorias. Parecendolhe, que sendo elle tão pobre
& desprezador das cousas do mundo, não poderia viuer con-
tente, onde haviã tanta abundancia, como d'aquelle Colle-
gio se publicaua: inda que honesta & religiosamente despen-
dida. Mas tanto instarão as Collegiaes, por lhe não fugir d'an-
tre as mãos esta Real Aguiã, que se podia bem dizer, que hum
tão illustre Collegio, era pretendente de hum tão humilde
Collegial. Coufa pouco costumada em outros muytos, assi
na pretensão, como na escolha. Não deyxou o Sancto de
applicar o entendimento na consideração, de esta tão extra-
ordinaria instancia, trazer consigo algũa força da Diuina
Prouidencia, polo mouimento interior de que seu espiritu se
achaua tocado: & não ousando desuiarse hũ momento d'es-
tes pequenos vestigios da diuina vontade: começou logo a se
persuadir que viuendo elle dentro naquelle Collegio, confor-
me às Regras de sua instituição, não lhe poderia ser impedi-
mento para sua quietação & repouso; nem para o exercicio
de Pregar em publico, & Aconselhar em particular àquelle
Pouo: que erão os dous Polos, com que elle determinaua tra-
balhar na saluação das almas. E assi chegou a darlhe seu con-
sentimento; depois que de parte a parte houue muytos offe-
recimentos & replicas.

Com este beneplacito, que os Collegiaes estimarão como
Victoria de hũa grande empreza: feytas primeyro suas rigu-
rosas informações (em que aquelle Collegio he muy pũctual)
lhe lançarão a Becca, como se para cada hum d'elles nelle se
alcançara hum grande thesouro: porque ja vião em sua com-
panhia hum homem, de quem todas as gentes dizião bem; &
o estimauão & honrauão como Varão Sactò, & de Deos muy-
to fauorecido. E assi, o fezerão logo Capellão interior d'a-
quelle Collegio, que he officio de grande authoridade entre
elles. E diz o P. M. Antolinez, que foy eleyto, a vinte & Meestre Anto
cinco de Ianeyro, do Anno do Senhor, mil quatrocentos & lincz cap. 9.
L 51 cinquenta

Primeyra Parte, Capitulo XVI. da

cincoenta: como diz que o achou escripto em hum memorial antigo d'aquelle Collegio, nestas palauras. *Ioan de Sahagum estudiante em Decretos, fue electo en esta Sancta Casa en el mismo año de 1450. en veynte y cinco de Henero. Y fue Capellan de dentro del Collegio.*

Ainda que bem considerado o tempo de seu nacimêto, que atras deyxamos bem prouado acôtecer no anno de quatrocentos & trinta: mal podia elle, sendo já d'antes em a Cidade Burgos, Sacerdote & Pregador; entrar depois no Collegio, anno do Senhor quatrocentos & cincoenta: Pois para isso lhe era necessario ter já de idade, polo menos, vinte & quatro annos: os quaes juntos aos quatrocentos & trinta em que elle naceo: vem a ser quatrocentos & cincoenta & quatro: que he o tempo mais certo em que elle podia entrar naquelle Collegio. Pois consta per todos os Authores de sua vida, & pelo mesmo P.M. Antolinez; que ja elle então vinha feyto Sacerdote, & Pregador. Polo que, ou se ha de concluir que elle se ordenou de Missa, com menos de dezanoue annos de idade: que he impossivel; por ser contra todos os Canones, Concilios, & Constituições Ecclesiasticas. Ou se ha de affirmar, que foy erro de impressão no Liuro do Mettre Antolinez: pois podia muy bem ser, por estar impresso em cifras de guarismo: que na Impressão, & ainda nos Liuros escriptos de mão, he cousa muy facil errarse, pondo hũa per outra. E sendo isto assi, ficão declaradas todas as duuidas que ha na computação dos tempos da vida do Sancto: & os successos d'ella enfiados, sem confusão, nem difficuldade: como em o discurso da Historia se irá vendo, & apontando.

Mas para que se sayba mais claramente, que este Collegio, & este Collegial, andarão ambos, com igual competencia, a quem hauer de ser causa de mayor honra, hum ao outro: não parece que cortará o fio da Historia, entremeter hora nella a Origem & Fundação d'este Collegio, & hũa breue Relação de suas grandezas: entre as muytas que nella referimos do Sancto Ioão de Sahagum. Mayormente, que para se saber ao certo a verdadeyra causa, que o moueo, para deyxar a sua pobre casa, per outra tão rica & opulenta: & o misterio q se enfferra, em se saber d'elle que possuio hũa & outra com igual contentamento: & a rara prudencia q mostrou nesta mudança:
erao

erão fufficientes razões para se fazer outra mayor digressão em qualquer Historia. Quanto mais, que sòmente, porque este illustre Collegio se tem mostrado muy pio & liberal em todas as cousas & despezas, que em algũa maneyra tocauão ao credito & louuor d'este Sancto: merecia neste regiltro de suas obras excellentes, fazerse també algũa Relação das que d'elle se sabem: pois não he bem, que se deyxem em esquecíméto, o que em ley de agradecimento se lhe deue.

E N T R E a muyta variedade de oppiniões, dos mais grandes Historiadores das cousas de Hespanha, acerca da primeira Fundação da Vniuersidade de Salamanca, concordão quasi todos, & se vê de hum letreyro, que està na mesma Vniuersidade, referido por Gil Gonçaluez de Auila: que nõ anno do Senhor, mil & duzentos, Dom Affonso Oytauo do nome, Rey de Castella sòmente, q̃ chamãrão o Nobre, filho d'el Rey Dõ Sancho, o desejado; mandou per todas às Cidades de seus Reynos, & de outros Reys, buscar Mestres & homẽs doutos em todas as sciências: & cõ elles fundou hũas escollas na Cidade de Palencia: dandolhe salarios competentes. Em o qual tẽpo D. Affonso Nono, Rey de Lião, filho d'el Rey D. Fernando, o segundo: a exẽplo do q̃ tinha feyto seu primo el Rey de Castella, quis també fundar em o seu Reyno, hũas Escollas de sciências: para q̃ os seus Vassallos nõ fossem a Reynos estranhos aprendellas. E para isso escolheu a Cidade Salamanca: por ser lugar sãdio, de bõs ares, de boas aguas, & bem prouido de mãtimẽtos: q̃ são as qualidades que deue ter o lugar, onde se fundar algũa Vniuersidade. E porque a de Palencia foy faltando a pouco tempo, porq̃ lhe forão faltãdo os salarios dos Mestres; foy crescendo a de Salamanca; por nõ estarem muy lõge hũa da outra: & porq̃ tambem ambas vierão a ser de hũ mesmo Rey; cujos descendentes lhe forão dando muyto fauor, & fazendo grandes merces, & os Summos Pontifices concedendo muytas graças em varios tempos. E principalmente el Rey Dõ Affonso X. q̃ chamãrão Sabio, & foy auõ do nõstro Rey Dõ Dyniz. O qual, como possuidor d'este tão raro appellido, se quis empregar em engrandecer, quem hãua de fazer em seus Reynos, muytos homẽs, merecedores de semelhante Nome. Este Rey lhe deu grandes rendas, & lhe fez tantas merces, de doações, & priuilegios, & de ordẽs como se hãua de governar

Fundação
da Vniuersi-
dade de Sa-
lamanca.

1200

Cap. 17. da
Historia de
Salamanca.

Primeyra Parte, Capitulo XVI. da

História de
Salamanca,
lib. 2 cap. 17.

Fundação do
Collegio Ma-
yor de Sa-
manca.

Vida de D^o
Diogo de A-
nhaya seu Fi-
gador.

História de Sa-
lamanca, lib.
3. cap. 14.

em todas as cousas, que bem merece titulo de Fundador d'ella, como algũs escriptores dos graues de Hespanha, lhe qui-
serão attribuir. De cujas grandezas & parti-ulares excellen-
cias, escreueo o Doutor Chacon, hum bom tractado. E a His-
tória das Antiguidades de Salamanca, em a vida do seu Bispo
Dom Ordonho o segundo, faz d'ella hũa copioia & muy lou-
uauel menção: onde os curiosos de outras Vniuersidades tem
bem que ver, & que imitar.

E o primeyro Collegio dos mayores que nella se edificarão,
para que nelle os bons engenhos, escolhidos em limpeza de
sangue & de virtudes, fossem criados, & conhecidos em ha-
bito & fama: foy o Collegio de San Bartholomeu: que por
este honroso principio que teue naquella Illustre Vniuersi-
dade, chamão o Collegio velho: & por ser o mayor, & mais
rico, & oppulento, & d'onde mais homẽs grãdes tem sahido,
de quantos ha naquella Vniuersidade, lhe chamão o Colle-
gio Mayor. E foy seu Fundador Dom Diogo de Anhaya, que
morreo Arcebispo de Seuilha.

Era este insigne Varão natural de Salamanca: descendente
de duas familias, nella muyto illustres, Anhayas, & Maldona-
dos; ambas por sua nobreza & cauallaria, bẽ cõhecidas & famo-
sas. O qual sobre todas estas excellencias (que a qualquer
grande animo podião fazer mais honrado) foy dotado de tã-
ta prudencia & inteyreza de animo, modestia & grauidade
de sua pessoa, que mereceo ser Mestre d'el Rey Dom Henri-
que o segundo, & do Infante Dom Fernando seu irmão: &
logo foy eleyto para os Bispados de Orente, & de Tuy: & de-
pois foy feyto Bispo de Salamãca. A qual depois de ter guer-
nado cõ muyra prudencia deza seis annos, foy eleyto Bispo de
Cuenca, no anno do Senhor, mil quatrocentos & oytos, com
muy certas esperanças de ser sua eleyção muyto acertada, co-
mo se vio per experiencia, governando elle aquella Igreja
muytos annos com muyto zello da honra de Deos & salua-
ção das almas. E chegado o tẽpo em que o Concilio Con-
tiente se haueria de celebrar: de que estaua pendendo a vniuer-
sal quietação de toda a Igreja de Deos, polo grande schisma
que nella então haueria, entre tres pretendentes de serem eley-
tos em Summos Pontifices. Em fauor de cada hum dos quaes
os mayores Principes da Christandade, com grande parte de
seu

seu poder se abalarão de suas terras, concorrendo a elle: assi com varões em letras & prudencia famosos; como tambem com muytos personagēs, bem acompanhados de gente militar, para guarda & segurança das varias pessoas estrangeyras, que para o Sancto Concilio se juntauão na Cidade Constancia: cujo numero dizem graues Hiltoriadores, que chegaua a mais de sessenta mil, em que entrãuão os mayores letrados de toda a Christandade. Para este Concilio, que se celebrou anno do Senhor, mil & quatrocentos & catorze, el Rey Dom João, o Segundo, q̃ neste tempo reynaua em Castella & Leão, entre outras pessoas de grandes letras & prudencia, que de seus Reynos mandou a este Concilio, foy este Prelado Dom Diogo de Añaya, Bispo então de Cuenca. O qual, nelle, entre tantos famosos, foy hauido por hum dos mayores, & de mais auctoridade, na eleyção que d'elle fezerão com outros vinte & noue Prelados & letrados, que de varias nações da Christandade se juntarão com os vinte & tres ardeaes, para a eleyção do Papa deputados. Os quaes, como erão todos doutos & prudentes, & zellosos do bem commum, elegêrão canonicamente o Papa Martinho Quinto: que naquellas turbulencias da Christandade, foy hauido por mercede cahida do Ceo, segundo se houue em todas as cousas que para honra de Deos, acrescmentamento da Fee, & vnião dos Principes Christãos, era necessario naquelles calamitosos tempos. E Dom Diogo de Añaya mostrou tão excellente engenho, & inteireza de animo naquella occasião na Cidade Constancia, que foy a sua de muyta importancia na eleyção d'este Papa.

Pouco depois d'este Concilio cõcluido, em que elle em seruiço da See Apostolica & de seu Rey, obrou tanto, lhe pagãrão o trabalho, & gualardoarão seus merecimentos, fazêdo o Arcebispo de Seuilha: onde em pouco tempo mostrou quanto merecedor era de outras cousas mayores: pola grande vigilancia com que guardaua aquelle rebanho que Deos lhe entregara. Para cuja saluação, este bom Pastor fazia sempre tudo o que as forças humanas abrangião: & nellas, & em todas as mais obras suas, era notauelmente fauorecido de Deos; recebendo de sua mão poderosa, todas as merces, que para continuação d'aquelle seruiço lhe erão necessarias. Mas como seu mimoso, tambem padece os ordinarios fauores & regalos.

1414

Illustias vi
Pentif. in n
taMartini V.

rega'os de aduersidades & trabalhos, com que o mesmo Deos
costuma tocar a seus miútos. Permittindo que Dom Alua-
ro de Luna, famoso Condestable de Castella, acabasse com o
seu Rey Dom João Segundo (com quem acabaua tudo o que
queria) que a seu irmão Dom Iuan de Cerezuela Bispo de Osi-
ma, desse o Arcebisado de Seuilha: & a D^o Diogo de Añaya
d'elle o per mudasse, & o fezessem Arcebispo de Tarso: com as
esperanças do melhoramento, que o grande desejo do nouo
promouido, & a muyta priuança do medianeyro, foubertão
negoejar: tudo em notauel danno de quem merecia bem dis-
ferentes as merces que então lhe negarão, & Deos lhe con-
cedeo em breue tempo. Porque, não tendo tamanho aggrauo
& tão grande injuria por então outro remedio, se não a pa-
ciencia & sofrimento, com que os varões prudentes se coltu-
mão armar, contra os mais aduersos casos que lhe acõtecem,
que em Dom Diogo D^a Añaya não faltou. La ordenou Deos
as cousas de maneyra, que per morte de D^o Sancho de Rojas
Arcebispo de Toledo, elegessem em seu lugar a Dom João
de Cerezuela: & a Dom Diogo de Añaya restituisssem ao seu
Arcebisado de Seuilha, onde d'ahi a poucos annos morreo,
com a honrosa fama & nome que suas obras merecião, em o
anno do Senhor, mil quatrocentos & trinta & sete.

1437

Este Prelado quando passou ao Concilio Constantiense, co-
mo dissemos, entre as muytas cousas notauéis q^{ue} vio naquella
caminho, à ida & à vinda, foy a Vniuersidade de Bolonha: &
o que mais nella lhe contentou foy a curiosidade & bem orde-
nado exercicio, que hauia nas letras; & os premios & gualar-
dões que se dauão aos homẽs doutos que ali residião. E prin-
cipalmente os Collegios, & casas onde erão sustentados os ho-
mẽs de mais engenho & estudo, para que mais commodamẽ-
te podessem passar auante em o exercicio das letras: & assi
crescesse cada vez mais a sabedoria; pelos instituidores das
publicas escollas sã nellas pretendida, & para conseruação
do mundo tão necessaria. Chegado a Hespanha, tâta impres-
são fez nelle aquella inuengão de prudencia, que determinou
aproueytar-se d'ella; pois era hũa cousa em toda a Republica
bem ordenada, tão necessaria & proueytosa. Principalmen-
te em Hespanha, onde semelhante conseruação de bõs en-
genhos, elle não tinha visto. E assi para este effeyto fundou
na

na Vniuersidade de Salamanca o Collegio de Sam Bartholomeu, & o dotou de grandes rendas. Nelle se recolherão logo algũs dos mais notauéis engenhos em letras & prudencia, acompanhadas de nobreza & virtude, que em Hespanha se sabião. Para o qual forão escolhidos com tanto concerto todos os que lhe derão principio: & com tanta prudẽcia se houerão, em a ordenança de seus Estatutos, & no comprimento d'elles: que d'ahi em diante atee o dia de hoje, sempre forão de bem em melhor conseruandose, & augmentando sua fama & nome, com tão vniuersal proueyto de toda Hespanha, como são boas testemunhas os principaes tribunaes & Cidades d'ella, & de tuas conquistas; que por Collegiaes d'este Collegio, forão com rara prudencia governadas: & a pureza da Fee defendida & conseruada tão admirauelmente; que bem merecêrão a propriedade, que este seu Fundador lhe applicou, quando perguntandolhe, algũas pessoas pelo fim de tão grande obra & edificio: respondeo, *Hago yn Collegio para defenſa de la Fee.* E poslhe nome de S. Bartholomeu, em memoria do bom gazalhado & companhia que lhe fezerão os Religiosos de S. Bertholameu de Lupiana, cabeça da Ordẽ de S. Hieronymo em Hespanha; quando elle estue nelle per hospede, em o tempo que o priuárão do Arcebispado de Seuilha.

Historia de
Salamanca.
cap. 5. lib. 3.

Inlião de Ar
mendariz,
Cant. 3.

E não he muyto (diz Iulião de Armendariz) dizer se isto assi: porque aquelle Collegio he como forja, em que a nobreza de Hespanha se purifica & doura. E em confirmação d'esta verdade, podem dizer o que nisso sabem & sentem, as mais illustres Prouincias do Mundo, os venerandos Confehos, as Ordẽs Militares, as Mitras Pontificaes, a famosa Igreja de Toledo, pois que do tronco d'esta Casa naceo muyta parte de sua nobreza & magestade: assi em produzir cinco Fundadores de outros hórados Collegios: como em dar a Hespanha os illustres entendimentos, que sua Coroa tanto engrandecêrão. Como foy o Bispo Dom Diogo Ramirez de Villa Escusa, na mesma Vniuersidade Fundador do Collegio de Cuenca, auno do Senhor, mil & quinhẽtos. Collegio tão famoso, q̃ em breue tempo sahirão d'elle tres Cardeaes: quinze Bispos: & cinco Presidentes de Conselhos: Quatro Regentes, & hũ grande numero de Ouuidores, Inquisidores, Prebendados, & Cathedraticos: & cinco escriptores em varias Sciẽcias & Artes.

Collegio de
Cuenca.

Hist. de Sala,
lib. 3. c. 10.

1500

Outro

Primeyra Parte, Capitulo XVI. da

Collegio de
S. Miguel.

1576

Hist. de Sala.
Lib. 3. ca. 28.

1577

1545

1525

Antonio
de Herrera
Chronicadel
Rey Dõ Phi-
lipp. II.

Historia de
Salamanca.
lib. 3. ca. 15.

Outro foy Dom Ioão Delgado, Bispo de Iáen, Fundador do Collegio de Sam Miguel, anno do Senhor, mil quinhentos & setenta & seis. O terceyro foy, Dom Ioão Valdez, Arcebispo de Seuilha, Fundador do Collegio de Sam Pelayo, que he hũ dos mayores de Salamanca, em o anno do Senhor, mil & quinhentos & setenta & sete. E outro foy o Doutor Dom Martin Gualco, Conego & Mestrescolla de Seuilha, que morreo eleyto Bispo de Cadix; Fundador do Collegio da Magdalena, anno do Senhor, mil & quinhentos & quarenta & cinco. E o quinto foy, Dom Ioão de Burgos, Arcediago & Conego de Salamanca & Abbade de Couarruuias: Fundador do Collegio de Sancta Maria, que chamão o Collegio de Burgos, anno do Senhor, mil & quinhentos & vinte & cinco.

Tambem teue este Collegio outros muytos Varões, em virtudes & letras famosos: como foy o Antiquo Sandomal q̃ com hũa façanha tão prudente, foyeytou à Coroa Real a Noua Hespanha. E o grande Cardeal Dom Pedro Deza, que mereceo ser fundamento d'esta illustre familia. O Doutor Ioão Rodriguez de Figueroa, que foy Presidente de tres Venerandos Conselhos. O grande Siliceo, Arcebispo de Toledo, que foy Mestre do grande Rey Dom Philippe, o Segundo, Pay dignissimo de sua Magestade, & per excellencia, chamado o Prudente. E o famoso Dom Affonso de Madrigal, chamado Abulense, porque foy Bispo D'auiila: & polo nouo espanto de seu estudo, chamado o Tostado. Porque estudou & escreueo tão abrazado em o fogo do Amor de Deos, & das letras diuinas & humanas; que deyxandose tostar do lume, q̃ por sua pobreza, lhe seruia de luz em seus primeyros estudos; mereceo este nome: que depois suas obras fezerão illustre & famoso. Pois se affirma, que foy tanto o que deyxou escripto nellas, que a cada dia de todos os de sua vida, lhe cabem quatro grandes folhas de papel impressas. De quem ja disse hum bom entendimento: que foy elle o segundo Salamão do Mundo: ou o primeyro Salamão de Hespanha.

E por fim & remate das grandezas d'este Collegio, diga a mesma Vniuersidade (diz este Auctor) quantos Cachestratcos, todos proprietarios, em varias sciencias, lhe tem dado. Dos quaes não menos que cinco, forão da cadeyra de Prima. E a Noua Hespanha, també pode acompanhar este Preludio de seus

de seus lououres, se as obrigações que lhe tem quizer reconhecer. Pois Seuilha, Granada, Valhedolid, & Medina, & a Villa de Madrid, també podem fazer o mesmo. Das quaes, & de outras muytas pouoações de Hespanha naturaes, sahirão d'este illustre Seminario de Grandezas, nouenta Bispos, dezalere Regentes & Governadores, vinte & quatro Presidentes de varios Conselhos, & vinte & noue Arcebispos, tres VisoKeys, quatro Cardeaes, & infinitos Conegos, em Igrejas Cathedraes Prebendados. De Inquisidores, mais de hum cento, & mais de cento & nouenta Ouuidores de varios Conselhos.

Pois sua riqueza he tão grande, que despende mais hesmollas com pobres ordinariamente, do que outros algus Collegios tem de renda. Como se pode collegir, da hesmolla que dá sòmente a estudantes pobres: pois consta, que em pão cozido gasta cõ elles cada anno, dous mil & nouecentos & vinte alqueyres de trigo. Affora outras esmollas muy grandes de pessoas de mayor qualidade, que faz cada dia. Sendo tão liberal com os seus mesmos Collegiaes, que as rigurosas informações (que d'elles & de suas nobrezas se vão tirar a suas Patrias, que são de muyto custo) faz o mesmo Collegio de sua fazenda. E a rodos os seus Collegiaes que lerem algua cadeyrara nas Escollas, dá trinta ducados & mais trinta & seis alqueyres de trigo cada anno, allem de sua sustentação: sòmente por gratificação da honra que com isso o mesmo Collegio recebe. Os edificios d'elle são tão grandes & sumptuosos, que poucosno mundo lhe leuão ventagem. Mas a mayor excellencia de todas as que pode ter o mais perfeyto Collegio, he a fidelidade com que ordenão suas eleyções. Cujos Fundador, se sobre iguaes esperanças a seus altos pensamentos, começou este edificio; não se enganou nelles, nem ellas o enganarão: pois tudo lhe sahio a hum & outro tanto ao cento, com seus intentos.

E diz este Auctor, q̃ foy este anno da fundação d'este Collegio, felicissimo para aquella Cidade: porque allem do grande proueyto & honra, que cõ elle o mesmo Collegio recebeu: logo no anno seguinte de mil & quinhentos & onze, permitto Deos, que foyse àquella Cidade, o grande defensor da Fee, Sam Vicente Ferrer da Ordem de Sam Domingos. E nella

*Historia do
Salamanca,
lib. 3. cap. 15.*

*Hist. de Sala.
vbi supr.*

1511

Primeyra Parte, Capitulo XVI. da

Historia de
Salamanca.
lib. 3. cap. 15.

conuertesse todos os Iudeus, q̃ em synagogas ali viuião, ainda e n sua perfidia obstinados: per meo d'aquelle famoso Milagre das Cruzes brancas, q̃ apparecêrão sobre todos os Iudeus, que dentro na synagoga estauão, ouindo a Pregação do São, q̃to, que era hũ grandíssimo numero d'elles. E ainda que os escriptores de sua vida contão esta marauilha por hum sô Milagre: não sey se serà este aquelle grande Milagre & final que do Dia Iuizolhe pedião em a See de Salamanca, estãdo elle para pregar: & a que elle, subindose no Pulpito, respõdeo nestas palauras. *Buena gente, pedisme que os diga de las señales del Iuizio: Que mas señales quereis? Que ha hecho Dios por este peccador, hasta el dia de oy, mas de tres mil Milagros.* E com razão se pode hauer esta conjectura por muyto prouauel; pois conuerter hum sô Iudeu, bem se pode ter, por Milagte famosíssimo.

A este Collegio, ou para melhor dizer perfeyta Religião, se affeyçou muyto o S. Ioaõ de Sahagum, antes que nelle entrasse: por lhe ver o sancto zello & firmeza da Fee, q̃ os Collegiaes d'elle em tantas occasiões demoſtrauão: & a grande fama & nome, q̃ d'esta & outras muytas excellências lhe nacião. Tambem se lhe affeyçou (diz Iulião de Armendariz) considerando, como hum viuo theatro de todo o mudo vniuerso: & hũ Seminario que criaua para a terra, & para o Ceo illustres grandezas: não menos estimado, como se fosse antiquo theſouro, das mayores riquezas da felice Arabia: onde as folhas dos Liuros que d'elle saem a luz, (diz este Poeta) se podião chamar veas de ouro. Consideraua també os varios engenhos & entendimentos, q̃ como Nauios d'este seguro porto se valião, para poderem nauegar com prosperidade, pelos profundos mares & rios caudalotos. Consideraua també nelle, o sagrado louro & palmas victoriosas, de q̃ se recião as Capellas, para em as engenhosas competencias daquelle Iardim de artes & sciencias, se coroaem os mais benemeritos. E não lhe ficando por considerar a grandeza & sumptuosidade d'aquelle edificio, lhe leuantaua o pêsamento à grande magestade do soberano edificio dos Ceos: & ao contentamento que elle deua ter, de hauer na terra outro que tanto em seu seruiço se esmerasse.

E em meo d'estas, & de outras semelhantes considerações foy o sancto saltado pelos Collegiaes: a q̃ elle (respeytando

Iulião de Ar
mendariz,
can. 3o.

roda

todas estas grandezas) obedeceo, & fez a vontade, aceytando sua cõpanhia, como ja dissemos. E nella começou logo acontinuar os primeyros dias, entregãdo-se todo à oração & ao estudo: como outro Elias, & Platão. Em as quaes duas occupa-ções, de tal maneyra se mostraua incâsavel & cõtinuo, q̃ todo o Collegio se admiraua, & para o imitar erão de suas obras cõtinuamente estimulados cõ grande vehemência. Porq̃ acõtecia algũas vezes, quando estaua recolhido & fechado em seu estudo, verem o leuantado em exthasi dous palmos em alto. Polo qual, & por outras suas excellências, q̃ nelle como emperfiã cõcorrião, ennobreceia tanto aquelle Collegio; q̃ quãdo elle perfi mesmo não fora ja tão nobre, bastara só a assitencia d'este nouo Collegial, para lhe dar grãde nobreza & estima: porque ennobrece muyto hũ Sancto. Como são boas testemunhas, os dous retratos dos dous seus Collegiaes, de que mais hõrado se mostra aq̃lle Collegio, q̃ nas portas d'elle estão esculpidos por excellencia: hũ dos quaes he o S. Ioão de Sahagum; & o outro o famoso Tostado de quẽ tantas grãdezas o mundo a pregoa.

Mestre An-
tolinez, c.^{ta}.
F. Hieronimo
Rom. 2. p.

Pois como o nouo Collegial se vísse nesta tão Religiosa cõgregação, q̃ tão aparelhada era para desuiar todo o pensamẽto das cousas temporaes, de q̃ necessariamẽte todos os entẽdimẽtos se hão de achar algũas vezes salteados: & q̃ ali tão esplẽdidamẽte se prouião todas ellas: começou a se exercitar nas espirituaes. E principalmẽte nas Pregações todo occupado; não deyxaua paissar occasiã q̃ lhe parecesse podia redundar em o cõmum proueyto, q̃ d'ella para isso se não aproueytassee. Aco-
dando, como medico vigilantissimmo, a todas as partes, em q̃ de sua Euãgelica medicina hauia algũa necessidade: não attentãdo o q̃ cõ isso podia pretender & perder cõ os homẽs: se não, ao q̃ podia espiritualmente aproueytar nelles. E assi em meo d'aquelles seus furiosos Bandos, a q̃ o Sancto applicaua todas as forças de sua eloquência: todas as vezes q̃ sabia, q̃ algũs d'elles querião ordenar a execução de algũa de suas costumadas alterações: logo mandaua leuar o Pulpito diante de suas casas, & alli lhes pregaua cõ tanta ousadia, & cõ tão ardente espirito; q̃ mais que criatura humana parecia: & quasi como tal, era d'elles reuerenciado. E tão temido, q̃ muytos d'elles, como enuerghados da presença do Sancto Pregador, se auentauão & se hão fora da Cidade a suas quintas & aldeas. Arreficio

Primeyra Parte, Capitulo XVII. da

diuino, & cõ q̃ se começou a ter algũa esperãça de remedio em
tãtas defauéturas, como em o seguinte capitulo ferão cõtadas,

CAPITULO XVII.

Da Origẽ & principio dos Bandos de Salamã-
ca, Mançanos & Monroyes: & das cruelda-
des com que se maltratauão.

Julião de Ar
mendariz,
Cant. 3. & 4.
Mestre An-
tolinez. c. 33.
E Fr. Hiero-
nymo Ro-
ma. 2. p. Hist.
Hespa. & in
Chronico. de
S. August.
Hist. de Sala.
lib. 3. c. 12.
Fr. Affonso
de Orofco, in
Chroni. S.
August.
Iuan de Ma-
rieta. histor.
Eccles. de
Hesp.



OY sempre tão poderoso em os corações
humanos, o estímulo de vingança, q̃ nena
toda a eloquencia de homẽs, lhe pode nũ-
ca persuadir o contrario: se de algũ diuino
espírito não era ajudada quasi miraculo-
samẽte. Como se vio nos Cruéis Bandos
de Salamanca, que o S. João de Sahagun,
neste mesmo tempo q̃ esta Historia neste
lugar vay referindo, andaua trabalhando por extinguir. Em o
qual, quasi com igual competencia, elles & o sancto, andauão
por sahirem vécadores, muyto occupados. Pois se acha posto
em memoria, q̃ quando estes dous Bandos mais furiosos anda-
uão, & nelles mais crescião os odios & crueldades: & quando
não procurauão hũs & outros, mais que matar se cõ animo vin-
gatiuo & cruel. Nem hauendo em toda aquella Cidade quem
em algũ d'elles não andasse enuolto, com as entranhas abraza-
das em vingança. Então, em hum certo dia per ambos deter-
minado, & em hũ lugar para isso appropriado, apartado, & per
elles escolhido; em q̃ estes Bandos, ordenados como em esqua-
drões armados, estauão alamira para se cometêrem, com deli-
berado animo cada hũ delles, de vencer ou acabar de todo: o
S. Collegial, todo a feruorado cõ a paz q̃ o seu Iesu veo trazer à
terra cõ seu felice naciẽto, se foy meter entre elles em meo
dos furiosos esquadões: & cõ a Palaura de Deos começou ape-
lejar animo samẽte, dizêdolhe muytas cousas cõ vigor & força
diuina: & persuadindolhe nellas o perigoso & diabolico estado
em q̃ então se achauão; & os premios q̃ Deos lhes daria, por se

reduzi-

reduzirem a paz & amizade: ja que erão todos Chriſtãos, & moradores em hũa meſma Cidade; & muytos d'elles parentes do contrario Bando: & representado lhe os caſtigos que Deos coſtumaua dar nella vida a quẽ matãua voluntariamẽte: começaram a abrandar de ſua indomita furia, & a reſpeytar a preſença do Sancto Pregador, & ſua virtude, & aforça da palavra de Deos com que os combaria: & pode tanto com elles a diuina ouſadia com que lhe falaua, que de todo por entãto ſe apartarãõ, & ceſſarãõ d'aquelle furioſo impeto cõ que naquelle lugar ſe ajuntarãõ.

Voltados elles a ſuas caſas, confuſos & alegres de tão ſubita mudança em odios tão arreygados: & o Sancto caminhando para o ſeu Collegio, hia tambem com elle Diego de Villazan, homem nobre & de animo quieto & moderado. E aſſi forãõ ambos praticando pelo caminho, em antiguidades & curioſidades d'aquelle Cidade: & entre ellas, o Sancto lhe veio aperguntar, pela cauſa & origem d'aquelles furioſos Bãdos, que tanta deſtruição, & tão cruel guerra, de corpos & almas tinhão cauſado nella: que quaſi encendida em fogo de vingança, abrazaua o cego pouo: ceuandoſe de cada vez mais em oſcorações de cada hum d'elles, ſem eſperança de remedio, nem de algum meo de concordia. O nobre velho, contente de poder extender tal conuerſação, começou ſatisfazer ao Sancto, com a declaração do que lhe perguntaua, dizendo.

João de Ar
mendariz,
can.

NESTA Cidade houue antiguamente hum illuſtre Fidalgo, chamado Dom João Rodriguez de las Varilhas, deſcendente por linha dereyta do Conde Dom Reymão, que pououo Salamanca, & foy genro do grande Rey de Caſtella Dom Affonſo o Sexto. Eſte fidalgo foy caſado cõ Dona Maria de Monroy: o qual ſendo deſcendente de Vigil de Monroy irmão d'el Rey de França, & muy valeroſo ajudador d'el Rey Dom Pelayo, nas victorias da reſtauração de Heſpanha: foy tambem filho de outro ſenhor Francez, muyto parente dos Reys de França, & ſeu Camareyro Mór: que em tempo d'el Rey Dom João Primeyro de Caſtella, ſe paſſou a Heſpanha: & em ſeruiço d'eſte Rey, mereceo receber de ſua mão tão illuſtre molher, como foy Dona Catherina Affonſo de Monroy.

Primeyra Parte, Capitulo XVII. da

Monroy, que com titulo de grande senhora, & muyto rica, tinha tanto brio & altiveza, que não quis consentir no casamento, sem primeyro el Rey lhe fazer muytas merces de terras & vassallos. E não carece de consideração, serem os Monroyes de Hespanha, descendentes de França: pois o proprio nome, Monroy, parece vocabulo Francez: porque naquella lingua, Monroy, quer dizer, meu Rey. D'este nobre ajuntamento naceo o grande Fernão Perez de Monroy que diziamos, fidalgo muy valeroso nas armas, & que com outro fidalgo seu contemporaneo em a Cidade Plazencia deu principio (com a morte de ambos em duas campaes batalhas que se derão hum ao outro) a grandes inimizades & guerras, entre as duas familias, que de hum & outro descendêrão. Mas de seu genro Dom João Rodriguez de las Varilhas, & de sua filha Dona Maria de Monroy, naceo entre outros, Dom Fernão Rodriguez de Monroy, que com Garcia Alvarez de Toledo senhor de Oropeza, teve tão grandes dezaueças, que forão causa de muytas parcialidades, motins, & contendas, entre as familias & vassallos de ambos. A que el Rey, querendo acudir, mandou hum seu priuado, chamado Ayala, com poder & auctoridade para pacificar, ou castigar estas contendas. Mas, porque no processo d'ellas se houue por aggrauado de Fernão Rodriguez de Monroy: determinou satisfazerse d'elle, não como Presidente de justiça, senão como fidalgo, & por particular respeyto. E para isto vierão a tal rompimento, que foy necessario, por atalhar a mayores males, mandar el Rey chamar a Dom Fernão Rodriguez de Monroy. Obedeceo elle ao mandado: mas recandose de seu inimigo, foy tambem acompanhado de paz & de guerra, q̃ não valeo ao Ayala esperallo no caminho com muyta gente armada, & daremse hũa trauada batalha, para que o Monroy não ficasse vencedor, com muytos dos contrarios mortos. E passando auante, assi de caminho se apresentou a el Rey. Que sabendo ja o que passara o recebeo benignamente, dizendo-lhe que elle o mandara chamar para lhe mandar cortar a cabeça, polo que passara com Ayala, indo por seu mandado apaziguar as paxões que entre elle & o senhor de Oropeza havia: mas, pois elle se quiseria satisfazer como cauallero, & não deyxar-lhe a elle fazer justiça, como Rey & Senhor,

o daua

o daua por liure de sua sanha, & afsi se podia ir para suas villas. E ficou el Rey tão affeygoado a suas partes, que não podêrão os inimigos de sua fama inuejosos, ter lugar para o perseguirem & odiarem com el Rey d'ali em diante. Pouco depois em a resistencia que houue na Cidade Plazencia, não querendo os moradores d'ella consentir se desse a Dom Ioão de Cúñiga, a quem el Rey tinha feyto merce d'ella: tomárão de commum consentimento por capitão & valedor a Dom Fernão Rodriguez de Monroy: & elle o fez tão valerosamente, que nunca os Cúñigas poderão entrar nella: atee que el Rey mandou o Monroy a suas terras: onde d'ahi a pouco tempo morreo.

D'elle, & de sua molher Dona Isabel de Almaraz, ficarão quatro filhos, todos grandes caualleiros, imitadores do sangue d'onde descendião: & sete filhas, que per sua morte foram todas per seus irmãos casadas honradamente em Salamanca, Ciudad Rodrigo, Camora. E a vitima se chamou Dona Maria Rodriguez de Monroy, que alcançando depois titulo de Braua, foy causa dos Bandos de Salamanca. Dos irmãos & sobrinhos da qual, com appellido de Monroyes (que sobre todos os outros muyto illustres que podião tomar, eltimarão sempre mais) descendêrão famosos caualleiros, & familias muyto illustres em Castella & Portugal. Como são os Condes de Oropeza, de que hoje he herdeyro o sobrinho do Duque de Bragança: & a Marqueza de Vallada, molher do Ayo que foy d'el Rey Nosso Senhor: & a Duqueza de Escalona, cujo descendente he o Cunhado do Duque de Bragança: o Marquez de Moya Dom Fernando de Toledo: & o Conde de Cifuentes Dom Ioão de Sylua. Aliem de outras muytas familias illustres, que com titulo de Monroy, estão liadas em Castella com Casas de grandes Senhores. E em Portugal são descendentes do Pay de Dona Maria a Braua, os filhos de Dom Gutierre de Monroy, & de Dona Mariana de Sousa, filha de Fernão da Sylueira. Tambem d'elle descende a Casa de Ioão Rodriguez de Beja, Veador que foy do Infante Dom Luis, & hũ dos homẽs q̃ melhor nome teuerão em toda sua Geração. E Dom Francisco Rollim, que hoje he Senhor d'Azambuja. Em quẽ parece se quiserão liar de proposito deus appellidos estrangeyros, Rollim & Monroy. Outros muytos fidalgos ha

Primeyra Parte, Capitulo XVII. da

nesses Reyno, que entre outros illustres appellidos que tem, não desprezando o de Monroy, conseruão esta nobreza.

D'esta illustre familia foy descendente Dona Maria Rodriguez de Monroy: de quê (diz Iulião de Armendariz) que foy tão fermosa na pessoa, & tão valerosa no animo, que diante d'ella, bem se podia dizer, que nem Venus era fermosa, nem Pallas valente. E sendo catada com hum seu parente, Henriquez de Seuilha, Senhor de Vilhalua: d'ella nascerão tres filhos muyto gentis homẽs, & sete filhas bellas & fermosas. Com asquais seu pay & mãy se recreauão muyto, logrando avilta d'ellas, & as especiaes graças de que erão dotadas, com grande contentamento. Inda que d'elle se lhe poderia deminuir algũs quilates, por serem filhas, & serem tantas. Estando neste contentamento morreo lhe o pay, & ficou a mãy com muyta razão triste, & contra a fortuna, como Brãua no appellido, muy enojada no animo. Mas não demodo que deyxasse de criar todos seus filhos em toda boa doutrina, & com todos os termos que a sua nobreza conuinhão. Porque não lhe faltauão criados & caualllos, & todas as mais gallas com que a nobreza que tinhão de mostrassem. Casou-se o filho mais velho, que se chamaua Dõ Pedro Henriquez, & deyxando primeyro duas filhas morreo: deyxando as tambem encomendadas a sua mãy Dona Maria. Das quaes a mais velha foy illustre ascendente dos Henriquez de Vilhalua, & dos Henriquez de Canilhas; todos fidalgos famosos em armas. E da segunda são descendentes os Monroyes de Salamanca. Ficauão os dous filhos menores em poder de sua mãy Dona Maria, & erão elles tão caualleiros & tão lustrosos, q' entr: todos os mais d'aquelle tẽpo naquella Cidade se auentajauão: prezandose mais de Monroyes, que de todos os outros appellidos illustres, que de seus antepassados lhe vinhão por herança. Estes dous irmãos tinhão estreita amizade cõ outros dous mancebos, da nobre familia dos Maçanos, que naquella Cidade tambem em nobreza & cauallaria florecião. Todos quatro jugauão algũas vezes a pella: & em hũa d'ellas vierão às razões, & de palaura em palaura, & de pontos de honra em pontos de honra, chegarão às pontas das espadas: & com ellas se tratãrão tão mal, & cõ tanta furia, que os dous irmãos Monroyes ficarão ambos mortos; & os dous Maçanos muyto

muyto malferidos, se poserão em saluo. E inda que erão tão amigos, nem por isso deyxarão de passar pelos mortaes infortunios, que às mayores amizades acarreta muytas vezes qualquer jogo. D'onde (dizia o outro) que né encompañia deladrão, tinha hum homem a vida segura: nem em mesa de jogo, se podia conseruar amizade sem loípeyta. Leuàrão a Dona Maria a triste noua, & tras ella os corpos de seus dous amados filhos, já sem sangue & sem vida: mortos em hum mesmodia, & em hũa mesma hora. E foylhe a triste noua tão depressa, como ella costuma ir a que tem mais razão de a sentir. E teuese por sem duuida, que morresse ella de pesar, quando ante seus olhos visse tal desuentura. Mas aconteceu muyto ao contrario: porque, ainda que molher no sentimento, & leoa na fortaleza, não chamaua com bramidos os mortos filhos, que ante si tinha: antes com hum animo varonil, os esteue considerando: & sem poder publicar as lastimosas queyxas, que em as molheres são muy certas em passos semelhantes, esteue calada, soffrendo tão grande infortunio. Ou por ventura esta lastimada senhora, não quis chorar & lamentar-se, por não descansar: pois dizem là os velhos, que o que chora, tambem descansa.

Ao rumor d'esta tão grande desuentura, acodirão as parentes a consolalla, & acompanhalla no sentimento & magoa: & ella, sem mostrar mais sentimento, que hum profundo silencio, & hum semblante espantoso & terruel, deyxoulhe a elles o cuidado de sepultarem os mortos, & se recolheo a hũa camara. Onde as lagrimas começaram a fazer seu officio, saindo da madre, como enchentes de caudaloso Rio. Porque se assi não fora, & todas se recolherão dêtro no coração (como proprio centro das semelhantes) sem nenhũa duuida lhe affogàrão a vida: mas não, que deyxasse ella desse então de mostrar ardente fogo nos suspiros; & derramar copiosa agua dos olhos. Depois d'estas maternas exequias de amor & magoa, entre as quaes esteue d'ellas traçando a imaginada vingança: para effeyto d'ella, enxugando primeyro os olhos, & o rosto feuro & varonil, mandou chamar hum parente seu, prudente & sagaz, que se chamaua Diego de Morales; & lhe pedio & deu ordem, que em apparencia de Lacayo, fizesse tantas diligencias em buscar os culpados Mançanos, tee que os achasse.

Primeyra Parte, Capitulo XVII. da

Aceytou elle a empreza, & em hum momento se pôs ao caminho, & seguindo a traça & ordem que a senhora aggrauada lhe dera: tanto fez, & tanto buscou & reuolueo, que em hum lugar de Portugal nos Confins do Reyno, que chamão as duas Igrejas (& então era do Senhorio dos Tauoras do Mogadouro) veio a achar os homicidas Mançanos: & teve tal industria que elles o tomáram por criado, sem o conhecerem. E no descudo com que viuião, bem mostrauão, q alguma grande desauentura os esperaua. O leal parente & desleal criado, auisou de tudo o que de seus fingidos senhores tinha alcançado, conueniente ao intento de sua parenta Dona Maria.

A qual no mesmo momento que lhe chegou o recado, chamou a sua casa muytos parentes, & conuocandoos todos em ajuda de sua vingança, elles a acetytãrão de boa vontade: porque tambem se achauão aggrauados & abatidos, na vagarosa dilação de tão justa vingança. Erão per todos trinta; mas nenhum houue que, por difficuloso, deyxasse de querer auenturar-se ao perigo: porque o seu valor natural & mudo a isso os estimulaua. Como ella os vio tão cõformes em ajuda de sua vingança, lhes disse, que por se não hauer por segura em Salamanca, onde os Mançanos erão tantos & tão poderosos; se queria ir à sua Villa de Vilhalua, para onde lhe pedia a acompanhasssem bem armados, porque lá saberião que tudo era necessario. Elles o fezerão assi, & juntos em hũa concorde liga para seguirem o parecer da aggrauada senhora atee Vilhalua; onde segundo o que entendião, ella determinaua descubrir-lhe a traça & inuencão de sua vingança. E assi tanto que anoyteceo, logo se partirão todos, em sua companhia: & ao romper da manhãa descobrirão o seu Castello de Vilhalua, onde lhe tinha prometido declarar seu intento. E ainda que ella hia em sua liteyra muy triste lembrando as lembranças de seus mortos filhos, com tanto feruor & sentimento, que a hum mesmo tempo (diz hum Poeta) parecia que a Aurora derramaua perolas quando então apparecia; & a Brava quando choraua. Todauia, nem por isso deyxou de se apeiar com animo varonil, brauo & intrepido: tendo ja em seu entendimento forjado o genero de vingança que haueria de executar em seus inimigos. E assi sem

falar

falar palaura com hum semblante demollrador de seu furio. so animo, se meteo pelo mais espesso de hum vizinho bosque, com hum criado antigo & de confiança: & os armados parentes ficarão todos esperando naquelle sitio, atee que ella tornasse: bem fora seus pensamentos, do que depois virão seus olhos. E estando assi per o passo de hum quarto de hora, entressi discursando sobre o intento de Dona Maria; virão sahir do Bosque hum caualleyro bem posto, & em hum fermoso cavallo, q̃ vinha dando mostras de caualleyroso brio. Vinha todo guarnecido de preto, & o caualleyro sobre elle, també com todas as armas negras, lanças, & escudo, celada & plumas. E elle de sua pessoa tão ayroso, & de tal disposição, que os Monroyes que esperauão, ficarão admirados de tao grande novidade. E querendo saber a causa d'ella, & começandose para isso a chegar ao caualleyro negro: elle levantou a viseyra, & mostrando o seu rosto, todos ficarão muyto mais admirados & affombrados, quando virão, que aquella era a mesma Dona Maria, que elles acompanhauão & seguião. A qual, como outra Bradamante do Poeta Ariosto, vo d'aquella maneyra tão cedo, porque naquelle bosque tinha para isso aparelhado todo o necessario. E chegando a seus caualleyros, cõ semblante & mostras de outra guerreyra Pallas, leuantado a voz, lhes disse estas palauras, ou outras semelhantes, segundo de dous Auctores assi as encadeamos.

VALEROSOS caualleyros, & leaes parêres, a qué a fortuna té guardado para ferdes vingadores de tão grãde deshonra & abatimêto. Não tenho necessidade de vos manifestar a dôr que está continuamête atormêtando meu coração: pois polo que cada hum de vós deue sentir (a que tambem cabe tanta parte) o podeis conjecturar claramente. Já meus filhos são mortos. As lagrimas & queyxas não lhe hão de dar vida; nem são armas para vingar a injuria. Eu molher sou, & fraca. Mas assi como me cabe a mayor parte da dôr, assi quero eu ser a principal na vingança. Vos outros soes homens: auctos pertence menear as armas, & emprestar esforço a quem o não tener. Porem nesta contenda, eu quero ser capitão. E não vos tenhies por afrontados, que hũa molher a tanto se atreua: porque dentro neste peyto fraco & debilitado,

Tulliao de Ar
mandariz,
Cant 1. & 4.
E Fr. Hiero-
nymo Ro-
man. Chro-
nic. de S. Au-
gust.

Primeyra Parte, Capitulo XVII. da

està enferrado hum coração de Leão. Não vos peço que se-
jaes os primeyros no trabalho, porque eu quero ser a primey-
ra que lance mão às armas: com as quaes determino vingar-
me, ou morrer na empreza. E para isso tenho deyxado nesta
hora o meu mais proprio vestido entre aspedras d'este espello
Bosque, como a cobra faz à sua pelle: & me vesti d'estas ne-
gras armas, para por minhas proprias mãos executar esta vin-
gança. E d'esta transformação não vos deueis espantar: por-
que húa molher aggrauada tem coração de homem. Mayor-
mente, quando os Mançanos me matarão meus filhos, & a
mim deyxarão viua; para que em o justo sentimento de suas
mortes, receba eu cada momento tantas, como o maternal
amor costuma ministrar: viuendo com amarga morte sempre
presente, pola ausencia em que d'elles estão meus olhos; por-
que qualquer d'elles era de minha vida húa só luz & conten-
tamento. E a esta vingança me sinto tão estimulada de furia
& crueldade, como costuma a fera Tygre, quando de seus fi-
lhos se vê roubada. Não consintamos tantas deshōras (for-
tes & leaes parentes) & para isso tomay vossas armas, & de-
mos morte a nossos inimigos, para que nossa honra possa vi-
uer, & apparecer sem vergonha. Seguinme (Valerosos Mon-
royes) & todos em hum corpo procuremos a restauração de
nossas perdidas honras, à custa do sangue dos crueis Mança-
nos. E com esta certa esperança, seguí minha bandeyra, que
despregada ao vento nos està insitando. E se a tanto vos não
arreceis, deyxae-me só a mim, porque inda assi acabarey apro-
curada vingança, ou perderey nella a vida. E inda que vos pa-
reça, que sem vossa companhia me acharey só nesta empre-
za: não será assi; pois tão acompanhada me acho continua-
mente de sentimentos & magoas, que como guerreyros fu-
riosos, nestas minhas maternas entranhas, me hão de fazer
nesta occasião alegre companhia. Demaneyra, que se me se-
guirdes, ou para me ajudar, ou para serdes testemunhas de
minhas obras, acabareis de conhecer, que esta he húa façan-
ha das mais famosas que nossos antepassados fezerão nun-
ca.

Acabadas estas palauras remeçou o cavallo animosamen-
te, & com varonil desenuoltura. Algũs dos que a acompa-
nhauão, vendo & ouuindo tão notaueis cousas, & desejando

ver o fim de tão estranho principio, lhe prometerão seguilla atee morrer em sua companhia. Outros, a quem aquellas palavras parecerão de mulher vingatiua, não se mouerão logo tão ligeiramente: dizendo que os homicidas Mançanos estaão em Portugal poltos em seguro. Mas a valerosa Matrona acodio logo, dizendo: Não vos dê pena essa difficuldade, porque mais forte he o coração humano que todas as coulas criadas: & assi este leuo eu em lugar das mais fortes armas q̃ pode hauer no mundo. E com estas ajuntou tantas outras palavras, representadas com tão animosa continencia, que aos que mais tibios se mostrauão em seguir sua opinião, fez logo mais ousados. Porque ordenou seus conceytos de maneyra, que se elles se não mouerão às lastimas que ella dizia, quando sem filhos se consideraua: bastara tô para elles o fazerem animosamente, parecer lhe que se arriscauão a ficar enuergonhados, quando vião em hũa mulher para isso animo tão valente & esforçado. E assi atraídos todos a sua vontade, postos entre admiração & lealdade, começação logo a seguilla: como se ella fora pedra de ceuar para os fortes aços de que hião armados. E mandando primeyro suas espas, se poserão ao caminho: & depois de algũs dias passados nelle, ao principio de hũa noyte descubrião o lugar, onde seus inimigos estauão muyto seguros, ou muyto delcudados. E sabida a casa onde se recolhião per ordem do fingido lacayo, que de espia doble estaua seruindo; em o mayor silencio da noyte: entrou diante de todos Dona Maria com seis dos cõpanheyros, os mais ousados & valerosos; ou os mais zelosos d'aquella vingança: & ficando os demais guardando as portas, os que entrãrão dentro fezerão seu allalto tão subitamete, q̃ lhe não valeo aos mancebos, serem valêtes & animosos, & como taes porem se em defensão, para q̃ não fossem logo mortos pelos Monroyes: a répo que todo o Povo, conuocado das altas vozes q̃ ouuião, vinhão em tropel saber o q̃ passaua, & acudir a sus hospedes. Neste cometimento se houue a Braua D. Maria cõ tanta crueldade, q̃ inda depois de mortos os dous mancebos, lhes cortou ella as cabeças co a sua propria espada: mostrão nisto a ousadia & destreza, q̃ os muito collumados sabẽ fazer, quãdo em as mais hõrosas occasiões se achão. E d'ali em diante ficou D. Maria Roiz de Môroy, cõ titulo & appellido

Primeyra Parte, Capitulo XVII. da

de Braua: pola indomita braueza com q̃ deu fim a hũ caso tão animoso & brauo. E as mortes dos Maçanos ficarão seruindo de exêplo & doutrina, para os q̃ tẽ honrados inimigos aggrauados, não viuerẽ tão seguros, nem tão descansados: porque ainda que a justa vingança pareça que tarda; ordinariamente lhe chega sua hora. As duas cabeças dos Maçanos, como maçãs mal maduras, cortadas com tanta furia, ficarão d'ali em diante para muytos mais azedas & mais duras que o ferro que as cortou. Mas inda que a Braua senhora com tanta felicidade cortou as fermoças maçãs: bem se pode dizer, que como as outras maçãs do Paraíso terreal, causarão nella & em todos seus parentes, o mortal amargoz, que atee o dia de hoje, em nacendo, nos acompanha: com a crueldade que sabeis, em que ambos os furiosos bandos andão em uoltos: herdandose em todos este desejo de vingança & odio, quasi como em os filhos de Adão o peccado Original.

Esta tão desejada vingança assi acabada (continuou o nobre velho) pelas proprias mãos da Braua Dona Maria, sem achar quem lhe impedisse o effeyto d'este seu brauo intento, lhe mitigou em algũa maneyra a furia que ali a trazia. E tendo sua vingança por bem principiada, se sahio logo de Portugal com seus caualleiros: & entrada em Castella, se foy com os mesmos a Salamanca; & na Igreja de Sam Thome, onde os seus amados filhos estauão sepultados, entrãrão todos: depois que per toda a Cidade andãrão, como em triumpho, moltrando as duas cabeças, em duas muy altas lanças leuâtadas. Chegouse à triste & amada sepultura, a Braua Dona Maria, inda armada, & em o mesmo habito de homem com que cometeu a empresa: & nella com mil alegres tristezas, offereceo as duas cabeças a seus deffunctos & sepultados filhos, & acabou de satisfazer seu furioso intento: & em a sepultura de cada hũ as deyxou collocadas, como em tropheo & final de victoria, & de vingança tão horrenda. Cõ este vltimo fim de tão brauo intento, se deu a Braua Dona Maria & os mais parentes por vingados, & de todo quietos na satisfação de sua honra: que sem esta vltima proua de vingança, tinhão por perdidas: não imaginando, que deyxauão dado principio a tão grandes desauenturas. Porque, espantados os Maçanos, & justamente prouocados de tão horrendo & não esperado espectaculo: & pura

& para elles de tanta deshonra & vituperio; começarão a traçar cruéis vinganças, mortes, & incendios: & para os executar, se começarão a preparar, como homes desesperados da vida, que a troco da morte, se querem deyxar primeyro vingados. E com tanta furia depois as continuarão, dando & recebendo mortaes desaventuras, que não bastarão os temidos em Castella Corregedores da Corte, nem os venerandos Grãdes de Hespanha, para que de sua furia abrandassem, & as armas com os odios deposefsem. Antes de cada vez mais furiosos, tudo erão mortes, crueldades, deshonras, & vituperios, com tanta obliinação executados, que não foy poderoso o seu Rey pessoalmente, nem o grande Conde de Benaute, nem o Almirante de Castella, para se extinguir, ou abrandar aquella furia: perdendo quasi toda a Cidade a obediencia a seu Rey, & aos seus Grandes o respeyto. Mas não me espanto, não obederem ao Rey da terra, os que ao Rey do Ceo tanto estauão offendendo.

Ainda que aos Reys d'aquelle tempo Dom Henrique Terceyro, Dom Ioão o Segundo, & Dom Henrique Quarto, dão os Historiadores muyta culpa, na continuação d'elta diabolica furia popular: pois se escreue d'elles que nunca applicarão remedio em cousa que tocasse à paz & administração das Cidades de seus Reynos, em gêral, nem em particular. D'onde chegão a dizer algũs, que em tempo d'el Rey Dom Henrique assi se matauão os fidalgos em Salamanca nestes furiosos bãdos, como se fora algũa gente commum & barbara. E tão seguros da justiça andauão os matadores, que não temião mais que a seus proprios inimigos. E d'esta defauétura naceo outra peor, & mais digna de celestial castigo, que foy chegar esta Cidade naquelle tempo a tanta liberdade & oufadia, que todos os vicios & peccados, & os males que elles costumão causar, se multiplicauão nella; de maneyra, que quem mayores maldades cometia, esse andaua mais seguro passeando publicamente: porque para nenhum d'elles hauer castigo, nem pena. Porque, a justiça com a fraqueza do Rey, & muyta força dos delinquentes, não tinha algũa com que podesse acudir a tantos males. E não he muyto, porque ordinariaméte os delictos do Rey, na execução de suas leys costumão causar mayores desaventuras: E a remissão no castigo de culpas, per

contig

Primeyra Parte, Capitulo XVIII. da

continuação de tempo emuelhecidas & arreygadas, he hũa imprudente licença de se acrescentarem. O que não se achava nas desaventuras de culpas repêtinhas: porq̃ essas, com apressa com que se cometem, com ella se costumão enmedar & esquecer.

CAPITULO XVIII.

Como o S. Ioaõ d̃ Sahagũ se sahio do Collegio d̃ S. Bartholomeu: & foy Pregador da cidade Salamãca é habito de Clerigo, algũs annos: é os quaes trabalhou muyto por acabar de pôr é perpetua paz os seus furiosos Bandos,



ESTA foy a Origem (continuou o nobre Diogo de Vilhazan) d'estes dous furiosos Bã-dos, cuja venenosa discordia, como herua má, vay crescendo & multiplicandose, em tanto excessõ & sacrilega desenuoltura, que atee os sagrados templos de sua sanguinolenta furia, forão muytas vezes violados. ¶ Com isto deu o velho fim a sua Historia, & se foy a sua casa. E o Sancto ouuinte, em hũ mar de lagrimas banhado, de puro sentimento & magoa, se foy ao seu Collegio, rogando a Deos pelos q̃ tanto o estauão offendendo: & para assi não ser, lhe pedia algum remedio & fauor de sua poderosa mão a isso conueniente. E em breue tempo se achou neste seu desejo tão fauorecido de Deos, que quasi miraculosamente assi hião suas pa-lavras abrandando a furia dos encontrados Bandos, como fã o fogo ao mais duro metal que a terra cria. Mas achaua para isso hum grande impedimento, no temor que os companheiros Collegiaes mostrauão; não ousando acõpanhallo quando elle sahia pela Cidade a fazer seus sermões entre os encon-trados

trados Bandos: cuja furia os Collegiaes temião como a propria morte. Mas o Sancto, que polo seruiço de Deos, não temia estas tão certas sombras da morte, nem tantas carrancas das injurias, em todos os moradores d'aquella Cidade então muy ordinarias; lhe pareceo necessario deyxar tudo aquillo, que, de algũa maneyra, lhe podesse impedir esse intêto. Principalmete, trocar a Becca de tão honrado Collegio, pelo Habito de hum pobre Sacerdote; porque assi lhe parecia que ficaua mais leue & mais desembaraçado, para poder liuremente & sem prejuizo de terceyro, offerecer cada momento a vida, por qualquer minima esperança de concordia, que a troco d'ella podesse alcançar, em a saluação d'aquella Cidade: de q̃ quasi diuinamente se sentia encarregado.

E ainda que o Sancto manifestou esta sua determinação aos companheyros Collegiaes, mal esperada d'elles, polo conteúdo & honra que de sua companhia recebião: né por isso se derão por aggrauados: vendo o necessario intento q̃ o mouia àquella mudança de vida. Nem da perfeição d'elles se podia esperar menos: nem o Sâcto deyxara de o fazer por todos os contrastes do mundo. O que sabendo & considerando bé o Consistorio & Gouernadores da Cidade Salamãca, agradeçerão aos Collegiaes a boa vontade que mostrarão em deyxar sahir o Sâcto; & a elle receberão por seu Pregador, Apostolo & Propheta. Ordenandolhe salario à custa da mesma Cidade, de que se sustetasse: & erão então os tempos tão felices & moderados, q̃ lhe bastauão Tres mil maraudeis cada anno. E viueo em companhia de hũ Conego da See de Salamanca, q̃ era dos Religiosos Prebendados d'ella, que se chamaua Pedro Sanchez: & estaua a casa em o canto da Torrezilha, junto ao Bacharel Gil de Tapia: & em sua companhia viueo depois q̃ se sahio do Collegio, atee que entrou em o Mosteyro de Sâcto Augustinho, como dizem todos os Auctores.

Em todo este tempo não se occupaua o Sancto, se não em aquelles exercicios, que podião redundar em algũ proueyto espiritual dos moradores d'aquella Cidade: dizendo cada dia Missa com grande deução, & derramando nella muytas lagrimas: especialmente em dia de Palcoa, & antes de receber o Sanctissimo Sacramento. Que ja erão como emfayos das Grandezas que depois Deos foy seruido nella se lhe manifestassem:

O Sancto se
sae do Col-
legio.

Moſtre Antro
inez. cap. 12

Primeyra Parte, Capitulo XVIII. da

festassem: Pregaua muyto ameydo, & confessaua com entra-
nhauel charidade: sem perdoar a trabalhos, nem peigos;
que as insolencias d'aquelle tempo lhe trazião sempre an-
te os olhos. Mas elle, como Varão Apostolico, desprezaua tu-
do, & todo se empregaua em remediar necessidades d'aquel-
le Pouo: que como a Varão Sancto o venerauão; & a elle acui-
dião em suas necessidades, como a fiel & piedoso dispensey-
ro de quem só lhe podia dar o remedio d'ellas. E parecendo-
lhe que Missas celebradas com tanta deuacão, & per Sacer-
dote tão Sancto, alcançarião tudo diante de Deos a quẽ se of-
ferecião; ordinariamente lhe pedião lhas dissesse elle antes q̃
outro. E o Sancto, como não viuia no mudo mais que de pal-
fagem, todas lhas dizia sem querer receber por ellas hesmolla
algũa. Guardaua os dias de festa, com grande veneracão, assi
na alegria interior de sua alma, como tambem no que de fora
se via: parecendo-lhe que alimpeza exterior era claro espelho
& certo denunciador do que dentro passaua. E cõforme a isto
em os dias de festa, vestia o melhor vestido que sua pobreza
alcançaua: tendo para este effeyto duas vestiduras, hũa pardi-
lha, & outra azul de cor de ceo: com que elle dizia, que honra-
ua muyto as Festas. E não era costume nouo: pois antes da vin-
da de Christo N. Senhor, já se costumaua vestirem-se os Reys
de purpura, & os seus vassallos de vestes nupciaes, em as festas
de seus nacimẽtos. E em as Dedicacões dos tẽplos, ornarem-se
aquelles dias com novos ornamentos. D'onde ensinados os
Christãos, & certificados que os dias q̃ a Igreja na terra cele-
bra com festas, são tambẽ no Ceo festejados, costumarão sem-
pre nelles vestirem-se de nouo, & darẽ nouas vestiarias a seus
criados: & os que tanto não podem, cõ qualquer peça noua se
contentão. Mas sempre a pureza Christãa vsou d'este cõcey-
to de alegria, mostrando cõ as obras de sua possibilidade, a re-
uerência & veneracão, com q̃ se hão de festejar os contentamẽ-
tos da Igreja de Deos, em os dias a elle & a seus Sanctos espe-
cialmente dedicados. Tinha o Sancto horas particularmente
diuindas para a Oraçãõ, & para o estudo. E em hum & outro
era tão continuo, como esstudioso: cada hum d'estes exercicios
traçados per tal arte, que não se impedissem em hũa minima;
antes, como outro S. Thomas, em a oraçãõ achaua a decisão
das duuidas que se lhe offerecião no estudo: & nelle nouas oc-
casões

casões
estes t
se re
de vi
ra el
bem t
pode
pode
ra, q
ao m
das e
rios:
comb
fame
(per
ridad
tado,
dauã
cada
gent
atreu
cto h
enue
brade
segu
outr
uido
nitas
hum
mon
não:
com
pou
não
tem
pala
ellas
crefi
que

cações de ser nella mais continuo. E para descansar de todos estes trabalhos, esse breue espaço da noyte que repousava & se recolhia a dormir, o fazia sempre sobre hús molhos de vides, ou carqueija, com húa pedra à cabeceyra: a qual para elle effeyto tinha dissimulada debaxo da sua cama: que também todas as noytes desfazia, para que o moço q o servia não podesse entender o segredo de sua penitencia. E per esta via, pode continuar em as perfeições de suas virtudes de maneyra, que pouco & pouco foy crescendo tanto nellas, q chegou ao mais alto grao das humanas forças. E principalmente, todas ellas encaminhava & dedicava à quietação d'aquelles furiosos Bandos, que sobretodas as cousas procurava extinguir, combatendoos muyto ameude cō a palavra de Deos animosamente. A qual à vista das angelicas virtudes que lhe vião, (perseuerando sempre per algus annos nelle fervor & charidade Christãa) veo a reduzir aquella furiosa gente a tal estado, que grande parte da nobreza, que naquelles Bandos andauão engolfados, começarão a se quietar, & a deyxar viuer cada hum em sua casa. E tras elles todos os mais estados de gente começarão a se reformar de maneyra: que ja se não atreuião a leuatar tantas nouidades: porque sabião que o Sancto hauia de pregar contra elles de rostro a rostro: & hora enuergonhandoos, hora ameaçandoos, o trazia todos assombrados, com a força da admiravel eloquencia cō que os perseguia. De modo que ja parecia aquella turbulenta Cidade, outra muyto differente em paz & concordia. D'onde movido todo o Pouo d'ella, em altas vozes dauão a Deos infinitas graças: porque em tão trabalhoso tempo, lhe mandara hum tão poderoso remedio a suas desaventuras. Mas o demonio, a quem estes actos de arrependimento & concordia não agradauão: là buscava modos & inuencões infernaes, com que de nouo tornava a alterar os corações de todos: & pouco & pouco os fazia tão furiosos, como d'antes. Mas não, que entre os males, que hús aos outros se fazião, não temessem a presença do Sancto Pregador, & a força de suas palavras: como se elles as conhecêrão por tão diuinas, como ellas era. E assi, como ondas do mar, hão hús tras as outras crescendo & multiplicandose, em quanto o vento da eloquencia do Sancto Pregador, as não fazia tornar atras com

Primeira Parte, Capitulo XVIII. da

violencia. De modo, que elle & o demonio em continua luta andauão occupados: & as forças de cada hũ hora cresciao; hora mingoaũão notauelmente; conforme às opiniões & inclinações do cego mundo. Mas com esta differença, que o Sancto Pregador, dos mayores contrastes tiraua nouas esperanças de bom successo: & o demonio, de cada vez mais se lhe augmentaũão as desconfianças de sua perdição & de seus sequazes. E assi hum & outro de toda sua força & industria se valião, ambos em hum mesmo foyto occupados: mas para tão diferentes intentos, como o erão os de cada hum d'elles. E assi em quanto passauão estas inuisiveis competencias, procurauão os dous Bandos por se acabarem hum ao outro, com tanta crueldade & obstinação, q̃ a gête d'elles cada dia hia diminuindo-se, & as discordias crescendo de cada vez cõ nouas forças. Atee que, preualecendo o que era mais conforme aos estímulos naturaes de vingança dos corações humanos, de tal maneyra se apoderou de toda a Cidade, a diabolica paxão & infernal furia da Discórdia, q̃ os moradores d'ella a começãrão a despoñar, hũs per força, & outros per vontade; & todos de si mesmos espantados, & das desauenturas que continuamente os acompanhauão, confusos & obstinados, nẽ por isso deyxauão sua contumacia: tomando algũs d'elles tão mal a liberdade cõ que o Sancto Pregador publicamente reprehendia seus erros; q̃ como a inimigo mortal o auerrecião, & em algũas occasiões o maltrauão, quando a seu saluo o podião fazer.

O Sancto pa
dece injurias

Como aconteceu hũa vez entre outras muytas, que elle hia pregar a hũa aldea do termo de Salamanca, onde estauão certos fidalgos folgando em suas herdades, & que ao Sancto parecêrão que de sua doutrina & reprensão Euangelica tinhão muyta necessidade. E com este animo Apostolico, se pôs diante d'elles a pregar publicamente, & arreprendellos cõ asperza: porque não viuão cõforme à nobreza & nome de fidalgos que erão: escandalizando cõ seus vícios, odios, & demasias a toda a terra: q̃ com a vista de semelhâtes personagens, se costumaua mouer com grande vehemencia em seus appetites: imitando suas virtudes: ou seguindo o contrario d'ellas. Os fidalgos quando virão que nem naquella retirada aldea podião escapar às importunações do Sancto Pregador, perturbãrãole muyto, & contra elle encolorizados, o lançãrão fora da terra

com desprezo, & algúas injurias: & com ameaços de outras mayores. Sotreo as o Sâcto com grande paciencia, & não lhe respondeo outra cousa, se não aquellas palauras do Euangelho, dizendo, *Escripito es, hermanos, que en la Ciudad que no recibieren al Predicador del Evangelio, sacuda el polvo de los pies, y se vaya a otra tierra.* E el Señor dixo en otra parte, para consolacion de los que predicamos: *Bienaventurados sereis quando os maldixeren los hombres: y os persiguieren.* Mas nem por estas, & outras semelhantes perseguições, que muytas vezes lhe fazião, cessaua o Sancto de pregar, & leuar auante aquella obra que começado tinha naquella terra; cuja conuersão tinha como da mão de Deos tomada à sua conta. Antes ordinariamente hia de hũ fidalgo em outro, & com palauras cheas de suauidade, ou para melhor dizer cheas de Deos, os persuadia a que deyxassem suas contendias, para todos tão perniciosas, que se não seguia d'ellas, se não graue danno, & mortal perigo para as almas & corpos, & total destruição para sua fazêda, filhos & molheres.

Matth. c. 10.
ver. 14.
Marc. cap. 6.
ver. 11.
Matt cap. 5.
cap. 11.

E pode tanto esta sua eloquencia, com razões tão palpauéis confirmada, que algũs d'elles se começaram a apartar de muytos males, & se recolhêrão & reformarão: & começou de nouo a Cidade a mostrar algũs finaes firmes de quietação, & concordia. Em tanto louuor do Sancto Pregador, que não hauendo naquelles tempos na Cidade Familia algũa, ou Geração nobre & honrada, que não quisesse ser cabeça, para leuar auante a inquietação do cego pouo: andaua o negocio em tanta turbulencia & furia, que não se podia andar com liberdade pelas ruas, nem atrauessar a praça como lugar publico: tãto ao Sancto Ioão de Sahagum, per especial Dom de Deos, era permittido andar liurementemente per todas as partes, pregando onde quer que se achaua; indo meter a paz em meo das mais furiosas armas d'estes Bandos. E ainda que algúas vezes era maltratado com palauras asperas, de algũs que aos mouimentos de Deos menos obedecião: elle as sofria com animo constante: entendendo, que então fazia elle mais perseytamente o negocio de Deos, sobre que andaua: quando mais contrastes sofria, & mais injurias padecia: & que nem hauia para que temer os homêes, quem nas obras de Deos andaua tão occupado. E así à vista d'esta sua paciencia & humildade Angelica, acompanhada da rara eloquencia com que os persuadia,

Primeyra Parte, Capitulo XVIII. da

& da grandeza de animo com que se metia pregando entre o
mayor furor das armas: & o delpreso Apostolico com que so-
fria as mayores injurias, q̃ todos nelle vião tão claramente: &
em q̃ elle continuou algũs annos, todos neste Sãcto exercicio
gastados & bem empregados: lhes foy a elles pouco & pouco
abrandando os coraçõs, q̃ tão endurecidos trazião d'antes.
Atee q̃ de todo se vierão a quietar, & cessar das barbaras cruel-
dades com q̃ hũs aos outros se tratauão: & ilto cõ tanta mode-
ração de seus alterados animos, q̃ o Sancto se deu por satisfey-
to do arrependimento & quieração, q̃ gèralmète via em todaa
Cidade: onde tudo ja erão festas & alegrias é louuor do Sãcto
Pregador, & da paz vniuersal, q̃ por tão diuino meo tinha al-
cançado nella: parecendolhe a elle outra tão differete do que
d'antes era, q̃ bem o podèra tambem cudar afsi, quem o não
desejara tanto como elle. E porque todos dizião, & o Sancto
tambê afsi o presumia, que fora elle o principal meo de Deos
fazer aquella merce àquella Cidade: elle se deu por tão obri-
gado à satisfação d'ella, que de nouo começou com orações
continuas, & abstinencias rigurosas, a lhe reconhecer aquella
merce q̃ a seu rogo tinha concedido. E tanto trabalhou neste
agradecimêto, & tanto tinha padecido na continuação de tão
ardua empreza, q̃ vierão as indisposições a carregar tanto nel-
le: que depois de gastados nella algũs annos, veo a cair muyto
enfermo de mal de pedra, cõ dores muy continuas & incorpo-
raueis. E crescendo o mal de cada vez mais, & augmêtandose
as dores, hũas sobre outras, chegou a estado, q̃ quanto mayor
paciencia elle mostraua nellas, então se fazião mais mortaes
& sem remedio. Atee q̃ de todo se começou a ver sem outro
algũ aliuiio, se não o da morte, q̃ cada momento esperaua em
meo de qualquer das grandes dores q̃ padecia. Mas como em
sua vida & faude se auenturaua tanto, procurãrão todos seus
amigos buscarlhe os mais poderosos remedios q̃ então se po-
dêrão excogitar naquella Vniuersidade: & para isso conuocã-
rão os mais doutos, & mais experimentados medicos d'ella. E
entre elles erão famosos o Doutor de la Reyna o velho, & o
Doutor de Medina. Os quaes depois delhe applicarẽ muytos
remedios sem esperança de faude: vêdo o Sancto tão affligido,
& cõ dõres tão mortaes, julgando q̃ não poderia viuer, se não
poucos dias, & esses rabiado, (como diz o Castelhana) vierão
a con-

a concluir, que não hauiam outro remedio, se não abrillo. Informado o Sancto de tão cruel resolução, sentio muyto remedio tão custoso, q̃ em hũ instante, ou lhe hauiam de dar fim a breue vida, cõ dores mortaes: ou a morte cruel, sem saber a q̃ lugar ella o leuaria para viuer eternamente. Porque mete em grãde confusão a corações muy fortes, & os faz temer & tremer, verem chegada sua vltima hora, sem saber se merecêrão suas obras em Deos, Amor, ou auorrecimento. Mas o Sancto, por mais que este temor da justiça diuina foy crescendo em sua alma (que juntamête fez crescer nelle també o medo de perder a vida) nem por isso deyxou de confiar na Misericordia de Deos, & de se encomendar a elle de todo coração; dizendo, q̃ se elle entêdesse, q̃ sua vida auia de ser de proueyto, elle teria cuidado de lha dar. E q̃ quádo acontecesse q̃ morresse então, bõ Deos tinha, para cuja presença era aquelle o mais ordinario meo, & assi atroço da vida, a morte lhe ficaua em dobrado proueyto. E porq̃ o perigo era tão grãde, quis elle sô tomar o cuidado de sua alma, pois q̃ os outros homêes da faude do corpo estauão tão sollicitos. E para isso começou aparelhar as medicinas mais cõuenientes, dos Sãctos Sacramêtos: & alimpãdo sua cõsciência, se encomêdo a Deos, resignãdo em suas mãos todo seu querer, & vôtade. E para mais o obrigar naquella petição lhe quis fazer de si hũ sacrificio, fazêdo voto em seu coração a Deos posto de giolhos, mas cõ deliberada vôtade prometido, q̃ se d'aq̃lle perigo não morresse, logo como fardasse, renunciaria o mûdo, & se faria Frade. Vierão os Medicos & Cirurgiões, abrião o Sãcto, & feitas todas as mais cousas necessarias a seus officios, pôs Deos em suas mãos tanta virtude, q̃ d'ellas sahio o enfermo cõ vida & faude: & os amigos, & toda a mais gête da Cidade, cõ noua alegria festejarão a noua faude d'aq̃lle Sãcto, como se foubêrão ao certo, q̃ para a desuas almas ella hauia de ser tanta parte. E elle cõ nouas obrigações d'aq̃llas merces do Ceo, começou em a mais quieta hora de seu repouso a fazer nouas cõsiderações, do pouco q̃ o mûdo podia & costumaua dar a seus mimosos. ¶ E começãdo pelas prosperidades & galardões da miseria humana, lhe parecêrão thesouros de fallos sonhos. E as pôpas sũptuosas dos mayores Principes & Monarchas, lhe parecêrão não menos q̃ perigosas ondas de vêtos contrados. E a profana grandeza, lhe pareceo hũa refinada

suflito de Ar
mendaiz,
can. 3.

Primeyra Parte, Capitulo XVIII.aa

vangloria: pois toda a d'este mundo vinha a ser no fim hũa gloria vãa & sem firmeza. E a multiplicação de suas riquezas, lhe parecia muy poderoso impedimento para o verdadeyro descanso. E quão duuidosa era a ordinaria nauegação d'este mundo. E applicando mais o pensamento ao que em seu coração mais cursaua da noua obrigação em que se achaua, foy dar com a consideração em hũas contrariedades muy ordinarias no mundo. Vendo entre guerreyros soberbos, mil triumphos enganosos, & sem firmeza. E entre humildes & obedientes Religiosos, mil verdadeyros tropheos & claros finaes de victorias. E em confirmação d'isto, cõsideraua o famoso Anibal, cheo de mil victorias: com ellas triumphando hoje em Canas, & amanhã tomando peçonha no Egypto cõ suas mãos proprias. Consideraua mais o grande Pompeio, prudente vencedor de varias nações: hoje da grande Roma suprema Cabeça, & amanhã sem a sua propria. Consideraua aquelle forte Romano Marco Antonio, a quem o grande Egypto temeo & adorou: hoje de sua Cleopatra triumphando, & amanhã lhe faz a elle o mesmo a morte vergonhosamente. Consideraua o soberano Dictador Iulio Cesar, com igual animo a não temer a força de cem mundos, se contra si os vira todos conjurados: hoje supremo senhor da Romana potencia, & amanhã affogado em o seu proprio sangue.

E polo contrario consideraua o Principe vniversal de todo o mundo, Sam Pedro: hoje na terra affrontado com morte infame: & amanhã no Ceo engrandecido com gloria eterna. Consideraua tambem o diuino Paulo, cuja grandeza de animo não achou nunca meo em o que emprendia: hoje escura nuuem do claro Sol de Deos, & amanhã de sua verdadeyra Ley, muy clara Luz & resplendor diuino. Consideraua o grãde Baptista, de cujo nome elle com tanta razão se honraua: hoje metido em hũa abominãda cadeia de malfeytores; & amanhã collocado em o mayor lugar do mais alto Ceo de tantos Sanctos. E depois que estas & outras semelhantes considerações esteue fazendo, deu consigo em considerar, o diuino Augustinho, de quem era deuotissimo: hoje o via inuentar subtilizes contra a Ley de Christo; & amanhã mostrando hum Cesar Augusto em tua defensão. E a elle mais affeyção do, determinou: escolhelho por Piloto da nona Nauegação a

que de nouo se obrigaua: entrando em o seguro Nauio de sua Religião, para nelle poder nauegar mais confiado ao deiteja do Porto. E así pallou toda aquella noyte em piedosas lagrimas toda enuolta: porque costuma ser grande despertadora do sono, a vigilante vela do pensamento.

Mas não pôs logo em execução este seu voto; porque (segūdo se collige do processo de sua canonização, referido pelo Cardeal Antoniano, & pelo Mestre Antolinez) algũs dias se passarão antes que entrasse em a Religião: ou porque não tinha ainda a perteyta laude, que para seguir a vida commum do Mosteyro era necessaria: ou por alguma outra causa justa. Mas nem por isso dexaua de exercitar as virtudes em que elle era excellente: principalmente em semear per aquelle pouuo sua doutrina, com tanto fructo & admittação, como quem no feruor imitaua ao diuino Paulo: & na penitencia parecia outro Sancto Hilarião. E d'esta andaua mais pregando com exemplo, que com palauras: sendo estas tão auentajadas sobre os outros homẽs, em o diuino espirito com que erão pronunciadas, que no mais furioso estrondo das armas, d'onde todos os mais eloquentes fugião, elle voluntariamente se metia: liurando com sua eloquencia, doutrina & perennes lagrimas, aquelle cego pouo de mil infortunios & desauenturas, que a infernal discordia entre todos elles andaua esparzindo. De que hora a Cidade Salamanca se achaua tão venturosa, como quem no Sancto Pregador alcançaua Honra & Proueyto juntamente: os mais difficultosos & estimados bẽs que ha no mundo. Seruindo tambem de nouo Apostolo àquella Cidade, & restituindo a sua antiga fee, & amor de Deos & do proximo. De que naceo nos moradores d'ella pelo tempo em diante, fazerem tantos actos de agradecimento ao Sãto Ioão Sahagum, em a veneração com que o estimarão sempre, que lhe não leua ventagem Venezia com o seu Sam Marcos: nem Coimbra com o seu Sancto Antonio: por quem chegou a dizer, hum grande entendimento, tratando da vontade que aquella Cidade lhe tinha, que todos os dias que amanehia em Coimbra, erão dias de Sancto Antonio, para o venerar & festejar.

Mestre Antolinez, c. 14

Fr. Ambrosio de Iesum. na primey-
ta pedra do Mosteyro de S. Francisco de Coimbra.

CAPITULO XIX.

Como o Sancto deu a hũ Pobre o seu melhor vestido: & tomou o Habito de S. Augustinho, no Conuento de Salamanca: da Profissão que nelle fez: & de sua Fundação.



DASSADOS algũs dias nestas & outras semelhantes obras & exercicios, estando o Sancto ja com inteysa saude, aconteeço, que com elle se encontrasse hum pobre muyto nõ & desemparedado de vestido: o qual, como que de proposito vinha buscar o Sancto, se lhe attraueessou ciãte, & lhe pedio, que por amor Deos lhe desse algũa cousa com que se podesse cubrir. O Sancto cõpadecido de sua necessidade que presente tinha, parouse a considerar de que maneyra poderia remediar aquelle pobre: & tanto applicou a esta obra o pensamento, que lhe lembrou q̃ tinha duas vestiduras, dedicadas ao seruiço de Deos com que celebrava suas festas, hũa parda, & outra azul de cor de ceo: & que hũa d'ellas lhe poderia dar, & ficarem ambos acõmodados. Mas porquẽ entre ellas hauia muyta differença de melhora, começu o Sancto a duuidar qual d'ellas lhe daria. E como em o pobre via Christo, logo se determinou em seu coração, dizendo, *A Dios lo mejor le deue el hombre dar.* E assi lhe deu o melhor vestido que era o azul, & com o ter assi feyto ficou tanto mais cõtente, quanto lhe parecia q̃ naquella obra tinha dado a Deos o mais q̃ seu poder alcançaua. E esta vontade lhe pagou logo Deos aquella noyte fazendo lhe tantos faouores, & dandolhe tanto cõtentamento a sua alma; q̃ chegou o Sancto a dizer em hum Sermão cõ toda sua humildade: *Lo que passò aquella noche entre Dios y mi alma, el solo lo sabe.* Palavras dignas de muyta cõsideração: pois d'ellas se collige claramente, q̃ ou Christo lhe a pareceo aquella noyte vestido cõ aquella vestidura azul q̃ o Sãcto tinha dado ao pobre: como ja tinha feyto a S. Martinho, & a San-

& a Sancta Catherina de Sena em outra occasião semelhante. Oulhe começou então a mostrar sua gloria, q̃ depois tâtas vezes lhe communicaua tão particularmente, raigandose para isso o Ceo empyreo: pois tudo pôde hũa heismolla dada por amor de Deos, & o fauor q̃ se faz a hũ pobre de boa vontade. Cõforme ao que dizia o outro, q̃ a esmolla era poderosa para conquistar o Ceo quasi cõviolencia, & obrigar a Deos per justiça, q̃ pague o q̃ se faz ao pobre: cõforme ao q̃ elle diz no Euãgelho: *Quandiu fecistis vni de his fratribus meis minimis, mihi fecistis.* Matt. c. 25. ver. 40.

E ficou hũ & o outro, o Sãcto & Deos, tão satisfeitos d'esta obra & remuneração, q̃ mostrando Deos ordinariamẽte que rer q̃ os fauores secretos q̃ faz aos seus mimosos, se não descubraõ, & sendo o Sãcto nesta publicação tão encolhido, como d'sua Historia se pode collegir: tâto foy o cõtentamẽto de ambos, q̃ permittio Deos, ou lho mandou expressamente, q̃ em hũ Sermão encomẽdalle o Sãcto ao pouo q̃ teuessem muyta cõpaxão dos pobres, & os socorressem cõ suas heismollas, porq̃ era muy aceita a Deos qualquer q̃ se lhe fazia, & apagaua logo nesta vida com larga vsura: como a elle mesmo lhe tinha acontecido com hum pobre a que dera a melhor vestidura q̃ tinha: & logo naquella noyte lhe fezera Deos tantas merces, que não hauia palauras com que se podesse declarar a excellancia d'ellas. E não foy de tão pouca importancia este toque de amor da pobreza, que como em competencia, entre Deos & o Sãcto aconteceu, q̃ se não seguisse logo na seguinte manhãa entrar o Sãcto Ioão de Sahagum em a Religião de Sãcto Augustinho, naquelle seu pobre Conuento de Salamanca: para que mais ao perto foubesse que cousa era a sancta pobreza, a que elle mesmo fora sempre tão affeyçoado: conforme ao q̃ elle mesmo disse nestas palauras, referidas pelo Mestre Antolinez: *T luego a la mañana suyme a S. Augustin (a lo que yo creo)* Mestre Antolinez, c. 14.
alumbrado del Espiritu Sãcto, y recebi este Habito. E como Deos não sãbedar pouco, tambem aquelle Conuento recebeu boa porção de proueyto com a entrada do Sãcto Ioão de Sahagũ; pois conta o Mestre Antolinez, que foy ella a tẽpo, que aquella Religião estaua bem necessitada de tal Capitão, guia & emparo. E assi o Pobre, o Sãcto, o Mosteyro, & (d'hũa certa maneyra) o mesmo Deos, que tudo guiãua, ficarão bem enriquecidos com tão pequena heismolla: cada hum conforme a sua.

Primeyra Parte, Capitulo Xj X. da

a sua qualidade: o pobre ficou vestido, o Sancto contente, o Molteyro bein acompanhado, & Deos muyto satisfeyto: & tudo em louuor do Sancto Ioão de Sahagum fabricado.

Depois de todas estas considerações & determinações, que temos referido do Sancto Ioão de Sahagum, contão d'elle as Historias de sua vida, que em amanhã que se seguiu à noyte em que recebeo da mão de Deos os fauores, que a esmolla do pobre despido lhe tinha merecido diante d'elle, logo se partio ao Conuento de Sancto Augustinho, em cumprimento do voto que tinha feyto; & em satisfação do grande desejo que elle també tinha de se ver quieto em aquelle remanso.

Julian de Ar
mendariz,
cant. 5.

Onde (diz hum Auctor) vendo elle aruorada a Sagrada Bã-deyra, que com ordem de Christo fazia gente para a conquista do Ceo, nella se quis assentar por soldado espiritual: com esperanças certas de receber tambem o diuino soldo, que a semelhantes côquistadores està sempre aparelhado. No Conuento o aceyrarão de boa vontade, porque allem do que por fama sabião, conhecêrão então de vista nelle, com quanta razão podião esperar grandes felicidades com aquelle nouo companheyro. E assi lançado o habito pelo venerauel Padre Frey Ioão de Salamanca, q̃ então era Prior: lhe fezerão na cabeça hũa Coroa, que estimou então muyto mais que a imperial de todo o mundo: mas elle atrransformou logo na terra, como de espinhos; pola certeza que tinha, que sendo assi, se conuerteria no Ceo em Coroa de gloria. Corria então o anno de mil & quatrocentos & sessenta & tres, a vinte & sete de Agosto, vespêra do grande Padre Sancto Augustinho: em o qual foy o Sancto admittido & recebido, com tanto gozto de todo o Conuento, como se pôde collegir de hũas palavras, que o seu Mestre Frey Ioão de Arenas, que então o era dos Nouiços, deyxou escriptas encima do acto de sua Profissão, dizendo: *Tomó el Habito en este Conuento el Bachiller Frey Ioan de S. Facundo, nuestro Señor le dê su espíritu & bendición, que perseuere en bien, a saluacion de su anima, y consolacion de todos.*

Fundação do
Mostier, de S.
Aug de Sala-
manca.

1377

FOY este illustre Conuento de Sancto Augustinho de Salamanca, fundado anno do Senhor, mil trezentos & setenta & sete: recebêdo para isso do Bispo & Cabido da mesma Cidade, a Igreja Parrochial de Sam Pedro: com condição que

que sempre conseruaria este nome. E por isso, ainda que geralmente se chamaua de Sancto Augustinho, polos Rengiotos de sua Ordem que nella viuão: tambem era de muytos nomeado com titulo do Apollolo Sam Pedro, por esta condição, & Origem. E em o tempo que o Sancto Ioão de Sahagum, nelle tomou o Habito, estava de poucos annos, reduzido à perfeyta Obseruancia, que lhe tinha communicado o Mosteyro dos Sanctos de Valhedolid. Em o qual hauia algũs annos, que a ella se tinha dado tão felice principio, que não somente este Conuento de Salamanca, mas outros muytos da mesma Ordem em Hespanha, fezerão o mesmo: com tanto feruor de perfeyta Religião, como se então começãrão a guardar a verdadeyra Regra de seu Padre Sancto Augustinho. Porque, juntandote naquelle Mosteyro de Valhedolid algũs seruos de Deos da Ordem de Sancto Augustinho, com proposito de guardarê a sua mais estreyta & verdadeyra Regra, com toda apuntualidade & Obseruancia: jaa que a sua Religião era claustral em toda Hespanha. E sendo neste Sancto proposito ajudados & fauorecidos de Deos, & do mesmo Sancto; começãrão naquelle lugar solitario (que era duas leguas apartado de Valhedolid) a viuer vida tão Religiosa & penitente, acompanhada de tanta Oração, Disciplina, Jejũs, Abstinencias, Silencio, Pobreza, Rigor & Afpereza; & de hum tão perfeyto exercicio de todas as virtudes, que mais parecião Anjos, que homẽs: porque para conuerſar sô com Deos parecião ser nacidos. E permittindoo assi a diuina Prouidencia, não pode esta angelica vida estar muyto tempo encuberta: posto que elles atec hũs com outros guardauão raro silencio. Antes em poucos dias foy tão diuulgada per toda Hespanha, que veo a alcançar geralmente titulo, de Mosteyro dos Sanctos: como inda hoje se chama.

Mas inda que este Mosteyro dos Sanctos de Valhedolid, deu principio à rigurosa Obseruancia de sua Religião em Hespanha: todauia, foy tanta a que elle communicou ao Conuento de Sancto Augustinho de Salamanca: & os Religiosos d'elle a professãrão com tanta perfeycão, que veo a alcançar esta Casa nome de Mãe da Obseruancia, como diz o Padre Mestre Antolinez. E bem se tem visto esta excellencia

*Historia de
Salamanca,
lib. 3. cap. 11.
latissime.*

*Mestre Ant
tolinez 6. 13.*

no ser

Primeyra Parte, Capitulo XLIX. da

no fermoso fructo que tão copiosamente em tão poucos annos tem produzido. Pois d'elle sahirão, a honrar a terra, & dar gloria ao Ceo, hum Martyr Sancto Frey Nicolao de Tolentino, que pola confissão da Fee, deu a vida a Deos com muytos Martyrios, em poder de Turcos, & em nossos tempos. D'elle sahirão tambem doze Confessores Sanctos, oytto Bispos & Arcebispos, & tres confessores de Reis & Emperadores. Cinco Pregadores de varios Reis: Vinte & quatro Prouincias de sua Ordem: de que muytos forão illustres Fundadores de grande numero de Mosteyros. Hum dos quaes foy o Padre Frey Hieronymo Ximenes, que elle só nas Prouincias do nouo Mundo, fundou quarêta Conuêtos de sua Ordẽ. Deu tambem para bem do mundo dous Reformadores de Religiões: Frey Ioão de Seuilha, que reformou as Ordẽs Militares de Sanctiago & Sam Ioão em Castella: & prophetizou q os Reis Catholicos tomarião a Cidade Granada. O Padre Frey Luis de Montoya, que reformou neste Reyno de Portugal, todas as Casas da sua Ordem, & as reduzio à perfeição de Obseruancia em que hoje viuem. E morreo nesta Cidade Lisboa, com euidentes sinaes de Sancto Bemaventurado (como diz o Liuro que de sua vida anda impresso) em o anno do Senhor, mil quinhentos & sessenta & oytto, no mayor furor de hũa grãde Peste (de que Deos nos liure) a qual então tinha muy affligida esta Cidade: & d'ahi em diante foy abrandonado com velocidade. Produzio tambem este Conuento quinze Escriptores, algũs d'elles muyto famosos em letras & virtudes, & os mais celebres que esta Religião teue em muytos annos. Deu tambem à Vniuersidade de Salamanca doze Lẽtes, que muyto a illustrarão. Todos os quaes, hũs & outros, forão filhos d'esta Casa, & nella tomãrão o Habito & fezerão Profissão. E de tal maneyra se auentajou esta Casa em todas as cousas de Obseruãcia & Religião, que desde sua fundação atee o dia de hoje, conseruou sempre o titulo de Mãe da Obseruancia, entre todas as de sua Ordem em Hespanha. E por todas estas excellencias, em os Capítulos Prouincias tem o primeyro lugar & voto: & em toda sua Religião tem nome de casa de Solar conhecido em dar Varões Sanctos & Penitentes. Sustenta de Ordinario mais de cem Frades. E nella, como em hum illustre Seminario, se criãrão sempre os grandes entendi-

Vida de Fr.
Luis de Montoya.

ten
den
la
Mã
tod
flit
nici
niç
con
diff
cou
Os
pro
ben
pan
Seg
aqu
traç
gun
T
gad
res
voz
rão
dad
elle
fer,
ma
fo
cia
vor
tes
dor
nac
gas
do
ma

tendimentos, que tanto tem honrado o mundo com sua prudencia, letras, & virtudes: que com razão se pode estimar pela mayor excellencia. Hũa das quaes, & não a menor, he ser Mãe, Morada, & Sepultura do Sancto João de Sahagum.

O qual, ainda que era tão perfeyto, que podia ser Mestre de toda a Virtude & Religião; todavia em comprimento do Instituto de sua Ordem, lhe derão també por Mestre de seu Noviciado o Padre Fr. João de Arenas, que então o era dos novicios d'aquella Casa. Debaxo de cuja doutrina & obediencia, começou a viuer, sem hauer d'elle aos outros novicios algũa differença: servindo, quando lhe cahia seu turno, em todas as cousas humildes de sua Ordem, como se fora o menor d'elles. Os quaes inspirados de Deos: ou (o que se pode conjecturar prouauelmente) estimulados com seu exemplo, tomãrão também o Habito naquella casa, logo depois d'elle & em sua companhia forão novicios, Frey João de Monroy, Frey Gabriel de Segouia, & Frey Pedro de Toro. E d'ali em diante, começou aquella Casa a ser mais frequentada de varões Sanctos & letrados: o que não era así, antes que o Sancto João de Sahagum nella entrasse.

Tanto que naquella Cidade se soube que o seu Sancto Pregador tomara o Habito naquelle Conuento: logo os moradores d'ella & da Vniuersidade, começaram a dizer todos a hũa voz, que a Misericordia de Deos leuara à Religião aquelle varão de vida tão approuada, para que podesse com mais liberdade pregar a palavra de Deos per toda a terra. Mas ainda q'elles havião esta obra por feyta da mão de Deos, & por así ser, com ella se alegrarão muyto; todavia também com a mesma se entristecião, parecendo-lhe que aquelle era muyto forçoso meo, para não viuer entre elles: Temendo que a obediencia da Religião o mandaria a outro Mosteyro: ou elle por sua vontade quereia leuar a doutrina Euangelica per outras partes, como erão as muytas que naquelles tempos, de tal Pregador tinhão muyta necessidade: Mas com todos estes imaginados receos, toda aquella Cidade em commum dauão graças a Deos, por entenderem que aquelle homem seria no mundo hum poderoso meo para encaminhar ao Ceo muytas almas.

E entre estes receos & confianças de tantos, começou o Sancto

Primeyra Parte, Capitulo XIX.dã

Sancto o anno de nouiciado: & com tanta humildade se houue nelle, que como em claro espelho, o mais perfeyto Religiofo tinha bem que ver, & que imitar. E pondo sua esperança só em Deos, pelo mar de suas lagrimas começou a nauegar com prosperidade: não temendo nenhum perigo (dos que naquelle primeyro principio algũas vezes acontecem) nesta ditosa viagem que fazia: por ser feyta em tão meritorias aguas, & com vento tão prospero, como em seu peyto o diuino espirito criaua. E nestas inundações de taes lagrimas, & com os fauores que do seu Deos continuamente recebia, passaua o anno seruindo com estranha humildade: mais contente que os mais seruidos Senhores & Monarchas do Mundo: porque elle recebia mais alegria, com servir & obedecer no seu Mosteyro, do que os Monarchas tinham em mandar nos seus Imperios. Como se pode ver claramente em o acto de Profissão, que elle fez acabado o anno de nouiciado, que foy a vinte & oytto Dº Agostto, dia do grande Padre Sancto Auguftinho, do anno do Senhor, mil quatrocentos & sessenta & quatro, & de sua idade trinta & quatro; nas palauras seguintes, así como elle mesmo as pronunçou & asinou, de sua liure vontade, dizendo:

1464

Profissão do
Sancto.

EGO Frater Ioannes de Sancto Facundo, in Sacra Theologia Baccchalaureus, testor & fateor per literam istam, quod cum tempus Probationis meae, ab ingressu meo in hac Sacra Religione, & Societate Ordinis Fratrum Heremitarum Beatissimi Doctoris Patris nostri Sancti Augustini, sit elapsum; & voluntas mea propria & deliberata est, ad Dei gratiam permanere & perseuerare in eadem Religionis Observantia, ad Dei laudem, & seruitium, & in eadem Societate, expressam facere Professionem. Ideo, ego praedictus Frater Ioannes de Sancto Facundo Baccchalaureus, facio expressam Professionem, & promitto Obedientiam Omnipotenti Deo, & Beata, gloriosa semper, Virgini Mariae & Beato ac glorioso Doctori Ecclesiae, Patri nostro Augustino, & tibi Reuerendo Patri Ioanni, in Decretis Baccchalaureo, Priori nostro, huius Monasterij, siue Conuentus Sancti Augustini, ciuitatis Salmatinae; mine & vice Reuerendissimi Patris nostri Prioris Generalis totius Omnium Fratrum Heremitarum Sancti Augustini, & Successorum: & uiuere sine proprio, & in castitate, in Regulari Observantia, secundum Regulam Beatissimi Patris nostri Sancti Augustini, omni

uita mea usque ad mortem. In quorum omnium testimonium & fidem, hic nomine meo proprio scripsi. Et precor vos Reuerendum Patrem Priorem huius Conuentus, vt eandem meam Professionem recipiatis: & nomine vestro, ac alterius Patris Praesentium corroborare dignemini, & orare omnes praesentes pro me, vt mihi sit gloria aeterna in futurum. Amen. Facta fuit vigesima octaua die Augusti, in die Festi Patris nostri Augustini. Anno 1464. Frater Ioannes Prior. Frater Ioannes Theologus Bacchalaureus.

E para que o leytor curioso, que da lingua Latina não teuer algũa noticia, entenda mais claramente, quanto ao pees da letra em o discurso de sua vida, este Sancto guardou todas as cousas que nesta Profissão prometeo: me pareceo não ser obra impertinente, traduzilla neste lugar, de verbo adverbum, em a nossa vulgar lingua Portuguez, nas palauras seguintes.

EV Frey Ião de Sahagum, Bacharel na Sagrada Theologia, testifico & confesso, por esta minha carta, que por ser passado o tempo de meu nouiciado, que começou no dia que entrey nesta Sagrada Religião & Irmandade, da Ordem dos Frades Hermitães do Beatissimo Doutor, nosso Padre Sancto Augustinho: que minha propria & deliberada vontade he, com a graça de Deos, permanecer & perseverar na Obseruancia da dita Religião, para louuor & seruiço de Deos: & de nella mesma fazer expressa Profissão. E por tanto eu sobredito Frey Ião de Sahagum Bacharel, faço expressa Profissão, & prometo Obediencia a Deos Omnipotente, & à Bemauenturada & Gloriosa sempre Virgem M A R I A, & ao Bemauenturado & Glorioso Doutor da Igreja, Nosso Padre Sancto Augustinho: & a vós Reuerendo Padre Frey Ião Bacharel em Canones, nosso Prior d'este Mosteyro, ou Conuento de Sancto Augustinho da Cidade Salamanca. Em nome do nosso Prior Gêral de toda a Ordem dos Heremitas de Sancto Augustinho, & de seus successores. E de viuer sem proprio, & em Castidade, na Obseruancia Regular, conforme à Regra do Beatissimo Nosso Padre Sancto Augustinho, em todos os dias de minha vida, atee minha morte. E em testemunho & fee de todas as quaes cousas, me assiney aqui

Profissão do
Sancto.

yra Parte, Capitulo XIX. da

de meu proprio nome. E peço a vós Reuerendo Padre Prior d'este Conuento, que recebais esta minha propria Profissão, & em vosso nome, & dos outros Padres que presentes estão, queyrais corroborar a presente carta. E façais com que todos elles roguem a Deos por mim, para que elle, depois da morte, me dê a gloria eterna. Amen. Feyta a vinte & oytto de Agosto dia de Nosso Padre Sancto Augustinho, anno de 1464. Frey Ioão Prior. Frey Ioão Bacharel Theologo. Frey Ioão de Arenas.

Esta he a Profissão que o Sancto fez nas mãos do Reuerendo Prior Frey Ioão de Salamanca: & elle a aceyrou alegremente em seu nome, & do seu Reuerendissimo Gêral, & de seus successores, com todas as ceremonias em tal acto ordinarias. E per esta via ficou o Sancto, filho d'aquelle Conuento: & de sua liure vontade adjudicado por seu Escrauo: tanto mais contente, quanto lhe parecia, que naquelle lugar era Deos feruido, que elle com mais punctualidade se empregasse todo, em o proueyto espirital d'aquelle Cidade: cuja saluação, como cousa da mão de Deos encarregada, elle tinha tomado tanto à sua conta; que se não daua por contente com menos, que cōgastar nella toda a vida, sempre occupado neste Sancto intento. Testemunha he d'esta verdade todo o tempo que o Sancto viueo na Religião, que forão dezaseis annos. Em todos os quaes permittio Deos, que não se mudasse para outro Mosteyro: porque o tinha elle dado àquella Cidade Salamanca, por seu Apostolo, Capitào, & Pastor, & Guia da saluação de seus moradores; que de todos estes diuinos Officios tinham então extrema necessidade. E assi tanto que fez Profissão, com ella de nouo fortificado, logo começou a pregar com mayor feruor & mayores forças. Porque, assi como elle tinha mudado o estado de vida de bem em melhor: assi tambem d'ali em diante pregaua com mais confiança & liberdade; E ainda que em tão breue tempo começou a servir a Religião em officio tão honrado & tão authorizado, como he o de Pregador: nem por isso em o anno do Nouciado & depois d'elle, deyxaua de passar pelo rigor da Obediencia dos outros Frades, tão novos na Religião, como elle era: seruindo em officios de humildade, a que a

obediencia

obediencia costuma obrigar os Nouiços, & de pouco tempo de Religião.

E así se sabe de certo, que seruindo nestes tempos de Refectoreyro, aconteceu hauer aquelle anno esterilidade de vinho tão geral, que o Conuento não pode alcançar, mais que hũa pequena cuba d'elle para gasto de toda a casa. Da qual o Sancto tinha cuidado miniltrar o necessario: & com este intento, todas as vezes que d'ella hia tirar o que se hauia mister, benzia a Cuba com o final da Sancta CR V Z, sem outra intenção mais que de tirar d'ella o vinho necessario. Mas o Senhor, que via a singella & Sancta intenção de tal Refectoreyro, & a necessidade dos Religiosos a que elle hania de prouer, laa ordenou de maneyra a dispensação do vinho; que aquelle pouco (que só para poucos dias, & poucos bebedores era bastante) bastou a todos os Religiosos d'aquelle Conuento, todo aquelle tẽpo: aree q'o Senhor foy seruido que em toda aquella terra cessasse a esterilidade, & nella & naquelle Mosteyro houuesse d'elle abundancia.

Milagre do
Vinho.

E passando d'estas obras menores, & de que o Sancto não fazia caso, para as estimar; se não para as reconhecer & servir a quem lhas fazia, & entrando em os costumes de sua vida, antes & depois de Religioso: acharemos, que foy regra & exemplo, para todos os homẽs se saberem gouernar & saluar em qualquer estado & profissão humana. Com hũa tão noua, & tão rara inuenção de espiritual artificio & prudencia, no exercicio das virtudes: como lhe soube ensinar & comunicar o proprio Deos, que tanto o amaua. Porque, entre outras excellencias de sua vida, contão d'elle que nas obras de penitencia, nunca foy singular (porque em os que se mais prezauão de virtuosos, não ser singular, era novidade) mas seguindo o vso commum, era igual a todos. E quando a Religião, ou os estatutos d'ella o obrigauão a algũa cousa, elle a guardaua punctualmente, como se fora qualquer outro muy ordinario Religioso. Nunca foy particular, nem estremado em geiũs, nem em outras obras que houuessem de ser vistas dos homens. Sõmente, quando queria Orar, Disciplinar-se, vsar de Cilicio, & de cama aspera, ou de outras obras semelhantes de Penitencia: estas sòmente fazia estando sò. Porque não queria que aquellas obras, de

Costumes
do Sancto.

Primeyra Parte, Capitulo XIX. da

quelle podia nacer algũa vangloria com a publicação d'ellas, fossem vistas se nao de Deos, por amor de quem as fazia, & de quem só esperaua o premio & galardão d'ellas. Era de alegre & suaue conuersação: & o rosto acompanhado de hũa honesta alegria. Nao falaua communmente com authoridade, nem representação: mas com hũa facilidade singella, era afabel a todos. Diante d'elle, quando estaua no Mosteyro, não permittia que se falasse cousa algũa, que não fosse digna de conuersação Religiosa & Sancta. Mas se algum falaua algũa cousa de agudeza & engenho, alegremente a ouuia: porque amaua muyto os homens doutos, & auisados. Nao podia soffrer os homens fingidos: nem aquelles que falauão com engano, & simulação fraudulenta: antes se mostraua com elles tão aspero, que auorrecia & estranhaua publicamente suas cousas. E d'elles costumaua dizer ordinariamente, que poucas vezes os taes, parauão & acabauão em bem, & por esta via, & com esta lhaneza & espirital prudencia, ordenaua todas as mais cousas de sua commun conuersação com os outros Religiosos. E com todas as outras pessoas de qualquer estado viaua tambem das mesmas, ou de outras, que per este modo de moderação, mais conuenientes lhe parecião ao estado, inclinação, & necessidades, espirital & temporal de cada hum d'elles. De modo, que em todas as obras & palavras suas, seruia de raro exemplo a todas as pessoas que d'elle tinhão algum conhecimento. E com estas qualidades de sua pessoa & animo, começou o seruo de Deos a continuar as obrigações da Religião: mas não, que se descuidasse hum ponto, de procurar a saluação das almas d'aquella Cidade, de que elle se daua, como diuinamente encarregado.

Mestre Antolinez, c. 21

CAPITVLO XX.

Como o Sancto depois de Frade acabou a cõcordia dos Bandos de Salamanca, em hum Sermão em que aconteeceo hũ grande Milagre, apesar da muyta força cõ que a Discordia procurou encontrallo. Cujas naturaes propriedades se pintão poeticamente.



EM comprimento d'esta obrigação, q̃ dizia-
mos, tâto q̃ o Sãcto acabou o anno de nouicia
do logo começou a cõtinuar cõ os Sermões, q̃
mais necessarios lhe parecião a este seu inten-
to. E metêdo mais a mão espirital em saber o
que no interior de cada hum d'elles passaua,
acerca do fructo que seus cõselhos & orações

nelles tinhão produzido em tantos annos, como antes de to-
mar o Habito, elle tinha gastado nesta empreza: tenceado bẽ
o negocio, começou a achar, que não estauão de todo ainda
cortadas as raizes dos encontrados Bandos, em que elle tinha
tanto trabalhado. Porque ainda que, quãdo o Sancto tomou
o Habito, os deyxàra ja em estado de tanta quietação & con-
cordia, que lhe pareceo não tornarião mais a reventar de no-
uo, em algũa das turbulencias & desauenturas passadas. To-
da uia, era de tanta importancia sua presença, para os mais fu-
riosos se a quietarem: que sòmente o anno de nouiciado que
d'elles esteue ausente, foy bastante, para de nouo se tornarem
a encender pouco & pouco, os odios & discordias com que
d'antes se matauão, & destruião dentro naquella Cidade: &
com qualquer minima occasião, tornauão & se começauão
a ver nella muytas mortes & desauenturas. Quando o Sancto
vio a subita mudança, que tão breue ausencia sua tinha cau-
sado, começou de nouo a pedir a Deos com muyta instancia

Primeyra Parte, Capitulo XX.da

lhe concedesse aquella merce de pôr em paz & concordia a
quelle pouo: em que tantos annos tinha trabalhado, & agora
via que não acabaua ainda, de a alcáçar. E ainda que esta peti-
ção era nelle sempre continua, & de que não tinha pouca con-
fiança alcançar despacho fauorauel: nem por isso deyxaua de
applicar toda sua industria, em tudo aquilo que lhe parecia
que podia ser de proueyto para paz & concordia d'aquelle
pouo. E para isto, se hia algúas vezes às casas dos mais reuol-
tosos; & cō palauras de admirauel eloquencia acompanhadas
procuraua persuadillos, se perdoassem hūs aos outros as in-
jurias & offensas: pois o mesmo Deos pessoalmente tinha pa-
decido tantas, por amor d'elles: & todauia todas lhe tinha
perdoado, como Deos de Misericordia. E daualhe elle tanta
graça: especialmente em os dias de quinta feyra & festa, em q̃
o Sãcto mais continuaua esta sua empreza, q̃ ordinariamente
lhe acontecião marauilhosos effeytos, na conuersão d'aquel-
les animos furiosos, & na quietação dos encontrados Ban-
dos. Porque he marauilha de Deos, & não das menores, amã-
çar peytos irados. Outras vezes se metia animosamente em
meo dos mais furiosos encontros de armados homicidas d'ef-
tes Bandos: & sem temor de algum perigo, nem afronta, ou-
sadamente lhe pregaua, & com razões os conuencia de tão
diabolica braueza. E ainda que algúas vezes o tratauão mal
de palaura, como antes de Frade tambem fazião com injurias
& torpezas: nem por isto desistia d'aquella empreza em que
da mão de Deos occupado andaua, com tanta vehemencia: q̃
hūa vez que elles lhe pōserão suas sacrilegas mãos com vio-
lencia, & o lançarão em o lodo, tornou de nouo, com nouas
forças, & renouada vontade a se meter entre os mesmos: &
tanto disse, tanto fez & trabalhou, atee que per aquellã vez
os deyxou em paz, ou menos furiosos. E nestes lanços de
charidade gastaua ordinariamente a mayor parte dos dias, sem
se lembrar de comer, nem repousar hum momento. Outras
vezes, procuraua o mesmo com pregações dourissimas, & cō
admirauel eloquencia pronunciadas: em que lhe mostraua o
estado miserando em que seus odios os tinham pōstos; a gran-
de offensa que a Deos fazião; as vidas que perdião; as des-
uenturas que padecião; & a indignação da justiça diuina que
sobre elles estaua armada; sōmente por seguirem seu furioso
appetite.

Mestre An-
tolinez, c. 33

O Sancto he
lançado no
lodo.

appetite de vingança. Usando nisto de hum rigor de palauras tão estranho, & medonho, que qualquer auditorio que presente se achaua, ficaua muy atemorizado. E para mais ao perto concluir o que pretendia, deu em hũa inuencão, tão poderosa, que sô pola infosfruel importunação que d'ella nacia aos ouuintes, se houuerão elles de refrear de suas furias. Porque, quando sabia que algũas pessoas erão cabeças de algũa parcialidade dos Bandos, ou nelles mais reuoltosos se mostrauão; hia-se a suas casas, & defronte d'ellas, mandaua levar hum Pulpito (como ja dissemos) & d'elle, de rostro a rostro, sem mais outros circúloquios, nem venias, os perseguia publicamente (se perseguições se podem chamar, conselhos tão diuinos) & daua-lhe Deos tanta graça em tudo o que dizia, que ou per força, ou per vontade, os fazia tornar atras de suas crueldades, & mostrar algũs sinaes de concordia. Posto que não saltauão algũs tão encarniçados em seu odio, que desprezando a diuina palaura, com que o Sancto Pregador os persuadia, o ameaçauão com rigurosos castigos, se não deyxaua de dizer aquellas palauras, que tanto offendião sua hõra & nobreza, & tanto os magoauão. Mas elle, então mais animoso, quando polo seruiço de Deos mais temores se lhe offerecião; de nouo se metia entre elles, & cõ noua força de admirauel oratoria os apertaua, sem desfittir hum sô momento d'esta empresta. Porque entendia que reduzidas as cabeças dos Bandos a concordia, ella viria em breue tempo a ser geral em todos. E quãdo algũs d'estes o ameaçauão com crueis tormentos, lhe respondia que não se cansassem, porque não hauia de deyxar de reprender, ou amoeitar os perturbadores da paz, inda que lhe custasse a vida: dizendo, em os mesmos Sermões: *Tal dia me amenazaron dos, que me quitarian la vida, si mas hablaua en el Pulpito d'estas cosas: pero yo tengo de hazer mi officio: estádme atentos: y si muriere por ello, dicho so yo, pues perderé la vida por predicar la verdad, y reprehender los vicios.* Com estas & outras semelhantes diligencias, que o Sancto fazia por aquietar estes furiosos, começarão elles a fazer algũas demõstrações de se cõcordarem, & fazerem amigos hũs dos outros. Porque d'outra maneyra erão impossibilitados da presença do Sancto Pregador, que com a palaura diuina os vencia & conuencia. Mas quanto mais isto assi acontecia, tanto mais

Cap. 8.

Primeyra Parte, Capitulo XX.da

o demonio, ou a furia infernal da Discordia, se desuelaua em inuentar impedimentos contrarios atamanho bem. Applicando com mais promptidão para isso sua peçonha, quando via que o Sancto Pregador, per tão conuenientes meos procuraua o contrario do que ella pretendia. E como em hum particular desafio engolfados, para sahirem com a victoria se aproueytauaõ ambos de toda sua industria. Para o qual o Sancto Pregador, armado das inuenciueis armas da palaura de Deos, como outro Sancto Augustinho, sahio animosamente a defender a verdade de Christo. E em hũa Festa que os Mõroyes celebrauão dia de Sam Thome, que era a Parrochia em que elles fazião a junta de sua parcialidade, pregou o Sancto com ousadia sobre natural, & zello abrazado em amor diuino. Fundando o que dizia em razões & authoridades tão virgentes, & tão poderosas, com tanta força de sagrada eloquencia, que não menos que hũa vnião & concordia perpetua; em os mais mais encontrados animos, se podia esperar de todos os que presentes se achauão. Mas o demonio que muy sollicito andaua em vigiar as obras & palauras, que este Sancto Pregador fazia & dizia em semelhantes occasiões, para lhas encontrar no que podesse: Vendo que neste Sermão, a força da admiravel eloquencia com que era representado, hia já pouco & pouco mouendo os animos dos mais discordes entendimentos que ali estauão, a hũa paz, & concordia vniuersal; com que o mesmo demonio receberia mortal sentimento: lhe pareceo necessario com nouas forças, & nouas furias & noua & nunca vista inuengão de infernal peçonha, acodir com diligencia, & obrar de maneyra nos corações de todos elles, que de seus antigos odios se não esquecessem: antes de cada vez mais se acrescentassem, quanto mais & mayores erão os aggrauos & males que hũs & outros se fazião. E para isso se fazer com mais potencia & promptidão, se costumão conuocar hũs aos outros os principaes demonios no seu Inferno; & d'ali saem com novos mandados & nouas commissões, & industrias de seus atormentadores, a fazer as obras, que logo por suas são conhecidas no mundo. Como temos por sem duuida aconteeço ja muytas vezes, per reuelações de algũs Sanctos, q̃ em muytos casos particulares, lhes foy per Deos reuelado: para q̃ os homẽs ioubessem as diligências, & cautelas com que

que o demonio nos procura tentar & vencer. Como poderamos prouar cō muytos exemplos, de algũs Sanctos Padres do Hermo, & de outros Varaões Sanctos, q merecerão mostrar-lhe Deos aos olhos claramente, a ordem que os demonios tem no seu Inferno, para nos tentar & prouocar ao peccado: & os tormétos cō que são castigados os demonios, que nelle ministerio se mostrarão descudados, ou mal affortunados: & os premios & lououres q costumão dar aos q fazem cahir algum justo, ou peccar algũ Chriitão. O que agora hũ Auctor nesta occasião pinta poeticamête muyto ao natural do que entre estes malignos espiritos costuma acontecer ordinariamete; quando com seus enganos & nossos appetites, paxões, & dannados intentos, ordenão nossa propria destruição: & isto cō as figuras poeticas que o arteficio rethorico ensina. E nos tambem com a mesma figura poetica nos pareceo q mais ao natural se representaria, o processo ordinario que a paxão da discordia vfa com nosco, quando cō ajuda do demonio nos quer prouocer a seus intentos. Não, que affirmemos que aconteceu agora assi no inferno: mas porque as reuelações dos Sanctos nos té ensinado, q quando virmos cã no mundo semelhantes effeytos a este, entendamos ser obra do demonio, que para illo toma por instrumento a paxão natural da Discordia: d'esta maneyra & per estas figuras de rethorica, mais ao proprio representada.

Julião de Ar
mendaiiz,
can.4 & 5;

VENDO a Discordia (q os Poetas fingê ser hũa das mayores Princezas do Inferno) & nós bem sabemos que he hũ dos mais poderosos meos de q o demonio vfa para destruição do mundo) que cō este Sermão do Sãcto Ioão de Sahagum, se começauão a quietar os animos dos encontrados Bandos de Salamanca: determinou nesta occasião (que a ella lhe parecia a vltima) não sòmente fazer lhe sahír em vão seu intento: mas ainda alcançar d'elle victoria: fazendo redobrar os odios & crueldades nos ouuintes, & ao proprio Sancto Pregador causar cruel morte. E para isto com braueza indomita, deceo em hũ instante ao abissmo: onde a rayua q no peyto leuaua, lhe fez sacudir da cabeça todas suas ardêres biuoras & cobras (de que os Poetas fingê, são os seus cabellos: para mais ao natural mostrarem sua braueza) se foy ao espantoso Reyno dos dannados: & cō ronca & medonha voz, começou a publicar suas magoas: entrando per aquellas temerosas & horrêdas cauernas:

Discor
dia.

Primeyra Parte, Capitulo XX.da

(sempre abertas para eterna perdição dos homêes: & eternamête fechadas para seu remedio) & cõ fauor das outras infernaes furias (q̃ são os brutos & maluados appetites & paxões da natureza humana) começou a traçar nouas vinganças, cautellas monstrosas, crueldades & desauenturas, todas contra o Sãcto Pregador ordenadas. E para isso, querendo entrar pelas primeyras portas d'aquelle escuro Reyno, achou logo em guarda d'ellas vigiando, o Cão Cerbero, com as suas tres gargantas esgrimindo, & com as cabeças d'ellas ladrando continuamente. Mas como a infernal Discordia era hũa das Princezas d'aquelle medonho Reyno que elle guardaua, logo lhe deyxou a entrada liure. E ella achou logo dentro a Hidra Lerneia de sete cabeças, que tanto mal em as almas & corpos tem causado no mundo: & as torpes & sujas Harpias, que tanto tem inficionado as candidas & puras iguarias das delicias humanas & diuinas. O grande monstro Briareu. E a espantosa & variante Chimera. Achou tambem as tres Parchas, crueis executoras do fim das humanas vidas. As Injúrias, em suas vinganças sempre desueladas: & as indomitadas furias & Râcores, que ao mais quieto animo fazem mais furioso & alterado. Achou tambem neste infernal Reyno, o Mal & o Dano q̃ recebemos, bramando por vingança. A macilenta Infirmidade: & a Afronta, que nunca se dá por vingada. O Engano, sempre timido & couarde. Achou tambem o Trabalho, gemendo & chorando. E a Fome, causa ordinaria & persuasidora de males irrecuperaueis. Achou gemendo a fraca Velhice. E a Necessidade traçando prejudiciaes remedios. A Pobreza, sempre chorando: & o Medo, em temor continuo sempre occupado. E entre estas, achou tambem outras muytas figuras infernaes, & hũas & outras todas juntamente, com o pallido semblante, & turbada vista, & lamentações da Princeza Discordia, se começaram a aluoroçar, para em sua ajuda fazerem marauilhas: mostrando tanto sentimento, que desejãrão então ser mortaes, para com furiosa rayua se matarem. Porque hia a Discordia ardendo em tão brauo fogo, que toda a terra rebentãra, se polas cauernas de Sicilia, & outras partes, não brotãra o seu fogo. E assi quando passaua, hia deyxando tão mortal desasocgo, & tão medonha torção em todas as outras que encontrãua; que sendo ellas de sua natura

122

reza tão horrendas furias, o ficauão agora muyto mais, quão mayor era o fogo que a Discórdia em todas hia deyxando. Passou adiante horrenda & medonha, & no Rio de Phlegertonte passou o temeroso lago na Barca de Acheronte: & chegando onde estauão ardendo as almas eternamente condenadas, não descansou, tee que se lançou aos serpentinos pees do espantoso Plutão, medonho Principe d'aquellas infernaes Prouincias. E toda lauada em sangue, para mais ao viuo representar suas queyxas, rodeada de escuras & confusas nuuês, arrancando primeyro com furiosa rayua todos seus cabellos, com cruel & precipitada voz, lhe falou d'esta maneyra.

O, grãde & imortal Principe Plutão, d'estas tartareas regiões governador, & atormentador perpetuo & espantoso: não te assombre verme agora toda sanguinolenta, & contra mim mesma furiosa, porque não sou quem ser sohia: pois sendo meu poder bastante a vencer muytos milhares de homens: agora venho fugindo de hum sô, que ao parecer do mûdo he fraco, debil, & sem forças. E com tão vigente causa bramando, venho vencida, que por ser mulher, & tão offendida, não he muyto, verem me agora, muyto mais que indomita, furiosa. Iaa dou em vão meus poderosos golpes, & me vejo de hum homem sô desprezada: & mais não he o famoso Achilles, nem o vencedor Anibal: sô hum Frade me faz guerra, que chamão Frey Ioão de Sahagum: traçando a paz vniuersal dos furiosos Bandos de Salamanca; com que eu me alegrava & recreava tanto: & agora em hum sô Sermão que neste momento lhe està fazendo, os estou vendo quasi todos pacificos. Polo que, horrendo Principe, ajudaime em tanta necessidade, & hauey compaxão d'estas lagrimas de fogo, que por tão necessaria vingança estou derramando em tanta copia. E para isto fazey tremer o mundo todo, & com todo vosso poder me procuray este fauor & ajuda, porque tudo sera necessario: ainda que, por ser para hum homem sô, pareça couardia. Pois (a meu ver) hum dos mayores contrarios, que nunca esterão temido Reyno teue depois Christo, he este humilde Frade. Porque vem armado do mesmo Christo: & por isso mostra tanto valor & esforço, com que tudo vence & despreza.

Nestas palauras acabou a furiosa Discórdia suas queyxas, & o medonho Plutão se leuantou em pee, todo furioso, disparando

Primeyra Parte, Capitulo XX.dã

parando chamas de fogo pela infernal garganta ; pela qual, rompendo o escuro ar, lançou estas palauras,

Discordia, tão amada de mim, & hora de tão fraca criatura vencida, torna em hum momento vingar estas injurias, que como minhas proprias estou sentindo : & a vingança d'ellas tomo à minha conta : Mandando para isso em tua companhia, as mais horrendas vingadoras furias d'este escuro Reyno. As quaes, & tu mesma, com todas as forças, procurareis a morte d'esse vil Frade, com muyta diligencia: porque já ha muytos dias que o processo de sua vida causou em mim hum mortal desasocego: & agora com essa paz, que per sua industria tem quasi alcançado, de cada vez mais me vay enchendo de furia, temor & espanto, & de horrenda vingança. E pois tamanho aggrauo, só a meu infernal poder he feyto, não me darey por satisfeyto, sem primeyro se dar cruel morte a esse segundo Augustinho: tão poderolo, & tanto nosso inimigo, como o primeyro: porque ja he bem que vejamos de sua vida o fim, & de nossa vingança o vltimo termo. E para isto vós outras, crueis Furias, ide logo com a Discordia, & em os mais fieys & leaes peytos, derramay todo vosso fogo. E não torneis a este profundo abismo, sem a vingança d'esse Pregador, igual a nosso sentimêto: & se não, com nouas & horrendas penas, vos ey de atormentar eternamente, Disse. E a Discordia cõ suas companheyras, se poserão logo ao caminho; & passando pelo Elligio Lago, com a munición do Inferno todas armadas, romperão o puro ar, & em furioso fogo o deyxarão todo abrazado: de maneyra que as aues com temerosos gritos começaram a açoutar os ventos: & as feras nas montanhas cõ descõcertados bramidos perturbauão toda a terra. E as Reaes Aguias, deyxando de esmerar sua vista nos rayos do claro Sol, mostrauão nouo furor, & com mortaes feridas se estauão ensanguentando hũas às outras. As fermosas Garças, que como precipitadas mouem para o Ceo suas azas, deyxauão seu ligeyro curso, & no meo d'elle se acometião entre si furiosamente. E para mal do mundo, se enroscava a pegonhenta cobra. E a braua Panthera, cruelmente assuuiaua. E o pintado Tigre, saltando a hũa & outra parte se andaua fazendo mais furioso. E o indomito Leão, esquecido de sua natural quartã, estaua bramindo. O enganoso Crocodillo, com suas fingidas lagrimas,

lagniñas, ordenaua as mortes de confiados animos. E o Touro, com espantosos viros mostraua mais sua furia. E era tãta a turbulencia furiosa, que em todas as cousas criadas hia incitando a Discordia, com suas companheyras; que o musico pafarinho à sombra das verdes folhas, já não cantaua: porque o temor de tantas Furias, lhe fazia perder de sua doce garganta os suaues quebros. Já as mansas & amigas ouelhas não se ajuntauão em as frescas sombras, para resistir aos ardores do calmo Estio. E atee o Rio Tormes, as suas prateadas aguas, conuertia em semelhança de fogo & sangue. E assi, depois de estas & outras semelhantes criaturas pela Discordia de caminho embrauecidas, ella entrou na Cidade Salamanca: as Furias infernaes entrãrão tambem com ella, & todas juntas vinhão derramando immundo fogo, peçonha sem remedio, & furiosas vinganças, turbulencias, & confusões; com tal desordem todas traçadas, que o filho cõtra seu proprio pay se mostraua cruel & vingatiuo. E tal pressa se derão neste seu infernal caminho, que antes que o Sancto Pregador acabasse o Sermão, começãrão ellas a derramar entre os ouuintes seu furioso fogo de vinganças. E com esta semente assi espalhada, foy o Sancto Pregador continuando o Sermão, dizendo algũas verdades que à honra de Deos mais conuenientes lhe parecerão. E com serem estas, de tal maneyra se derão algũs ouuintes por magoados & escandalizados d'ellas, que lhe começaram a chamar atreuidas liberdades.

Acabado o Sermão, as infernaes Furias, não querendo prolongar mais o que tanto trazião encomendado, logo entrãrão no coração de hum fidalgo que presente se achaua: o qual dando-se por mais aggrauado que os outros ouuintes, encomendou a dous criados seus a vingança. Os quaes em hum corpo juntos, com as espadas nuas, remetêrão logo ao Sancto Pregador, quando decido do Pulpito, hia para sahir pela porta da Igreja (ou ja fora d'ella segundo alguns affirmão) dizendo ambos: Ha se de consentir, entre tão nobre gente, ouir taes abatimentos, sem da nossa mão se executar nelle o deuido castigo? E taes afrontas estamos soffrendo; & não matamos logo o Auctor d'ellas? Morra o Frade, & a estocadas o atrauellemos nesta porta, para que não possa mais infamar & injuriar a tão nobre gente.

Julião de Ar
mendariz,
cant. 5.

Primeyra Parte, Capitulo XX. da

Milagre dos
Braços tolhi-
dos, porque
querião ma-
tar o Sancto

Com este preludio de tão torpe conjuração, remeterão os dous criados, & abalançándose cōtra o S. Pregador, para o atri- uellarem: quando ja querião executar os golpes, com os bra- ços para isso leuâtados, se achãrão tolhidos d'elles, & os cor- pos tremendo & suando, como quem daua o extremo fim à vida. E assi parece que foy esta guarda que Deos fez a esse Sancto, semelhante à muyto celebrada que ja tinha feyto ao innocente Isaac. Pois a elle liurou de hum golpe; & a este Sã- cto liurou de dous: a hum liurou de seu pay, & a outro de tres mortaes inimigos: ficando-lhe ambos os braços no ar immo- ueis, como se forão de pedra, ou de pintura. Porque, como em este Sancto aggrauarão a Deos, não he muyto padecerem de sua mão tal pena. A qual temendo tambem as infernaes Furias, que aquella brutalidade tinhão incitado, logo se fo- rão fugindo com horrendos bramidos, deyxando pelo ar seu furioso fogo & mortal peçonha espalhados. E tornadas ao cruel abismo d'onde sahirão, & metidas em as eternas cadeas a que sempre estão sogeytas; forão cō nouas penas, pelo seu cruel & medonho Principe de nouo atormentadas. E os dous criados, q̃ com animo de furiosos homicidas, tinhão cometido esta abominanda empreza, tremendo & gemendo, & lamen- tando sua desauentura, se lançarão aos pees do Sancto, so- lemnizando com sentidas lagrimas o perdão que lhe estauão pedindo. O fidalgo, tambem temendo ser-lhe no castigo cō- panheyro, o foy tambem no arrependimento, pedindo ao mesmo Sancto perdão com elles. E dando todos lastimosos saluços & gemidos, com muytas lagrimas do intimo de suas almas saidas, regauão os pees do Sancto. E não he muyto, que os pees mercedores de andarem sobre as Estrellas do Ceo, fossem agora regados de taes lagrimas. Mas nem por serem estas, deyxarão de ser bastantes com o piedoso coração do Sancto Pregador, para que deyxasse de procurar de Deos o remedio que lhe pedião: pondo-se para isso com os olhos na terra, & o pensamento no Ceo: atee que veo a concluir comfigo, que assi como Iesu Christo na Cruz o tinha feyto, assi queria elle agora rogar por seus inimigos. E pondo logo em execução este desejo, se pôs em Oração a Deos, & nella lhe pediu, que restaurasse a saude aos dous delinquentes, & perdoasse a todos, pois que com tantas mostras de humildade

arrep-n-

arrepellidos, estauão chorando a obstinação passada. E foy tal o feruor d'esta Oração, que em hum momento chegou ao peyto de Deos, & d'elle nas amorosas entranhas recebi- da, como petição de amantíssimo filho, não considerou nella a culpa de tão atrozes delinquentes: se não a angelica humildade de quem estaua rogando polos que lhe fezerão mal. E não he muyto alcançar em o amor de Deos, lugar tão mimoso: pois sabemos de certo, & do processo de sua vida se collige, que nelle, como em rico thesouro, estauão juntas muytas excellencias de virtudes angelicas, & amor diuino. E Luce cap. 10. ver 46. principalmente, por sua profunda humildade, era de seu Deos tão amado, como quem de abater corações soberbos, & de leuantar animos humildes se preza muyto. E assi, a poucos rogos d'este humilde Sancto, concedeo clara luz aos entendimentos do cego tumulto, & perteyta saude aos tolhidos braços. Cujos donos, com tamanha merce de Deos, em tão breue tempo & tão liberalmente concedida, acabarão de entender, que aquellê sô acto de humildade que elles então tinhamo feyto, & a muyta que o Sancto seu intercessor tinha sempre em todas suas obras, lhe tinhamo alcançado de Deos o que por soberbos & insolentes, tinhamo perdido.

A vista de tamanha marauilha causou tanta admiração & feruor Sancto em todos os presentes, que como a cousa diuina & do Ceo cahida, começaram a querer beijar os pees ao Sancto Pregador. Mas elle, dizendolhe que a Deos attribuissem aquella merce, não o quis consentir: antes com profunda humildade, lhe deu logo as deuidas graças da merce recebida: & tornandose ao seu Conuento (ou a sua casa, se isto lhe aconteceu antes de Frade, como algũs dizem) foy acompanhado com alegres olhos, dos mesmos que pouco antes tanto o auorrecião: indo todos, como em tropel tras elle, pedindolhe com alegres vozes, que a deuida reuerencia lhe não tolhesse: pois para isso Deos lhe fezera merce darlhe tão poderosa causa: que elles não podião deyxar de fazer, em reconhecimento d'ella, os gratos desatinos, a que sua deução os obrigaua. Mas elle, como em cousas mais altas trazia o pensamento, não se pode applicar a estas honras que lhe offerecião: posto que merecedoras erão de qualquer grãde Monarcha: as estimar muyto. Antes não querendo consentir hũa

Primeyra Parte, Capitulo XX.da

Lib.4 regum
cap.2.

minima honra foy causa de acompanharem a sua humildade com outra tanto mayor, como foy ellimarem por grande honra, beijarem algũs d'elles com a boca as pedras que dos pees do Sancto Pregador, lhe parecião pisadas. E tanto se extendêrão neste fevor & deuação, que por força lhe beijauão as mãos, & como aprezo o começarão a cercar, pegandose cada hum com a ponta da capa que lhe coube em sorte. E chegou atanto o fevor de hũs, & humildade de outro, que deyxandolhe a capa em suas mãos, se foy recolhendo em corpos: & elles ficarão com as almas cheas de saudoso contentamento; como com a capa do Propheta Elias, mostrou na Sagrada Escriptura o seu Discipulo. De q̃ toda a Cidade se houue por tambem affortunada, que não menos que em muy pequenas partes, se poderão aproueytar d'ella: venerando cada hũ o que lhe coube em sorte, como a mais miraculosa Reliquia que tinham vulto.

E o que mais he, que ficarão tão edificadõs d'esta maravilha, que logo começãrão atrazar entre si fazer a vontade, de quem a do mesmo Deos tinha tão prompta. E assi a brandando de seus odios, que sem fim parecião, começãrão a gozar de paz & concordia, a que o verdadeyro desengano de seus erros passados, estaua estimulando, com grande vehemencia. E logo concluirão entre si a desejada paz, com certas condições, que ainda hoje em dia se guardão inuiolauelmente entre estas duas Familias, & Parrochias que erão Cabeças dos encontrados Bandos. Ligando estas nouas amizades com juramentos solemnes: & diuidindo o gouerno d'aquella Republica entre si de tal maneyra, que ametade ficou em hum dos Bandos; & ametade em o outro. Porque a veneração d'esta miraculosa amizade, os fez conseruar iguaes no poder, & no gouerno. E em memoria d'ella, inda hoje se vê que nas procissões publicas, onde vão juntas as Cruzes de todas as Parrochias da Cidade; vay a Cruz de Sam Thome, Cabeça de hũ Bando, igualmente junta com a Cruz de Sam Bento, que foy Cabeça do outro Bando. E hum anno vay hũa d'ellas à mão dexteyta, & outro à esquerda: com tão prescripta ordem & competencia, que nem diante do mesmo Deos, consentem as cruzez hũa à outra, hum passo de ventagem. E isto com tanta puntualidade, que se ella se não mostrara em Cruzes, podê-

podêramos cudar, que não era a paz de todo firme & quieta. Mas como Deos, morrendo nella, quis mostrar o supremo poder da profunda humildade: não he muyto que estes dous soberbos Bandos, publicassem a sua em competencia de Cruzes. Que por significarem trabalhos & penitencia, não he sem algum misterio: pola que elles todos d'ali em diante mostrarão sempre, pesandolhe muyto dos muytos trabalhos que tinham dado & padecido na obitinação dos Bandos passados. E em confirmação d'isto, todos os odios se começãrão logo a quietar: & a terra se vio contente cõ a desejada paz & concórdia. A guerra se acabou: & tras ella se gozon de amizade & amor: não se temendo como d'antes hũs dos outros: antes começãrão a viuer tão seguros & confiados, que sã em inuêtar novos modos de noua amizade se occupauão todos, com solemnes Festas & alegrias gèralmente entre todos ordenadas: & cõfirmadas cõ nouas lianças de casamêtos entre os mayores inimigos celebrados. E sòmente ficarão os nomes dos Bandos em os torneos & festas de cauallaria, que naquella Cidade se fazem nas occasiões de algũas publicas alegrias: chamãdose os de hũa parte dos torneos, de hum appellido d'estes Bandos: & os da outra parte, do outro: como cã entre nòs se costuma em as canas de Sanctiago principalmente, & em outros cõflitos de militares festas: onde sendo todos Chriãos, hũs se vestem à mourisca, & outros a seu modo.

E vò, Sancto Ioão de Sahagum, (diz hum Auctor) nesta paz que a Deos pedistes, & d'elle alcançastes, com elle mesmo vos pareceis: pois tanto ao viuo o imitastes, que trouxestes a Salamanca a paz que elle mesmo trouxe a toda a terra. Veo hum Corregedor da Corte para quietar os Bandos: mas porque era a Corte da terra, não aproueyto tanto como vòs, que sois Corregedor do Ceo. Vierão dous Grandes de Hespanha, & cõ sua presença encendêrão mais guerra; que vòs tão suauemente tendes extinguido. Mas entre vòs & elles, houve a differença no successo das obras, que hauiã nas dignidades; porque elles erão grandes do mundo; & vòs sois Grande do Ceo. E com tamanha ventagem vos fez Deos Grande de sua Corte, que em lugar do dourado vello de Cordeyro, que os mais grandes de Hespanha tem por mayor nobreza: pôs Deos no vello peyto a si mesmo, em figura do verdadeyro Cordeyro

Julião de Ar
mendariz,
can. 5.

Joann. cap. 1.
ver. 29.

que o grande Baptista mostrava com o dedo. E como foistão grande, não se deuem estimar por impossiveis as grandes maravilhas que tendes obrado: trazendo a paz & concordia aos encontrados Bandos. Em os quaes, inda que se vio, que todo o poder do inferno vos encontrava: a pezar de todo elle, fezestes Salamanca vécadora com vossa presença, levantando de hum profundo abismo de misérias & deliauenturas. A q' ella se mostrou tão agradecida, que só a vós escolheu por seu Patrão, & particular Aduogado diante de Deos: obrigandose a perpetuar todos os annos este agradecimento, cõ nouas Festas & alegrias; & com as poeticas honras & melodias, que o mundo mais estima, & com melhor rosto recebe. E tudo vós & ella estais merecendo: assi polo grande bem q' lhe fezestes: como pola vontade com q' ella obedeceo a vossos mandados,

CAPITULO XXI.

Do Milagre da Pomba assada: & como o Sãcto foy feyto Mestre de Nouiços, & Diffinidor: & das qualidades Religiosas que para hum & outro tinha. E do Milagre que lhe aconteceu no Rio *Cuerpo de Hombre*.



DEPOIS d'isto, a algũs casamentos q' entre estes novos amigos se fazião, hia o Sãcto assistir algũas vezes, para mayor confirmação da concordia, q' entre elles elle mesmo tinha feyto. Em hum dos quaes, em que o espôldo era hũ honrado fidalgo, se achou o Sãcto João de Sahagum: & com sua presença ficaram aquellas vodas tão honradas, q' nẽ as dos mayores senhores do mundo lhe leuauão ventagẽ. Ainda q' era tão grande o fausto & magnificência com q' todas as casas estauão preparadas

radas para o Banquete, que o Sancto não pode deyxar de levantar o pensamento ao Ceo: & contemplar nelle quão grandes serão os Banquetes espirituaes, que o Senhor d'elle tinha guardado & preparado para seus escolhidos, na sua gloria: quando na terra hũ homẽ mortal tinha tão grande apparato, como seus olhos estauão vendo. Depois de sentados à Mesa, começaram a correr as iguarias com a mesma grandeza & perfeição, q̃ em tudo o mais se tinha mostrado aquelle dia. E entre ellas trouxerão ao Sancto hũ Pombo assado (inda q̃ outros dizem q̃ era Galinha) cõ o qual o Sancto se mostrou tão confuso, sem lhe querer tocar, que deu em que cudar (& ainda que praguejar) a algũs dos conuidados. Mas como naquella Aue (ou fosse Pomba, ou Galinha) se pôs logo a considerar, que via nella a semelhança da Aue Maria, & Virgem Sacratíssima Mãe de Deos; tantas vezes na Sagrada Escriptura a hũa máfia & candida Pomba comparada; não ousou a comer d'ella. Antes com os olhos arrazados em lagrimas, começou a mostrar hũa reuerencia, quasi como adoração, que às cousas diuinas se costuma. E passando mais auante com a consideração, começou a contemplar tambem naquella Aue a ordinaria figura do Espirito Sancto. E d'ali subindo à consideração das tres Pessoas da Sanctíssima Trindade, naquella Pôba as reconheceo & adorou: sem que ninguẽ lhe entendesse este tão escuro & secreto enigma. E dentro em seu coração começou a dizer entre si: O, mundo sem entendimento, quão mal conheces minha bayxeza, pois me offereces que coma eu hum mǎjar de tão alto preço & estima. Se o fazes, porq̃ me assombre & espante de tuas delicias: nem nisto acertas, pois sabes q̃ Deos todas as cousas criadas ordenou & constituiu para o seruizo do homem. Mas para mim, que sou hũ pobre bichinho da terra, para que he tal offerecimento: que só o mesmo Deos que o dà, entende seu valor & preço. E porque sem comer bocado, esteue nestas secretas considerações todo occupado, & transportado; os outros conuidados julgando a demasia do melindre & delicadeza, d'elle se estauão rindo.

Nestas considerações occupado o Sácto, cõ igual sentimẽto de diuino amor, elle & a Pôba, q̃ para comer tinha ante si assada, se esteuerão enternecendo. Atẽ q̃ permittio Deos, que para quietação & cõsolação de seu atribulado animo, a Pôba

Julião de Ar
mendaviz,
can. 5.

Mestre Anto
linez. cap. 29

Romanus hi
stor. Ecclef.
Hispan. 2. p.

Cantic. Salo
monis.

Ca. 1. ver. 15

Cap. 2. ver.

10. & 14.

Cap. 4. ver. 1.

Cap. 5. ver. 1

& 12.

Cap. 6. ver. 8.

Primeyra Parte, Capitulo XXI. da

Gen. cap. 8.
ver. 8.

assi como estaua se leuantasse do prato, voando pelos ares; aquella q para se comer estaua morta & assada. A qual vendo elle então viua, lhe pareceria que nella se representaua a Pomba que o Patriarcha Noe, mandou da Arca, que em final do Dilluio acabado, lhe trouxe o ramo de oliueyra de paz no bico. Mas nesta Pomba, & no alto voo que deu, differente misterio se enfierraua: porque a de Noe, indo voando pelo ar, de Ceo à terra a colher o ramo. E encontrou estando morta & assada na terra, sobio ao Ceo, para levar alegres nouas aos habitadores d'elle, da virtude do Sancto. E para de là lhe trazer, em lugar de ramo de oliueyra, hum Ramo de palma, que demonstrasse a victoria & triumpho que sua humildade alcançaua tantas vezes. O que d'elle viuto & considerado, com copiosas lagrimas de humilde alegria, começou a solemnizar tão grande mercee & milagre.

E não pode isto ser tão entuberto, que os outros conuidados que à mesa então se achauão, se não leuantassem logo d'ella, & pedissem a mão ao Sancto, em final da honra & veneração que a tão grande marauilha se deuia. Mas a sua humildade, não quis consentir tamanha honra: antes, como homem confuso & tímido, se mostrou entre elles tão enuergonhado, como se de algum grande delicto estueira cõprehendido. Toda a casa se começou logo a reuoluer & aluoroçar, depois que sou' êrão o que passaua. E buscando todos ao Sancto, para o venerarem como tal, não o achãrão, porque elle se tinha sahido da casa, sem se despedir de ninguem, quasi escondido; porque não o seguisse algum tropel da deuota gente, que em semelhantes marauilhas, não sabê ausentar-se d'ellas. Causa que elle receaua como hũa grande afronta.

Verda leyra
Cõputaçã
dos tempos
destas marauilhas

Estas grandes marauilhas que hora acabamos de referir, que o Sancto fez: assi na concordia dos Bãndos, como na confirmação d'ella; se acabãrão de cõcluir de todo, logo no primeyro anno depois do nouiciado: segundo a computação de annos que temos aueriguado, em que elle naceo, em que se ordenou Sacerdote, & entrou em Salamanca; & em os quasi dez annos, que todos dizem, que ellê gastou na quietação dos Bãndos d'ella. Porque, nacenco o Sancto no Anno do Senhor mil quatrocentos & trinta: & ordenandose Sacerdote em Burgos primeyro que viesse a Cidade

Salaman

Salamanca: de força hauria de acontecer no anno de quatrocentos & cincoenta & quatro, ou cincoenta & cinco, ou mais, conforme ao que sobre isto temos ja atras averiguado, & bẽ prouado. E gastando depois d'isso quasi dez annos na concordia dos Bandos, como elles dizem, necessariamente algũs d'estes dez annos haurião de alcançar o Sancto já feyto Frade; & prouauelmente o primeiro anno depois do Nouciado, que foy o de quatrocentos & sessenta & cinco. E por aqui, conforme a isto ficão concludidos todos os tempos, & desfeytas todas as difficuldades d'elles, & a Historia corrente com todos os Auctores, & com a ordem que o curso dos mesmos successos està demonstrando, mais ao certo.

Mas ainda que o Sancto andaua per esta via neste primeyro anno, muy occupado, em dar fim a esta empresa: nẽ por isso deyxarão em o seu Mosteyro de o occupar logo em o mais importante offiio, & que a seu modo de vida era mais conueniente, & em que elle podia fazer mais proueyto. E quanto mais obseruante era aquella Sancta Congregação d'aquelle Mosteyro; mais qualidades achauão no Sancto João de Sahagun, para o fazerem logo seu Mestre de Nouiços. E proueytarão se d'esta occasião com tanta breuidade, que quando d'ahi a oyto meses & oyto dias depois que professou, lhe accumulãrão os cargos de confiança, conforme à muyta que tinhão de sua virtude & prudencia, & o elegerão por Disfinidor d'aquella Sancta Congregação da Obseruãcia de Castella: já se acha posto em memoria que elle era Mestre dos Nouiços d'aquelle Mosteyro. Polo que, parece, que acabando o Sancto de ser Filho & Discipulo d'aquelle Mosteyro; o fezerão logo seu Mestre, & Pay venerando. E era elle tal, q̃ quanto mayores qualidades se requerião para os cargos que lhe dauão: entrão o achauão mais sufficiente para todos os de mais importancia.

Porque escreuem d'elle que como chãue maestra d'aquella Sancta Obseruancia, abria & fechaua os corações d'aquelles Religiosos; para darem entrada a todas as perfeições da virtude Religiosa: & não se deyxarem contaminar de qualquer leue pensamento. Dando para isso conselhos saudauels, fortajados todos naquella alma tão mimosa de Deos: que estes seus primeyros discipulos, permittio, viessem depois a ser

O Sancto e-
lytopor Me-
sire dos No-
uicos & Dis-
finidor.

Qualidades
que o Sancto
tinha para
estes officios

Mestre An-
tolinez c 17

Primeyra Parte, Capitulo XXI.da

grandes Mestres de varões famosos em letras & virtudes. E tinha o Sancto para isto tão appropriadas qualidades de prudencia & virtude: que quando assi não acontecesse, se poderia ter por marauilha. Porque, allem de sua alma ser tão pura & limpa, como de seu nascimento, criação, & processo de vida se comprehende: era sua vida tão conforme a sua alma, que poderão entrar em competencia, qual d'ellas mais se auctajaua nelle. Que são as duas cousas mais importantes para quem ha de ser Mestre da perfeição de virtudes Religiosas. Porque multiaproueytará a doutrina de quem as enlina, quando as obras do mesmo são em contrario.

Era tambem este Sancto Mestre, muyto zellador de sua Regra, & muyto obsequiante de seus preceytos: comprindo os todos com tanta puntualidade, que punha espanto. E de tal maneyra obrigaua com ella a seus discipulos, que não menos que em suas almas lhe ficaua esculpida. Era homem de muyta Oração & espiritu: & de grande conhecimento em cousas espirituas: com as quaes entercedia a Deos por seus discipulos, & em si & nelles de cada vez mais as a perfeçoa-uas. E todas estas excellencias realçaua o Sancto, com outra tambem grande que Deos pôs em sua lingua, porque tinha tanta graça em o que o dizia, & tanta suauidade em as palavras com que o pronunciaua: que como cahidas do Ceo, erão estimadas & obedecidas; penetrando admirauelmente o interior do coração de quem as ouuia. Tinha a consciencia tão estreita, que não sotria em sua alma & nas de seus discipulos hũa minima sombra de venialidade. E ainda que em estas excellencias, & em todas as mais obras suas; era de grande humildade; tinha tambem de seu natural, tão graue presença & autoridade; que ordinariamente os que ante elle se vião, ficaram enleados: vendo nelle juntas, a grande authoridade de sua pessoa, & a muyta facilidade de sua condição. Porque tambem era per excellencia, muyto modesto, a praziuvel & amoroso, & muyto cõpassiuo, & amador da saluação das almas. Todas as quaes qualidades, são as de mayor importancia, & as que necessariamente hão de concorrer em a pessoa & animo de quem honuer de ter tão alto officio, como he o de Mestre de Nouiços. E quando ellas faltarem nelle; difficulতোamente se poderão achar nos discipulos: pois nelle, como em

esp
em
ros
Sal
de
nei
per
gra
ços
rác
na
que
gio
E a
star
hur
cto
clar
refi
diz
las
app
for
fo,
po
na
o c
&
ap
ma
ao
do
uin
co
se
pa
Pa
co

Mestre Anto
linez, cap. 11

espelho

espelho claríssimo, se hão de ver reuerberadas as perfeições em que elles se deuem criar para a Religião. E así os primeiros Padres d'aquella Sancta Obseruancia, conhecendo em o Sancto Ioão de Sahagum tantas conueniencias, para officio de Mestre tão necessarias, sempre o occupauão nelle demaheyra, que ainda que o elegêrão por Diffinidor, a cujo cargo pertencem tantas cousas importantes do gouerno das mais graues da Religião; não o quizerão escusar de ensinar Nouiços. Antes, depois de ser Prior d'aquelle Mosteyro, o tornàrão a obrigar ao mesmo. Que já pode ser a causa, de ficar naquella Mosteyro aquella semente de perfeição Religiosa, que depois pelo tempo em diante, produzio tão graues Religiosos, de tanta Obseruancia, Virtude, Letras, & Prudencia. E ainda q̃ o M. Antolinez se queyxa no seu Liuro, de não constar o modo que o Sancto guardou neste officio: porque, fora hum grande bem para o mundo saber o modo perque o Sancto tanto aproueytou nelle. Todavia bem se pode collegir claramente, que, pois estas qualidades que hora acabamos de referir por suas, erão tão proprias do mesmo officio, como diz o mesmo Mestre Antolinez: seria tambem conforme a ellas sua doutrina, & os diuinos preceytos & meos com que applicaua & enxertaua naquellas Religiosas plantas. E conforme a isto, se pode affirmar por sem duuida, que o Religioso, q̃ teuer qualidades de pessoa & animo, iguaes a estas suas: poderà ser tão bom Mestre de Nouiços como elle foy: & que naquelles, em que ellas faltarem, se poderà com razão recear o contrario.

Mestre Antolinez, cap. 17.

Mas ainda que o Sancto se occupaua com tanto espiritu & cuidado nestas obras Religiosas: nem por isso deyxaua de se applicar com muyta vehemência em todas as que lhe parecião mais proueytosas à saluagão das almas d'aquella Cidade, & ao q̃ mais conuinha a todas as outras, que de sua industria & doutrina tinhão algũa necessidade: & principalmente de servir sua Religião com muyta obediencia. E así depois d'estas cousas passadas, o mandou o Prior do seu Conuento que fosse logo à Cidade Plazencia, a certo negocio de importancia, para cujo remedio, não menos q̃ sua presença era necessaria. Partiose o Sancto alegre & obediente: & depois de negociar com facilidade o q̃ lhe encomendãrão, se tornou ao caminho,

Milagre do Rio Cuerpo de hombre.

Primeyra Parte, Capitulo XXI. da

Meſtre Anto
linez. cap. 18

Julião de Ar
mendariç,
cap. 5.

& nelle ſe encontrou com hum Ribeyro pequeno & de pouca agua: mas como então era o meſ de Outubro, forão tantas as aguas que repentinamête ſe lhe ajuntarão, que a muyta quantidade d'ellas, o fazia ter preſumpção de Rio, & dos mais caudaloſos de Heſpanha. Mas o Sancto não fazendo caſo de ſua enchente & furia, entrou nelle com ſua mulla, tão confiado, como quem dentro em ſeu peyto leuaua quem o podia ſaluar dos mayores perigos. O Ribeyro ſe chamaua, *Cuerpo de Hombre*, & então ja feyto Rio poderoſo & rapido, ſorueo a mulla & ao Sancto, em meo de ſua corrente. Mas como Deos eſtaua tão preſente & tão perto: não ſomente não perigou elle nem a mulla: antes ſe pode dizer poeticamente, que o meſmo Rio eſquecido de ſua furia, começou continuar ſua corrente tão brando & ſollegado, como quem com a preſença do Sancto ſe alegraua, & em ſua manſidão moſtraua ſeu contentamento. Enão he muyto (diz Julião de Armendariz) que hum Corpo de homem ſe alegre, pois leuaua hũa alma de Deos dentro em ſuas aguas.

Muytas teſtemunhas teue o Milagre que de Salamanca vi- nhão per aquella eſtrada: & vendo a furia & grande enchente do Ribeyro, ſe ajuntauão ali ſem ouſarem paſſar por elle, eſperando que abrandaſſe, com a diminuição das aguas que nelle ſe ajuntauão: & quando elles vião o Sancto Frade, cõ ſua mulla tão repentinamente ſubmergido debaxo das aguas, ſem d'elle a parecer couſa algũa, julgãrão que ſe aſſogãrã: & começãrão a olhar a que parte de terra ſahiria a mulla ſem elle; ou ſe tambem ella ſe aſſogãrã, porque tudo ſe podia eſperar da furioſa corrente do Ribeyro. Mas depois que vião que elle ſahia da agua alegre & contente, ficarão todos eſpantados: principalmête vendo o tão enxuto, como ſe nunca tocãrã em agua. A mulla tambem ſahio a terra viua: & romandou elle pela redea, logo com os gíolhos em terra poſto em oração, reconheceo com as diuidas graças, aquella merce que da mão do ſeu amado Jeſu Chriſto então recebêra. Enão ſomente oſhomêſ preſentes ſe moſtrarão então alegres: mas tambem o meſmo Sol, parecia, que ſe moſtraua aquelle dia mais claro & fermoſo, vendo as marauilhas que ante ſi tinha obrado outro Sol, muyto mais reſplandecente que o proprio que nos alumia. O qual eſtando tão pouco antes tão eſcuro

Julião de Ar
mendariç,
cap. 5.

com

com a inundaçáo das aguas: logo se vio claro & alegre com a vista do Sancto, q̃ como Sol por vidralia, assi pallou pela agua, sem lhe ficar d'ella algum final. Os passageyros, a que a companhia do Sancto trouxera a serenidade que entáo havião mistar, com a vista de tão grande Milagre moudos a deuaçáo, se humilhárão em terra; & com os gíolhos nella adorárão o Sancto, como instrumento de tamanha merce & marauilha. E do Milagre espantados, o começárão a confessar por Sácto: & como a tal lhe beijauão o habito: segundoo alegremente como a outro Moyses: porque també de outra inundaçáo de aguas lhes tinha franqueada a passagem. Atee que, chegados elles a Salamanca, não quiserão entender em mais q̃ em publicar o Milagre, & como testemunhas de vista confirmallo. De cuja Relaçáo, os moradores d'aquella Cidade se espantauão, & ao Sancto teuerão d'ali em diante em mais veneraçáo, & como a mimoso de Deos, o estimauão. E elle chegando às portas do seu Conuento, se alegrou sumamente, como quem nelle tinha o que era mais conueniente a seu repouso interior, sem aquellas publicações que tanto fora d'elle o enuergonhauão.

CAPITULO XXII.

Da liberdade Euangelica que o Sancto mostrou, em hum caso milagroso, que lhe aconteceu em Alua de Tormes com o primeyro Duque D'Alua.



M a Villa de Alua de Tormes não longe da Cidade de Salamanca, d'onde os famosos Duques D'Alua tomárão nobreza & nome, tão engrandecido, como as obras illustres de seus possuidores nos testeficão: junto a estes tempos do curso d'esta Historia, se fazia hũa festa solenne de Nossa Senhora do Rosario, per antigo costume

Primeira Parte, Capitulo XXII. da

com muyto applauso celebrada. E para isso, entre outras coisas, de q o Senhor da terra se apercebeo, foy eiscreuer ao Prior do Côuento de Sancto Augustinho de Salamanca, lhe mada-se hum Pregador, que aquella festa com sua eloquencia honrasse. E como era tão grande personagem (a cuja nobreza he bem que em seus honestos gostos se tenha muyto respeyto) o Prior determinou contentallo com o melhor bocado de sua mesa, nomeando para isso ao Sancto Frey Ioão de Sahagum. Obedeceo elle ao seu mandado, & se partio logo, porque assi era necessario. E chegando a Alua, foy dos moradores d'ella recebido com alegre applauso, & com a grande deuiação que a fama de sua virtude nelles tinha causado. E principalmente o recebeo com benignidade, & se alegrou com sua vinda o Senhor d'aquella Villa, que era o grande Dom Garcia Aluarez de Toledo, que foy o primeyro Duque D'Alua, Conde de Saluaterria & Marquez de Coria; casado com Dona Lianor Enriquez, filha do Almirante Dom Fadrique Enriquez, & de Dona Thareja de Quinhones sua mulher, & irmã de Dona Ioana Enriquez Rainha de Aragão, mãy d'el Rey Dom Fernando o Catholico. E sendo elle este, & seus filhos & descendentes dotados de tão grandes estados & nobreza: muyto maiores forão os dotes da nobreza de animo, que em todos elles concorrerão. E principalmente d'este de que falamos, (que por digno fundamento & principio de sua grandeza, todos elles reconhecem) se conta que teue juntas em si as mayores excellencias humanas de pessoa & animo, de que os mais famosos do mundo forão especialmente celebrados, nas antigas memorias da gentildade Grega & Romana. Porque dizem d'elle, que era amigo fiel de seus amigos: & contra seus inimigos, vingador a cerrimo. Para os inquietos, era castigo rigoroso: & para os pacificos & obedientes, era benigno: & para todos em tudo, era recto, authorizado & graue: muyto beneuolo, iusticofo, & clemente; muyto magnifico & grandioso: & por fim & remate de suas excellencias, diz hum Author, que era como claro Sol, dado na terra, para o Ceo. Mas, ainda que era Sol, & Sol dado, pode-se dizer, que não foy se não Sol emprestado, pois veo a desaparecer & acabar, com o ordinario termo, a que todas as humanas cousas estão sujeytas. E sendo este, dotado de tantas grandezas, para melhor exercicio

Nobreza de
Andaluza 1.
p.lib.cap.

Iuliao de Ar
mendariz,
can.6.

ex
ra
tra
de
en
ma
ras
giã
uos
les
tin
nã
se
esta
do
le
lã
pos
nac
pas
cor
tra
mal
nhe
lhe
sem
pag
ten
&
dos
hen
lõ,
der
se.
gad
gér
leu.
titi
pey

exercício d'ellas, andaua sempre occupado em continua guerra que nas fronteyras de mar & terra fazia aos mouros. Contra os quaes, & contra outros muytos inimigos de seu Deos, de seu Rey, & de sua Patria, era tão poderoso aduersario: que entre todos os que naquelle tempo o erão muyto, era elle o mais temido & acatado. Mas, porque nos apparatos das guerras, lhe era necessario gastar mais do que suas rendas abrangião: para podellas sustentar, impunha a seus vassallos novos tributos & imposições: & deyxaua vsar na recadação delles mais rigor & aspereza, do que conuinha à nobreza que tinha, & a pouca possibilidade de seus vassallos. Os quaes não podendo soportar tanto como a elle lhe era necessario, se occupauão em continuas queyxas, espalhando pela terra, esta, a seu parecer, grande especie de tyrannia. A qual chegando às orelhas do Sancto Pregador, determinou logo em aquelle Sermão tocar algũas d'ellas. E como era tão grãde letrado, lhe ordenou sua pregação de maneyra, que nella lhe veo a proposito sua determinação, como se para aquillo sô, fora ordenada a Festa que então se celebrava. E era o Sancto tão compassiuo, que quando se vio no pulpito, pareceolhe, que não correspondia ao que d'aquelle lugar se esperaua, se não estranhasse publicamente cousa (ao parecer commum) tão malfeyta. E assi ordenou em o Sermão, reprehender aos senhores que tratão seus vassallos como a escrauos, lançando-lhe tributos com que elles não podem viuer em suas terras, sem irem ganhar a outras miseravelmente, o que lhe hão de pagar. E tudo isto, para elles com estes exceillos poderem sustentar em suas casas a publicos peccadores, & homẽs viciosos, & homicidas: que redundaua em dar fauor a viciõs & peccados: de que os mayores senhores havião de fugir com mais vehemencia. E disse isto o Sancto Pregador com tão grande zelo, & liberdade Euangelica: como quẽ não temia todo o poder do mundo, se contra hũa minima de Deos se encontrasse. O brauo Duque, ainda que bem entendia, que o bom pregador he triaga da consciencia: & que aquillo era doutrina gẽral, q̃ comprehendia a muytos. Toda via, tanto se deyxou leuar d'esta paxão, que em lugar de se emẽdar, quando se sentisse culpado: se agastou muyto & mostrou ter dentro em seu peyto demasiado sentimento: contra o ordinario costume de peytos.

Mestre Antõ
line 2, cap. 30

Primeyra Parte, Capitulo XXII. da

peytos nobres em encobrirem grandes sentimentos. E assi a Euangelica ouladia do Sancto Pregador, lhe pareceo atreuimento, tanto fora de sua grandeza & reputação: que logo começou com o dente fechado, a mostrar contra elle sua impaciencia. Polo mau costume, em que elle & outros Senhores d'aquelles tempos estauão, de goitarem muyto dos lououres proprios que ouuião: ou para melhor dizer, dos enganos em que os falsos aduladores os metião. Porque, como andauão embebidos em as presumpções de suas proprias grandezas, & imaginadas excellencias: quão se achauão d'ellas reprehendidos, não hauiam musica que peor lhe parecesse. Ao contrario da mais sua ue musica & cordial deleytação, q o Philosopho achaua, erão os lououres proprios em as orelhas de quem os ouuia. E o Sancto Pregador muyto innocente & descudado do mau animo que o Duque tinha contra elle, se foy despedir d'elle, para se tornar a seu Mosteyro, com a singeleza que sua innocencia lhe causaua. Mas o Duque como eitaui impaciẽte, & em seu animo bramando contra o Pregador, depois de ter aluorotada toda sua casa com a furia que mostraua: quando vio ante si o Sancto Pregador, causa ynica d'estas suas turbulencias: não sòmente o recebeo com mau semblante & pouca cortezia, mas ainda lhe disse perante muytos fidalgos & nobres de sua casa, que tambem tinhão ouuido o Sermão, estas Palavras. Padre, bien auéis soltado la lengua oy: No sería mucho que se os diese el pago desse vuestro loco dezir, por essos caminos. Mas o Sancto, a que sua innocencia & virtude, d'estes terrores & medos asseguraua; depois de ter mostrado, alegre semblante ao que o Duque lhe dizia, lhe respõdeo d'esta maneyra, com animo & liberdade Euangelica: *Quien me ha de castigar a mi, ni tocar me? cierto, si alguno fuese tan atreuido que viniese a poner las manos en mi, yo le daría tantos golpes con este Breuiario, que tuuiesse por bien de escaparse de mis manos. Y para que pensar Señor, que me subo en aquel pulpito? Sino para dezir verdad, y reprehender los vicios y peccados? No es, Señor aquel lugar de mentiras, ni lisonjas, ni nuestro Señor, nos enseñó a vsar d'ellas: la verdad se ha de dezir: y si menester fuere, morir por ella.* Ditas estas palavras, & deyxando ao Duque com a palaura na boca, sem aguardar resposta, feytra sua reuerencia, se sahio o Sancto Pregador do Paço, com seu companheyro. E despedidos ambos do Hof.

Plut. in Vita
Themistocl.

AEnas Syl-
uius lib. 1. de
dic.

Romanus hi-
stor. Ecclef.
Hispan. 2. p.

Iulio de Ar-
mendariz,
cant. 6.

do Hospede: que os agasalhou, se partirão para Salaman-
ca.

Muy indignado ficou o Duque da resposta que lhe deu o Pregador, & notauelmente se deu por escandalizado de seu atreuiimento, & así se entregou tanto à paxão, que logo mandou a dous criados de sua casa, que tomando armas & cavallo, fossem em seguimento do Pregador: & em qualquer lugar do caminho em que o achassem, o mallassem logo. Não forão necessarios muytos rogos, nem muytas promessas, para o Duque ser obedecido em tão sacrilega maldade. Antes com igual furia à q̃ elle tinha mostrado em seu agastamento, sahirão logo armados dous escudeyros de sua casa: & dizendo mil blasfemias & injurias contra o Sancto, chegarão a elle, a tempo que o virão ir a pee caminhando quietamente diante de seu companheyro; que era hum simplez Frade leygo, & se chamaua Frey Pedro de Monroy, filho de Alvaro Rodriguez de Montroy. O qual virando a caso a cabeça para tras, viu vir pelo mesmo caminho os dous escudeyros a cavallo, cõ suas lanças baxas, como homẽs apressados pelos alcançar. E parecendo-lhe logo, o que na verdade era, disse para o Sancto companheyro, estas formaes palauras: *Allí vienen, Padre, y nos hombres a gran priessi: no se que se a esto?* O Varão Sancto, quasi sobresalteado de algũa nouidade, se virou logo para ver que erão: & sospeytando o que podia ser, disse ao companheyro: *Hermano Fray Pedro, estos que aquí vienen, sospecho que nos quieren tentar de paciencia: mas si Dios es con nosotros, quien podrá hazer nos mal?* Mas o companheyro, que não alcançaua tanto, muy alterado em seu entendimento, respondeo: *Yo no sé, si vienen de buena, o de mala manera: mas con la ayuda de Dios, yo vere quienes son, o q̃ quieren, antes que lleguen a nosotros.* E dizendo isto, hia levantando as pedras que mais perto achaua, & as metia nas mangas do Habito. A isto acodio logo o Sancto, rindo-se de seu apercebimento: & o consolou, sentindo a desuentura a que os dous escudeyros se auenturauão: & a elle disse com a pero semblante: *Como hazes esso hermano? No conuiene cierto a los Religiosos, dar mal por mal, ni defenderse? No sabes que mandò Dios en su Evangelio, que si nos dieren vna bofetada en vn carrillo, que boluamos el otro?* Quicã, Dios no es poderoso para librarnos de qualquier peligro? *Rembar legiones de Angeles, y escuadrones de caualleros.*

Primeyra Parte, Capitulo XXII. da

Juliao de Armendariz,
cant. 6.

lheros, para q̃ nos librende los enemigos, como en otro tiempo lo hizo el Propheta Eliseo? por cierto, no passarè de aqui; hasta q̃ dexes las pedras. Anda acã, y ven seguro, q̃ si estos vienen contra nosotros, Dios pelearà por nos otros. Estas são as palauras formaes q̃ as Historias refere. Mas Juliao de Armendariz, q̃ escreueo depois d'elles a mesma Historia, refere o mesmo conceyto & substancia d'ella nesta forma: irmão F. Pedro, diz o Sãcto deyxay as pedras, & torne por nossa innocècia o Ceo: por q̃ he fiar pouco d' Deos, se nos quisermos pdr em defensão. E em proua d' esta verdade, inda hoje vereis (se nos for necessario) mil legiões armadas nesse Ceo, em nosso fauor ordenadas. Se o Duque nos quiser matar, o mesmo Deos nos liurarà: & assi bem podemos confiar a vida, de quẽ deu a sua por nõs. Venhão os furiosos homicidas, & dobrarão a boa ventura de nossa sorte: porque se elles por amor de Deos nos tirarem a vida: o mesmo Deos por amor de si, nos liurarà da morte. E pois agora estamos acompanhados de seu diuino poder: não temamos, que elle nos defenderà d' estes dous crueis inimigos, como em outro tempo fez a Susana dos dous velhos: & como liurou ao pouo de Irael de suas antiguas prisões: & do lago dos Leões ao Propheta Daniel: & como liurou a Matathias del Rey Antiocho, & a Sansam dos crueis Philisteus: & ao Propheta Elias de Isebel, & del Rey Acab: & a Iacob de seu irmão Esau: & aos tres moços da Fornalha de Babilonia: & ao incredulo Ionas da monstruosa Balea: & como liurou ao casto Ioseph de hũa molher: q̃ he o mais perigoso inimigo q̃ ha na terra. A occasiã, amigo cõpanheyro (dille mais o Sancto) he perigosa: mas se deyxarmos a defensão natural, & cõ deuota Oraçãõ, encomendarmos tudo a Deos, elle nos liurarà poderosamente. por q̃ assi como ganhão honroso nome, o letrado em auogar, & em pelear o soldado; assi tambẽ acontece ao Religioso, quãdo ora.

Quando o companheyro vio q̃ o Sancto aperraua tanto cõ elle, deytou de si as pedras, & continuãrão ambos seu caminho quietamente: ainda que, a poucos passos, chegarão a dous furiosos, na sua tençãõ crueis matadores do Sancto Pregador: & querẽdo executar esta sua intrepida determinaçãõ, & para isso remessando os cauallos, não quiserãõ elles passar auante; porque, como enfreados pelo mesmo Deos, em qui o Pregador tanto confiava, não se bolião a hũa parte, nem a

out
se a
uilh
cru
dili
tant
ranc
lhol
si co
te d
E
afor
sar a
aos
pod
de q̃
dau
dari
se, E
nada
com
lhe
da c
terr
nan
que
emb
freo
que
do S
do e
aque
ranc
de C
zanc
hora
Deo
dall
ao S

outra

outra: antes buffando furiosamente, escauauão a terra, como se a seus donos nella lhe quisessem fazer a sepultura. Marauilhados os escudeyros, começaram de os ferir com as esporas cruelmente. Mas não aproueytando cousa algũa toda esta sua diligencia, para os caualllos darem mais hũ passo: conceberão tanto espanto, que sem se mouerem mais, estueuerão considerando o que seus olhos vião. Se não quando (cousa marauilhosa & estupenpa) ambos os caualllos, muyto suados, & quasi como que morrião, arquejando, se poserão de giolhos diante do Sancto; como que adorauão a Deos que nelle estaua.

E quando com esta intenção o não fezessem, de crer he, q aforça do esporear, & o impedimento q achauão para não passar auante, os faria agiolhar; como acontece ordinariamente aos caualllos q feridos das esporas, & recolhidos do freo, não podê passar auante, agiolhãdo, ou empinandose. Continências, de q ambas este Auctor faz misterios, muyt prouauéis: pois que daua distincto aos caualllos para não chegarem ao Sancto: lho daria també para lhe fazerem aquella reuerencia agiolhando-se. E assi, por mais q os caualleiros os a pertauão & picauão, nada aproueytaua para elles darem mais hum passo: porque, como estacados, não podião passar a raya & lemite que Deos lhe posera: temendo mais chegar ao Sancto, que ser rasgados da cruel espora. Mas toda via d'ellas a pertados, leuantauão da terra as mãos para o Ceo, quasi com algum misterio, ou empinandose naturalmente: sem nunca quererem passar o termo que o Ceo lhe posera. Antes dentro nelle contra seus donos embrauecidos, com rinchos furiosos, hum d'elles quebrou o freo, & o outro as filhas, & dando altos couses, a poder d'elles, querião fazer aprender a seus donos, a doutrina q as palauras do Sancto Pregador não poderão persuadir. Atée q, começado elles logo a suar cõ muyto afflicção, vierão a entender que aquelles mudos animaes, vião algũa cousa q os detinha. E notando o grande Milagre, & a vã resistencia q contra a vôtade de Deos cometião naquella obra, se apeirão logo, quasi agonizando: & com suores de morte, começaram a esperar a vitima hora & condenação eterna: pois tão grande offensa fazião a Deos naquella seu Sãcto. E assi desejanado ja então, mais agradalhe, q gozar dos grandes thesouros do Duque, se chegarão ao Sãcto; & a seus pees humillados, lhe pedirão, e altas vozes,

Julião de As
mendariz,
cap. 6.

perdão,

Primeyra Parte, Capitulo XXII. da

perdão, & remedio: desfazendo se todos em hum nhar de lagrimas & pranto. Largarão logo as homicidas armas, & lançados em terra, com apparencia de ja defunctos, na cor & desfacordo, estauão, como quem aos olhos do castigo presente, propoem obediente emenda. E como o Sancto, tinha a piedade por timbre de suas excellencias, vendo que não se boalião, & entendendo o que era, se chegou a elles; & como que não sabia seu danado intento, lhes perguntou, que fazião ali, & porque estauão d'aquella maneyra: & de que tinham os rostros tão mortaes & desaffigurados. Com estas palauras tão brandas, q' elles mal esperauão de quem lhas estaua dizendo, cobrarão algum halento & ousadia, para lhe contarem tudo o que naquelle caso tinha acontecido, desde que elle se despedio do Duque, até aquelle passo de tanta agonia em que os achaua, assi como n'os temos referido. O Sancto Varão, passando os lemites de toda a clemencia, não somente não se indignou contra elles (como podera bem fazer, sem ser ha-

Mestre Ant.
linez. cap. 30
& 35.

Romano Hi-
stor. Ecclef.
3. p.

tido por colerico) antes os consolou dizendolhe: *Aquel Dios Omnipotente, que os fue a la mano, para que no obrassedes tan gran peccado: y a mi me libro deste peligro; os perdone, y os libre de la fatiga y peligro, en que estais: y os dexé boluer à vuestras casas libres y sanos: y de aqui adelante temed al Señor del mundo, porque no caygais en su ira.* E ajuntando os sospiros d'estes affligidos animos, aos rogos de seu piedoso coração, fez hũa Oração ao Ceo, de ral maneyra ordenada & encaminhada, que não menos q' nos ouvidos de Deos fezerão seu assento. O qual considerando as excellencias, que nella este seu Sancto mostraua, conuer-teo em perdão, o castigo dos culpados: & a justa ira contra elles concebida, em piedade: liurandoos logo do mortal medo & agonia em que então se achauão. E assi em certo modo, se pode dizer, que se Deos por amor d'este Sancto mataua homês: elle por amor do mesmo Deos, os fazia tornar à vida. Com esta noua merce contentissimos os homicidas, já bem arrependidos, beijarão a mão ao Sancto, & recebida d'elle a benção, se tornarão ao Duque; que acharão com hũa repentina infirmitade tão affligido & atemorizado, que não cuidaua menos, se não que se lhe acabaua a vida, sem saber a causa. Mas depois que lhe contarão o Milagre, acabou de entender o grande mal q' tinha cometido; & considerando nelle,

começou

começou a se entregar ao temor & castigo diuino, de maneyra que de mortaes accidentes cercado, se viu logo em estado, de desconfiar que a morte com elle se abrandasse; polo costume que tinha de igualar os grandes com os pequenos na sua vltima hora. Mas informado bem d'este grande Milagre, & verdadeyramente contrito & arrependido, atalhou a mortal dor com estas palavras, dizendo: Sem duuida, este mal que padeço, he claro & justo castigo do mal que cometi. Ide logo a Salamanca, & trazeyme com breuidade aquelle Sancto Pregador: & pedindolhe eu perdão, confiado estou, que Deos me perdoará tambem: pois o meu mal he tamanho, que não lhe espero outro fim, se não com o da vida. E escreueo logo ao seu Prior, que então era o venerauel Padre Frey Ioão de Salamanca: que como Vigario Gêral, presidia então naquelle Conuento: & lhe dissessem, que se o quisesse achar com vida, lhe mandasse logo aquelle Sancto Pregador, & viesse a Alua de Tormes, onde elle estava acabando a vida com grandes tormentos, diuinamente nelle executados, pola maldade que tinha cometida.

Mestre Anto
linez. Vbi su
pra.

Com esta carta & recado se partirão logo a muyta pressa dous criados a Salamanca: & dada a carta ao Prior, & contândolhe por extenso o caso acontecido: elle mandou logo ao Sancto Pregador que sem detença algũa se posse ao caminho, acudir a tão verdadeyra penitencia. Obedeceo o Sancto ao mandado: & em companhia dos dous criados chegou aos paços do enfermo Duque: o qual tanto que ante si viu o Sancto Frade, saltou logo da cama, & lançado a seus pees, com piedosas lagrimas lhos esteue regando, pedindolhe perdão: & que rogasse por elle ao Senhor, que tão grande delicto lhe perdoasse: & se a vida lhe hauiá de ser de proueyto, lhe concedesse. Principalmente sabendo que seu corpo & sua alma, sentião ambos o mal que cada hum padecia: o corpo temia a sua morte: & a alma temia seu Deos. Dizendolhe mais: *Tomad Padre cargo de mi alma, y reprendedme, y ensñadme lo que tengo de hazer, que yo os serè vn hijo muy obediente.* Quem vira então o famoso Duque q̃ tantos mouros tinha vencido & morto, & tão estimado era dos mayores Reys & Príncipes: agora tão sogeyto & humilde, & aos pees de hum pobre Frade rendido; bem claramente ficara entendendo, q̃ nesta não cudad

Primeira Parte, Capitulo XXII. da

humildade, a grandeza de Deos respládecia. O seruo de Deos, que cõ semelhantes toques de vangloria, então mais se humilhaua, & por mais nada se tinha, começou logo a consolar o Duque, & lhe aconselhou o que lhe mais conuinha, para a saude espirital de sua alma. E vendoo tão verdadeyramête cõtrito & arrependido, lhe perdoou logo da sua parte, como elle chorando, lho estaua pedindo. E pondose em Oração, alcançou de Deos que desse ao Duque perfeyta saude no corpo & na alma: & assi se pôde dizer que em hum mesmo dia chegarão a infirmitade & o remedio, & despedindose do Duque, elle & o seu companheyro se tornarão ambos ao seu Mosteyro, louuando ao Senhor, que tão miraculosamente tinha acudido pela honra do seu Pregador. Ficou o Duque muyto agradecido ao Sancto, & muyto seu deuoto, como depois de sua morte o mostrou em hum retabolo de alabastro, que lhe mandou fazer em sua sepultura. E d'aqui em diáte ficou tão abraçado em o diuino amor de quem lhe concedeo tamanho bẽ, que não cessaua de louuar a Deos em este seu Sancto: & para se mostrar de todo aproueytado, mudou a vida, ordenando outra tão differente da passada: como quem teuera tal mestre, tal protector, & guia: emendando os duros tributos de seus Vassallos: & elles começarão a celebrar & publicar d'elle o Milagre. E o Duque não se descuidou em continuar a noua vida que per tão miraculoso meo. em seu proueyto, tinha começado: como quem pola desordem d'ella se tinha visto no abismo & vltimo fim de suas misérias & desauenturas.

Tullão de Armendariz,
can. 6.

Seo Duque offendeo a Deos (diz Iulão de Armendariz) também Sancto Adrião fez o mesmo: Sam Paulo o perseguiu: & Sam Pedro o negou com juramento: & toda via, ainda q per diuersos modos indignarão a Deos, d'elle mesmo forão todos perdoados: porque chorando seus erros, a força das lagrimas & sospiros lhe trocou a culpa & pena, em perdão & gloria. Donde se pôde concluir, ser a grandeza de Deos imensa, & a misericordia que com nosco vís, sem medida. Mas como cegos, às vezes o não vemos; né em tal alteza o consideramos: & por isso de sua liberal mão, não recebemos as merces miraculosas, que em outros vemos.

CAPITVLO XXIII.

Como o Sãcto cahio em hũ alto pego do Rio Tormes, & se saluou do profũdo d'elle, passando por cima das aguas a pee enxuto. E do Minino q̃ tirou de hũ poço, fazêdo subir a agua d'elle miraculosamente. E por fugir às honras do mundo, se fingio doudo.



ARTIDO o Sancto Pregador para o seu Conuento, & chegando ao Rio Tormes, de muy enleuado em o Diurnal porque hia rezãdo & louuando ao Senhor, foy dar cõsigo em hũa fragosa penha, que sobre o Rio se leuantaua tão alta, que no cume d'ella posto hum homem, não conheceria outro que embaxo visse. Chegou o Sancto descudado ao extremo d'ella, que a pique, ou a perpendicular, sobre o Rio cahia: & cudando que caminhaua por terra firme & raza, deu hum passo em vão, & tras elle o descudo de si (ou o muyto cudado do que rezaua) lhe fez dar o outro no ar, de todo o corpo acompanhado. E estaua esta penha tão sobranseyra sobre o Rio, que não fez mais o Sancto, que cahir d'ella abaxo, & logo se achou submergido em o mais alto pego do Rio, onde chamão, o Pego Castelhana. Mas hia o Sancto tão ardente com o fogo do amor de Deos, que em seu peyto leuaua, que não menos que com aquellas aguas frigidissimas se poderia temperar, para que hum & outro ficassem então com mais suauidade vencidos. O companheyro que vio a queda tão precipitada do Sancto João de Sahagum, & como no mais alto do Pego se sumira no mesmo instante que cahira: & que hauia mais de meo quarto de hora que não aparecia: com çou a lamentar sua desauentura, tendo ao Sancto por tão affogado & morto; que

Primeyra Parte, Capitulo XXII. da

se foy logo buscar gête, que lhe ajudasse a tirar d'aquelle Rio o seu corpo: & representando a dor que d'isto sentia com saluços & lagrimas, se imaginaua o mais desaueturado homem do mundo. E com estador & magoa, & cõ este proposito, chegando à Ponte da Cidade Salamanca, que não longe d'ali estaua, achou nas ameas d'ella muyta gente, que em vozes altas, publicauão o Milagre que estauão vendo; que era o Sancto Ião de Sahagum, com tanta razão hauido por morto: o qual vião, que caminhaua a pee enxuto sobre as aguas, em a paragem do Rio, que està de fronte de Sam. Vicente, Molteyro da Ordẽ de Sam Bento. E o que mais he digno de admiração, contão q quando ali appareceo, & chegou sobre as aguas, tinha andado por baxo d'ellas, mais de mil passos, contados per hum Auditor que esta Historia escreueo: o qual tambem notou, como testemunha de vitta, que neste caminho, que o Sancto fez per baxo das aguas, hauia tres grandes affudes de tres azenhas, q o Rio quasi de todo atrauellauão: Mas nenhum impedimento lhe elloruou que não viesse palleano a pee enxuto per cima das aguas, sem deytar o Manto no Tormes, como Eliseu fez no Iordão: nem lhe faltar a confiança, como a Sam Pedro, no mar de Galilea. Antes, parece, se pôde imaginar, q as ondas, q em semelhantes acontecimentos são as que mais dano fazem, agora como com ayrosas mudanças festejauão o Milagre, ao som do suaue murmurar do claro Rio: que agradecido com tanto mimo, como o Sancto lhe fazia com sua presença, parecia que não cessaua de se mostrar alegre. Mas o Sancto, com tanta confiança fazia este seu admirauel caminho, que se podera presumir d'elle, que nem à Ballea de Ionas, mostrara temor, ainda que então a encontrara. De que a vizinha Cidade se mostrou chea de grande admiração, & contentamêto: & atẽ as ondas do mesmo Rio hũas tras as outras, parece, se hião atropellando, para que tocandolhe elle com os pees, gozassẽ de tão soberano contentamento: & assi se hião chegando a elle em grande copia, & sem nenhum perigo: como que lhe offerecião, como em presente, puro cristal na sua mania corrente, & na escuma preciosas perolas, & branco aljofar. E assi o Rio Tormes, com estes cristaes que o Sancto pisaua, ficaua semelhante a outro Ceo cristalino, dos Sanctos de Deos tambem pizado. E não he muyto, porque o grande amor.

Julião de Ar
mendariz,
can. 6.

amor de Deos, que elle dentro leuaua, & o diuino espirito com que Deos o mouia, o leuantauão tão alto, & fazião tão ligeyro & leue, que todas estas marauilhas, ainda pelas Regras naturaes, lhe ficauão faciles. E assi nenhum successo contrario lhe pode estoruar este bem: nem a Deos o gosto com que lho fazia: & confiado nelle não temia ventos côtrarios nesta sua admirauel naugação. E d'aqui lhe vinha, que quando sobre as aguas se via em o mayor & mais perigoso estreito, em tão moltraua mais ousadia: parecendo, que se seu corpo pelas aguas caminhaua a pee enxuto; tambem seu espirito pelo supremo Ceo fazia o mesmo gloriosamente: pois quando as gentes lhe vião os pees sobre as aguas, tambem o enxergauão com as mãos leuantadas ao Ceo, & os olhos nelle tão pregados, como se nunca ouuessem de ver outra cousa.

O companheyro entre a multidão da gente espantada, estava dando desconcertadas vozes de alegria, vendo passear o Sancto pelas correntes aguas d'aquelle rio tão facilmente: atee que das azenhas, que no rio estauão, vierão dous moleiros com seus barços, & em hum d'elles metêrão o Sancto, cõ tanto contentamêto, q̃ não cuidauão q̃ o podião ser mais em sua vida: & vierão sahir a terra de frente do Mosteyro de Sam Vicente. A este milagroso successo concorreo muyta gente da Cidade, & vendo os vestidos do Sancto tão enxutos, como se nunca lhe tocara agua algũa, não se contentauão dar lhe mil beijos nelles, & nas pedras que seus pees tocauão. O companheyro começou de nouo a chorar com alegria, & toda a outra gête a publicar o milagre, & a louuar o Auctor d'elle com as graças devidas a tão grande cousa: que nem a agua frigidissima o molhou; né o fogo ardente de seu peyto o queymou: antes vencendose hum ao outro, se reuezauião em o fazerem a elle sô victorioso. Mas o Sancto, como d'estas publicas honras não era amigo, começou logo seu caminho muyto apressado para o seu Conuêto, levando tras si grande multidão de deuota gente, que atropellandose hũs aos outros, & ao proprio Sancto; mostrauão bem a muyta deuação & fee que nelle tinham.

E ainda que elle hia neste tropel de gente quasi affogado; tambem se pôde dizer, que hia então quasi triumphado: porque erão tantos os louvores que lhe dauão, & tão feruente a

Milagre do
Pogo.

Primeira Parte, Capitulo XXIII. da

deuação com que o seguiu, que toda esta honra se lhe pôde attribuir & imaginar. E mais quando se sabe de certo, que indo elle nesta alegre confusão pelas portas da Cidade Salamanca, encôrrou hũa mulher publicádo tão lastimosas queyxas de sua desaventura, que ao mais endurecido animo abrandarião, & mouerião a compaxão & lastima. E cuberta de hum mar de lagrimas, os cabellos soltos & descompostos, & o mais ornato de sua pessoa tão pouco concertado, que parecia des-honestidade; se lançou aos pees do Sancto, desfazendose toda em sospiros do coração sahidos, lhe disse estas, ou outras semelhantes palauras. Padre, hum filho sô q̃ tinha, me mor eo agora de hum desastre, & eu fiquey a mais desconfolada mãy, que nunca pario: porque cahio em hum poço altíssimo, que de minha alegria foy triste sepultura. Peçouos, Padre, que de tão grãde lastima vos magoeis, & rogueis a Deos por mim: porque eu confio nelle, que se lho vos pedirdes, alcançarey o que desejo; & me he tão necessario. E não estranheis a novidade da petição, & o desconcertado modo de vola a apresentar, porque me deu atreuimento, a magoa & sentimêto mortal, de que me vejo cercada, & o certo remedio que tão perto tenho; ensinada da outra mulher da Escriptura, a que o Sancto Propheta fez a mesma merce que eu agora peço. Com estas palauras, erão tantas as lagrimas que derramaua, & tão lastimosos os sospiros que de seu coração arrancaua: q̃ o Sancto enterneceudose com elles, determinou logo em seu entedimento acudir-lhe com o que podesse. E não he muyto mouerse elle a isto tão facilmente: porque lagrimas de molheres, são tão poderosas a quem as vê; como muytas vezes fáciles a quem as derrama: & mais vittas per hum Sancto tão compassiuo como este. E assi lhe disse logo, q̃ fosse diante d'elle mostrar-lhe o poço, & elle se foy tras ella com presteza: como q̃ se sabia, que se estima por dobrado bem, o que se faz logo: & assi ella hia vertêdo lagrimas, & elle com Deos auctorizandolhas. E chegados ambos ao poço, o Sancto tirou a correa que cingia, & com ella mostrou querer tirar o minino do poço: quando elle do profundo gritou, que lhe acodissem de pressa, porque estaua sobre a agua ainda viuo sem receber nenhum trabalho. O Sancto olhou a altura do poço, & espantado da grãde profundeza d'elle, não deyxou por isso de lançar dentro a

correa.

correa, dizendo ao moço que nella se pegasse, & sahisse acima a saluamenro. Mas a correa era tão curta, ou o poço tão alto, que não chegaua ao meo d'elle. Dobrouse o sentimento & magoa de todos os presentes, vendo tão grãde desastre, & o dobrado perigo em que o moço então estaua, por não poder chegar à correa. Causa maravilhosa foy, & que sem algum fauor diuino se não poderá contar, nem crer, como o caso aconteceu. Porque quando o Sancto viu a impossibilidade do remedio que buscava, & consideraua o Minino em o grãde perigo em que estaua, & as lagrimas & sospiros da mãy affligida, & dos presentes: tanto de vontade se compadeceo do aduerso caso, que logo Deos permittio que à vista de todos, a agua que tão longe estaua da correa, deyxando sua natural propriedade de buscar o mais baxo lugar da terra; começasse a se levantar & crescer pelo Poço acima, como se ella fosse fogo natural, & o Sancto sua natural esphera. Atee que o minino que sobre ella vinha, pode chegar a se pegar da correa: com ajuda da qual & da agua, que feruendo vinha sobindo, se viu em saluo, fora d'ella & do perigo: como se a correa fora pedra de ceuar, & a agua fora de aço: assi a veo atraindo a si tão miraculosamente. O minino posto em saluo, & tão contente como a estranheza da diuina merce merecia; começou logo, com os mais que presentes se achauão, a publicar o Milagre: rompendo todos em os mayores lououres do Sancto, que seus entendimentos então podêrão inuentar. Milagre foy este, nas apparencias, mais auentajado, que o outro famoso da Escripura Sagrada, q̃ Moyse fez no deserto quando, com a sua Vara de ouro, fez brotar de hũa dura penha, hũa fonte fresca: porque sahir agua de hũa pedra, cousa pode ser natural: mas que a agua, contra seu pezado curso, se faça tão leue, que como se fora de ar, vã sobindo: nenhũa força ordinaria da natureza o pôde causar. Estas tão grandes maravilhas, que Deos por seu respeyto fazia, estaua o Sancto considerando na boca do Poço vendo ao moço são & saluo. O qual se pôde imaginar poeticamente, que em reconhecimento de sua grande alegria, atee com a agua pela boca, sahia a beijar os pees ao Sancto. Foy logo o moço entregue a sua mãy. & ella com effreytos abraços não sabia onde escondesse o filho de outro semelhante perigo: & voltandose a dar as

Exod cap. 7.
ver. 6.

Iulião de Av
mendaiz,
can. 6.

Primeyra Parte, Capitulo XXIII. da

graças ao Sancto pola merce que então lhe fezera, o fez com tanto estrondo ella & o filho, que o Pouo começou logo acôrrer ao Sancto, como a cousa tão miraculosa. Mas elle, não se mostrando desejofo d'aquellas, a seu parecer, peizadas horas; rogou à molher se calasse, & com seu filho se fosse logo a sua casa. Ainda que pedir segredo a molher, he contrario tão impossivel, que se houuera por nouo modo de Milagre, fazer então o Sancto, que no mudo houuelle hũa molher que soubesse guardar segredo. E assi nem ella pode calarse: nem o Sancto fugir à deuação de tanta gente: de que elle se vio logo tão seguido & perseguido, que não menos que despido, & quasi nũ, lhe pode esca par das mãos, fugindo d'antre elles, & deyxando em seu poder, como outro Sam Francisco, a mayor parte de seus vestidos, com apparencias de homem doudo, & de todo seu juizo alienado. E quis ficar assi tão descomposto, por se liurar das honras que elletinha por afrontas: como quem se via em algũa furiosa tormenta, & para se liurar d'ella larga os vestidos ao mar: por lhe parecer que o Nauio & as almas, quando mais leues estão, então melhor caminhão. E assi, desprezando todas as hõras que aquelle deuoto Pouo lhe começaua ordenar, se fingio doudo: ainda que tão differente dos que no mundo vemos cada dia, que quãdo elle mais doudo se fazia, então o tinha Deos por mais sesudo. E andãdo assi fingia mil galantes doudices, imitando a el Rey Dauid, que para fugir da ira de seu sogro el Rey Saul, se fez tambem doudo em casa d'el Rey Achis, mais com esta differença, que Dauid o fez por fugir à morte: & este Sancto, por seguir a Deos. E com este intento, de todas as occasiões que nillo o encontrãdo tambem fugia: mas com tanta prudencia, que nunca o mundo vio sesudo com tanto juizo como este doudo então mostraua, a quem bem consideraua suas obras. Ainda que elle as ordenaua de maneyra, que mostrando querer acarretar pexe, daua a entender, estar sem algum juizo: pois sendo Sacerdote, & Religioso, & tão grãde Pregador & letrado, andaua então em habito & officio tão vil & desprezado: mas tanto mais contente, quanto lhe parecia que assi a seu Deos mais contentaua. E não he pouco para se notar neste passo, & chorar com sentidas lagrimas, ver a pouca firmeza que o errado vulgo mostra em suas obras, & a liuiandade com que

(como ligeyra grimpá) nellas se muda cada momento: pois, conhecendo este Pouo de Salamanca tambem este Sancto, por tão famoso em Virtudes & Letras, como elles mesmos tinham visto tantas vezes naquella Cidade: & acabando agora de fazerdous Milagres tão grandes, & tão publicos: neste mesmo dia, a hum pequeno aceno & movimento seu, em que elle lhe quis parecer doudo; logo o recebêrão por tal: & como a esse lhe consentirão vsar tao baxo officio. E o que peor he, que acabarão comfigo, crer que hum tão Sancto & abalizado Varão, podia em hum momento mudar-se & abater-se tão to; sem sospeytarem, que naquella baixa transformação, podia entremeter-se algũa industriosa humildade, & desprezo do mudo, como ja em outros Sanctos tinha acontecido.

Neste vil habito & exercicio, & com esta vil fugida, chegou o Sancto a seu Conuento já de noyte: & toda via sempre cercado do deuoto Pouo: do qual, hús q por doudo o tinham, procurauão saber, muy espâtados, de que lhe procedêra aquella doudice. E outros que mais altamente ponderauão com seus entendimentos o que vião seus olhos, dizião que podia ser fingimento seu, por fugir às honras que o Pouo lhe daua tão extraordinarias. Nestas varias considerações occupados, se tornârão todos a suas casas, deyxando o Sancto em seu Conuento. Onde elle, posto de giolhos ante o seu Prior, com toda sua humildade & obediencia, lhe contou toda sua Historia, de sua transformação de entendimento, & a verdadeyra causa porque a fingira. De que o Prior admirado, enxergando nelle o grande amor de Deos de que sempre andaua cheo, se humilhou tambem ante elle de giolhos, pedindolhe a mão para beijarlha, como a cousa tão Sancta. E assi ambos nesta sancta perfia esteuerão algum tempo, como

Ioan. cap. 13.
ver. 5.

outro Sam Pedro com Christo, no Lauatorio da quinta feyra sancta. Atee que o Prior, não lhe sofrendo o animo, ver ante si humilhado em terra, a qué tão se leuantaua em os Ceos, lhe pedio a mão com preceyto de obediencia. Da qual o Sancto apremiado, consentio na petição, mas de tal maneyra: que elle beijou a mão ao Prior como a seu Prelado, & elle lhe fez o mesmo a elle como a Sancto.

Tras elle entrou seu companheyro, & contando no Conuento ostres Milagres, tão grandes, que nesta mesma jornada

Primeyra Parte, Capitulo XXIII. da

da, & no mesmo dia, lhe tinha visto: logo todos os Frades, com hum estranho feruor de deuação & espanto, concorrê-
rão a elle com mil mostras de contentamento: & como a vencedor Cathedratico, o quiserão levar nos braços, & sobre suas cabeças, como honrosas Coroas, leuantallo. Mas elle temendo o mal, de que d'antes tanto tinha fugido: ro-
gou ao Prior o liurasse d'aquella afronta; que elle logo fez, mandando aos Frades que se a quetassem. Obedecerão el-
les, & o Sancto pode, como desejaua, recolherse em sua cella.

Mas ao outro dia em amanhecendo se foy ao Prior, & re-
colhido com elle, lhe deu conta secretamente de seu feruor, & de seu zello: doendose nalma de se ver honrar tanto, que para sua humildade era o mayor aggrauo que lhe podião fa-
zer. E que, pois elle tinha do grande Baptista o nome de João, que lhe trouxera o dia do nascimento de ambos, & na vida o queria imitar, quanto suas forças abrangessem: lhe parecia; que pois o Sancto Baptista não quiserá aceytar a adoração que como a Deos verdadeyro lhe quiserão fazer, em quanto como a Messias o querião aceytar: assi tambem elle não que-
ria consentir, que como amimoso de Deos o venerassem & honrassem. Principalmente temendo, naquelles fauores do mundo, perder, ou polo menos auenturar de todo, os fauo-
res do Ceo: & para o desejado effeyto d'isto, lhe parecia bem ausentar-se d'ali per algũs dias: & que para o fazer, lhe desse licença. E mais quando a elle lhe parecia precisa obrigação de acudir a sua patria & parentes, que em peste cruel andauão enuoltos naquelle tempo.

Vendo o Prior sua Sancta Innocencia, o diuino amor que no peyto tinha, & o justo zello de charidade que mostraua com sua Patria, que então estaua em tanto perigo, lhe deu a licença que lhe pedia.

CAPITULO XXIII.

Como o Sancto se partio para a Villa de Sahagum, & nella refucitou hũa sobrinha sua q̃ morrêra de Peste: & deu saude a hum ferido por seu irmão: cõuerteo hũ Iudeu, & liurou de Peste miraculosamente sua Patria.



ANTO que o Sancto Ioão de Sahagum teue na mão a licêça para ir acudir aos trabalhos de sua Patria, logo se pôs ao caminho; parecendolhe que cada momento que tardaua, perdião a vida muytos de seus naturaes, que da furiosa Peste, erão cruelmête arrebatados. E assi não aguardando pela

manhã, ainda de noyte começou a caminhar: & posto que no caminho passou o enfadamento que sentê quem àquellas horas caminha: não lhe durou muyto, porque (segundo hum Auctor pinta poeticamête) a fermosa Aurora amanhecendo, lhe sahio ao encontro, tão alegre como ellã costuma mostrar-se em o Mes de Junho, que então era. E com sua chegada as flores do campo també começãrão a mostrar sua alegria: não sômente para gozarem da Luz do Sol, que vizinho se mostraua com seus rayos: mas també para que pisandoas os pees do Sancto, ficassem mais fermosas & mais engtaçadas. E deste bem se mostrauão tão agradecidas as que d'elle erão pisadas, que parecia que para lhe beijar os pees alegremente se inclinauão, & logo se tornauão a leuantar para mostrarem seu contentamento. E com esta imaginada, mas em tal tempo muy ordinaria companhia, continuou o Sancto seu caminho tẽe chegar a sua Patria Sahagum. Onde estando à vista das casas em que nacêra, bem se podêra cudar, que se as pedras d'ella

Julião de Ar-
mendariz,
can. 7.

Julião de Ar-
mendariz,
cant. 7.

Primeyra Parte, Capitulo XXIIII. da

d'ella teuerão entendimento, se alegrarão muyto com sua vinda: desejando desencaxar-se das paredes em que estauão, para lhe virem beijar os pees. E inuejando muyto as outras pedras da rua, que não sendo tão estimadas como ellas, erão dignas de tão grande honra.

Chegado elle, & entrado dêtro, foy recebido & agasalhado alegremente de hum seu cunhado em o nome, mas irmão verdadeyro, no amor & nas obras. E sendo neste contentamento acompanhado da irmãa, o vierão ambos receber com mostras de muyta alegria: mas com a morte fresca de hũa sua filha, a mãy d'ella com muytas lagrimas celebrava aquelle bem, como muyto aguado. Era a minina de seis annos, & naquella hora cahira morta de peste: de que informado o Sancto, & com lagrimas da irmãa mouido a compaixão, logo começou a se inquietar dentro em seu animo. E não temendo a contágio de mal tão grande, se foy à morta sobrinha; que como fresca rosa de brutos & grosseyros pees trilhada, estava então muyto disforme & negra, & da cruel morte atropellada. Pôs o Sãcto tio os olhos nella, & o coração em Deos, & com sentidas lagrimas, começou à impetrar d'elle a consolação de tantos. Romperão as lagrimas o Ceo empyreo, & no peyto do Senhor d'elle collocadas, o enternecêrão notauelmente: & não era muyto, porque hũa sô lagrima, com semelhante feruor derramada, rompe o Ceo, & não menos que com o mesmo Deos se contenta.

Mas amorte, cruel consumidora de todas as cousas viuentes, estando já sobre a Minina triumphando: mas com o temor, que defer vencida, a presença de tão grande Sancto lhe annunciava, deteneu o carro de sua execução, em que se costuma mostrar fera & cruel; & para o vltimo golpe que sem piedade algũa queria executar, foy impedida, assi da petição que o Sãcto fez a Deos: como do que elle mesmo por seu reſpeyto lhe mandou. E assi logo aminina começou a mudar a cor q̃ pallida & mortal estava mostrando; começando a bulir & sentir, viueo & farou de todo; cõ tão grãde admiração d'elle & de todos os presentes: como vida, que a morte lhe tinha tirada, & elles então vião tão miraculosamente restituída. A minina, como outra flor, que ao olho do Sol vay sempre acompanhando, estava com os olhos fitos em seu amado tio

Tio, contemplando o diuino Sol que dentro no peyto tinha. E seu pay & mãy, com muyto mais alegria fettejarão aquelle roque de contentamento, do que tinham chorado as passadas angustias: solennizando com alegres lagrimas o prazer presente de que então gozauão: & tomando a Minina em seus braços com sinaes de maternal amor a acompanharão este miraculoso acontecimêto. Em o qual o descostume de tamanha estranheza, lhe fez mostrar nao menos incredulidade, de pois que alcançarão tamanho bem: do que foy a desesperação em que d'antes estauão de o poder alcançar. E porque o amor d'ella amada filha lhe occupara tee então os entendimêtos, para não se lembrarê de outra cousa, voltarão se ao irmão, & como tal, & como ministro de tão grande marauilha, o receberão de nouo, & o agasalhãrão cõ as mayores mostras de alegria que a angustia do tempo lhe permittio.

Depois de cea, recolhido o Sancto só em hum aposento, gastou quasi toda a noyte em lagrimas & orações com que deu as devidas graças ao Auctor de tantas marauilhas, & de cansado, veo a adormecer junto à manhã: & quando acordou & se leuanteou, achou em seus ouvidos hũa tão suaue harmonia de concertadas vozes de mulicos passarinhos (q'o lurgar fresco, & tempo sazoado a isso conuidaua) que enleuado nellas, não pode deyxar de se passar d'ali a misteriosa contemplação do muyto que o mundo deuia, a quem tão bellas & alegres criaturas, para recreação dos homês, nelle criara: q' não menos que Seraphins do Ceo parecião. E não seria muyto, cudarmos nòs que assi o fosse; & que lhes mãdaria Deos que ao seu mimoso Ioão dessem aquellas alegres aluoradas. Mas elle, achandose indigno de tamanho mimo, se sahio logo de casa, & fora da villa, se foy ao Conuento de Sam Bento: casa de admiravel grandeza & magestade. E o seu Abbade, tanto que nelle o viu, o conuidou logo ajantar. Aceytou o o Sancto, por ser em casa de tanta Religião.

Passado elle em espirituales colloquios & contemplações, se tornou a sua casa, & entriando pela porta da villa, achou quasi todo o Pouo d'ella em grande aluoroço & turbulencia, & com muy altos & inquietos gritos apregoando, que hum irmão seu, tinha hum homem ferido à morte? & que hum Judeu cirurgião, desconfiado de lhe dar vida, o tinha seõ lhe

Milagre do Ferido.

applicar

Primeyra Parte, Capitulo XXIIII. da

applicar nenhum remedio de medicina. Tanto que o Sancto soube o que passaua, & o certo perigo de morte à que ella se offerecido, chegou-se logo a elle, & achando-o quasi morto, & a ferida derramando muyto sangue, & muyta escuma, causada da força com que elle sahia; & muytos & mortaes accidentes que lhe sobreuinhão, como ondas do mar continuados: & começandolhe a arrancar do corpo a alma: acodio o Sancto, & pondolhe a mão na mortal ferida, com o final da Cruz tocada, logo cessou o furioso fluxo de sangue, que o tinha quasi morto, & o ferido começando a abrir os olhos, sem aquellas dores cõ que d'antes a alma se lhe arrancaua; lhe pareceo que acordaua d'algum profundo sôno: & com algũas palauras & benções que o Sancto disse & fez sobre elle, se viu logo de todo sã & saluo: como quem fora curado per arte de tão diuina cirurgia. ¶ E acrescentando a hũa marauilha outra muyto mayor, atee ao mesmo Iudeu cirurgiã, que tão desconfiado se mostraua da mortal ferida, fez o Sancto confiar mais em o que nelle viu então: que em quanto seus pays lhe tinham ensinado toda a vida. Porque considerando elle bem tâtas marauilhas, & a omnipotência do Auctor d'ellas; rôpeo o silêncio de sua antiga incredulidade, cõ estas palauras nacidas de sua noua confissão, dizêdo: Frey Ioão he verdadeyro Sancto, & o seu Iesu Christo he o verdadeyro Messias, filho vnico de Deos. E confessando mais por extenso o cego abismo em que tee então esteuera metido, pedio a agua do Sancto Baptismo; reduzindose a nossa Sãcta Fee: & cõfessando & approuando todos os misterios & artigos q̃ nella se enfierrão. E assi com hum milagre ficãrão dous claraméte obrados, pois deu vida a hum quasi morto, sarandolhe a mortal ferida: & ao outro deu saluação para a alma: fazendo o segundo milagre com a vista do primeyro: & com ambos acrecentando o louuor de Deos, & a deuida veneração & espanto nos q̃ presentes se achauão. Dos quaes & dos proprios dous instrumentos detamãhas marauilhas, foy o Sãcto engrandecido & venerado, com grande excessõ de amor & deuacão a giolhãdose diante d'elle, & querendolhe beijar os pees. E não pareça muyto, fazerem-lhe então, tão excessiuas mostras de agradecimento, pois acabaua de fazer hũa das grandes obras da diuina Omnipotencia, que ella costuma fazer cã na terra. Não por dar vida & laude

Conuertese
hũ Iudeu Ci-
rurgiã.

& saude a hum Christão quasi morto: se não por conuerter hum Judeu, que sua incredulidade tinha mais morto, que a propria morte. Como são todos os que d'aquella triuola esperança se deyxão estar vencidos. Cõ os quaes como mēbros podres da Igreja de Deos, não vĩa ella outra mais propria defensão & remedio, q̃ cauterios de fogo: por ventura, para q̃ assi, tirandolhe as almas de seus corpos, de suas delicias, & de suas vsuras & riquezas; q̃ são occasiões mais proximas de sua incredulidade, as põsão & queyrão entregar nas mãos de Christo Iesu, vnico & verdadeyro Senhor & Redēptor d'ellas.

Recolhido o Sancto a sua casa, & nella sabendo & considerando o perigoso estado em que sua patria então se achaua de vltima desauentura, com a furiosa peste, que igualmente per todos fazia seu officio, matando quasi repentinamente a grandes & a pequenos: & como para se liurarem os moradores d'ella da apressada morte, que a muytos se mostraua horréda & lastimosa encarcerauão os feridos, & em estreita prisão metidos, morrião mais apressadamēte, & quasi ao desemparo: & como os que de fora ficauão, erão tambem salteados de sua furia. Não pode o Sancto deyxar de igualar cõ o sentimento de seu animo, húa tão grande causa d'elle, como erão tantas desauenturas. As quaes tendo chegado ja a estado de vltima perdição, & vendose elles todos deconfiados de todo o humano remedio, & da justa indignação diuina tão asperamente castigados: forão forçados algũs d'elles, que estes castigos diuinos mais piamente considerauão, a peirem ao Sancto com salutos & lagrimas lhe desse algũs defensiuos, para q̃ tamanho mal os não acabasse a todos: pois per momentos se lião quasi de todo extinguindo. O Sácto sentindo n'alma as queyras d'aquelle tão affligido Povo, pareceolhe obra digna de seu compassiuo peyto, auenturar a tão certo perigo a vida. Com esta heroica determinação, se foy pelas casas de todos os feridos d'aquelle mal, & confessandoos, & fazendolhe ter, & grangeandolhe com sua sancta eloquencia, a contrição de vnda de seus peccados. Foy cousa maravilhosa. Tanto que hum ferido d'aquelles estaua cõsellado pelo Sácto, & de suas mãos recebia o Sanctissimo Sacramento da cõmunhão, logo em cõtínēte se achaua são de tão grande mal. E não he muyto: porq̃ não ha peste tão mortal, que o não seja mais qualquer grau

O Sancto li-
ura de Peste
sua Patria.

offensa

Primeyra Parte, Capitulo XXIIII. da

Lib 4 Regū.
cap. 5.7.

offensa de Deos, para nossas almas: porque onde ha semelha-
te culpa, não pôde estar Deos: nem sem elle pôde hauer re-
medio humano, nem diuino. E como a estas celestiaes preuê-
ções, o Sancto ajuntaua sua continua Oração, & applicaua
toda sua valia & priuanga que tinha com Deos: em breue fo-
rão ellas tão poderosas com elle, que assi fugia a peste d'onde
o Sancto andaua, como se na vista d'elle esteuera necessaria-
mente o vltimo fim de toda sua furia. E assi, como se elle fo-
ra o Propheta Eliseu em Samaria, lhe aconteeo agora em
Sahagum.

Vendose aquelle Pouo com tão perfeyta saude tão miracu-
losamente alcançada, leuantarão logo bandeyra de saude: &
em sua companhia, com altas & alegres vozes, louuauão a
Deos neste seu Sancto, leuando tee o Ceo suas grandezas,
& o amor diuino q̃ dentro em seu peyto tão claramente vião,
& reconheciao.

Estranha O-
bediência do
Sancto.

E porque neste tempo que era o Mes de Junho, se acabaua
ao Sancto a licença que o seu Prior lhe dera para se ausentar
do seu Mosteyro: em o mesmo dia que ella se acabou, come-
çou elle achorar & derramar copiosas lagrimas: porque via
arriscada a Obediência, de que elle tanto se prezaua. E ain-
da que a este tempo era ja partido hum proprio a bus-
car a prorrogação da licença: toda via elle era tão puntual
obediente, que enfiado em seu aposento, mandou que nin-
guem falasse com elle, tee que viesse a noua licença. Obede-
cerão lhe todos os de sua casa, & para sustentação de hũa so-
mana lhe meteo a irmãa no aposento o mantimento neces-
sario. Mas d'ahi adous dias naturaes veo o proprio com a li-
cença esperada, & com ella se forão logo os parentes ao apo-
sento onde o Sancto se encerrara, & nelle o acharão quasi em
hum exthasi transportado: derramando dos olhos muytas la-
grimas, de que seu rosto estaua cuberto: como quem em hum
mar de lagrimas se estaua desfazendo. E com razão se com-
para a Mar, este seu sentimento, pois que por amar tanto a
seu Deos o estaua fazendo, tão interiormente enleuado, que
por mais que os Parentes o chamàrão para lhe darem a noua
licença, não os ouuia, nem os sentia: porque como corpo ar-
dormecido (ainda que estaua de giolhos, com as mãos & os
olhos leuantados ao Ceo) parecia estar sem algũ sentimento.

Mis

Mas como elle o tinha todo occupado no seu amado I E S V, por isso não podia acudir cõ elle aos que o chamauão. E ainda que neste estado parecia que lhe faltava o sentido para os homẽs; sobejaua-lhe para Deos então o espirito. E quasi como encanrado, estava ao mundo transportado: mas para cõ Deos, gozando d'elle. Porque, posto que este thesouro de diuina riqueza elle como em sonhos estava logrando: não se acabou em vão seu cuidado, como acontece aos que sonhão: nem foy este retrato da morte, como muytos chamão aos ordinarios sonhos: se não propria imagem de vida eterna. Porq̃ como Deos he nossa verdadeyra vida, elle a estava dando ao Sancto em quanto dormia; como ja fizera a Moyse, em quáto estava na çarça. E como o Sancto se via tão fauorecido de quem tanto pôde, & tão entranhauel amor tem a seus escolhidos, não menos que no ar estava leuantado, em amorosa contemplação todo occupado: como qué hia esperar a Deos ao caminho, que do Ceo, aonde elle estava vinha fazendo. E assi se pôde com razão dizer, que naquella occasião se virão ali duas glorias, & celestiaes contentamentos: o Sancto, vendo a seu Deos tão perto: & Deos, vendose no Sancto a si mesmo retratado. E nestas celestiaes alegrias enleuado, teuerão ellas fim, & elle teue principio de magoas & tristezas pola ausência de tamanhobem. Mas ainda que se mostraua triste, polo q̃ então tinha gozado: & cessando de todo tamanhos glorias: ficou toda via na ausência d'ellas, como qué em sonhos se vê Rey: & depois acordando, se vê quem d'antes era.

E porque elle, nestes tres dias, esteve tão inteiramente occupado: nem comẽo nelles cousa algũa do mantimento, que para sua sustentação natural comtigo tinha: nem se lembraua de outra algũa cousa humana; porque, como em diuino encantamento encerrado, sem comer sustentou a vida, & a cõseruou sem diminuição algũa, como as fabulosas Historias contão dos fingidos encantamentos. Se não se outro Coruo, como o do Propheta Elias, lhe vinha trazer o mantimento. Lib. 3. Reg. 8. cap. 7.

Depois d'isto lhe derão a licença de seu Prelado: & porque nella via, que elle lhe mandaua que logo se fosse a Salamanca, logo se pôs ao caminho com ella: seguindoa com a promptidão, que leua quem de carta de marear vay bem guiado. E no discurso do caminho, depois de se despedir de

Primeyra Parte, Capitulo XXIIII. da

seus parentes & amigos, se lhe offerecêrão algũas occasiões de contentamento, com a vitta das varias flores, que naquelle mes são muy ordinarias: & enleuado no Auctor d'ellas, não tentio o trabalho do caminho, tee que chegou a Salamanca, & a seu Conuento. Que achou todo aluorçado, & mais que nunca com sua presença alegre: saindo-lhe ao encontro todos com o recebimento que costumauão fazer a seu Prelado. Porque, morto o que d'antes o era, o seu Prouincial o nomeara a elle, & elegera por Prior daquelle Conuento: cujos Frades de contentamento cheos, parece, que não cabião nelle. Mas o Sancto, achandose desigual a tamanha carga, não quis aceytar officio tão honrado: & para illo apresentou inconuenientes, a seu parecer, bem licitos: ainda que como erão fundados todos em sua humildade, foy forçado ao seu Prouincial mandarlho com preceyto de Obediencia: como quem sabia a boa eleyção que tinha feyto: & que os officios se havião de dar a quem menos os pretendia. Aceytou elle o officio, por seruir a Deos obedecendo. E começou a gouernar aquelle Conuento de maneyra, que de todos os Religiosos d'elle foy sempre muy respeytado, & com reuerencial amor obedecido.

CAPITULO XXV.

Como o Sancto foy eleyto Prior do Mosteyro de Salamanca: & das qualidades do perfeyto Prelado, que mostrou neste cargo, & em outros de muyta importácia que tambem seruio.



ST A eleyção de Prior em o Sancto Ioão de Sahagü te fez em o anno do Senhor, mil quatrocentos & setenta & hũ, sete annos depois que tinha feyto Profissão, como diz o R. P. M. Antolinez. Em os quaes tinha dado de sua Virtude & Prudencia tão altas mostras, em os importâtes officios q̃ tinha servido naquelle

1471

Mestre Antolinez, cap. 19.

Conuento, q̃ não hauião os Religiosos d'elle, que era marauilha, darem-lhe agora tão grande dignidade, cõ tão poucos annos de Religião. Porq̃, quando entrou nella, era ja no animo & no exercicio das virtudes, tão perfeitto Religioso, que não lhe faltava mais q̃ o habito, & clausura. E assi, tanto que professou, o fezerão logo Mestre de Nouiços, como ja dissemos. E em poucos dias se mostrou nelle tão perfeitto, que no primейro Capitulo que se celebrou, o elegêrão por Diffinidor, não sendo passados oyto meses & meo depois de sua Profissão. Couza nunca vista, que a hum homẽ de tão pouca idade, & de tão poucos meses de Religião, o achem capaz de dous officios de tanta importancia. Porque se acha posto em memoria, q̃e em o Capitulo q̃ se celebrou no Mosteyro da Ascensão de Cerbera, a seis dias de Mayo do Anno do Senhor, mil quatrocentos & sessenta & cinco, foy eleyto por hũ dos quatro Padres, de que depêde, em companhia do Prouincial, todo o bem & augmento da Religião: & a sua conta està fazer Leys & Estatutos, para mayor perfeição da Obseruancia Regular: & eleger Priores & Prelados, em todos os Conuentos d'ella: aos quaes Padres chamão Diffinidores.

1465

E ainda que he grande testemunho de grãde honra & credito, ser este Sancto eleyto per hum d'elles, em tão breue tempo: por ser em hũa Religião tão perfeitto, & tão extendida. Muyto mayor argumento he de sua virtude, & da perfeição da mesma Religião, ser eleyto por ella d'ali em diante em o mesmo cargo de Diffinidor, em todos os Capitulos q̃ depois se celebrãrão, que forão sete. Em todas os quaes achauão os eleytores, que não podia aquella Sancta Religião gozar d'esto nome, se em o supremo gouerno d'ella, não estueesse o Sancto Ioão de Sahagum. E assi, atee que elle morreo, quizerão elles viuer sempre debaxo de sua doutrina, & sobreytos a seus documentos. E sempre se achauão de cada

Primeyra Parte, Capitulo XXV. da

vez tão auentajados com seu gouerno, que quando mais enriquecidos se desejaão de perfeições Religioſas: entrão com mais ſeruor, & de melhor vontade, o tornauão a eleger, & entregarilhe em ſuas mãos ſuas liberdades. Não, que elle o pretendeffe, nem por penſamêto moſtralſe o deſejaua: mas, por que entendia, que então ſe moſtraua aos preceytos de Deos mais obediente, quando polo ſeruir, aceytaua aquelles cargos, tão encontrados com a profunda humildade, de que elle ſe prezaua tanto. E aſſi por obedecer & ſe moſtrar humilde, aceytaua officios de tanto mando & ſenhorio. Arteſificio de entendimento, com que elle ſabia agradar a Deos, obedecendo: & não encontrar ſua humildade, mândando.

E porque o principal d'eſte officio, he eleger Prelados: & a mais difficultoſa obra de prudenciã humana, he aceitar na eleyção d'elles: conſiderando iſto o Sancto Diſſinidor, todas as vezes que o hãua de fazer, ſe preparaua de maneyra, como quem ſabia, que até o meſmo Jeſu Chriſto, com toda ſua Omnipotencia, quando houue de eleger em hũa manhãa doze Prelados, eſteue toda aquella noyte em Oração ao Padre Eterno, como para hũa obra tão difficultoſa lhe pareceo que conuinha: & toda via entre eſtes, aſſi eſcolhidos, ſabio hũ ludas. E por eſta via, nem as eleyções d'eſte Sancto ſabão erradas, pois em ſeu tempo florecerão em ſua Religião tantos Prelados tão inſignes. Nem elle deyxaua de ſe occupar nelas animoſamente, em todas as occaſões. Nem com todas ellas ſe enſoberbecia, nem preſumia mais de ſi hũa minima. Antes, quanto mais reſpeytado com iſto ſe via, então ſe imaginaua menos: & como tal, ſeruiã, ſe trataua, & obedecia aos Prelados que elle meſmo elegia. Moſtrando, que o mais perfeyto Auctõr de Leys, ha de ſer o primeyro que as ha de guardar; ſe quer que ellas ſejão obedecidas & eſtimadas.

Vendo eſtas excellencias de virtude, tão encontradas com a liberdade da propria natureza, o ſeu Prouincial o elego por Prior de Salamanca, neſta occaſião que dizemos. Tanto mais contente de o aſſi fazer, quanto tinha por ſem duuida, elle deſcubria entrão àquella Sancta Congregação hum grande Theſouro: por entender, que hum Conuento Sancto, o fica muyto mais, quando he digno de ter hum Prelado tambem Sancto. E aſſi começou logo a gouernar

a governar aquelle Conuento de maneyra, que não se esque-
cendo de suas proprias obrigações & virtudes, tinha tão bõ
cudado das alheas de seus subditos : que entre os Prelados
que o diuino Paulo pinta tão perfeytos, foy este Sancto Va- Paul. ad Thi-
rão hum d'elles, em que se acharão as partes necessarias que mo. Epist. 16
em hum bom Prelado deuem concorrer. Porque como para cap. 3. & ad
este officio era escolhido pela mão de Deos, elle mesmo lhe titum cap. 1.
deu para isso todo o necessario: como costuma fazer em se-
melhantes eleyções suas, com tanta euidência; que para se co-
nhecer hum ministro por escolhido de Deos, he final clarissi-
mo & indubitauel, acharem os homés que nelle concorrem
as partes que para aquelle ministerio se requerem. Das quaes
se mostrou tão enriquecido este Sancto Prelado, como quem
das enchentes da poderosa mão de Deos participara tanto.
E tudo he necessario para exercitar como conuem, aquelle
grande officio: o qual parece, que Deos não instituiu para ou-
tra cousa, se não para fazer homés Sanctos: & dos que ja o
forem, que sejam mais perfeytos. E como para isto era neces-
sario, que o Prelado que hauia de fazer Sanctos, o fosse tam-
bem, & com a ventagem que ha mistar o Mestre na sciencia
que ensina a seus discipulos: pois diz o grande Papa S. Gre- D. Gregorio
gorio, que o Prelado ha de fazer tanta ventagem na vida aos de Pastoral-
homés que governa; quanta faz o Pastor agado que apa- cura. 2. parte
centa. E conforme a isto, ainda que os Religiosos d'aquelle cap. 1.
Conuento naquelle tempo erão todos Sanctos: elle o era tá-
to mais, que de hús & outros, chegou a dizer o Mestre Vi-
lhalobos (como refere o Reuerêdo Padre Mestre Antolinez: Mestre An-
tratáto da obrigação que tem cada Christão, de se parecer na tolinez, c. 22.
vida com o mesmo Christo) estas palavras: d'esta sorte (diz
elle) viuão doze Frades nossos, que morauão em Salamanca
com o bemauenturado Sancto Ioão de Sahagum. E com ra-
zão, pois se collige do discurso de sua vida, que entre outras
partes suas mais principaes de perfeyto Prelado, que nelle
concorrião em tanta abundancia; tinha a Charidade tão per-
feyta, & o amor de Deos tão encendido, que d'aquí lhe nacia
aquella sede iníaciuel, que tanto à sua custa padecia, da hõ-
ra de Deos, & do bem das almas de seu proximo: como dos
trabalhos que por ellas padecio se pôde comprehender com
facilidade.

Primeyra Parte, Capitulo XXV. da

E crescendo-lhe com este officio a obrigação, com igual passo às merces que de Deos hia recebendo: crescia tambem em sua alma hum cuidado tão intenso & tão solícito da saúde das que estauão à sua côta, que allem de lha procurar por mil modos & caminhos efficacissimos: mereceo de Deos que lhe descobrisse interiormente, o que os seus Frades tinham de dentro em seus corações: para que así, sabida a necessidade de cada hũ, elle lha podesse remediar, sem a janella que o outro Philoopho desejou que os homens teuessem no peyto: para se poderem melhor curar as necessidades do corpo: pois as da alma, sô a janella da sabedoria diuina as podia dar a conhecer. Mas o Sancto era tão mimoso de Deos, que tras esta excellencia (para Prelados tão conueniente) lhe deu tambem outra, para o effeyto d'ella muyto necessaria: Pôdo em suas mãos & palauras todo o remedio, que para os males que elle queria remediar em seus subditos era necessario. Porque quando via os Religiosos tocados de algũa tentação, logo os benzia, & lhe dizia taes palauras, que os deyxaua com inteirra saúde, & liures das inquietações que lhe atormentauão seus animos. E podia alcançar de Deos todas estas merces, per meo da Oração, & meditação: em que era tão continuo, que esta frequencia & conuersação com Deos, o fazia muy poderoso cõ o mesmo. E també esta parte diz o Grande Gregorio, ha de ter obõ Prelado, para per meo d'ella poder confiar de si, que alcançará de Deos o fauor que lhe pedir, para seus subditos.

D. Gregor. 1.
Pastoralin,
cap. 9.

Mestre Anto
Haez. cap. 19

E não parando aqui a liberalidade d'este Senhor com este seu seruo, o dotou de outra condição, tambem de grande estima em os Prelados; & para perteyção da mesma Oração & Meditação, muy conueniente. Que era, sentir & chorar tanto os pecados de seus subditos, como se forão seus proprios: affligindose & lastimandose per qualquer d'elles, sem admittir consolação: não sômente, por ser offensa de Deos, que lhe costumaua causar grande desconsoção, vitta em qualquer pessoa: se não tambem, por ser mal do mesmo homem, & mal tão grande. E por isso se compadecia, & entristecia muyto, derramando muyras lagrimas, & pedindo com ellas a qualquer homem, que não viuesse em peccado; que tornasse sobre si, & se emendasse, & não fosse tão ingrato a quem

quem tanto deuia. E ainda que tinha esta compaxão & Jassi-
ma dos que peccauão : tambem contra os mesmos peccados,
como hum brauo Leão, se embrauecia : & como outro Elias,
por nenhum contraite do mundo, tornaua atras d'este seu
Sancto zello. Porque o fogo do amor & honra de Deos que
ardia em seu peyto, estaua tão apoderado de seu coração, q̃
rompia per todos os inconuenientes, & contra os mais po-
derosos se oppunha: reprehendendo seus peccados com tan-
ta liberdade, que nem o temor de perder a graça dos homês
(que he muy poderoso impedimento para a liberdade Euan-
gelica dos Prelados) podia com elle cousa algũa. Antes quã-
to mais contradições achaua, então lhe parecia que tinha
mais obrigação de não desistir da empreza: pois quanto ma-
yores são, mais obrigação tinhão os amigos de Deos, de as
leuar auante. Quanto mais que como o homem polo pec-
cado se faz inimigo de Deos: não queria o Sancto auenturar
a graça de Deos, por alcançar a do homem, em estado de seu
inimigo.

Teue tambem muyta fortaleza em fazer guardar a Regra
de sua Religião a seus subditos, rompendo por muytos traba-
lhos & perseguições, por não deyxar deminuir della hum
minimo ponto, com todos os que o encontrão. E ainda
que outros muytos Sanctos teuerão esta parte de fortaleza,
acompanhada de muyta constancia: toda via este Sancto te-
ue honrado lugar entre os q̃ mais nella se auentajarão. Co-
mo tambem o alcançou entre os Prelados mansos, pois se
achaua nelle hũa mansidão rara, & hũa serenidade angelica,
paz, & sossego. Partes muy desejadas em os Prelados; &
muyto necessarias em os mais perfeytos: para que a ira re-
pétina se não possa senhorear de seu coração, & venha a pro-
duzir os perniciosos effeytos, que vemos em algũs Prelados:
os quaes em lugar deferem juizes rectos na reprehensão & casti-
tigo: vem a se mostrar crueis & tirânos: tendo por cousa jus-
ta a crueldade, ou a demasiada aspereza: que vem a ser o
mesmo. E em lugar de fazerem proueyto a seus subditos, lhe
fazê danno, quasi sem remedio. Porque endurecidos os seus
corações; & esquecidos do respeyto, que elles mesmos deuê
a suas pessoas, rompem per tudo, & vem a tomar algũas ve-
zes muy indiscretas resoluções. O q̃ abrandura, ou seueridade

Mestre Anto-
linez. cap. 19

Primeyra Parte, Capitulo XXV. da

de superior bem ordenada, & sem paxão de ira, ou colera, costuma acabar muyto pelo contrario. Em o qual este Sancto se acentou tanto, que nunca o virão turbado, nem alterado, por cousa algũa que lhe succedesse. Que não he tão pequena graça do Ceo (principalmente para Prelados) que sem ella poisão governar, ou administrar seus officios como cõue. Antes o contrario costuma ordinariamête redundar em pouca authoridade do Prelado, & em desesperação de seus subditos; & em os males & danos de desprezo & desobediencia, q de cada hũa d'estas cousas procedem ordinariamête. De que o Sancto esteue bem liure: porque mereceo de Deos ser dotado de muyta prudencia natural, com que se costumão moderar todas estas repentinas paxões: & he virtude governadora de todas as outras. E acompanhaua esta virtude com as qualidades, q para ella ser qual conuem, são muyto necessarias: Sciencia, & Doutrina, em obras & palauras. As quaes juntas com a graça natural que Deos lhe pôs nellas: fazião com que seus Preceytos erão obedecidos, & elle muyto amado, & a Regra de seu Padre Sancto Augustinho, com voluntaria alegria, guardada punctualmente. Que he a summa perfeição que os Prelados deuem procurar em seus officios.

E sabendo o Sancto quanto importaua para melhoramêto da alma, a quietação & sosiego em hum lugar de Religião, & não se mudar de casa em casa: não queria sahir nũca do Mosteyro de Sancto Augustinho de Salamanca: que elle escolhe-
ra para servir ao Senhor: se não quando a obediencia o obrigaua, ou algũa occasião do bem espirital de algũa alma, o forçaua. E assi na mesma casa onde o Senhor o chamara para tamanhos bens, viuco dezaseis annos & meo: que foy todo o tempo que viuco na Religião; & nella mesma morreo como outra Feniz: que morrendo no proprio ninho em que viuco, nelle mesmo se renoua em melhorada vida.

Cornelius tacitus libr. 6.
annal.
Philostratus in vita Apol-
lonij.
Plin. natur. histo. lib. 20.
cap. 2.
Iob. cap 29.
ver. 18.

CAPITVLO XXVI.

Da composição natural da Pessoa & Animo, do S. João de Sahagum: & das qualidades de perfeyto Religioso, que nelle concorrerão todo o tempo que esteue em Religião.



Porque estas as qualidades que o Sácto teve de perfeyto Prelado, são a todos os que forem taes muy necessarias: digamos agora as que concorrerão em sua pessoa & animo, em todo o tempo que foy Religioso: que o fezerão tão perfeyto, como de sua vida se collige, & em as relações d'ella se escreue.

FOY O SERVO DE DEOS, grande de corpo, de pessoa venerauel, de rosto fermoso, a praziuvel & grane, Conuidaua com sua vista à virtude: & os maos com ella se enuergenhauão: & muytas vezes se confundião & conuencião para tornarem sobre si, & se emendarem. Tinha tão-estranha modestia natural, que nunca o virão rir, trazendo sempre o rosto alegre. Era chão, & muy affabil, & desuaue conuersação. Amigo de ouir gente auitada & doura. Era manso, humilde, & singello. E tinha grande auorrecimento dos homês fingidos & dobrados, & que negoceauão com enganoso. Suas palauras erão de muyta edificação: & em sua presença não se hauia de falar cousa que não fosse Religiosa. Não era singular, né estremado em suas cousas: antes auorrecia toda singularidade; & fugia d'ella quão lhe era possiuvel.

Era grande letrado & muyto douto. E foy lente de Escrip-tura na Vniuersidade de Salamanca: & deyxou escriptas per sua mão algũas annotações sobre a Biblia. Era eloquente & tinha muyta graça, & grande força de persuasão em suas palauras: & tinha sal em quanto dizia. Foy grande Mestre em todas as cousas espirituaes. Resplandecio muyto nelle o

M. Antol-
nez, cap. 21.

Primeyra Parte, Capitulo XXVI. da

amor de Deos & do proximo: & o diuino Dom, de saluar almas, & de as tirar de peccado. Doiafe muyto dos peccados alheos: & chorauaos amargamente. Com padeciafe dos necessitados, procurando seu remedio com as obras de sua possibilidade: principalmente, quando via que com ellas tomauão occasião de cair em peccado, & de offender a Deos. Visi-taua os enfermos: & acudia aos Hospitales a visitar os pobres: em especial nos Domingos & dias de Festa: que estes achaua então melhor guardados, quando em semelhante seruiço se trabalhaua nelles.

Tinha singular paciencia & sofrimento nos trabalhos & injurias, que por amor de Deos, & do bem das almas de seus proximos, padecia. Não, como algũs fazem, sofrendo, porque mais não podem: se não como diz o Diuino Paulo, com toda sua alma vestida d'esta virtude, gozaua no interior d'ella, & no meo dos trabalhos & afrontas, de hũa serenidade & contentamento espirital, muy semelhante à que tinhão os Santos antigos, de se verem padecer por Christo. E assi se alegraua muyto com todas as occasiões de paciencia, amando o que sofria; como faz o coração ao bem que possue.

Teue tão perfeyta obediencia, que todas as obras suas regulaua pelo gosto de seu Prelado; não se atrenendo a comer, nem hũa cereja, nem beber hum pucaro de agua, sem sua licença & gosto. E assi se deyxaua levar de seus mandados, sem querer saber para onde o mandauão: antes como hũa cera branda, fazia nelle seu Prelado o que queria. E quando algũa vez o reprehendia, o aceytaua como de mão de seu Senhor, sem se querer desculpar, nem escusarse; ainda que para isso teuesse muyta razão. Como lhe aconteceu na culpa que lhe punhão, porque tardaua na Missa: acabando com siigo perder os mimos que Deos nella lhe fazia, antes que perder hũa minima de verdadeyro obediente. Posto que depois declarou que o fazia, por se não atreuer a descobrir aquelle segredo, sem licença de seu dono. Mas então, se pôde dizer, que ficaua mais atado à perfeyta obediencia: pois de hũa parte a de seu Prelado, & da outra a de seu Deos, o tinhão tão cercado, tão impedido, & tão obediente.

E para esta obediencia, & para todas as mais virtudes que tinha, o ajudaua muyto a baxa opinião & vil estima que tinha de si,

S. Paul. ad Ro
man. Epistol.
13, ver. 12.

D. Gregor.

Mestre A. do
linez, cap. 2.
& 22.

de si, & de suas cousas; nacida do conhecimento proprio. Porque, como a vista da grande Luz que tinha do Ceo, conhecesse muy bem que tudo o que era de sua parte, era miseria & fraqueza: tinhase em muy baixa conta, & com mais facilidade deyxaua de fazer seu gollo, por obedecer a seu Prelado, que tinha em lugar de Deos: & como a tal o respeitaua, & reuerenciaua. E sabendo muy bem as merces que recebia cada dia da mão de Deos, não deyxaua por isso de ser então mais humilde & abatido, quando por elle se via mais leuantado, & mais honrado: & confiar menos de si, quando se via mais acreditado. Como lhe acontecia em as muytas vezes q se confessaua cada dia, sendo tão limpo na consciencia. Porque o fazia tanto ameude, sem os confessores lhe acharem mais hũa hora que outra: que, dandose por muyto importunados, & a elle por impertinente accusador de sua consciencia, o accusarão em Capitulo ante seu Prelado. E elle, como verdadeyro humilde, podendo dar outras razões, respondeo nestas palauras. *Confesso, Padres, mi culpa: y assi pido a vuestras Reuerencias me perdonen, que yo no sé si delante del Señor soy digno de aborrecimiento, o de amor: el qual busco como puedo: y assi me allego tantas vezes a la penitencia, para assegurar mi salud. Y como no sé el dia, ni la hora quando vendra el Señor a tomarme estrecha cuenta: y veo que vnos mueren de repente, y otros pierden el iuizio estando enfermos; procuro, quanto es en mi, aparejarme, para que me balle el Señor dispuesto el dia de su venida, y de mi cuenta. Confesso-me tantas vezes, porque pecco cada hora.* E assi com este tão humilde conhecimento que tinha & confessaua de si, alcançaua de Deos para todas as outras virtudes, mil fauores. Porque d'ella lhe procedia sua grande modestia: & não se rir nunca, andando sempre com o rosto alegre. D'ella procedia não ser estimado, nem singular: & seguir a vida commum de seus proximos. D'ella nacia render à vontade alhea, a sua propria: & aquelle recato & temor grande com que se temia a si mesmo, & a todas suas obras: para que não houuesse algũa q desagradasse a seu Deos, por amor de quem as fazia. E por remate & timbre de todas as excellencias, que de sua humildade lhe nacião, foy esta, de encobrir tanto as merces que Deos lhe fazia: q chegou antes a querer ser hauido por douto, que por Sancto Ministro de Milagres: desejando sempre

Primeyra Parte, Capitulo XXVI. da

cubrir com a cappa os fauores do Ceo, com o mesmo cuidado com que outros procurauão manifestar merces semelhantes: sendo algũas tão pequenas, que sô esta publicação as fez algũas vezes tornar atràs, & resolveremse muyto em o contrario. O que não acontece ao coração verdadeyramente humilde: pois até as cousas que elle não pode negar, por acõ. tecerem muyto publicas, procura encubrir, ou deslustrar em o contrario, para, que polo menos, possão furtar o corpo a lououres publicos. Como aconteceu a este Sancto muytas vezes: em as quaes se entristecia muyto, quãdo mais não podia. Porque Deos, & este seu Sancto, andauão como em competencia, qual d'elles ficaria com a victoria: o Sancto em se confessar por indigno, encobriendo tâtas marauilhas: & Deos denunciandoo por merecedor de outras mayores na estima que lhe procuraua, em a publicação que permittia se fizesse d'ellas.

E porque entendia, que o primeyro degrao & o mais seguro, & mais efficaç para subir ao Ceo, & onde estriba toda a perfeição Chritãa; he o amor de Deos sobre todas as cousas: & que segundo sua perfeição & medida, se hauia de julgar & medir muyto ao certo, a virtude de cada hum: empregou-lhe tanto: que não sômente o tinha muyto de assento em sua alma: mas inda ordenaua suas obras de maneyra, q̃ d'este amor de Deos, como de fonte manancial, manauão os desejos ardentissimos que teue de sua hõra & gloria, & de morrer por elle; & o auorrecimento contra os peccados & offensas de Deos. Pelos quaes dizia, que não acabaua de entêder, como estando hum home n em peccado mortal, & em desgraça de Deos, se podia rir, nem alegrar com cousa algũa; nem como se atreuião os homês a eitar hũa noyte em desgraça de Deos, & dormir em peccado mortal: & dizia que se tal cousa lhe succedêra, teuera por certo, se lhe hauia de cahir a casa sobre as costas.

Mestre Anto
Almeida, cap. 4.²

D'este mesmo amor de Deos procedião as mais obras suas, com tal arteficio de amor de Deos & do Sãcto, que as mesmas obras de virtudes particulares que fazia, erão obras de amor de Deos; conuertendoas elle em si, como de fonte & raiz d'õs de ellas procedião: por serem as semelhantes, muy certa proua, & muy fieys telemunhas de seu amor. D'este amor de Deos

Deos nacia tambem o grãde amor que este Sancto reue sempre a seu Proximo, desejando-lhe entranhaelmente todo o bem; & sentindo muyto seus males: que he hum dos mais certos sinaes que descobrem o amor de Deos, & o coração onde elle está. Porque andão tão encadeados hũ amor com o outro, q̃ he impossivel (ainda na imaginação) poderse apartar & diuidir qualquer d'elles, de modo q̃ possa hũ sem o outro permanecer. E así este Sancto, como amaua a Deos tão excessiuamente, que qualquer pequeno rayo d'elle lhe abraçaua o coração: d'aquí lhe nacia fazer obras tão admirauéis, de trabalho & sofrimento, perigos, & cuidados, em o proueyto espiritual & corporal de seu proximo: intentando para illo todos os meos, inda que fossem hauídos por temerarios. Hũas vezes pregandolhes com muyto risco de sua honra & pessoa: outras, aconselhandoos; outras, exortandoos à virtude, & pedindolhes se emendassem; & isto com tão sentidas lagrimas, que segundo era grande a dor que tinha, de ver a perdição de muytos, quasi como rebentando, as derramaua: & com ellas algũas vezes pedia a quem tinha agiolhado a seus pees, se cõpadeceffe de si mesmo, & do mal que tinha, pois por culpas proprias o padecia.

Acudia com muyto cuidado a confessar qualquer pessoa: & com grande agonia de espiritu lhe procuraua a saluação: persuadindoos com palauras & razões, acompanhadas de lagrimas. E tanto se deyxaua levar d'este amor de seu proximo, que se esquecia de si proprio, & de sua ordinaria sustentação: tendo por manjar & halimento fazer a vontade a seu Deos em seus proximos. Principalmente naquelle pouo de Salamanca & em seus Bandos: para quem entendia que Deos o encaminhara àquella Cidade, tão applicado a lhe procurar toda a paz & concordia; que como se elle não fora mortal, así se metia em meo dos grandes perigos, que as armas de tão furiosos animos causauão. Os quaes como freneticos, que se tornão furiosamente contra o medito q̃ lhe procura sua saúde: así contra o Sancto mostrauão mais sua furia: tratando o muyto mal, com palauras asperas, & de pouca cortezia, & ameaçandoo, & lançando de si aos empuxões, de que veio algũas vezes acahir no lodo. Mas nada d'isto bastaua para o fazer retirar: antes então se entendia mais, em lhe fazer & procurar

Primeyra Parte, Capitulo XXVI. da

procurar todo bem; quando per elles mesmos se via mais a frontado.

Mestre Antão
linez. cap. 23

Foy muyto dado à Oração, & trato interior com Deos. A qual depois de Religioso fazia sempre em o Choro, acabadas as Matinas, q se dizião sempre hũa hora depois de mea nøyte: por saber quanto importa para aquelle exercicio, a quietação, & sossego. Ainda que algũas vezes procuraua o demonio perturbarliho, fazendo q se ouuíssem no Côuento àquella hora tão grandes estrôdos, que causauão grande confusão & temor em muytos. Mas o Sancto entendendo quem podia ser, não se espantaua, nem fazia caso disso. Porque como sua alma estaua reuestita de Deos, & diante de seus olhos naquella Oração; não hauiã poder em todo o Inferno, que d'ella o apartasse. E hũa vez, entre outras muytas q nesta quietação se achaua orando, ordenou o demonio tão grande aluoroço no mesmo Choro, & com tão medonhas phantasmas, ameaçadoras da morte do Sãcto, que hum moço q elle criaua dentro no Mosteyro, & o tinha sempre consigo, & então estaua também em Oração hũ pouco apartado d'elle; quando ouiu, & yio as obras do demonio, parecendo-lhe q punhão as mãos no Sancto para o tratarẽ mal; começou a temer & estremecer-se; & quasi sem sentido, & sem animo se leuãtou d'onde estaua, & se acolheo, como a Sagrado, ao Sancto: & pegãdole cõ elle, lhe disse tremêdo como em agonia de morte: *Señor, que es este?* Mas o Sancto como estaua tão vnido a Deos, não temeo, nẽ se aluoroçou: antes lhe disse: *Calla bobo, que no es nada.* Porque, inda q fora hũa legião de demonios, à vista de Deos, tudo era nada. E así ficou o Sancto em sua Oração tão quieto, como se aquelle aluoroço, não fora feyto para o perturbar.

Mestre Antão
linez. cap. 23

Allem d'isto, trazia o Sancto o pensamento em Deos tão empregado, q não lhe daua lugar para cudar em outra coisa: leuando, para onde quera, sua vontade como arrastada; mas muyto conforme a seu gosto: & así não lhe deyxaua dar passo, que não fosse com temor de o perder. E d'ette seu pensamento tão bem empregado, lhe nacia hũa contemplação tão interior, & tão vnida com o mesmo Deos; que se ella fora hauida por verdadeyra Oração, como algũs diligẽto: bem se poderia dizer, que este Sancto estaua continuamente em Oração, conforme a continua meditação que o pensamento em Deos lhe

Ihe causaua. D'onde lhe nacia pedir-lhe fauor a todas as horas: porque conhecendo sua fraqueza, não via como poder escapar em meio de tantos males, sem ajuda particular de Deos. E parecendo-lhe que cada hora peccaua (como elle dizia) acudia cada hora a pedir a Deos misericordia. E receoso de sua saluação, que tanto procuraua assegurar: o mesmo temor que tinha, lhe fazia pedir a Deos que o ajudasse. E desejando entranhavelmête a saluação de seus proximos, vendo o estado tão miseravel em que estauão; pedia a Deos cõ lagrimas & gemidos, & com a alma chea de amargura, se apiedasse d'elles, & os remediasse. E abrazado do zelo da honra de Deos, lhe pedia com instancia tornasse por ella, & atalhasse as offensas que lhe fazião. E fora quasi impossivel (diz o Reuerendo Padre Mestre Antolinez) que hũa alma tão temerosa de sua saluação, tão encendida em amor de Deos & do proximo, & tão rica de desejos diuinos, não se descobrisse a Deos, & lhe pedisse ajuda & fauor todos os momentos, que as necessidades lhe multiplicauão.

Mestre Antolinez, c. 23

E d'este trato interior com Deos, procedia guardar este Sãcto na Oração vocal tão grande attenção: & não falar com a lingua, sem ir acompanhada de sua alma. Porque sabia que não ouue Deos o homem, que a si mesmo se não ouue: nem se lembra do que o está rogando, se de si mesmo se esquece, nem sabe o que está pedindo, nem considera com quem está falando. Como acontece a algũs: que para serem conhecidos, ou se conhecerem a si mesmos, baltta saber-se que não alcançaram o que a Deos pedião em suas Orações. Sinal prouauel que d'elle não forão ouuidos. E d'aqui lhe procedia tambem ao Sancto, quando rezaua o Officio Diuino em o Choro, ou fora d'elle, fazelo com tanta attenção & deução, & gozo espirital; como se aquelles Psalmos & Orações da Igreja, forão ordenados em seu proprio nome. E remata este discurso, o Reuerendo Padre Mestre Antolinez, dizendo q̃ foy de tanta virtude & de tãta força em os olhos de Deos, a Oração d'este seu Seruo, por ser Oração do interior de alma tão limpa & pura; & de tão grande confiança, que pode alcançar de Deos tudo aquillo que lhe pedia para si & para seus proximos, cõ a presteza que o processo de sua canonização cõta, se fazião os Milagres em sua vida & morte. E tudo a excellência de sua.

Mestre Antolinez, cap. 23

Mestre Antolinez cap. 24

Primeyra Parte, Capitulo XXVI da

de sua Oração acabaua com Deos: a quem era tão suave, que diz o mesmo Padre Mestre, que o Ceo se pôs a ouuila, & que tinha bem que ouuir.

Não se atreuia o Sancto entrar a rezar o Officio Diuino no Choro, sem algum aparelho & preparação, confessando-se primeyro: pois hia fallar com Deos, & visitào em sua propria casa. Porque sabia que no Choro em que se reza, té Deos affento, & nelle estão seus olhos, & seu coração: de tal maneyra vnidos, que inda que elle esta em todo lugar, & de todos, nos vê. Toda via, não sey que particular conueniencia tem o Choro para orar & para o louuar: pois elle se cõtenta, ser aquelle lugar pelos homês dedicado, só para lhe cõtarem seus lououres: & para hũa alma se pôr diãte d'elle, & de seus diuinos olhos, com que de continuo nelle assiste mais presencialmente, que em outros lugares, onde semelhantes melodias angelicas, & orações de seu gosto, se não costumão fazer tão ordinariamête. E d'aqui vem chamarem a este lugar Choro, por não hauer na terra outro algũ que com o Choro angelico do Ceo, se possa comparar, se não este: onde os homês cantando a Deos lououres, fazem o mesmo, em que os Anjos do Ceo se esmerão continuamente. E assi a sua imitação, se podem chamar Anjos da terra, os que rezão em Choro, & às proprias horas d'elle cūprem com suas obrigações. E conforme a isto conta-se d'este Sancto, em o processo de sua canonização, que estaua orando no Choro, como hũ Anjo no Ceo: tão encendido em o amor do Senhor com quẽ falaua, & com tão grande espirito & deuacão, que todos os que assi o vião, ficauão muyto edificados & prouocados a outro tanto. E não como outros de quẽ disse o Diuino Chrysostomo. *Tu não ouues tua Oração, & queres que te ouça Deos: Porque, ainda que falão os beyços, & a boca està com Deos; a alma està em outra parte: como elle mesmo, de certos homens, já disse pelo Propheta: Hic populus labijs me honorat, cor autem eorum longe est à me.* Porque como Deos não vê o rosto do homem, como homem: se não o seu coração, como Deos. Assi também não ouue a voz do homem, se não quando elle juntamente com a do coração, em hũa mesma consonancia, fala com elle, & lhe canta Hymnos de louuor & gloria. O que este Sãcto cūpia punctualmête, estando no Choro, cõtando pela

D. Chry'st.

Isa. cap. 29.
M. xlii. ca. 15.
ver 8.

pela boca as palauras, q̃ o coração em seu louuor fabricaua: & assi com esta tão concorde & contertada musica, se desfa-
zia continuamente em seu amor, & crescia em tua alma a
deuacão.

D'onde tambem lhe nacia, a reuerencia grande com que
estaua no Choro: porq̃ como se imaginaua então estar na casa
de Deos, & tão chegado à vista de seus olhos: tudo lhe pare-
cia necessario. E quando, por acudir ao bem de teu proximo,
faltaua no Choro as horas ordinarias d'elle: depois, em quaes-
quer horas q̃ rezasse o Officio Diuino, o fazia sempre no mes-
mo Choro, estando muy recolhido & en olhido. Porque ha-
uia ley naquella Mosteyro, & naquella Prouincia, q̃ manda-
ua, que nenhũ Religioso d'elle podesse rezar o Officio Diui-
no, se não recolhido no Choro. E assi não se consentia na-
quella Casa que os Religiosos d'ella teuessem Diurno, nẽ Bre-
uiario, se não no Choro. Cottume Sãctissimo, & que em todas
as Religões se houuera de guardar inuiolaclmente.

Mostre Anro
linez. cap. 24

CAPITVLO XXVII.

Como o S. Ioão de Sahagum se dispunha & se
preparaua para celebrar o Sãcto Sacrificio
da Missa: & das merces admirauẽis q̃ nella
lhe fazia, mostrãdo lhe visuelmẽte sua Hu-
manidade, & outros Misterios altissimos.



CONSIDERANDO este Sãcto, que a
condição de Deos he ser amador da pureza,
& ter por assento o coração limpo & puro:
procuraua com todo o cuidado a limpar o seu,
quando o hũa de apoesentar nelle. E para
isto andaua sempre desvelandose, que se não

M. Antolin.
cap. 26 & 27.

solução de Ar
mendatiz,
can. 6.

pegasse a sua alma cousa alguma que esta entrada de Deos
S nella

Primeyra Parte, Capitulo XXVII. da

Tr Hierony. do nelle, se andaua aparelhando d'antes com o cuidado, com
Roman. 2. p. que os muytos gozozos em grandes banqueiros, se poupão &
da Histor. Ec abitem dos outros manjares, para melhor se entregarem na-
cle. de Hesp. quelle que dejetão, & melhor lhes parece. Mas, por mais a-
Et in Chron. parelhos & preuenções que o Sancto fazia para este conuito,
S. August. conhecendo de si, que para elle. não he bastante toda a po-
Frey Alonso tencia humana: pedia ao mesmo Senhor, mercesse a mão em
de Horosco o negocio, & aparelhasse a pousada para si mesmo. E enten-
na Chronica dendo que a consideração da Vida & Morte do Filho de
de 3. Auguf. Deos, he o mais eficaz meo para se despertar a denação
Fr. Thomas n' alma, & encender nella mil affectos de amor diuino. Oc-
de Villanova cupauase muyto nesta consideração; meditando antes de di-
concione. 2. zer Missa, na Vida de Nosso Senhor IESV CHRISTO;
Seru corpo- ralis Christi. discontendo per toda ella, desde sua Diuina Encarnação,
atê subit aos Ceos, como he Auctor o Padre Frey Alon-
so de Orosco, em o que d'elle deyxou escripto na Chronica
do grande Padre Sancto Augustinho. E principalmente
com sua Paxão no pensamento, como com diuino confor-
tatiuo sobre o coração posto, se hia dizer Missa, & receber
nella o Senhor: que muyto ao viuo representaua naquella
Altar carregado de todas suas penas & martyrios: offeren-
do em seu nome ao Padre Eterno o Sacrificio, que o mes-
mo Senhor lhe offereceo o dia de sua Sagrada Paxão, por
nosso remedio.

F. Alonso de
Orosco, "

Mestre Anto-
linez cap. 26.

Cap. 26.

E no ponto d'esta admirauel disposição, & meditação, re-
cebia o Sancto Sacerdote, aquella grande enchente de gra-
ça, que com a presença & vista do proprio Deos humana-
do, elle era seruido communicarlhe no Altar em a Missa de
que adiante se fara mais larga mensão. E não deue caular
duuida, nem admiração, receber este Sancto estas merces
rão supremas & rão diuinas: pois se sabe o que neste apa-
relho & preparação de limpeza d'alma, & considerações
pias, & entendimento de diuino amor antes da Missa, ne-
nhum dos grandes Sanctos, que neste particular se auenta-
jão, lhe leuou ventagem, & muy poucos lhe forão iguaes,
como afirma o Reuerendo Padre Mestre Antolinez. Que
este discurso vay extendendo admirauelmente com grande
espíritu de Deos, todo em proueyto nosso, & lououres do

do Sancto fabricado, & nelle se pôde ver, & aprender o que para isso mais nos conuem, com outras muytas excellencias da vida espirital & interior do Sancto. Em que este Reuerendo Padre em todo o Liuro que d'ella escreueo, se mostrou sobre muytos outros semelhantes argumentos, excellentes. O qual affirma, como muyto experimentado, que não he tão pequena obra & merce de Deos, chegar-se hum homem ao Altar com a preparação & disposição semelhante ás d'este Sancto: que não seja hũa das principaes obras suas, para merecer do mesmo Deos as ventagês admiraveis que lhe fez no mesmo Altar.

D'esta deuação & interior consolação que o Sancto tinha quando celebrava o Sancto Sacrificio da Missa, & das merces que nella recebia muytas vezes, lhe nacia ser tão deuotado ao Sanctissimo Sacramento da Eucharistia que nella consagraua: que não se fartava nunca d'aquelle diuino Pão: antes quanto mais d'elle comia, então se achava com mais fome & desejo de o estar comendo continuamente. E ainda que isto não podia alcançar, o fazia todas as vezes que podia: & sempre cheo de gozo & interior contentamento, dever que comia o mesmo corpo do proprio Deos: a quem todo banhado em lagrimas, não cessava de lhe dar infinitas graças, por hũa merce tão grande, que só o entendimento da Sabedoria diuina o podia ordenar. E assi dizia cada dia Missa, na Capella do Sancto Crucifixo, que naquelle Conuento de Salamanca então havia. E de que agora não ha mais memoria, que versê hoje o Sancto Crucifixo levantado em hum Altar, posto em hum arco bem laurado, encima da Capella da Virgem Nossa Senhora: onde esteverão muytos dias guardadas & reuerenciadas do povo as Reliquias d'este Sancto. E dizia Missa as tres horas da manhã: madrugando tanto d'ante mão, para receber o seu Deos mais à sua vontade, & poder gozar d'elle sem a inquietação das gentes: que rodeando o Altar, não deyxão gozar ao Sacerdote os grandes bês do Misterio Sanctissimo que estão celebrando. Ou tambem, porque lhe não dava mais, tempo a fome & desejo q' tinha d'aquelle diuino Pão. E dizia Missa com tanto espirito & lagrimas, que causava grãde deuação

Primeyra Parte, Capitulo XXVII. da

em quem o ouuia. E faziahe Deos tão grandes merces no Altar, & descubrialhe taes segredos, & tão altos Misterios, que não foubèrao, ou não se atreuerão os escriptores de sua Vida, a deyxallos postos em memoria particularmente.

Mestre Ant. linez cap. 27. Porque, ainda que Deos estã encuberto nas especies de pão da Hostia contagiada, que adoramos, por labermos por Fee, que nella, estra enterrado o verdadeiro Corpo de Deos, Toda via costuma elle mesmo, descubri se viuuelmente a algũs amigos seus: de cujo amor elle sabe que tem chegado àquella medida, que elle tem posto, para se em dignos de tamanha merce. E a elles taes se descobre: para enriquecer suas almas, & darihe algũa consolação nelle deuetto, & algũa esperança & aliuo em a tristeza que padecem, porque não acabão de ver o que tanto desejao: entretendos assi algũas vezes, & mostrandose he no Altar dentro na Sagrada Hostia abreuia do: mas na Imagem natural que elle he feruido. Esta mesma merce fazia Deos a este Sancto quando celebraua, descubri ndose he muy resplandescete & glorioso: mostrandolhe suas Ch-gas, de que se preza tanto, que até no Ceo Empyreo, lugar tão supremo & de tão perseytos conteúdos & fermosura, as estã conseruando: para que siruão aos peccadores de certa esperança, de lhe seer perdoados seus peccados, que elle remto com ellas.

Mestre Ant. linez cap. 27. E não somente lhe fazia esta merce, de se lhe mostrar viuuelmente: mas ainda, decendo mais em particular a honrar aquelle seu seruo, & a aproueytar os seus ouuintes: lhe fazia outra, tambem grandissima, & poticas vezes vulta, ainda em os mayores Sanctos. Porque se affirma em o processo de sua canonização, que lhe falaua com a mesma familiaridade, que hum amigo a outro costuma: descubri ndolhe seu peyto, & seus mais escondidos Misterios. E principalmēte o Misterio da Sanctissima Trindade; dizem, lhe reuelaua tão claramente naquelle Sancto Sacrifício do Altar, depois q̃ consagraua: vendo a pessoa de Iesu Christo na Hostia, & conheceo com olhos humanos (mas per artificio diuino) que o mesmo Deos & Senhor q̃ então estava vêdo cō seus olhos, era o proprio Filho do Padre Eterno. E q̃ o mesmo Deos Padre, & o Filho, & o Espiritu Sãcto, sêdo Tres Pessoas verdadeiras

crãq